



# PRESENTE *MAIS* GEOGRAFIA

**4** <sup>o</sup>  
ANO

ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL

**NEUZA GUELLI  
CINTIA NIGRO**

**Categoria 2:**  
Obras didáticas  
por componente  
ou especialidade

**Componente:**  
Geografia



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:

**0033 P23 01 02 000 050**

 **MODERNA**



**MODERNA**



## Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
Professora de Geografia no Ensino Fundamental.  
Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

## Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.  
Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.



# PRESENTE MAIS GEOGRAFIA

**4**  
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade  
Componente: Geografia

## MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

**Coordenação editorial:** Cesar Brumini Delloro  
**Edição de texto:** Camila Cristina Duarte, Caroline Fernandes,  
Fernanda Pereira Righi, Juliana Maestu, Magna Reimberg Teobaldo, Pedro P. Silva  
**Assessoria didático-pedagógica:** Helena Morita  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patrícia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Ana Carolina Orsolin, Bruno Tonel  
**Capa:** Daniela Cunha  
*Ilustração:* Paulo Manzi  
**Coordenação de arte:** Denis Torquato  
**Edição de arte:** Ed Goularth  
**Editoração eletrônica:** Essencial Design Produção Editorial  
**Edição de infografia:** Giselle Hirata, Priscilla Boffo  
**Coordenação de revisão:** Maristela S. Carrasco  
**Revisão:** Ana Paula Felipe, Frederico Hartje, Vânia Bruno  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Camila Lago, Elena Ribeiro  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,  
Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan,  
Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Guelli, Neuza  
Presente mais geografia : manual do professor /  
Neuza Guelli, Cintia Nigro. -- 1. ed. -- São Paulo :  
Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
especialidade

Componente: Geografia  
ISBN 978-65-5816-123-3

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Nigro,  
Cintia. II. Título.

21-70322

CDD-372.891

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_11) 2602-5510  
Fax (0\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

<b>Seção introdutória: pressupostos teóricos e planejamento</b> .....	MP004
<b>1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular</b> .....	MP004
O trabalho com competências na BNCC .....	MP004
A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental .....	MP005
O componente curricular Geografia .....	MP006
Temas contemporâneos .....	MP007
<b>2. A coleção e o compromisso com a alfabetização</b> .....	MP008
Fluência em leitura oral .....	MP008
Desenvolvimento de vocabulário .....	MP008
Compreensão de textos .....	MP008
Produção de escrita .....	MP008
<b>3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico</b> .....	MP008
Exemplos de roteiros de aulas .....	MP009
<b>4. Avaliações</b> .....	MP011
As avaliações formativas .....	MP011
Rubricas de avaliação .....	MP012
<b>5. Estrutura da coleção</b> .....	MP013
Avaliação diagnóstica .....	MP013
Organização das sequências didáticas .....	MP013
Avaliação de resultado .....	MP013
<b>6. Módulos de aprendizagem do 4º ano</b> .....	MP013
Unidade 1: Brasil: aqui é meu país .....	MP014
Unidade 2: Cidade e campo: produção, circulação e consumo .....	MP016
Unidade 3: As paisagens brasileiras .....	MP018
Unidade 4: Brasil: povos e territórios .....	MP020
<b>Bibliografia comentada</b> .....	MP022
<b>Orientações específicas</b> .....	MP030
<b>Avaliação diagnóstica</b> .....	MP030
<b>Organização das sequências didáticas</b> .....	MP032
<b>Unidade 1: Brasil: aqui é meu país</b> .....	MP033
<b>Unidade 2: Cidade e campo: produção, circulação e consumo</b> .....	MP075
<b>Unidade 3: As paisagens brasileiras</b> .....	MP115
<b>Unidade 4: Brasil: povos e territórios</b> .....	MP159
<b>Avaliação de resultado</b> .....	MP194

### 1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular

Esta coleção foi estruturada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse documento normativo do Ministério da Educação, publicado em 2018, estão incluídas as aprendizagens essenciais que devem ser conduzidas ao longo da Educação Básica, visando fomentar a formação integral e o desenvolvimento pleno dos alunos.

#### O trabalho com competências na BNCC

De acordo com a BNCC, as aprendizagens essenciais a serem enfocadas na Educação Básica precisam ser mobilizadas a partir do desenvolvimento progressivo de competências.

O foco no desenvolvimento de competências segundo a BNCC remete a uma concepção de ensino que alia conceito e prática, ou seja, o “saber” e o “saber fazer”.

“Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]”

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 8 e 13.

Zabala e Arnau (2010, p. 50) destacam que é importante considerar as competências a serem desenvolvidas para que os alunos consigam lidar não apenas com os conhecimentos conceituais, mas também com os procedimentos e atitudes esperados.

A BNCC definiu dez competências gerais que devem ser mobilizadas pelos alunos ao longo da Educação Básica.

#### Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

## A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

Esta coleção está inserida na área de Ciências Humanas, que tem grande relevância na formação integral dos alunos. No Ensino Fundamental, a área inclui os componentes curriculares História e Geografia.

A BNCC ampliou a importância das Ciências Humanas no Ensino Fundamental, dando destaque para o desenvolvimento do **raciocínio espaço-temporal**. Tal raciocínio envolve a capacidade de compreender, interpretar e avaliar o significado das ações humanas em diferentes tempos e espaços.

Além disso, também destacou o trabalho com os **procedimentos de investigação** próprios da área, possibilitando que o aluno exerça uma percepção atenta e crítica da realidade social e formule proposições para a sua transformação.

Em toda a coleção, são apresentadas situações didáticas que mobilizam o raciocínio espaço-temporal e procedimentos de investigação envolvendo observação, coleta, análise e interpretação de dados.

A BNCC definiu sete competências específicas para a área de Ciências Humanas e sete para o componente curricular de Geografia a serem trabalhadas no Ensino Fundamental.

### Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

### Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 355 e 364.



Ao longo de todos os volumes desta coleção, diversas situações didáticas permitem trabalhar com elementos presentes nas competências gerais da Educação Básica, nas competências específicas de Ciências Humanas e nas competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental. Tais situações são abordadas nas orientações específicas do Manual do Professor, no item *De olho nas competências*.

## O componente curricular Geografia

A Geografia é uma ciência que estuda o conjunto dos elementos naturais e humanos da superfície terrestre. Busca compreender como as pessoas produzem o espaço, de que modo se apropriam dele e como o organizam. Estudar Geografia requer analisar a sociedade, a natureza, o trabalho e a tecnologia, bem como a dinâmica resultante da relação entre esses aspectos ao longo do tempo.

Nos Anos Iniciais, o componente curricular Geografia prioriza uma análise espacial a partir da realidade vivida, possibilitando ao aluno desenvolver a capacidade de observar, explicar, comparar e representar tanto as características do lugar em que vive quanto as de outras localidades. Nesse segmento, algumas questões norteadoras para a análise geográfica previstas na BNCC (2018, p. 365) são: *Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?*

### Alfabetização geográfica

Segundo a BNCC, no processo de alfabetização geográfica, os conceitos de *espaço geográfico*, *paisagem*, *lugar*, *região*, *território* e *natureza* são norteadores, pois permitem aos alunos compreender elementos da dinâmica espacial e, dessa forma, contribuem para um amplo entendimento da realidade. Além disso, esses conceitos possibilitam a reflexão sobre o processo de produção do espaço geográfico e sobre relações com sua vida cotidiana sendo desenvolvidos ao longo dos volumes da coleção.

Trabalhar com conceito de **espaço geográfico** implica compreender as relações que as pessoas estabelecem entre si, pois, dependendo da forma como elas se organizam, os espaços vão adquirindo formas diferenciadas. Assim, pressupõe analisar como as pessoas se apropriam da natureza e a transformam por meio do trabalho conforme seus valores, interesses e necessidades, em determinados momentos históricos, num processo contínuo de transformação.

Na Geografia, o conceito de **paisagem** refere-se à dimensão do espaço geográfico aprendida pelos sentidos.

A paisagem é formada por fatores de ordens social, cultural, natural e contém o passado e o presente. É na paisagem que podemos perceber as marcas históricas de uma sociedade.

“Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 61.

Já o conceito de **lugar** compreende a dimensão do espaço onde se realizam as ações cotidianas das pessoas, onde são construídos seus vínculos afetivos e subjetivos e seus laços de familiaridade. Assim, o lugar é onde estão fortemente estabelecidas referências, identidades e vivências pessoais.

O conceito de **região** se relaciona com uma dimensão espacial que é definida pelo agrupamento de áreas da superfície terrestre, considerando semelhanças entre seus aspectos físicos e/ou humanos. As regiões são, segundo Lencioni (1999, p. 27), unidades espaciais interligadas que fazem parte de um todo, situadas entre as esferas intermediárias entre o global e o local.

O conceito de **território** está relacionado com uma área, circunscrita por limites e fronteiras, onde há um exercício de poder. Para entendê-lo, é preciso considerar que todo processo de ocupação do espaço geográfico traz consigo uma dimensão política, que institui diferentes formas de controle sobre ele.

Por fim, a BNCC destaca a **natureza** e seus diferentes tempos como importantes objetos de análise da Geografia, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as condições atuais do meio físico natural (BRASIL, 2018, p. 359).

### Alfabetização cartográfica

No processo de ensino-aprendizagem de Geografia, a alfabetização cartográfica deve ocorrer paralelamente ao processo de alfabetização geográfica, valorizando o desenvolvimento de habilidades que conduzam a localização, a espacialização e a representação de objetos e fenômenos.

Nesta coleção, são desenvolvidas atividades para que o aluno compreenda e seja capaz de fazer a leitura e a elaboração de distintas representações do espaço geográfico. Para desenvolver a alfabetização cartográfica, é proposto um cuidadoso trabalho com interpretação de símbolos, fotografias, desenhos, maquetes, plantas cartográficas, mapas, imagens de satélite, gráficos e outros recursos visuais analógicos e digitais que facilitem a compreensão espacial de nossa realidade.

O processo de alfabetização cartográfica requer que se desenvolvam três tipos principais de relações espaciais: *topológicas*, *projetivas* e *euclidianas*.

Relações espaciais	
<b>Topológicas</b>	- trabalho com lateralidade (ao lado, atrás, em frente) - trabalho com noções de direção e orientação
<b>Projetivas</b>	- trabalho com perspectivas de representação (visão frontal, oblíqua e vertical) - bidimensional x tridimensional
<b>Euclidianas</b>	- trabalho com medidas e distâncias (noções de escala cartográfica) - trabalho com proporções

**Fonte:** elaborado com base em ROMANO, Sonia Maria M. Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 157-158.

A BNCC indica como significativa a inserção de duas noções, inter-relacionadas, nas práticas de ensino e aprendizagem da Geografia: “pensamento espacial” e “raciocínio geográfico”.

A noção de **pensamento espacial**, embora não seja exclusiva da Geografia, tem muita relevância neste componente curricular e envolve o trabalho com o conceito de espaço, suas ferramentas de representações e os processos de raciocínio (RISETTE, 2017, p. 65-66).

Já o **raciocínio geográfico** está ligado a distintas abordagens de conhecimentos, fatos e fenômenos espaciais. Segundo a BNCC (2018, p. 358), alguns dos princípios do raciocínio geográfico que levam a compreender aspectos fundamentais da realidade são os de *analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem*. Desenvolver tais princípios do raciocínio geográfico é importante para que o aluno possa fazer uma leitura do mundo em que vive, em permanente transformação.

Na presente coleção, os princípios do raciocínio geográfico aparecem desenvolvidos em várias sequências e atividades tanto da alfabetização geográfica quanto da alfabetização cartográfica.

## Temas contemporâneos

A BNCC valorizou a incorporação nos currículos de **Temas Contemporâneos Transversais**, que não pertencem a uma área do conhecimento específica, mas que atravessam várias delas. Eles permitem maior atribuição de sentido ao conhecimento adquirido, além de favorecer uma atuação mais participativa do aluno na sociedade.

Em 2019, o Ministério da Educação lançou o documento intitulado *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: uma proposta de práticas de implementação*, que aprofundou o assunto, ressaltando a importância

da abordagem de temas da contemporaneidade para a melhoria da aprendizagem e para uma formação voltada para a cidadania. Esse documento relaciona os seguintes temas: Educação ambiental; Educação para consumo; Trabalho; Educação financeira; Educação fiscal; Saúde; Educação alimentar e nutricional; Vida familiar e social; Educação para o trânsito; Educação em direitos humanos; Direitos da criança e do adolescente; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Diversidade cultural; Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Ciência e tecnologia.

Nas orientações específicas do Manual do Professor, há sugestões de abordagem para atividades ou sequências didáticas que permitem trabalhar e aprofundar diversos Temas Contemporâneos Transversais.

Como vários desses temas se aproximam dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, também se optou por desenvolvê-los na coleção.

Os ODS compreendem uma agenda mundial de orientação de políticas públicas que foi proposta durante a Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015. Englobam 17 objetivos principais e 169 metas a eles relacionadas que devem ser atingidas por todos os países até 2030, ligadas às três esferas do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. A descrição de todos os objetivos pode ser consultada no *site* das Nações Unidas.

A *Agenda 2030*, como também é denominada, vem promovendo a divulgação dos ODS dentro do contexto educacional formal de vários países do mundo, visando à implementação dessas metas comuns.

Além disso, no volume do 4º ano, foi priorizado o trabalho com o tema **consumo e produção responsáveis**, ligado a fatos atuais de relevância nacional e mundial.

O tema corresponde ao ODS 12. Com ele, espera-se, de acordo com a ONU, garantir modos de consumo e produção responsáveis e efetuar mudanças fundamentais na maneira como nossa sociedade produz e consome bens e serviços. Um dos passos é realizar políticas de educação para a cidadania global e para o desenvolvimento sustentável que estejam integradas às políticas nacionais de educação e aos currículos escolares.

O Brasil, ao sediar o encontro Rio+20, promovido pela Organização das Nações Unidas em 2012, não apenas teve papel fundamental no processo que alicerçou a *Agenda 2030*, mas, desde então, tem buscado promover políticas públicas que contribuam para o alcance dessa meta.

Assim, de modo a somar esforços para a implementação dessa meta, ao longo deste volume, há indicações de abordagens que possam favorecer o desenvolvimento do consumo e da produção responsáveis.

## 2. A coleção e o compromisso com a alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, reforçou o caráter central da alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, valorizando-a como um compromisso de todos os componentes curriculares.

Na presente coleção, é dada ênfase a quatro componentes essenciais da alfabetização: o desenvolvimento da fluência em leitura oral, do vocabulário, da compreensão de textos e da produção de escrita.

### Fluência em leitura oral

A fluência em leitura oral é, segundo a PNA, “a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia” (BRASIL, 2019, p. 33). Gradualmente, importa que o aluno entre em contato com modelos de leituras fluentes e adquira no seu processo de alfabetização, cada vez mais, cadência na leitura individual e coletiva em voz alta, respeitando a pontuação e aplicando entoação adequada.

Nesta coleção, sugere-se o desenvolvimento da fluência leitora a partir da seleção de alguns textos em que se requisita a leitura em voz alta, seja em sala de aula, seja em tarefas de casa. Em outros momentos, também são propostas leituras silenciosas (permitindo ao aluno a experiência individualizada) e leituras compartilhadas (em que o professor interfere durante a leitura e diversifica os leitores).

### Desenvolvimento de vocabulário

Na alfabetização, é importante que ocorra a ampliação do vocabulário receptivo e expressivo do aluno a partir da leitura de textos escritos a fim de favorecer sua compreensão (BRASIL, 2019, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário pode ocorrer indireta ou diretamente. No primeiro caso, é acompanhado por questões mediadoras orais que permitem aos alunos inferir o significado do termo desconhecido por meio do contexto em que ele se insere. No segundo, o significado do termo desconhecido é dado por fontes externas ao texto (por glossário ou consulta a um dicionário).

A exposição à leitura constante e diversificada, proposta nesta coleção, contribui para o contínuo desenvolvimento vocabular dos alunos.

### Compreensão de textos

Segundo o PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a compreensão de textos é o propósito da leitura e envolve diversas estratégias, inclusive concomitantes ao desenvolvimento da fluência da leitura e da ampliação do vocabulário.

Entre os processos gerais de compreensão da leitura, quatro foram delineados pelo estudo desenvolvido pela International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA), uma entidade internacional que

reúne instituições de pesquisa, acadêmicos e analistas de vários países, estabelecendo reflexões e avaliações que visam melhorar a educação mundial. O Progress in International Reading Literacy Study compreende um estudo internacional de progresso em leitura que busca averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. Os processos gerais de compreensão de leitura avaliados são: i) localizar e retirar informação explícita, ii) fazer inferências diretas, iii) interpretar e relacionar ideias e informação, iv) analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Nesta coleção, apresentamos textos variados – informativos, notícias, poemas, reportagens, narrativas ficcionais, entre outros –, e, para cada um deles, sugerimos atividades diferenciadas que permitem desenvolver gradativamente a compreensão textual a partir desses quatro processos. São propostas atividades que incluem localizar, identificar, selecionar e registrar informações relevantes do texto; explicar o sentido mais geral de um parágrafo ou conjunto de parágrafos; estabelecer relações entre as informações do texto e outras já estudadas, aplicando conceitos, entre outras.

### Produção de escrita

A produção de escrita diz respeito à habilidade de escrever palavras e produzir textos acompanhando o processo de alfabetização e literacia, auxiliando tanto na consciência fonêmica e na instrução fônica dos alunos menores quanto na compreensão dos diversos tipos e gêneros textuais pelos alunos maiores (BRASIL, 2019, p. 34).

Na coleção, são desenvolvidas estratégias para que o aluno gradativamente aprimore sua produção textual. São apresentadas situações didáticas que permitem ao professor favorecer a produção de escrita, envolvendo a reflexão sobre o público receptor da produção, as finalidades comunicativas de cada tipo de texto e as estruturas específicas de cada gênero, entre outras.

## 3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico

Em toda prática didático-pedagógica, o planejamento é uma ação necessária para embasar e guiar as atividades docentes. Quanto mais minucioso, maior chance de o trabalho em sala de aula ser exitoso. Mesmo que, por inúmeras razões, o percurso previsto precise sofrer ajustes, podem-se reavaliar as estratégias pedagógicas mantendo-se as referências consideradas fundamentais.

O planejamento envolve diversas ações estruturadas que visam garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos. Entre essas ações, inclui-se a definição dos **objetivos de aprendizagem** esperados em cada etapa do trabalho.



“Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação do ensino, da aprendizagem e da avaliação. [...]”

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm de ser para além de específicos, mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é, serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem [...]”

SILVA, Maria Helena Santos; LOPES, José Pinto. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. *Revista Eletrónica de Educação e Psicologia*, v. 7, p. 13-31, 2016. Disponível em: <[http://edupsi.utad.pt/images/anexo\\_imagens/REVISTA\\_6/Artigo\\_Tres\\_estrategias\\_basicas\\_para\\_a\\_melhoria.pdf](http://edupsi.utad.pt/images/anexo_imagens/REVISTA_6/Artigo_Tres_estrategias_basicas_para_a_melhoria.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Os objetivos de aprendizagem auxiliam os professores a planejar e monitorar a aprendizagem e a fazer análises sobre o desempenho dos alunos.

Cada objetivo de aprendizagem é composto por um ou mais verbos – que indicam o processo cognitivo que está sendo desenvolvido – e uma descrição sucinta do conhecimento que se espera que o aluno construa para mobilizar esse processo cognitivo.

São muitas as diretrizes a serem consideradas em um planejamento. Entre elas, destacamos:

1. **Quem são os alunos?** É relevante considerar as principais características individuais e do grupo com o qual o trabalho será realizado e garantir que seja respeitado o princípio de equidade na condução das atividades. A elaboração de avaliações diagnósticas auxilia na identificação dessas características e na personalização do ensino.
2. **Quais são os objetivos de aprendizagem esperados?** Importa indicar quais temáticas, conteúdos<sup>1</sup>, competências e habilidades serão trabalhados junto aos alunos no semestre, trimestre, bimestre ou projeto específico, explicitando os objetivos de aprendizagem esperados.
3. **Como os alunos serão avaliados?** Deve-se definir como o aluno será avaliado e em que momento, indicando os tipos de avaliações que serão utilizadas e as evidências de aprendizagem. Elas devem estar em consonância com competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.

1 **Conteúdos de aprendizagem:** “Tópicos, temas, crenças, comportamentos, conceitos e fatos – frequentemente agrupados em cada disciplina ou área de aprendizagem sob o rótulo conhecimento, habilidades, valores e atitudes – que se espera sejam aprendidos, formando a base do ensino e da aprendizagem.” (Unesco, 2019, p. 29.)

4. **Quais serão as atividades e os produtos elaborados?** Importa definir quais serão as experiências de aprendizagem, sequências didáticas, tipos de atividades e, em alguns casos, o “produto final” a ser apresentado (desenho, texto coletivo, maquete, apresentação oral ou audiovisual, entre outros), considerando seu tempo de execução. A escolha deve estar diretamente relacionada com competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.

5. **Quais materiais, equipamentos e espaços serão utilizados?** Além do livro didático, é necessário fazer o levantamento dos materiais que precisarão ser providenciados. Muitas vezes, será necessário se comunicar ou reservar antecipadamente dependências e equipamentos tecnológicos que serão utilizados no espaço escolar. Pensar sobre a organização do espaço da sala de aula e do mobiliário também é importante quando houver atividades em pares ou em grupos.

Em um planejamento, importa, primeiramente, olhar o “ponto de chegada” para depois voltar-se para o “ponto de partida”, algo que constitui a ideia de **planejamento reverso**, desenvolvida por Wiggins e McTighe (2019, p. 18). Primeiro se determinam os resultados desejados, depois, as evidências aceitáveis, para, ao final, planejar as experiências de aprendizagem e ensino.

Na montagem do planejamento, vale considerar a implementação de **metodologias ativas**, que se relacionam com atividades e projetos que atribuem sentido e propósito ao exercício do aprender e que considerem os alunos protagonistas da construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, empatia, múltiplos letramentos e trabalho colaborativo.

Para isso, ao longo do planejamento e da definição das etapas do projeto, é preciso definir as estratégias pedagógicas a partir de algumas perguntas, como destaca Thadei (2018, p. 97): quais são as estratégias didáticas para que o professor se coloque como mediador e o aluno, como protagonista? Como auxiliar os alunos a gerir o tempo de execução das atividades e o espaço? Como a sequência didática vai ser estruturada para que o aluno mobilize várias competências de forma autônoma e colaborativa? Quais etapas do trabalho vão exigir *performances* individuais e quais vão exigir *performances* coletivas de resolução de problemas, comunicação e/ou criação de produtos finais?

## Exemplos de roteiros de aulas

Ao realizar o planejamento das aulas ao longo do ano letivo, importa considerar o que será necessário para a realização das sequências didáticas, quais tipos de atividade serão conduzidas e o tempo previsto para cada uma delas (considerando a disponibilidade semanal para o componente).

As orientações de como conduzir cada uma das atividades estão descritas de forma detalhada em cada uma das páginas deste Manual do Professor. Apresentamos a seguir a sugestão de dois roteiros de aulas, que podem servir de modelo para a montagem de outras aulas ao longo do ano letivo.

### ROTEIRO DE AULA

**Capítulo:** 3. Brasil: unidades político-administrativas

**Conteúdo da aula:** Municípios, unidades da federação, regiões e país.

**Organização espacial:** Planejar a disposição de carteiras na sala de aula de forma que se possibilite aos alunos momentos de produção individual e coletivas (em que todos possam se ver).

**Materiais a serem providenciados pelo professor:** Cartolina ou arquivo digital para o registro da questão problema.

**Materiais necessários aos alunos:** Livro didático, caderno de Geografia e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
6	<i>Desafio à vista!</i>	Oral coletiva	30	Leitura e registros das respostas da questão problema em cartolina ou arquivo digital.	5 minutos
	Leitura de texto e observação de fotografia	Oral coletiva	30	Leitura do texto inicial e observação dos elementos da paisagem mostrados na fotografia. Compartilhar oralmente as respostas da atividade.	10 minutos
	Leitura e interpretação de mapa	Registro individual no caderno	31	Leitura do mapa com a divisão municipal de Goiás e registro das respostas no caderno.	10 minutos
	<i>Cartografando</i> - Leitura e interpretação de planta cartográfica	Registro individual no caderno	32 e 33	Leitura da planta cartográfica de parte do município de Goiânia, observação de fotografia e registro das respostas no caderno.	25 minutos

### ROTEIRO DE AULA

**Capítulo:** 3. Brasil: unidades político-administrativas

**Conteúdo da aula:** Limites, divisas e o Brasil no continente americano.

**Organização espacial:** Planejar a disposição de carteiras na sala de aula de forma que se possibilite aos alunos momentos de produção individual e coletivas (em que todos possam se ver).

**Materiais a serem providenciados pelo professor:** Mapa do município onde vivem os alunos, planisfério político e globo terrestre.

**Materiais necessários aos alunos:** Livro didático, caderno de Geografia, estojo escolar, canetas hidrográficas e esferas (de papel ou outro material) ou papel de rascunho.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
7	Leitura de textos e observação de fotografias	Oral coletiva	36	Leitura do texto e observação das fotografias que mostram, respectivamente, os limites municipais, as divisas estaduais e a fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai.	10 minutos
	Leitura e interpretação de mapas	Registro individual no caderno	37	Consulta ao mapa do município onde vivem os alunos, identificando os tipos de limites.	10 minutos
	Leitura de textos e observação dos hemisférios terrestres	Oral coletiva	38	Leitura compartilhada de textos e observação de representações que mostram as principais linhas imaginárias e a divisão do globo terrestre em hemisférios.	10 minutos
	Construção de um modelo do globo terrestre	Atividade individual	39	Observação de um planisfério e um globo terrestre e a construção de um modelo que represente as principais linhas imaginárias e os hemisférios do planeta.	20 minutos



## 4. Avaliações

As avaliações são uma etapa importante no processo pedagógico e no planejamento. Elas oferecem a oportunidade de diagnosticar as aprendizagens, fazer mensurações e, com isso, identificar eventuais defasagens ou necessidade de reorganizar o próprio planejamento e priorizar determinadas aprendizagens.

### As avaliações formativas

Na elaboração de uma avaliação, é muito importante que o foco esteja nas aprendizagens dos alunos e que ela contribua para o êxito dessas aprendizagens. Nesse sentido, a avaliação é parte de um processo de formação acadêmica.

Segundo Hadji (2001), uma avaliação formativa deve ser entendida como integrante do processo educativo, ou seja, como uma prática de avaliação permanente que possibilita promover aprendizagens e a construção do saber.

“Assim, a ideia de avaliação formativa corresponde ao modelo ideal de uma avaliação:

- colocando-se deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido: tornar-se um elemento, um momento determinante da ação educativa;
- propondo-se tanto a contribuir para uma evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é;
- inscrevendo-se na continuidade da ação pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle, cujo agente poderia ser totalmente estrangeiro à atividade pedagógica.”

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 21.

Desse modo, a avaliação formativa se revela um referencial para o educador observar e interpretar continuamente as aprendizagens, comunicar seus resultados aos alunos e, se necessário, remediar dificuldades. Perrenoud (1999, p. 78) afirma que a avaliação formativa engloba toda prática de avaliação contínua que contribui para melhorar as aprendizagens que estão em andamento, em qualquer situação e contexto.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 17), é importante “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”.

Para favorecer o desenvolvimento das aprendizagens, as avaliações formativas podem ter uma gama ampla de formatos e de intencionalidades. Nesta coleção, são indicados três tipos principais de avaliações: diagnósticas, de processo de aprendizagem e de resultado.

### Avaliação diagnóstica

As avaliações diagnósticas podem estar presentes nos momentos de introdução de sequências didáticas, projetos e procedimentos de trabalho. Podem incluir atividades que sirvam para diagnosticar conhecimentos prévios e representações sociais dos alunos em relação a

conteúdos a serem estudados ou esperados para a etapa de aprendizagem que se inicia.

A partir dos resultados coletados, podem ser definidas estratégias e ações pedagógicas, favorecendo ações de planejamento e replanejamento que visem contribuir para o aprendizado.

“Avaliação diagnóstica: Avaliação que visa a identificar os pontos fortes e fracos de um aluno, com vistas a tomar as ações necessárias para potencializar a aprendizagem. Também usada antes do processo de ensino e aprendizagem, a fim de aferir o nível de prontidão ou de desempenho do aluno.”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

A avaliação diagnóstica sugerida nesta coleção encontra-se no início do livro do aluno, antes da primeira unidade, na seção *O que eu já sei?*

### Avaliação de processo de aprendizagem

As avaliações de processo de aprendizagem propiciam que o aluno seja acompanhado atentamente ao longo de seu percurso formativo. Podem ser aplicadas em diversos momentos do processo pedagógico, de forma individual, em pares ou mesmo em grupos, avaliando-se os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

“Avaliação da aprendizagem: Avaliação do desempenho do aluno, cujo propósito principal maior é fornecer informações, em determinado momento no tempo, sobre o que foi aprendido.”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. p. 20. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

As avaliações de processo de aprendizagem correspondem a atividades diversificadas que visam diagnosticar, além do desenvolvimento cognitivo, elementos como participação e comprometimento no decorrer do ano letivo. Muitas vezes, seguem acompanhadas de atividades de autoavaliação para que os alunos indiquem sua percepção quanto às aprendizagens e às posturas em relação aos outros nas aulas.

A **autoavaliação** é uma prática de autorregulação (VICKERY, 2016, p. 113). Ela permite ao aluno refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em relação a conteúdos, procedimentos e atitudes, favorecendo a metacognição, ou seja, a consciência das etapas e das estratégias utilizadas para a construção do conhecimento. Ela possibilita também a reflexão sobre êxitos e dificuldades do aprendizado, contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento pessoal e acadêmico do aluno e a identificação de eventuais defasagens pelo professor.

Na presente coleção, as avaliações de processo encontram-se sugeridas ao final de cada módulo, na seção *Retomando os conhecimentos*, e incluem atividades de autoavaliação que permitem que o aluno reflita sobre sua aprendizagem.

### Avaliação de resultados

As avaliações de resultados visam verificar as aprendizagens dos alunos ao final de uma ou mais sequências didáticas.

“Avaliação de resultados da aprendizagem: Avaliação do desempenho de um indivíduo em relação aos objetivos estabelecidos de aprendizagem por meio de diversos métodos (provas/ exames escritos, orais ou práticos, além de projetos e portfólios), durante ou ao término de um programa educacional ou de parte definida desse programa.”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

As avaliações de resultados podem ser acompanhadas de notas ou conceitos, desde que por meio deles seja possível identificar a apropriação dos elementos didático-pedagógicos previstos inicialmente. Nesta coleção, as avaliações de resultados relacionadas com os conteúdos trabalhados no decorrer do ano estão na seção *O que eu aprendi?*.

### Rubricas de avaliação

Considerando que um dos focos principais da avaliação formativa é promover o êxito nas aprendizagens dos alunos, importa sugerir o uso das rubricas nos processos avaliativos. As rubricas são referências que publicizam

os critérios que vão servir para diagnosticar as aprendizagens a partir de uma escala de desempenho em relação à aprendizagem esperada.

“Rubrica em avaliação: instrumento de correção que contém critérios de desempenho e uma escala de desempenho que descreve e define todos os pontos de escore, funciona como um gabarito. Rubricas são diretivas específicas, com critérios para avaliar a qualidade do trabalho do aluno, usualmente em uma escala de pontos. [...]”

Normalmente, uma rubrica é composta de dois componentes – critérios e níveis de desempenho. Para cada critério, o avaliador que aplica a rubrica/gabarito pode determinar o grau com que o aluno satisfaz o critério, ou seja, o nível de desempenho. Às vezes, rubricas podem incluir elementos descritores que explicam claramente o que se espera dos alunos em cada nível de desempenho para cada critério. [...]”

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 78. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

O uso das rubricas em processos avaliativos possibilita um *feedback* formativo ao aluno. Ao ter clareza dos critérios avaliados em sua produção, ele pode compreender seus erros e acertos como uma significativa fonte de aprendizado.

Existem diferentes formas de montar rubricas de avaliação, algumas mais genéricas e outras mais detalhadas. Mas, para a construção de uma rubrica, é importante que sejam evidenciados os critérios que estão sendo utilizados e os níveis de desempenho relacionados com cada critério. Tais critérios podem estar voltados diretamente aos objetivos de aprendizagem esperados para cada atividade.

O modelo a seguir sugere uma estrutura básica de rubricas de avaliação.

#### QUADRO DE RUBRICAS

(Critérios) Objetivos de aprendizagem	Nível de desempenho			
	Avançado	Adequado	Básico	Iniciante
1	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem indicadas, ampliando as respostas e correlacionando-as com outros conteúdos.	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando algumas fragilidades, produzindo parte das evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando muitas fragilidades, não produzindo as evidências de aprendizagem esperadas.
2	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>

## 5. Estrutura da coleção

Esta coleção se pauta no desenvolvimento de aprendizagens significativas. Prevê-se o desenvolvimento da alfabetização geográfica e cartográfica a partir de práticas e atividades que permitem que eles construam explicações sobre sua realidade social e analisem, de forma reflexiva, seus lugares de vivência.

### Avaliação diagnóstica

No início de cada livro, na seção *O que eu sei?*, sugere-se um momento para que sejam avaliados os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conhecimentos esperados para o ano que se inicia. A partir dos resultados coletados, podem-se definir estratégias que permitam repensar o planejamento e propor o aprofundamento de alguns conteúdos e estratégias de superação de eventuais defasagens.

Nos livros do 2º ao 5º ano, as atividades foram idealizadas retomando objetos de conhecimento de Geografia previstos pela BNCC para o ano anterior. Já a avaliação diagnóstica do livro do 1º ano considera alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados com diversos campos de experiências, com ênfase nos de “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

### Organização das sequências didáticas

#### As unidades

O livro do aluno tem 16 capítulos organizados em 4 unidades temáticas. Cada unidade inicia em uma dupla de páginas com uma ou mais imagens e o boxe *Primeiros contatos*, com questionamentos que permitem a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos a partir de temáticas a serem desenvolvidas nos capítulos seguintes. Essa mobilização se realiza pela leitura e pela interpretação de diferentes fontes iconográficas, como fotografias, pinturas e ilustrações.

#### Os módulos

Os quatro capítulos que compõem uma unidade organizam-se em dois módulos que se alinham tematicamente e encaminham sequências didáticas de dois capítulos.

No Manual do Professor, a **Introdução do módulo** explicita os objetivos pedagógicos e os principais conteúdos, conceitos e práticas propostos para cada módulo, evidenciando os pré-requisitos pedagógicos para sua realização.

No livro do aluno, cada módulo é composto por uma questão problema (*Desafio à vista!*), dois capítulos e uma proposta de avaliação de processo de aprendizagem com base em atividades que permitem verificar a apreensão dos conhecimentos desenvolvidos nos dois capítulos do módulo (*Retomando os conhecimentos*).

- **Desafio à vista!**: cada questão problema foi construída a partir da articulação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas pela BNCC, servindo de fio condutor para o trabalho nos dois capítulos que compõem o módulo. A proposição de problematizações favorece a

elaboração de hipóteses, instigando maior protagonismo do aluno na construção do pensamento científico e maior motivação para a busca de respostas para o desafio proposto e a construção de saberes.

- **Capítulos**: as atividades permitem que se realize a construção do conhecimento, a partir de observações, análises e estabelecimento de correlações, além de favorecerem o desenvolvimento das habilidades de Geografia, das competências gerais da Educação Básica e das competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia. O desenvolvimento de procedimentos de investigação é promovido nas seções *Investigue*, *Entreviste* e *Trabalho de campo*, enquanto a seção *Cartografando* contribui para o processo de alfabetização cartográfica a partir de atividades relacionadas com o pensamento espacial e os princípios do raciocínio geográfico, envolvendo a leitura e a interpretação de fotos, desenhos, maquetes, croquis, mapas mentais, gráficos, mapas, entre outros tipos de representação.
- **Retomando os conhecimentos**: ao término de cada módulo, propõe-se a realização de atividades individuais, em duplas e em grupos que mobilizem diferentes competências e habilidades, passíveis de serem avaliadas, a fim de subsidiar um diagnóstico para o acompanhamento do aproveitamento individual e coletivo dos alunos. Além da avaliação proposta em *Retomando os conhecimentos*, a **Conclusão do módulo**, no Manual do Professor, orienta o monitoramento da aprendizagem com a retomada da questão problema que norteou as atividades do módulo, bem como propõe ações para minimizar defasagens nas aprendizagens.

### Avaliação de resultado

A seção *O que eu aprendi?*, no final do livro do aluno, corresponde a uma proposta de avaliação de resultado das aprendizagens desenvolvidas ao longo das sequências didáticas de todo o volume. Cada página retoma as aprendizagens de uma unidade.

As atividades foram idealizadas retomando objetos de conhecimento da BNCC desenvolvidos no ano e temáticas abordadas nos módulos de trabalho.

## 6. Módulos de aprendizagem do 4º ano

Para auxiliar a construção do planejamento anual, são apresentados a seguir esquemas que contemplam as aprendizagens deste volume do 4º ano.

Cada dupla de páginas identifica os referenciais da BNCC e as temáticas trabalhadas na unidade em seus respectivos módulos e capítulos. A partir dos esquemas, podem-se identificar os conteúdos abordados em cada página do livro, as atividades desenvolvidas e os objetivos de aprendizagem esperados.

A proposta de cronograma considera um planejamento para 40 semanas no ano letivo, indicando momentos de desenvolvimento das atividades dos capítulos, assim como de avaliação das aprendizagens.

## UNIDADE 1. Brasil: aqui é meu país

### Módulo: capítulos 1 e 2

#### Unidade temática

Formas de representação e pensamento espacial

#### Objetos de conhecimento

Sistema de orientação  
Elementos constitutivos dos mapas

#### Habilidades

(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas; (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

#### Questão problema

Como os mapas podem ajudar as pessoas a conhecer o espaço geográfico?

#### Capítulo 1

Os mapas: representações do espaço geográfico

Conteúdos	Páginas
Mapas ao longo do tempo	12, 13
A produção de mapas e de plantas cartográficas	14, 15
Tipos de mapas	16, 17

#### Capítulo 2

Os mapas e as direções cardeais

Conteúdos	Páginas
Movimento aparente do Sol	18, 19
Pontos cardeais e a rosa dos ventos	20, 21
Tipos de escala cartográfica	22, 23, 24, 25
Elementos do mapa	26, 27

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o que são mapas e sua importância para a compreensão do espaço geográfico.

#### Alfabetização cartográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Conhecer mapas produzidos ao longo do tempo em diferentes superfícies e materiais.
- Identificar técnicas recentes de produção de mapas e plantas cartográficas a partir de imagens de satélite e fotografias aéreas.
- Comparar tipos de mapa e suas finalidades.

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer formas distintas de localização e de orientação utilizadas pelas pessoas.

#### Alfabetização cartográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Observar o movimento aparente do Sol no lugar de viver.
- Determinar direções cardeais e colaterais.
- Diferenciar escala numérica e escala gráfica.
- Elaborar planta da sala de aula a partir do uso de escala numérica.
- Identificar os principais elementos do mapa.

#### PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 1 E 2

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
1	O que eu já sei?	Avaliação diagnóstica sobre conhecimentos esperados para o ano (atividades diversificadas individuais)	8 e 9
2	Primeiros contatos	Levantamento de conhecimentos prévios (leitura de imagem)	10 e 11
	Capítulo 1	Mapas ao longo do tempo; A produção de mapas e de plantas cartográficas; Tipos de mapa (compreensão de textos e leitura de representações cartográficas)	12 a 17
3	Capítulo 2	Movimento aparente do Sol; Pontos cardeais e rosa dos ventos (leitura de fotografias e imagens e investigação do movimento aparente do Sol)	18 a 21
4	Capítulo 2	Escala gráfica e numérica; Elementos do mapa (compreensão de textos, leitura de mapas e elaboração da planta cartográfica da sala de aula)	22 a 27
5	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas individuais e autoavaliação)	28 e 29



## Módulo: capítulos 3 e 4

### Unidades temáticas

O sujeito e seu lugar no mundo  
Conexões e escalas

### Objetos de conhecimento

Instâncias do poder público e canais de participação social  
Unidades político-administrativas do Brasil

### Habilidades

(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais; (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

### Questão problema

Como é a organização político-administrativa do Brasil?

### Capítulo 3

Brasil: unidades político-administrativas

Conteúdos	Páginas
Municípios	30, 31, 32, 33
Unidades da federação e regiões	34, 35
Limites e divisas	36, 37
O Brasil e os continentes	38, 39

### Capítulo 4

Quem governa o município, a unidade da federação e o país?

Conteúdos	Páginas
Os Três Poderes e os governantes	40, 41
A cidadania e o poder público	42
A capital do Brasil	43
Os governantes e a sociedade civil	44, 45

### Alfabetização geográfica

#### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer diferentes unidades político-territoriais do Brasil.
- Comparar diferentes formas de regionalização do Brasil.
- Indicar tipos de limites e divisas utilizados para demarcar um território.

### Alfabetização cartográfica

#### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar mapas de diversas instâncias político-administrativas (município, unidade da federação, regiões e país).
- Localizar elementos em planta cartográfica por meio de quadrículas.
- Identificar principais linhas imaginárias em mapas e no globo terrestre.

### Alfabetização geográfica

#### Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar as atribuições dos Três Poderes no Brasil, identificando principais governantes.
- Reconhecer diferentes modos de exercer a cidadania, propondo ações para o lugar de viver.
- Investigar atuação de órgãos públicos no lugar de viver.

### Alfabetização cartográfica

#### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar planta cartográfica.

### PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 3 E 4

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
6	Capítulo 3	Municípios (compreensão de textos e leitura de fotografias, mapas e plantas)	30 a 33
7	Capítulo 3	Unidades da federação e as regiões; Limites e divisas; O Brasil e os continentes (compreensão de textos, leitura de mapas, fotografias e imagens e elaboração de modelo de globo terrestre)	34 a 39
8	Capítulo 4	Os Três Poderes e os governantes; A cidadania e o poder público; A capital do Brasil (compreensão de textos, leitura de imagens e debate sobre cidadania)	40 a 43
9	Capítulo 4	Os governantes e a sociedade civil nos municípios (investigação sobre governantes do município e simulação de pleito eleitoral)	44 e 45
10	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	46 e 47



## UNIDADE 2. Cidade e campo: produção, circulação e consumo

### Módulo: capítulos 5 e 6

**Unidades temáticas**  
Mundo do trabalho  
Formas de representação e pensamento espacial

**Objetos de conhecimento**  
Produção, circulação e consumo  
Sistema de orientação

#### Habilidades

(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos; (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

#### Questão problema

Como diversos produtos que consumimos em nosso dia a dia são fabricados e transportados até o lugar onde vivemos?

#### Capítulo 5

Mercadorias: da produção ao consumo

Conteúdos	Páginas
Etapas da produção de uma mercadoria	50, 51
Os recursos naturais	52, 53, 54, 55
Consumo consciente	56, 57

#### Capítulo 6

O transporte de mercadorias e de pessoas

Conteúdos	Páginas
Principais tipos de transporte no Brasil	58, 59
Produtos: de onde vêm, para onde vão	60, 61, 62, 63
Cidade: circulação de veículos e de pessoas	64, 65, 66, 67

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer que o ciclo de produção de uma mercadoria envolve várias atividades de trabalho.
- Reconhecer diferentes recursos naturais usados na produção de mercadorias.
- Diferenciar recursos naturais renováveis de não renováveis.
- Propor ações relacionadas ao consumo consciente.

#### Alfabetização cartográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar mapa relacionado a recursos naturais.

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os principais meios de transporte no Brasil e os problemas relacionados a eles.
- Identificar diversos meios de transporte, indicando impactos de seus usos na qualidade de vida das pessoas e no ambiente.
- Reconhecer tipos diferentes de sinalização de trânsito e sua importância.

#### Alfabetização cartográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar gráfico sobre tipos de transporte de mercadorias no Brasil.
- Indicar percurso utilizando pontos cardeais e colaterais em planta cartográfica.

#### PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 5 E 6

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
11	Primeiros contatos	Levantamento de conhecimentos prévios (leitura de imagem)	48 e 49
	Capítulo 5	Etapas da produção de uma mercadoria; Os recursos naturais (compreensão e produção de textos, leitura de imagens e pesquisa)	50 a 55
12	Capítulos 5 e 6	Consumo consciente; Principais tipos de transporte no Brasil (compreensão e produção de textos e leitura de fotografias e gráficos)	56 a 59
13	Capítulo 6	Produtos: de onde vêm, para onde vão (leitura de infográfico e planta cartográfica)	60 a 63
14	Capítulo 6	Cidade: circulação de veículos e de pessoas (compreensão de texto e leitura de imagens)	64 a 67
15	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	68 e 69

## Módulo: capítulos 7 e 8

### Unidades temáticas

Conexões e escalas  
Mundo do trabalho  
Formas de representação e pensamento espacial

### Objetos de conhecimento

Relação campo e cidade  
Produção, circulação e consumo  
Sistemas de orientação

### Habilidades

(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas; (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos; (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

### Questão problema

Quais elementos podem contribuir para a interligação entre o espaço urbano e o espaço rural?

### Capítulo 7

A integração entre o espaço urbano e o espaço rural

#### Conteúdos

Produtos: do campo para a cidade, da cidade para o campo

Mudanças das populações rural e urbana no Brasil

#### Páginas

70, 71, 72, 73

74, 75

### Capítulo 8

O transporte e a comunicação no espaço rural e no espaço urbano

#### Conteúdos

Meios de transporte e de comunicação no campo e na cidade

Direções cardeais de elementos das paisagens urbana e rural

#### Páginas

76, 77, 78, 79

80, 81

### Alfabetização geográfica

#### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a interdependência entre os espaços urbano e rural.
- Identificar a matéria-prima e a procedência de produtos consumidos no dia a dia.
- Reconhecer o aumento da população urbana no Brasil nas últimas décadas, identificando algumas razões do êxodo rural.

### Alfabetização geográfica

#### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer diferentes meios de comunicação e de transporte utilizados na integração entre espaço rural e urbano.
- Identificar diferentes tecnologias de comunicação que favorecem atividades econômicas no espaço rural.

### Alfabetização cartográfica

#### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar gráficos relacionados aos principais meios de comunicação e de transporte no lugar de viver.
- Utilizar direções cardeais na localização de elementos da paisagem do espaço rural e urbano.

### PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 7 E 8

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
16	Capítulo 7	Produtos: do campo para a cidade, da cidade para o campo; (leitura de fotografias e infográfico)	70 a 73
17	Capítulo 7	Mudanças nas populações rural e urbana no Brasil; (compreensão de textos e leitura de tabela)	74 e 75
18	Capítulo 8	Meios de transporte e de comunicação no campo e na cidade; Direções cardeais (compreensão e produção de texto e leitura de gráficos e de planta cartográfica)	76 a 81
19	Retomando conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	82 e 83
20	O que eu aprendi?	Avaliação de resultado das unidades 1 e 2 (atividades diversificadas individuais)	154 e 155

## UNIDADE 3. As paisagens brasileiras

### Módulo: capítulos 9 e 10

#### Unidade temática

Natureza, ambientes e qualidade de vida

#### Objeto de conhecimento

Conservação e degradação da natureza

#### Habilidade

(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

#### Questão problema

Quais são as características das paisagens brasileiras e como elas vêm sendo transformadas?

#### Capítulo 9

Brasil: relevos e rios

Conteúdos	Páginas
Formas de relevo no Brasil	86, 87, 88, 89, 90
Rios e suas características	91, 92, 93
Bacias hidrográficas brasileiras	94
Transformações do relevo e dos rios	95

#### Capítulo 10

Brasil: clima e vegetação

Conteúdos	Páginas
Climas do Brasil	96, 97
Formações vegetais brasileiras e sua devastação	98, 99, 100, 101

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar principais formas do relevo brasileiro.
- Identificar tipos, características e formas de aproveitamento de rios.
- Indicar características dos rios no lugar de viver.
- Reconhecer mudanças no relevo e na hidrografia por ação humana.

#### Alfabetização cartográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar mapas relacionados a aspectos naturais do Brasil: relevo e hidrografia.

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar tempo atmosférico de clima.
- Reconhecer os principais tipos de clima do Brasil.
- Caracterizar e descrever diferentes tipos de formações vegetais no Brasil.
- Identificar ações humanas que causam a devastação das formações vegetais no Brasil e no lugar de viver.

#### Alfabetização cartográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar mapas relacionados a aspectos naturais do Brasil: clima e vegetação.

#### PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 9 E 10

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
21	Primeiros contatos	Levantamento de conhecimentos prévios (leitura de imagem)	84 e 85
	Capítulo 9	Formas de relevo no Brasil (compreensão de textos e leitura de perfil topográfico, blocos-diagramas e mapas)	86 a 90
22	Capítulo 9	Rios e suas características; Bacias hidrográficas brasileiras (compreensão de textos e leitura de fotografias, mapa e bloco-diagrama)	91 a 94
23	Capítulos 9 e 10	Transformações do relevo e dos rios; Climas do Brasil (compreensão de textos e leitura de fotografias e mapa)	95 a 97
24	Capítulo 10	Formações vegetais brasileiras e sua devastação (compreensão de textos e leitura de fotografias e mapas)	98 a 101
25	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	102 e 103

## Módulo: capítulos 11 e 12

**Unidade temática**  
Mundo do trabalho

**Objetos de conhecimento**  
Trabalho no campo e na cidade  
Produção, circulação e consumo

**Habilidades**  
(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade; (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

### Questão problema

Como as paisagens do campo e da cidade são transformadas pelo trabalho das pessoas?

#### Capítulo 11

O trabalho na agricultura, na pecuária e no extrativismo

Conteúdos	Páginas
Paisagens do campo e da cidade	104, 105
Os setores da economia	106, 107
Agricultura e pecuária	108, 109, 110, 111
Extrativismo	112, 113

#### Capítulo 12

O trabalho na indústria, comércio e serviços

Conteúdos	Páginas
Indústria	114, 115
Agroindústria	116
Comércio e prestação de serviços	117, 118, 119
Artesanato	120, 121

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Identificar elementos da paisagem dos espaços rural e urbano.
- Reconhecer as atividades de trabalho dos setores da economia.
- Diferenciar agricultura, pecuária e extrativismo.
- Investigar sobre a produção agropecuária no lugar de viver e sobre receitas culinárias que utilizam produtos do extrativismo.

#### Alfabetização cartográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar mapa relacionado aos produtos agrícolas.

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar tipos de indústrias considerando os produtos fabricados.
- Reconhecer diversos tipos de matérias-primas utilizadas nas indústrias.
- Identificar características da agroindústria.
- Identificar diferentes tipos de estabelecimentos e de trabalhos no comércio e na prestação de serviços.
- Caracterizar a produção e os tipos de trabalho ligados ao artesanato.

### PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 11 E 12

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
26	Capítulo 11	Paisagens do campo e da cidade; Setores da economia (compreensão de textos, leitura de fotografias e imagens e entrevista com trabalhador do lugar de viver)	104 a 107
27	Capítulo 11	Setor primário: agricultura, pecuária e extrativismos (compreensão de textos, leitura de fotografias, mapas e imagens e investigação)	108 a 113
28	Capítulo 12	Setor secundário: indústria e agroindústria (compreensão de textos e leitura de fotografias e imagens)	114 a 116
29	Capítulo 12	Setor terciário: comércio e prestação de serviços; Artesanato (compreensão e produção de textos e leitura de fotografias e infográfico)	117 a 121
30	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	122 e 123

## UNIDADE 4. Brasil: povos e territórios

### Módulo: capítulos 13 e 14

#### Unidades temáticas

O sujeito e seu lugar no mundo  
Conexões e escalas

#### Objetos de conhecimento

Território e diversidade cultural  
Territórios étnico-culturais

#### Habilidades

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

#### Questão problema

Qual é a importância das culturas e dos territórios para os povos indígenas e as comunidades quilombolas?

#### Capítulo 13

Povos indígenas: cultura e território

Conteúdos	Páginas
Influências culturais dos povos indígenas	126, 127
Terras Indígenas	128, 129, 130, 131

#### Capítulo 14

Comunidades quilombolas: cultura e território

Conteúdos	Páginas
Africanos e seus descendentes no Brasil	132
Influências culturais dos povos africanos	133
As comunidades quilombolas e seus territórios	134, 135, 136, 137

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer as influências culturais dos povos indígenas na formação da sociedade brasileira.
- Investigar as influências culturais indígenas no lugar de viver.
- Reconhecer a importância das Terras Indígenas para seus povos.

#### Alfabetização cartográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Representar por meio de desenho as influências culturais dos povos indígenas no lugar de viver.
- Ler e interpretar mapa sobre as Terras Indígenas brasileiras.
- Ler e interpretar mapa mental elaborado por criança indígena.

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer as influências culturais dos povos africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira.
- Investigar as influências culturais africanas no lugar de viver.
- Reconhecer a importância dos territórios para as comunidades quilombolas.

#### Alfabetização cartográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar mapas com relação às comunidades remanescentes de quilombos certificadas no Brasil.

#### PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 13 E 14

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
31	Primeiros contatos	Levantamento de conhecimentos prévios (leitura de imagem)	124 e 125
	Capítulo 13	Influências culturais dos povos indígenas (compreensão de textos e investigação)	126 e 127
32	Capítulo 13	Terras Indígenas (compreensão de textos e leitura de fotografia, mapa e mapa mental)	128 a 131
33	Capítulo 14	Africanos e seus descendentes no Brasil; Influências culturais dos povos africanos (compreensão de textos e leitura de pintura, fotografia e imagens)	132 e 133
34	Capítulo 14	As comunidades quilombolas e seus territórios (compreensão de textos e leitura de mapa)	134 a 137
35	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	138 e 139



## Módulo: capítulos 15 e 16

### Unidade temática

O sujeito e seu lugar no mundo

### Objetos de conhecimento

Território e diversidade cultural  
Processos migratórios no Brasil

### Habilidades

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira; (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

### Questão problema

Quais foram os principais fluxos de migração que ocorreram no Brasil ao longo do tempo?

#### Capítulo 15

Brasil: migrações externas

Conteúdos	Páginas
Brasil: país de migrantes	140
Migrações externas em outros tempos	141, 142, 143
Migrações externas recentes	144, 145
Tradições culturais dos imigrantes	146, 147

#### Capítulo 16

Brasil: migrações internas

Conteúdos	Páginas
Migrações internas no Brasil ao longo do tempo	148, 149, 150
Tradições culturais dos migrantes internos	151

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar migrações externas e migrações internas.
- Caracterizar aspectos da migração externa para o Brasil em outros tempos e atualmente.
- Identificar influências culturais dos migrantes externos na formação da sociedade brasileira e no lugar de viver.

#### Alfabetização cartográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar mapas sobre principais fluxos de migração externa.
- Ler e interpretar gráfico sobre migração externa.

#### Alfabetização geográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar aspectos da migração interna no Brasil em outros tempos e atualmente.
- Investigar aspectos relacionados às influências culturais dos migrantes internos no lugar de viver.

#### Alfabetização cartográfica

##### Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar mapa sobre migração interna no Brasil.

### PLANEJAMENTO PARA O MÓDULO DOS CAPÍTULOS 15 E 16

Semana	Seção/capítulo	Conteúdos/atividades	Páginas
36	Capítulo 15	Brasil: país de migrantes; Migrações externas em outros tempos (compreensão de textos, leitura de imagens e mapa)	140 a 143
37	Capítulo 15	Migrações externas recentes; Tradições culturais dos imigrantes (compreensão e produção de textos, leitura de gráfico e mapa e pesquisa sobre imigração no lugar de viver)	144 a 147
38	Capítulo 16	Migrações internas no Brasil ao longo do tempo; Tradições culturais dos migrantes internos (leitura de infográfico e mapa e trabalho de campo sobre migração interna no bairro)	148 a 151
39	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo (atividades diversificadas e autoavaliação)	152 e 153
40	O que eu aprendi?	Avaliação de resultado das unidades 3 e 4 (atividades diversificadas individuais)	156 e 157

## ● Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

Documento normativo que define as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, em vistas de favorecer parâmetros de qualidade educacionais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC*: propostas de práticas de implementação. Brasília: MEC, 2019.

Os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na Base Nacional Comum Curricular, são retomados neste documento e reorganizados em torno de seis eixos principais e são apresentadas sugestões de sua implementação no Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília: MEC; Sealf, 2019.

O documento oficial aborda um tema – a alfabetização – fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º anos, reforçando a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

EQUIPA DOS ESTUDOS INTERNACIONAIS. *PIRLS 2016 – ePIRLS 2016*. Literacia de leitura e literacia de leitura online. Unidades de Avaliação. Lisboa: IEA, 2018. Disponível em: <[https://iave.pt/wp-content/uploads/2019/08/Unidades\\_AvaliacaoPIRLS\\_ePIRLS\\_2016.pdf](https://iave.pt/wp-content/uploads/2019/08/Unidades_AvaliacaoPIRLS_ePIRLS_2016.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2021.

O documento compila e classifica unidades de avaliação de leitura utilizadas em questões de avaliações internacionais de desempenho das quais Portugal participa.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Na obra, o autor procura desmistificar a avaliação tradicional e propor novas possibilidades voltadas para a avaliação formativa. Ela é dividida em duas partes principais. Na primeira, intitulada “Compreender”, o autor apresenta a fundamentação teórica. Na segunda, intitulada “Agir”, ele apresenta sugestões concretas de como avaliar de forma produtiva para a aprendizagem.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 1999.

A obra apresenta a região como objeto de estudo da Geografia e aborda esse conceito em diferentes perspectivas teóricas.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Livro em que o autor discute diversos aspectos da avaliação, problematizando desde a arbitrariedade de normas e procedimentos até as relações entre escola, família e alunos.

RISSETTE, Márcia Cristina Urze. *Pensamento espacial e raciocínio geográfico: uma proposta de indicadores para a alfabetização científica na educação geográfica*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação/USP, 2017. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-103250/publico/MARCIA\\_CRISTINA\\_URZE\\_RISSETTE\\_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-103250/publico/MARCIA_CRISTINA_URZE_RISSETTE_rev.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Nessa dissertação, a autora tem por objetivo propor indicadores de alfabetização científica para a educação geográfica. Para isso, faz reflexões e aproximações entre as noções de pensamento espacial, alfabetização geográfica, raciocínio geográfico e alfabetização científica.

ROMANO, Sonia Maria M. Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse texto, a autora enfatiza a importância da noção de visão vertical no contexto da formação de professores para a alfabetização cartográfica.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. *Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações*. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Obra em que os autores se debruçam no estudo das avaliações e, entre outras contribuições, destacam a relevância de se considerar as deficiências e as necessidades dos alunos na aplicação das atividades avaliativas.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998.

Nesse livro, o autor aborda categorias de análise tradicionais da geografia e promove uma discussão metodológica baseada na necessidade de se considerar buscar categorias adequadas para o estudo das realidades do presente.

SILVA, Maria Helena Santos; LOPES, José Pinto. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. *Revista Eletrônica de Educação e Psicologia*, v. 7, p. 13-31, 2016. Disponível em: <[http://edupsi.utad.pt/images/anexo\\_imagens/REVISTA\\_6/Artigo\\_Tres\\_estrategias\\_basicas\\_para\\_a\\_melhoria.pdf](http://edupsi.utad.pt/images/anexo_imagens/REVISTA_6/Artigo_Tres_estrategias_basicas_para_a_melhoria.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Nesse artigo, os autores abordam os objetivos de aprendizagem, a avaliação formativa e o *feedback* como estratégias de elevado impacto na aprendizagem de conteúdos.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.) *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

O artigo da autora, assim como os demais presentes nesta obra, permite refletir como as chamadas metodologias ativas (que incorporam o aluno como protagonistas na construção do conhecimento) aliadas à utilização de novas tecnologias digitais, podem se transformar em instrumentos potentes para uma transformação do processo de ensino-aprendizagem.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Versão em português do glossário produzido originalmente pelo Bureau Internacional de Educação da Unesco, com definições de inúmeros termos que estimulam a reflexão de profissionais da educação, em especial aqueles envolvidos em iniciativas de desenvolvimento curricular.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

Nessa obra, a autora traz elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do seu próprio aprendizado. Reúne pesquisas e estudos de caso que permitem explorar estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Porto Alegre: Penso, 2019.

Com base no conceito de compreensão, os autores articulam currículo, avaliação e ensino para apresentarem a lógica do planejamento reverso, com vistas a enriquecer o aprendizado dos alunos.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. São Paulo: Artmed, 2010.

Os autores exploram diversas facetas do ensino por competências, tratando de algumas metodologias inovadoras, como a formação de “competências para a vida”, as condições necessárias a um ensino por competências, a “metodologia de projetos”, os “centros de interesse”, o método de “pesquisa do meio”, a “aprendizagem baseada em problemas” e as simulações.

## Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
Professora de Geografia no Ensino Fundamental.  
Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

## Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.  
Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.



# PRESENTE MAIS GEOGRAFIA

**4**<sup>o</sup>  
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Geografia

1ª edição  
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Coordenação editorial:** Cesar Brumini Delloro

**Edição de texto:** Ana Oliveira, Andrea de Marco Leite de Barros, Fernanda Pereira Righi, Magna Reimberg Teobaldo

**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula

**Coordenação de produção:** Patrícia Costa

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Ana Carolina Orsolin, Bruno Tonel

**Capa:** Daniela Cunha

*Ilustração:* Paulo Manzi

**Coordenação de arte:** Denis Torquato

**Edição de arte:** Ed Goularth

**Editoração eletrônica:** Essencial Design Produção Editorial

**Edição de infografia:** Giselle Hirata, Priscilla Boffo

**Coordenação de revisão:** Maristela S. Carrasco

**Revisão:** Ana Cortazzo, Ana Maria C. Tavares, Beatriz Rocha,

Maria Gabriela R. de Castro, Mônica Surrage, Palavra Certa

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron

**Pesquisa iconográfica:** Camila Lago, Elena Ribeiro

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,

Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan,

Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guelli, Neuza  
Presente mais geografia / Neuza Guelli, Cintia Nigro. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Geografia  
ISBN 978-65-5816-122-6

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Nigro, Cintia. II. Título.

21-70168

CDD-372.891

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0\_11) 2602-5510

Fax (0\_11) 2790-1501


www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2





Tudo o que nós vemos,  
o que a nossa visão alcança,  
é a paisagem.  
Esta pode ser definida  
como o domínio do visível,  
aquilo que a vista abarca.  
É formada não apenas de volumes,  
mas também de cores,  
movimentos, odores, sons etc.

Milton Santos. *Metamorfoses  
do espaço habitado*. 6. ed.  
São Paulo: Edusp, 2008. p. 40.

Praia de Ipanema no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2021.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS





# Seu livro é assim

Este é seu livro de Geografia.

## O que eu já sei?

Nesta seção inicial, você vai ver que sabe muitas coisas de Geografia.



## Abertura de unidade

Observe a imagem e converse com os colegas sobre o que vocês vão estudar na unidade.



## Primeiros contatos

As atividades vão ajudar você a perceber o que já sabe sobre o tema que será estudado.



## Você sabia?

Você vai conhecer um pouco mais sobre o assunto estudado.



## Capítulo

Você vai conhecer temas e assuntos de Geografia.

## Desafio à vista!

Você vai elaborar hipóteses sobre questões que serão desenvolvidas nos capítulos.

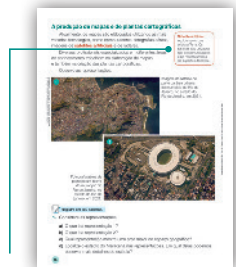
## Investigue

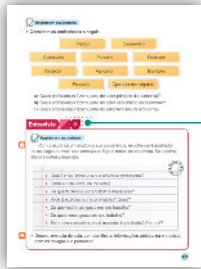
Você vai descobrir novas informações sobre o conteúdo estudado em sala de aula.



## Glossário

Você vai conhecer o significado de algumas palavras destacadas nos textos.





### Entrevista

Converse com diferentes pessoas e obtenha mais informações sobre o assunto estudado.

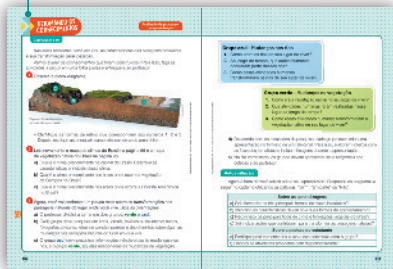
### Cartografando

Você vai aprender a ler e a interpretar a realidade espacial por meio de desenhos, mapas, gráficos e muito mais.



### Retomando os conhecimentos

Você vai avaliar o que foi estudado ao longo dos capítulos e refletir sobre a sua aprendizagem e sua convivência em sala de aula.



### Trabalho de campo

Você terá a possibilidade de observar e avaliar diferentes locais do seu lugar de viver.



### O que eu aprendi?

Nesta seção final, você vai avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do ano.



### Ícones

Neste livro, você encontrará alguns ícones que vão orientar a forma como você deve fazer as atividades. São eles:



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Converse com seu colega



Desenho



Tarefa de casa



# Sumário

- O que eu já sei? ..... 8

## Unidade 1 Brasil: aqui é meu país ..... 10

- **Desafio à vista!** ..... 12
  1. Os mapas: representações do espaço geográfico ..... 12
  2. Os mapas e as direções cardeais ..... 18
- **Retomando os conhecimentos** ..... 28
- **Desafio à vista!** ..... 30
  3. Brasil: unidades político-administrativas ..... 30
  4. Quem governa o município, a unidade da federação e o país? ..... 40
- **Retomando os conhecimentos** ..... 46

CAROLINA SOARES



## Unidade 2 Cidade e campo: produção, circulação e consumo ..... 48

- **Desafio à vista!** ..... 50
  5. Mercadorias: da produção ao consumo ..... 50
  6. O transporte de mercadorias e de pessoas ..... 58
- **Retomando os conhecimentos** ..... 68
- **Desafio à vista!** ..... 70
  7. A integração entre o espaço urbano e o espaço rural ..... 70
  8. O transporte e a comunicação no espaço rural e no espaço urbano ..... 76
- **Retomando os conhecimentos** ..... 82

SERGIO PAULO







DANIEL CABRAL

**Unidade 3 As paisagens brasileiras 84**

CAMALEÃO



- **Desafio à vista!** ..... 86
- 9. Brasil: relevos e rios ..... 86
- 10. Brasil: clima e vegetação ..... 96
- **Retomando os conhecimentos** ..... 102
- **Desafio à vista!** ..... 104
- 11. O trabalho na agricultura, na pecuária e no extrativismo ..... 104
- 12. O trabalho na indústria, comércio e serviços ..... 114
- **Retomando os conhecimentos** ..... 122

**Unidade 4 Brasil: povos e territórios 124**

- **Desafio à vista!** ..... 126
- 13. Povos indígenas: cultura e território ..... 126
- 14. Comunidades quilombolas: cultura e território ..... 132
- **Retomando os conhecimentos** ..... 138
- **Desafio à vista!** ..... 140
- 15. Brasil: migrações externas ..... 140
- 16. Brasil: migrações internas ..... 148
- **Retomando os conhecimentos** ..... 152
- **O que eu aprendi?** ..... 154
- **Referências bibliográficas** ..... 158

ORLY WANDERS



## Avaliação diagnóstica

A avaliação deve ser aplicada no início do ciclo de aprendizagem, visando identificar os conhecimentos dos alunos nos anos anteriores. Para aferir os resultados, é possível adotar como referência as rubricas reproduzidas na página MP012 deste manual. A partir dos resultados obtidos, pode-se repensar o planejamento, propor o aprofundamento de alguns conteúdos e adotar estratégias de superação de defasagens.

## Objetivos de aprendizagem

1. Indicar elementos e mudanças de uma paisagem, estabelecendo correlações com o lugar de viver.
2. Citar manifestações culturais do lugar de viver presentes no campo ou na cidade.
3. Reconhecer informação incorreta sobre povos e comunidades tradicionais brasileiros.
4. Identificar representações espaciais bidimensionais e tridimensionais.
5. Exemplificar usos da água elaborando símbolos para representá-los.
6. Elaborar produção textual sobre formas de economia de água.
7. Explicar uma ação que pode contribuir para minimizar a produção de lixo.
8. Explicar as razões que costumam provocar o desmatamento em espaços rurais.
9. Reconhecer problemas ambientais comuns em grandes cidades.

## Para complementar

1. a) Os alunos ainda poderão citar outras possibilidades: casas grandes, jardins; c) Espera-se que os alunos expliquem algumas transformações na paisagem do lugar de vivência.
2. Espera-se que os alunos citem manifestações culturais e as relacionem ao campo ou à cidade.
4. Espera-se que os alunos identifiquem a planta cartográfica e o croqui como representações bidimensionais, e a maquete e o globo terrestre como representações tridimensionais.
6. Possibilidades: fechar a torneira ao escovar os dentes ou no banho ao ensaboar-se, entre outras dicas.
7. Possibilidades: consumir menos produtos, reutilizá-los, reciclar embalagens; entre outras ações.

## O QUE EU JÁ SEI?

## Avaliação diagnóstica

Ao longo deste ano, você vivenciará muitos momentos de novos aprendizados. Antes disso, que tal avaliar os seus conhecimentos em Geografia? Para isso, faça as atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 1 Leia o texto sobre a rua onde Tatiana Belinky morou quando criança.

## Rua Itacolomi

Crescia grama entre os paralelepípedos da Rua Itacolomi quando a nossa pequena família – meus pais e nós três crianças, eu com treze e meus irmãos com dez e quatro anos – se mudou para essa rua tranquila do bairro de Higienópolis.

A rua era toda arborizada, com simpáticos e bem cuidados jardins na frente de casas boas, alguns verdadeiros **palacetes**, nos seus amplos terrenos, tudo muito elegante.

**Palacete:** pequeno palácio, casa grande.

Hoje, a Rua Itacolomi é quase um corredor de altos edifícios, muitos dos quais de consultórios e escritórios, e das antigas casas só restou a lembrança, afora algumas mansões [...].

- b) Foram construídos altos edifícios e restaram algumas mansões. Tatiana Belinky. *Olhos de ver*. São Paulo: Moderna, 2004. p. 9.

- a) Indique dois elementos da paisagem que caracterizavam a rua onde a autora vivia quando era criança. **Rua de paralelepípedos, árvores, entre outros.**
- b) Quais mudanças na paisagem ocorreram na rua onde ela morava?
- c) Você já presenciou transformações da paisagem no lugar onde vive? Explique. **Resposta pessoal.**

- 2 Existem manifestações culturais no campo e na cidade. Cite duas manifestações culturais do lugar onde você vive. **Resposta pessoal.**

- 3 Uma das frases a seguir traz uma informação incorreta sobre os povos e as comunidades tradicionais do Brasil. Indique qual é a frase e depois explique por que está incorreta. **A alternativa a é a incorreta. Os povos e as comunidades tradicionais valorizam seus antepassados por meio da oralidade, repassando tradições.**

- a) Os povos e as comunidades tradicionais se organizam e ocupam seus territórios sem valorizar seus antepassados e suas tradições.
- b) Diversos povos e comunidades tradicionais vivem da atividade extrativista, utilizando os recursos extraídos da natureza.
- c) Indígenas, quilombolas, ribeirinhos, castanheiros e pescadores artesanais são exemplos de povos e comunidades tradicionais.

9. b) Os alunos ainda poderão citar: deslizamentos de encostas de morros favorecidos pelo desmatamento e pela ocupação irregular; retirada da vegetação nativa e falta de arborização por causa do excesso de construções.

4 Podemos representar o espaço geográfico de várias maneiras. Indique o nome dos tipos de representação a seguir utilizando o banco de palavras.

Globo terrestre

Croqui

Planta cartográfica

Maquete



a) Planta cartográfica. b) Croqui. c) Maquete. d) Globo terrestre.

5 Indique dois exemplos de usos da água pelas pessoas e crie um símbolo para representar cada um deles. **Possibilidades: abastecimento de água, geração de energia, irrigação, pesca e navegação.**

6 Escreva um pequeno texto indicando duas formas de economizar água.

7 **Resposta pessoal. Avaliar a pertinência das produções dos alunos.**

7 Considerando que a produção de lixo vem crescendo a cada dia, explique uma ação que as pessoas podem adotar para resolver esse problema.

8 **Resposta pessoal. Avaliar a pertinência das produções dos alunos.**

8 No Brasil, o desmatamento é uma prática que vem ocorrendo no campo. Explique por que ele costuma acontecer. **Principalmente em razão do avanço da agricultura, da pecuária e do extrativismo mineral.**

9 Observe a fotografia.

a) Qual é o problema ambiental retratado na fotografia? **Descarte inadequado de lixo.**

b) Indique outro problema ambiental comum em grandes cidades. **Poluição do ar devido ao grande número de veículos.**

Município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2021.



9

## Superando defasagens

Ao término da correção da avaliação, é importante verificar as aprendizagens consolidadas pelos alunos. Com relação aos alunos com baixo nível de proficiência, podem ser propostas algumas intervenções a fim de minimizar defasagens de aprendizagem.

1. Aos alunos com dificuldade na leitura autônoma: ler o texto em voz alta, explorando as informações presentes. Em relação à questão da transformação das paisagens, pode-se retomar exemplos no entorno da escola ou mesmo desenvolvê-los a partir de atividades da Unidade 3 deste volume.

2. Caso os alunos não identifiquem manifestações culturais que são praticadas no lugar de viver, pode-se trazer fotografias com exemplos dessas práticas.

3. Caso os alunos não identifiquem a frase incorreta, pode-se trazer exemplos de conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais que foram repassados de geração a geração. Na Unidade 4 deste volume serão trabalhados exemplos da cultura e hábitos dos povos indígenas e comunidades quilombolas.

4. Caso os alunos tenham dificuldade em reconhecer as representações, trazer exemplos concretos de representações bidimensionais e tridimensionais para que identifiquem em sala de aula.

5. Para os alunos com dificuldade de citar exemplos de usos da água, é possível explorar exemplos do seu dia a dia, retomando como eles e seus familiares se utilizam da água.

6. Retomar com os alunos sua rotina diária, evidenciando atividades em que se usa água. A partir dos exemplos, pedir para que indiquem formas de economizar água.

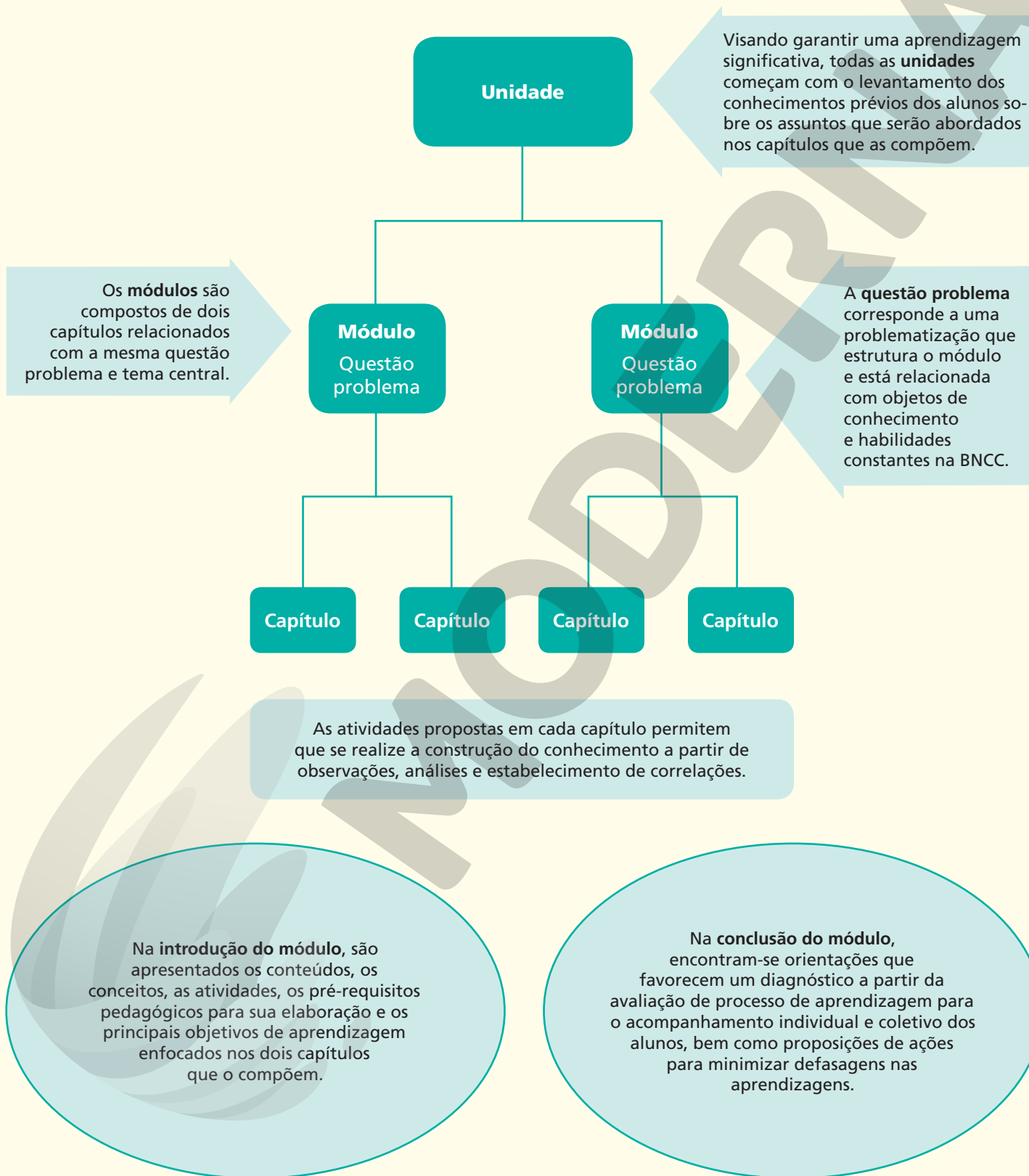
7. Caso os alunos não consigam indicar exemplos de ações para diminuir a produção do lixo, pode-se observar fotografias relacionadas à reutilização de objetos ou a reciclagem de materiais.

8. Pode-se trabalhar com fotografias relacionadas à expansão da agricultura e da pecuária e à exploração mineral para retomar causas do desmatamento.

9. Pode-se explorar a fotografia oralmente, realizando inferências sobre outros exemplos de problemas ambientais comuns nas grandes cidades.

## Organização das sequências didáticas

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro unidades, cada uma delas composta de dois módulos. Os módulos se alinham tematicamente e são organizados a partir de uma questão problema, desenvolvida em dois capítulos.



## Unidade 1 Brasil: aqui é meu país

Esta unidade permite aos alunos ampliar seus conhecimentos sobre os mapas, importantes representações do espaço geográfico, e refletir sobre a organização político-administrativa do Brasil.



### Módulos da unidade

Capítulos 1 e 2: abordam as finalidades, as características, os tipos de mapas e as direções cardeais.

Capítulos 3 e 4: exploram as unidades político-administrativas do Brasil e seus principais governantes.



### Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma montagem com diversas imagens de satélite, na qual são destacados o Brasil e o município de Goiânia.

## Introdução do módulo dos capítulos 1 e 2

Este módulo é formado pelos capítulos 1 e 2 e permite aos alunos conhecer e refletir sobre formas de representação do espaço geográfico por meio de mapas, reconhecendo seus principais tipos, usos e elementos. Além disso, permite aprofundar conhecimentos relativos às direções cardeais e colaterais, contribuindo para a alfabetização geográfica e cartográfica.



### Questão problema

Como os mapas podem ajudar as pessoas a conhecer o espaço geográfico?



### Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento das habilidades EF04GE09 e EF04GE10, que se referem à utilização das direções cardeais na localização de elementos físicos e humanos e à comparação de tipos variados de mapas, identificando suas características e finalidades.

São desenvolvidas atividades como interpretação de mapas, fotografias, plantas cartográficas, imagens de satélite, fotografias aéreas, leitura e compreensão de textos, além de elaboração de planta cartográfica da sala de aula e investigação sobre o movimento aparente do Sol no lugar de viver.

Como pré-requisitos, os alunos devem ser capazes de reconhecer os tamanhos real e reduzido, as diferentes visões (frontal, vertical e oblíqua), bem como exemplos de representações bidimensionais e tridimensionais.



### Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer finalidades dos mapas e sua importância para a compreensão do espaço geográfico.
- Reconhecer diversos tipos de mapas e seus principais elementos.
- Reconhecer formas distintas de localização e orientação, determinando pontos cardeais e colaterais.



- As atividades propostas em *Primeiros contatos* permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.

- Orientar os alunos na observação da imagem de abertura, relacionando-a ao título da unidade.

- Explicar que a imagem foi obtida a partir de uma montagem de imagens de satélite, pois não é possível que todos os locais do planeta Terra sejam iluminados pelo Sol ao mesmo tempo, visto que ele tem a forma semelhante a uma esfera.

- Chamar a atenção dos alunos para a localização do Brasil no continente americano. Verificar as representações sociais e os conhecimentos prévios deles com relação à distribuição dos continentes e oceanos.

- É importante que os alunos tenham um caderno de Geografia para anotar suas observações, textos, conclusões e atividades. Saber utilizar o caderno é fundamental para organizar os estudos. Por isso, orientar os alunos a anotar data, número da página do livro e número da atividade.



### Por que estudar Geografia?

Podemos colocar três razões para responder a essa pergunta. Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescentar que a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão:





### Primeiros contatos

1. Qual é o nome do município onde você vive? Ele faz parte de qual unidade da federação brasileira? **Resposta pessoal.**
2. Você conhece outros municípios ou unidades da federação? E outros países? **Resposta pessoal.**

- Compartilhar as respostas dos alunos para os *Primeiros contatos*, verificando se identificam o nome do país, da unidade da federação e do município onde vivem.

### Primeiros contatos

1. Espera-se que os alunos identifiquem que o município e a unidade da federação em que vivem são unidades político-administrativas diferentes, embora estejam hierarquicamente subordinadas.
2. Atentar para que não se criem situações de constrangimento para os alunos que desconhecem exemplos de outras unidades da federação brasileira ou países.

não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta do tudo o mais, qual seja a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à Geografia cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata.

CALLAI, Helena C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise.  
In: CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed.  
Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2001. p. 57.

**Desafio à vista!**

A questão problema permite aos alunos conhecer e refletir sobre as diferentes formas de representação do espaço geográfico por meio dos mapas. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Realizar a leitura do texto e solicitar aos alunos que observem o esquema que mostra como a superfície terrestre é representada no plano, isto é, em um mapa. Lembrá-los de que o mapa é uma representação bidimensional de uma realidade tridimensional.



Como os mapas podem ajudar as pessoas a conhecer o espaço geográfico?

CAPÍTULO

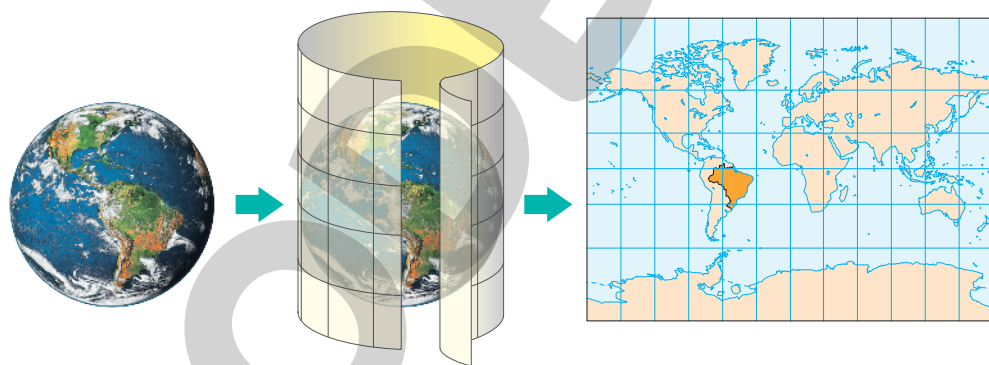
1

## Os mapas: representações do espaço geográfico

Os mapas são representações do espaço geográfico. Eles reproduzem a superfície do planeta Terra ou parte dela em superfícies planas, como uma folha de papel.

Os mapas são utilizados, entre outras finalidades, para que as pessoas possam se orientar e localizar objetos e fenômenos.

Ao longo do tempo, as pessoas produziram diversos tipos de mapas em materiais e superfícies variados. Atualmente, os mapas são produzidos, principalmente, em papel ou em meios digitais.



Representação esquemática.

Fonte: elaborado com base em Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 10.



Registre em seu caderno.

1. Explique com suas palavras o que são os mapas. Os mapas são representações do espaço geográfico, isto é, eles reproduzem a superfície terrestre ou parte dela em uma superfície plana, como uma folha de papel.
2. Para que servem os mapas? Os mapas servem, entre outras coisas, para as pessoas se orientarem e localizarem objetos e fenômenos no espaço geográfico.

12

As atividades do capítulo 1 permitem aos alunos observar e conhecer diferentes formas de representação do espaço geográfico, elaborados em materiais diversos, e identificar as principais características dos mapas atuais.

### A BNCC neste capítulo

**Unidade temática:** Formas de representação e pensamento espacial.

**Objeto de conhecimento:** Elementos constitutivos dos mapas.

**Habilidade:** (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.



### 3. Observe os mapas.



1 Ga-Sur, mapa feito em placa de barro cozida. Ele foi produzido há cerca de 4.500 anos e representa rios e montanhas localizados no atual Iraque, país asiático.



2 Mapa de Bedolina, feito em rochas há cerca de 4.400 anos. O mapa representava uma aldeia na região do Rio Pó, ao norte da Itália, país europeu.



3 *Terra Brasilis*, mapa de Lopo Homem, feito em pergaminho, em 1519. Esse mapa foi o primeiro a representar as terras que mais tarde formariam o Brasil.



4 Mapa digital do Brasil, em 2020. Esse mapa pode ser acessado pelo computador e mostra a divisão do território brasileiro.

- Em que superfície foi feito o mapa 1? **Placa de barro cozida.**
- Em que superfície foi feito o mapa 2? **Rochas.**
- Em que superfície foi feito o mapa 3? **Pergaminho.**
- Qual é a principal diferença entre o mapa 4 e os outros mapas mostrados nesta página? **O mapa 4 é um mapa digital, que pode ser acessado por computador, tablet e smartphone.**

#### Você sabia?

O globo terrestre é uma representação tridimensional do planeta Terra. Esse tipo de representação se aproxima mais da forma real do nosso planeta.

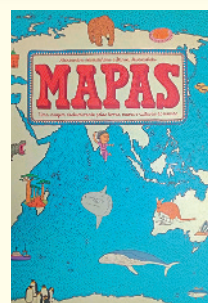


13

#### Para leitura do aluno

**Mapas: uma viagem pelas terras, mares e culturas do mundo**, de Aleksandra Mizielińska e Daniel Mizieliński. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

O livro permite ao aluno explorar diferentes localidades da Terra a partir de 55 mapas de 46 países e 6 continentes e diversas ilustrações de elementos naturais e humanos que existem em nosso planeta, tão diverso.



REPRODUÇÃO

- Orientar os alunos na observação dos mapas históricos e do mapa digital exemplificados nesta página. Realizar a leitura das legendas e, em um planisfério político, mostrar a localização dos lugares que foram representados. Chamar a atenção para os materiais que foram utilizados na criação desses mapas.

- Comentar que o pergaminho era obtido da pele de um animal, em especial, cabra, carneiro, cordeiro ou ovelha.

- Solicitar que justifiquem por que o globo terrestre é a representação que mais se aproxima da forma real do nosso planeta. Espera-se que afirmem que a tridimensionalidade ajuda nessa aproximação, bem como na preservação do formato dos continentes.

#### Atividade complementar

Traz para a sala de aula um mapa político do Brasil e orientar os alunos na identificação de semelhanças e diferenças entre o mapa atual e o mapa “Terra Brasilis”, de 1519.

Comentar com os alunos que o mapa “Terra Brasilis” apresenta algumas “iluminuras”, que são desenhos de elementos da paisagem retratando o cotidiano da época, além de servir para enfeitar o mapa.

• Solicitar aos alunos que realizem a leitura do texto e observem a imagem de satélite e a fotografia aérea de parte da área urbana do município do Rio de Janeiro.

• Comentar o processo de produção de fotografias aéreas e explicar que uma câmera fotográfica adequada é instalada em um avião, balão ou helicóptero e programada para produzir uma sequência de fotos. Atualmente, as câmeras também podem ser instaladas em *drones*.

• Acrescentar que as fotografias aéreas representam uma imagem da superfície terrestre em visão vertical e, portanto, são uma representação bidimensional. Com base nela, são elaborados plantas cartográficas e mapas, que também são representações bidimensionais.

• Se possível, solicitar aos alunos que procurem informações sobre o trabalho realizado por cartógrafos, geógrafos e topógrafos. Cada aluno pode escolher um profissional e anotar as informações a respeito do trabalho que realiza, compartilhando as informações com o professor e os colegas.

### De olho nas competências

Ao desenvolver os conhecimentos relacionados à origem dos mapas e ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na sua produção, contribui-se com o raciocínio espaço-temporal e com diversos princípios do raciocínio geográfico e do pensamento espacial, conforme preconizado pela competência geral da Educação Básica 5, pela competência específica de Ciências Humanas 3 e pelas competências específicas de Geografia 3 e 4.

## A produção de mapas e de plantas cartográficas

Atualmente, os mapas são elaborados utilizando as mais variadas tecnologias, como computadores, fotografias aéreas, imagens de **satélites artificiais** e de radares.

Diversos profissionais especializados em diferentes áreas do conhecimento trabalham na elaboração de mapas e também na criação das plantas cartográficas.

Observe as representações.

**Satélite artificial:** equipamento que orbita a Terra. Os satélites são utilizados nas telecomunicações e no monitoramento da superfície terrestre.

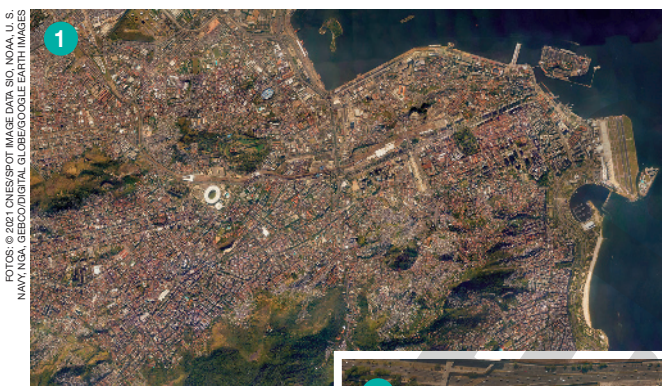
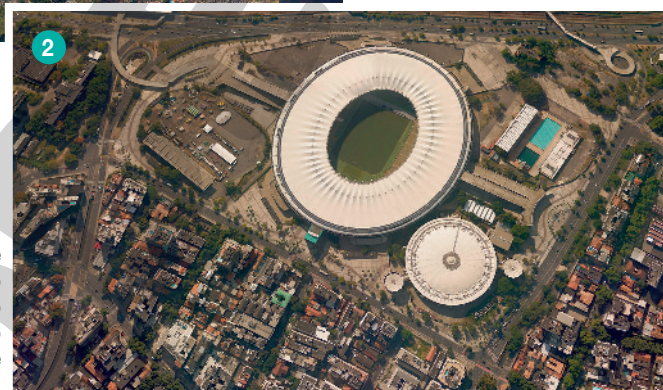


Imagem de satélite de parte da área urbana do município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2021.



Fotografia aérea de parte de um bairro do município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2021.



Registre em seu caderno.

1. Considere as representações.

- O que é a representação 1? **Uma imagem de satélite.**
- O que é a representação 2? **Uma fotografia aérea.**
- Qual representação mostra uma área maior do espaço geográfico? **A representação 1.**
- Localize o estádio do Maracanã nas representações. Em qual delas podemos observar mais detalhes do estádio? **Na representação 2.**

14

### As fotografias aéreas

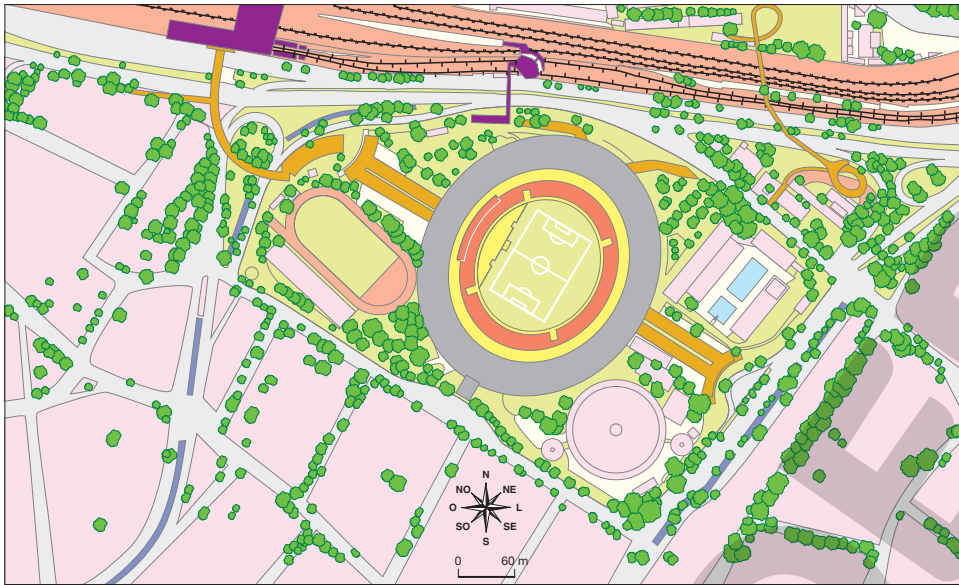
Quando nos referimos a fotografias aéreas, de uma maneira geral, estamos falando daquelas obtidas com câmera fotográfica instalada em uma aeronave (usualmente o avião), e que podem ser obtidas por equipamentos fotográficos especiais ou através de máquina fotográfica de operação manual. As fotografias aéreas fornecem informações que são captadas pelas câmeras fotográficas e servem de base para a localização de objetos no espaço, através do artifício da visão estereoscópica ou em três dimensões. Os registros das imagens do terreno são feitos em relação aos aspectos fisiográficos (topografia, vegetação e drenagem). Apresentam-se diferenciados na forma, no tamanho, na tonalidade, na cor, na sombra, na textura, no padrão e nas adjacências. Essas diferentes apresentações permitem fazer a distinção do terreno.

CARVALHO, Edilson A. de; ARAÚJO, Paulo César de. *Leituras cartográficas e interpretações estatísticas II*. Natal: EDUFRRN, 2009. p. 9.



Assim como os mapas, as plantas cartográficas também são representações planas da superfície terrestre. No entanto, as plantas cartográficas geralmente apresentam mais detalhes que os mapas.

**2. Observe a planta cartográfica. Ela foi feita com base na fotografia aérea da página anterior.**



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Estádio de futebol	Estação de metrô ou trem	Piscina
Canal	Casas e prédios	Rampa ou passarela
Ferrovia	Área pavimentada	Rua ou avenida
Linha de metrô	Árvores	

Planta cartográfica elaborada especialmente para esta coleção.

- Agora, compare a fotografia aérea da página anterior com a planta cartográfica e responda.
  - a) Como os elementos da paisagem registrados na fotografia aérea foram representados na planta cartográfica? **Eles foram representados por meio de símbolos e cores.**
  - b) Quais elementos da paisagem indicados na planta cartográfica não haviam sido reconhecidos por você ao observar a fotografia aérea? **Resposta pessoal, com base nos elementos que não haviam sido identificados.**

15

- Conversar com os alunos sobre a planta cartográfica, chamando a atenção para a legenda e o local representado.
- Orientar os alunos a comparar a fotografia aérea da página anterior com a planta cartográfica. Solicitar que identifiquem semelhanças e diferenças entre essas duas representações da superfície terrestre.
- Pedir aos alunos que observem as características da planta cartográfica, como a visão vertical e o uso de formas e cores para indicar os elementos do espaço geográfico. Solicitar que apontem os elementos do espaço geográfico que podem ser identificados na legenda da planta cartográfica.
- Comentar que cartógrafos e geógrafos são profissionais que utilizam imagens de satélite para confeccionar mapas. Esses mapas servem para indicar mudanças no uso do solo e o avanço do desmatamento, por exemplo. Para conhecer mais sobre os satélites artificiais e seus diferentes tipos, visitar o [site](#) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

**De olho nas competências**

A leitura e a interpretação de fotografias aéreas e plantas cartográficas aproximam os alunos da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 5, pois permitem mobilizar as linguagens cartográficas, gráfica e iconográfica, desenvolvendo o raciocínio espaço-temporal e os conhecimentos científicos da Geografia.

- Conversar com os alunos sobre algumas informações que podem ser representadas em mapas, como divisão política, clima, vegetação, relevo, turismo, transporte, entre outros. É importante que eles tenham em mãos um atlas geográfico para fazer observações e descobertas.
- Realizar a leitura compartilhada dos textos sobre os três tipos de mapa: político, físico e temático. Comentar com eles as características de cada um. Orientar a fim de que observem os elementos fundamentais de um mapa (título, legenda, escala, orientação e fonte), que serão estudados mais adiante.
- Destacar a importância dos mapas políticos, que representam as divisões dos continentes, países, unidades da federação e municípios. Se possível, mostrar aos alunos outros exemplos de mapas políticos, solicitando que identifiquem semelhanças e diferenças entre eles. Isso pode ser feito com uso de um atlas geográfico ou de mapas pesquisados na internet.
- Comentar que, nos mapas físicos, as altitudes são representadas por linhas e cores que podem variar do verde ao marrom. As cores mais escuras indicam as altitudes mais elevadas.

## Tipos de mapa

Os mapas não são todos iguais. Cada tipo de mapa apresenta informações específicas. Conheça, a seguir, alguns tipos diferentes de mapa.

### Mapa político

Os mapas políticos representam as divisões territoriais entre os países, as unidades da federação e os municípios.

O mapa político do Brasil, por exemplo, representa o território brasileiro e os limites entre as unidades da federação.

Fonte: Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 113.

#### 1 Brasil: político

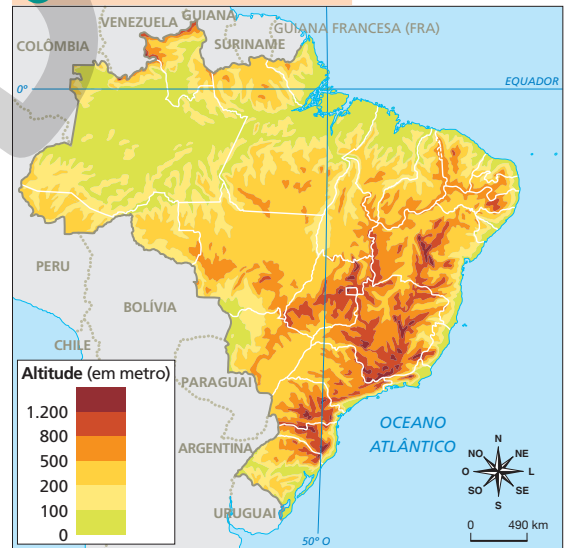


### Mapa físico

Os mapas físicos representam algumas características naturais dos espaços geográficos, como a altitude, os rios e os tipos de clima e de vegetação.

Fonte: Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 112.

#### 2 Brasil: físico - altitudes



## Mapa temático

Os mapas temáticos representam diferentes informações, como a distribuição da população em uma unidade da federação, as principais atividades econômicas de um país, entre outros.

### 3 Brasil: turismo



Fonte: Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 142.

#### Registre em seu caderno.

- Reveja o mapa desta página e os da página anterior e indique o que cada um representa.
  - Divisão política do Brasil em unidades da federação (estados e Distrito Federal).
  - Mapa 1.
  - Mapa 2.
  - Mapa 3.
  - Altitudes do território brasileiro.
  - Principais funções turísticas no Brasil.
- Quando solicitado, comente o que você acabou de aprender em relação aos diferentes tipos de mapa. Os alunos devem expor oralmente as diferenças entre os tipos de mapa indicados.

17

- Solicitar aos alunos que observem outras características dos mapas temáticos, apontando elementos que lhes chamaram mais a atenção.
- Apresentar, se possível, outros mapas de turismo e solicitar que observem as semelhanças entre as representações.
- Informar a eles que, em muitos mapas temáticos de turismo, símbolos são usados para localizar fenômenos. No mapa reproduzido nesta página, as áreas em que ocorrem determinadas funções turísticas são preenchidas pelas cores indicadas na legenda.
- Na atividade 2, avaliar a compreensão dos alunos com relação aos diferentes tipos de mapa e sua utilização para a compreensão do espaço geográfico. Verificar se eles conseguem interpretar e relacionar as informações que foram trabalhadas.

#### Atividade complementar

Solicitar aos alunos que, em duplas, pesquisem outros exemplos de mapas políticos, mapas físicos e mapas temáticos. Eles podem consultar um atlas impresso ou digital, como o *Atlas escolar* do IBGE (disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br/mapas-atlas/mapas-do-brasil>>. Acesso em: 19 abr. 2021).

Por fim, compartilhar os mapas pesquisados com os colegas.

#### De olho nas competências

O estudo dos diferentes tipos de mapa e seus elementos, contribui para a compreensão do espaço geográfico na medida em que mobiliza os conhecimentos geográficos para entender a interação entre sociedade e natureza, conforme preconizam a competência específica de Ciências Humanas 2 e a competência específica de Geografia 1.

- Perguntar aos alunos como eles se localizam no espaço e como indicam as direções.
- Orientá-los na observação das fotografias do amanhecer e do entardecer, questionando-os se já observaram o Sol nas primeiras horas do dia e ao final da tarde no lugar onde vivem.
- Comentar que o Sol sempre surge no horizonte, na direção cardeal leste, que serve de referência para a determinação das outras direções cardeais.

CAPÍTULO  
**2**

## Os mapas e as direções cardeais

É importante para as pessoas saber a localização dos lugares: das casas, das escolas, das ruas, entre outros. Para isso, elas podem utilizar pontos de referência e, com base neles, indicar as direções.

As direções podem ser determinadas por meio da observação do movimento do planeta Terra em relação ao Sol.

Observe as fotografias.



Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso, em 2018. Ao amanhecer, o Sol sempre aparece do mesmo lado no horizonte.



Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso, em 2018. Ao entardecer, o Sol sempre desaparece no lado oposto. **1. Espera-se que os alunos reconheçam que a posição do Sol variou entre o amanhecer e o entardecer e relacionem essa variação com o movimento do planeta Terra em relação ao Sol (movimento aparente do Sol).**

1. Quais diferenças podem ser observadas entre as fotos do amanhecer e do entardecer?
  - Em sua opinião, por que isso acontece? Levante hipóteses e compartilhe com os colegas e o professor.
2. Você já observou a posição do Sol no amanhecer e no entardecer no seu lugar de viver? Comente com os colegas e o professor o que você observou.
 

**Resposta pessoal.**

18

As atividades do **capítulo 2** possibilitam aos alunos conhecer as formas de orientação no espaço geográfico, por meio da observação da posição do Sol no céu e das direções cardeais em uma rosa dos ventos. Além disso, permite aprofundar o conceito de escala e elaborar uma planta cartográfica da sala de aula.

### A BNCC neste capítulo

**Unidade temática:** Formas de representação e pensamento espacial.

**Objetos de conhecimento:** Sistema de orientação; Elementos constitutivos dos mapas.



## Investigue

Há muito tempo as pessoas utilizam o Sol para se orientar. Agora, vamos observar a posição do Sol em relação à sua escola e descobrir algumas direções.

**Avaliar a coerência das produções dos alunos.**

- 1 Durante três dias, você vai observar a posição do Sol no momento em que chega à escola e quando vai embora, sempre do mesmo local. Lembre-se de nunca olhar diretamente para o Sol, evitando danos à visão.



SALLONUNES



- 2 Em sala de aula, faça um desenho representando a posição do Sol no momento em que chegou à escola. Em casa, faça um desenho representando a posição do Sol no momento em que saiu da escola.
- 3 Após os três dias, desenhe o Sol observado no início da manhã no canto superior direito de uma folha de papel. No canto superior esquerdo da folha, desenhe o Sol observado no final da tarde.
- 4 Trace uma linha ligando os dois desenhos.
- 5 No centro da folha, faça um desenho de sua escola.
- 6 Após finalizar o desenho, você vai produzir um texto com suas conclusões sobre a posição do Sol e a localização da escola. Depois, compare essas conclusões com as informações dos quadros a seguir.



**Registre em seu caderno.**

**Professor, após a elaboração da atividade, solicitar o registro das frases no caderno de Geografia.**

A parte da escola iluminada diretamente pelo Sol, no início da manhã, está na direção **leste**.

A parte da escola iluminada diretamente pelo Sol, ao final da tarde, está na direção **oeste**.

- Realizar uma leitura compartilhada do texto da seção *Investigue* e explicar brevemente o movimento aparente do Sol.

- Caminhar com os alunos pela escola até que encontrem um local adequado para a observação. Alertá-los sobre os perigos de olhar diretamente para o Sol, o que pode provocar lesões na córnea, parte mais superficial do olho.

- Solicitar que verifiquem a posição do Sol no céu e anotem o horário da observação.

- Em sala de aula, orientá-los no registro gráfico da observação, indicando o Sol e sua posição em relação à construção da escola. Nos próximos dias, fazer outros dois registros da posição do Sol, na hora da entrada e da saída da escola.

- Após os registros, solicitar aos alunos uma **produção de escrita** sobre as suas conclusões em relação às observações que fizeram da posição do Sol. Verificar nos textos se eles escreveram corretamente as palavras e se está adequado ao que foi proposto. Compartilhar os textos produzidos.

**Habilidades:** (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas; (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.



- Avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as direções cardeais.
- Realizar a leitura do texto e solicitar aos alunos que observem na rosa dos ventos os pontos cardeais e colaterais.
- Comentar que os pontos cardeais e colaterais indicam direções em relação a determinado ponto.
- Escolher um dos mapas do livro para que os alunos observem e percebam a relação entre os diferentes pontos cardeais.
- Orientar os alunos a não falar “norte é para cima, sul é para baixo”. É comum eles acharem que o norte é sempre para cima, devido à representação da superfície terrestre nos mapas. É importante que eles entendam as direções cardeais lembrando que a forma do planeta Terra é similar a uma esfera. Assim, não “subimos” quando tomamos a direção norte ou “descemos” quando tomamos a direção sul.

### Atividade complementar

Organizar os alunos em grupos e solicitar que desenhem uma rosa dos ventos e coloquem objetos variados espalhados pela mesa.

Trazar uma bússola para a sala de aula ou utilizar a bússola disponível em um *smartphone* para posicionar corretamente a rosa dos ventos na mesa.

Colocar o centro da rosa dos ventos em cima de um dos objetos. Em seguida, solicitar aos alunos que indiquem as direções cardeais dos outros objetos em relação à rosa dos ventos.

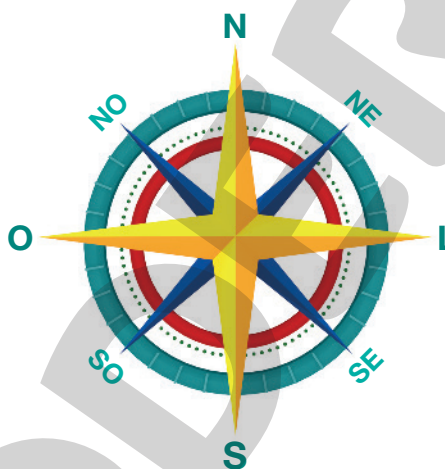
Mudar a rosa dos ventos de posição e realizar o mesmo procedimento. A atividade ajudará os alunos a perceber que as direções cardeais indicam a relação entre elementos. A borracha, por exemplo, pode estar ao norte do lápis, e este, ao sul da borracha.

## Os pontos cardeais e a rosa dos ventos

Com base na observação da posição do Sol no horizonte, foram estabelecidos os **pontos cardeais**. Eles indicam as direções e são abreviados da seguinte maneira:

Ponto cardinal	Abreviação
Norte	N
Sul	S
Leste	L
Oeste	O

Os pontos cardeais são representados em uma figura chamada **rosa dos ventos**.



Os **pontos colaterais** indicam as direções situadas entre os pontos cardeais. Eles também são abreviados com siglas. Conheça os pontos colaterais e suas siglas no quadro a seguir.

Ponto colateral	Abreviação
Nordeste	NE
Sudeste	SE
Noroeste	NO
Sudoeste	SO

20

### Para leitura do aluno

*Lá dentro tem coisa*, de Adriana Falcão. São Paulo: Moderna, 2020.

Às vezes parece que uma menina de 11 anos já está preparada para enfrentar desafios, como ir à livraria que fica perto de casa. Sozinha! O percurso é bem conhecido, mas... Expectativa e insegurança, medo e coragem, aparece todo o tipo de sentimentos.



Além de ajudar as pessoas a se orientar, os pontos cardeais e os pontos colaterais ajudam na localização dos elementos físicos e humanos da paisagem.

1. Observe a representação.



JONATAN SARMENTO

Representação ilustrativa sem escala e proporção.



**Registre em seu caderno.**

**Professor, solicitar atenção na leitura do enunciado, para que os alunos identifiquem os pontos cardeais e colaterais a partir da representação.**

- Tendo como ponto de referência a rosa dos ventos e o Sol, ao amanhecer, determine as direções cardeais e colaterais.
  - a) Em qual direção está localizada a igreja? **Na direção norte.**
  - b) Em qual direção está localizada a casa lilás? **Na direção nordeste.**
  - c) Em qual direção está localizada a padaria? **Na direção sudeste.**
  - d) Em qual direção está localizado o carro azul? **Na direção sudoeste.**
  - e) Imagine que você está no supermercado. Em qual direção precisaria seguir para chegar ao campo de futebol? **Na direção oeste.**

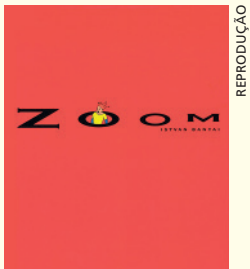
- A atividade permite aos alunos relacionar os elementos físicos e humanos da paisagem com as direções cardeais. Orientá-los a observar a representação e os elementos da paisagem.
- Chamar a atenção para a rosa dos ventos (no centro da representação) e indicar a posição do Sol ao amanhecer (para que determinem o ponto cardinal leste e os demais). Caso seja necessário, retomar o movimento aparente do Sol com os alunos e compartilhar as suas descobertas para a resolução da atividade.

**De olho nas competências**

A atividade exercita a curiosidade intelectual e o levantamento de hipóteses, desenvolvendo o pensamento espacial e o uso da linguagem cartográfica no entendimento das direções cardeais, contribuindo para o desenvolvimento da competência geral da Educação Básica 2, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4.

- Conversar com os alunos sobre a mensuração das distâncias em um mapa, destacando a importância da escala.
- Solicitar que observem as informações sobre a escala gráfica contidas no quadro, comparando as semelhanças e as diferenças entre as escalas representadas.
- Orientar a observação do mapa político do Brasil, chamando a atenção dos alunos para a leitura da escala. Auxiliá-los a perceber quantas vezes as distâncias reais foram reduzidas para que todo o país pudesse ser representado em parte da página do livro.
- Solicitar que façam a leitura da escala gráfica do mapa de acordo com o quadro lido anteriormente.

**Para leitura do aluno**



REPRODUÇÃO

**Zoom**, de Istvan Banyai. São Paulo: Brinque-Book, 2017.

Neste livro de belas ilustrações e sem palavras, pode se entender de forma divertida a questão das diferentes escalas.

## A escala

Representar a superfície terrestre ou parte dela em uma superfície plana não é tarefa simples. Como selecionar os elementos do espaço geográfico que devem ser representados em uma folha de papel? E como reduzir o tamanho desses elementos para que eles possam ser representados de forma proporcional?

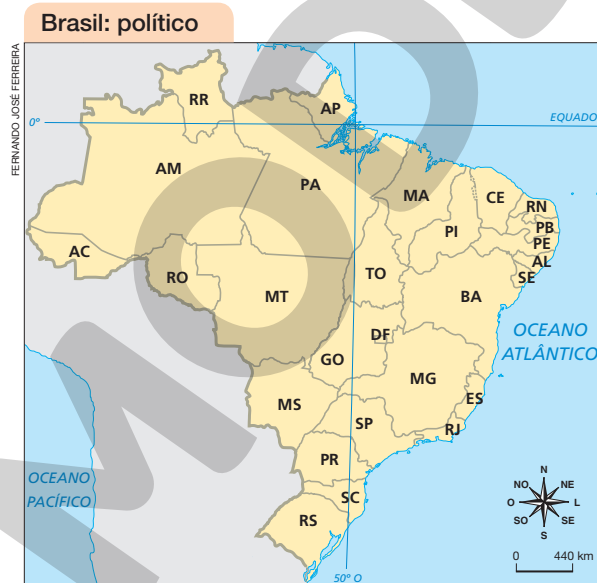
Para isso, geógrafos, cartógrafos e outros profissionais elaboram mapas e plantas cartográficas utilizando a **escala**. Existem dois tipos de escala: a gráfica e a numérica.

### Escala gráfica

A escala gráfica é geralmente utilizada nos mapas que representam grandes extensões do espaço geográfico. Veja os exemplos.

Escala gráfica	Significado
	Indica que 1 centímetro, no mapa, corresponde a 100 quilômetros no espaço real.
	Indica que 1 centímetro, no mapa, corresponde a 250 quilômetros no espaço real.

**1. Leia a escala do mapa.**



**Registre em seu caderno.**

- Qual é o tipo de escala que está sendo utilizada no mapa? **A escala gráfica.**
- O que essa escala indica?
- Por que utilizamos a escala gráfica em um mapa?  
**Para indicar o quanto um território ou elemento foi reduzido para caber no mapa.**

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 90.

**b) Indica que cada centímetro, no mapa, corresponde a 440 quilômetros no espaço real.**

22

### Alfabetização cartográfica

A alfabetização cartográfica propiciará aos alunos a possibilidade e a capacidade de visualização da organização espacial, considerada imprescindível para educar as pessoas para a autonomia visando a uma ação independente. Essa autonomia, por seu turno, é alcançada pelo pensamento próprio, pelas tomadas de decisões, pela criatividade e por vários outros elementos. [...] é necessário saber ler e escrever, fazer contas, ler mapas, tabelas, gráficos, entre outros (PASSINI, 1994)\*. [...]

\*PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. Belo Horizonte: Lê, 1994.



2. Observe os mapas.



Fonte: mapas elaborados com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*, 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 90.



Registre em seu caderno.

- Qual mapa mostra mais detalhes do território brasileiro? **Mapa 3.**
- Qual mapa mostra menos detalhes do território brasileiro? **Mapa 1.**
- Um centímetro no mapa 1 corresponde a quantos quilômetros no espaço real? **1.270 km.**
- Um centímetro no mapa 2 corresponde a quantos quilômetros no espaço real? **730 km.**
- Um centímetro no mapa 3 corresponde a quantos quilômetros no espaço real? **450 km.**

- Orientar os alunos na observação dos mapas e de suas escalas gráficas. Na lousa, anotar as descobertas deles com relação aos três mapas.
- Socializar as respostas dos alunos para a atividade.
- Solicitar aos alunos que escolham um dos mapas e meçam as distâncias em centímetros entre diferentes pontos. Para isso, eles devem utilizar uma régua. Com base na escala gráfica, eles devem multiplicar as distâncias em centímetros, obtendo as distâncias em quilômetros.

De olho nas competências

O estudo da escala e sua utilização nos mapas contribuem com o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionando a localização, a distância e a direção, aproximando os alunos da competência específica de Ciências Humanas 7.

Para que o aluno chegue à representação do espaço a fim de realizar estudos geográficos, ele precisa enfrentar os problemas que se encontram na elaboração dos mapas, até hoje defrontados pelos cartógrafos, referentes em saber qual o sistema de localização, projeção, escala e simbologia adequado a ser utilizado em determinados mapas.

MACHADO, José Roberto; DIAS, Fernanda F. P. Alfabetização cartográfica no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: importância e desafios. *Acta Geográfica*, v. 7, n. 14, p. 154-155, jan./abr. 2013.



• Explicar aos alunos o que é escala numérica com base nos exemplos contidos no quadro. Orientá-los a ler os exemplos de escalas numéricas de 1 : 100 e 1 : 1.000. A escala estabelece a redução proporcional do tamanho real de um determinado local. Por exemplo, em uma representação com escala 1 : 100, as medidas foram reduzidas em 100 vezes. Para elaborar plantas cartográficas, geógrafos, cartógrafos e arquitetos utilizam, dependendo do espaço que será representado, escala de 1 : 500, que significa que cada centímetro na planta cartográfica equivale a 500 centímetros no tamanho real.

### Para complementar

3. Espera-se que os alunos respondam que, ao reduzirmos as medidas reais da sala de aula para a escala 1 : 100, precisaremos converter o tamanho real de metro para centímetro e, em seguida, aplicar o fator de redução, no qual 1 centímetro na planta corresponde a 100 centímetros.

## Escala numérica

A escala numérica aparece, principalmente, nas plantas cartográficas, mas também pode ser encontrada nos mapas.

Veja os exemplos.

Escala numérica	Como se lê	Significado
1:100	Um por cem.	Indica que 1 centímetro, na planta cartográfica ou no mapa, corresponde a 100 centímetros no espaço real.
1:1.000	Um por mil.	Indica que 1 centímetro, na planta cartográfica ou no mapa, corresponde a 1.000 centímetros no espaço real.

Como podemos utilizar a escala numérica para criar a planta cartográfica da sala de aula?

Observe no quadro a seguir as medidas reais de uma sala de aula, em metros.

Medidas reais da sala de aula (em metros)		
Elementos	Comprimento	Largura
Sala de aula	10 m	6 m
Porta	1 m	

Agora, observe no quadro a seguir as medidas da mesma sala de aula reduzidas na escala numérica 1:100.

Medidas da sala de aula reduzidas para a escala 1:100		
Elementos	Comprimento	Largura
Sala de aula	10 cm	6 cm
Porta	1 cm	



Registre em seu caderno.



3. Escrevam um texto que explique como podemos reduzir as medidas reais de uma sala de aula utilizando a escala 1:100.

- Compartilhem o texto com os demais colegas e o professor.

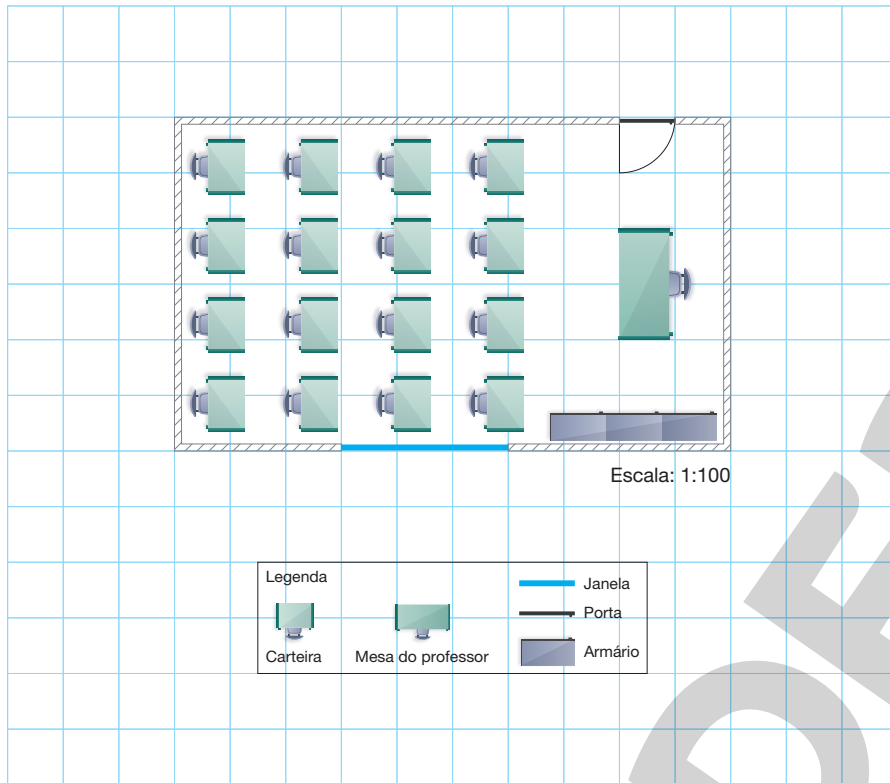
Verificar se os textos desenvolvidos pelos alunos expressam compreensão sobre a escala numérica.

24

## A escala e os mapas

A escala de um mapa é a relação constante que existe entre as distâncias lineares medidas sobre o mapa e as distâncias lineares correspondentes, medidas sobre o terreno. [...] Mas a escala de um mapa não é apenas uma simples relação de redução. É também um meio de interceptar sobre uma dada superfície de papel uma maior ou menor porção do espaço, portanto, de enfatizar seu estudo conforme diversas ordens de grandeza, desde as que se medem em milhares de quilômetros até as que não ultrapassam algumas dezenas de metros, ou até menos. Daí a importância fundamental da escala em

Observe como foi representada a planta cartográfica da sala de aula com as medidas reduzidas na escala numérica 1:100.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ERSON GUILHERME LUCIANO

4. Agora é a sua vez! Faça uma planta cartográfica da sala de aula onde você estuda utilizando a escala numérica 1:100. Siga as orientações.

- Utilizando uma fita métrica, ou outro instrumento de medida, meça com os colegas a sala de aula e seus principais elementos.
- Registre as medidas da sala de aula e de seus principais elementos em um quadro no seu caderno.
- Em seguida, reduza as medidas para que possa representar a sala de aula em uma folha de papel, utilizando a escala numérica 1:100.
- Se possível, desenhe a planta cartográfica da sala de aula em um papel quadriculado. Lembre-se de compor a legenda da planta cartográfica.
  - Apresente a sua planta cartográfica da sala de aula para os colegas e o professor.

**Avaliar a coerência das produções dos alunos.**

25

- Orientar os alunos na observação da planta cartográfica da sala de aula que foi construída a partir dos dados apresentados na página anterior.

- Chamar a atenção deles para a escala, os símbolos que foram utilizados e a distribuição dos móveis e objetos da sala de aula.

- Orientar os alunos a elaborar uma planta cartográfica da sala de aula onde estudam utilizando a escala numérica 1 : 100. Organizá-los em grupos e solicitar que meçam, com uma fita métrica ou trena, a sala de aula e seus principais elementos.

- Desenhar uma tabela na lousa para registrar as medidas da sala de aula (paredes, portas e janelas) em metro e em centímetro.

- Auxiliá-los a reduzir as medidas para que caibam em uma folha de papel, utilizando a escala 1 : 100, ou seja, 100 centímetros (ou 1 metro) da sala de aula serão representados por 1 centímetro na planta. Para melhor compreensão, é importante que eles utilizem uma folha de papel quadriculado, subdividido de 1 em 1 cm. Orientá-los a representar a planta da sala de aula considerando que cada quadrinho da folha quadriculada mede 1 cm.

- Se possível, solicitar aos alunos uma **produção de escrita** que apresente as diferentes etapas para a construção de uma planta cartográfica. Verificar a compreensão deles sobre o trabalho desenvolvido, caso ainda apresentem dificuldades na utilização da escala numérica e na construção da planta cartográfica, retomar as explicações e escolher um outro local para fazer uma nova planta cartográfica.

cartografia; todos os meios de expressão e todos os procedimentos de representação dependem estritamente dela. A cada valor da escala corresponde uma apropriada sutileza do desenho e, portanto, uma possibilidade de formulação limitada. Toda mudança de escala exige uma revisão do sistema gráfico no sentido da precisão do detalhe, se a escala aumenta, e no sentido da simplificação e da generalização se, ao contrário, a escala diminui.

JOLY, Fernand. *A cartografia*. Campinas: Papyrus, 1990. p. 20-22.

## Alfabetização cartográfica

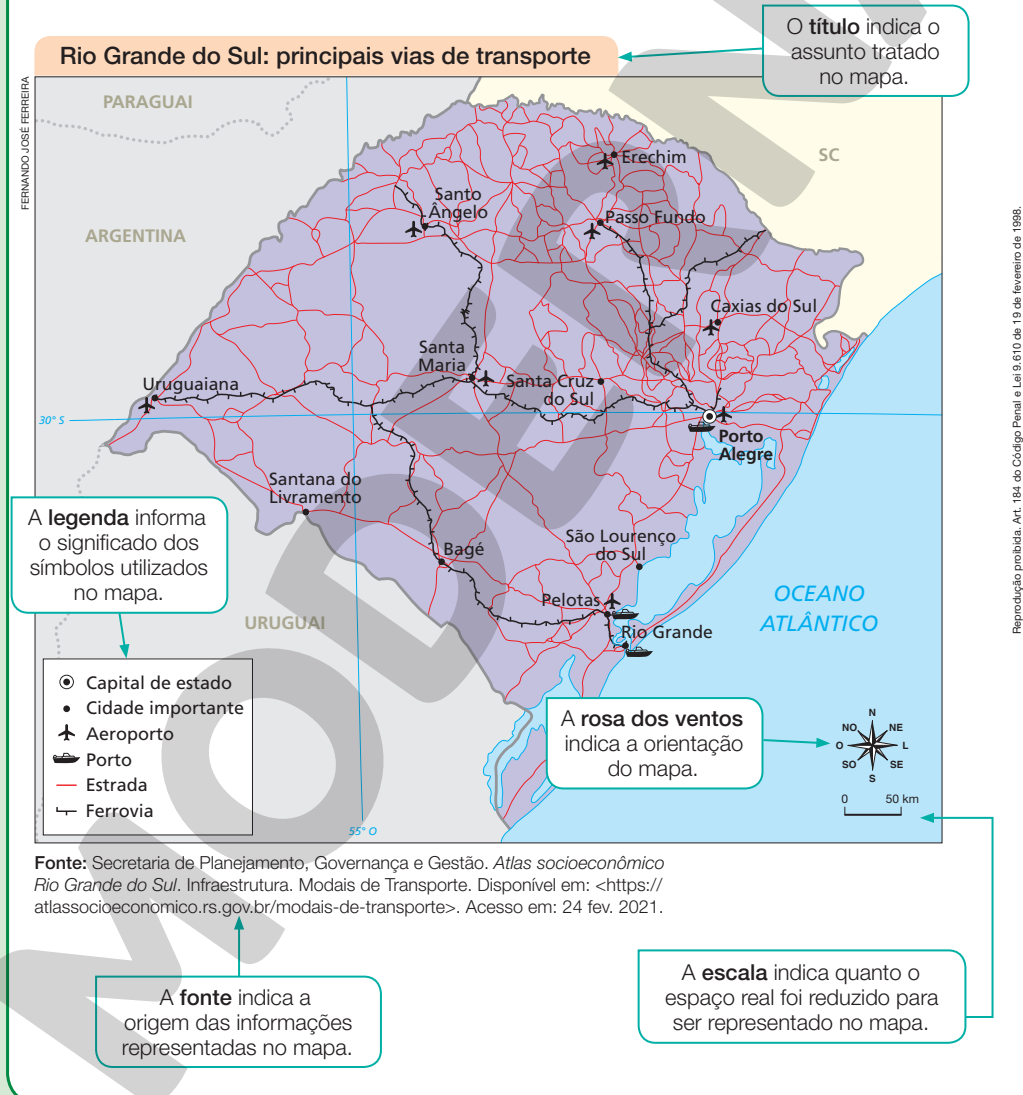
As atividades possibilitam aos alunos conhecer os elementos fundamentais de um mapa e interpretar suas informações.

- Retomar com os alunos o conceito de mapa e seus principais tipos.
- Realizar a leitura dos elementos que constituem um mapa, destacando a importância do título, da legenda, da fonte, da rosa dos ventos e da escala.
- Localizar o estado do Rio Grande do Sul em um mapa político e comentar com os alunos que ele é uma das 27 unidades da federação do Brasil.
- Solicitar aos alunos que determinem as informações contidas no mapa e que criem atividades para que os colegas respondam, e vice-versa.
- Sugerir que eles verifiquem a localização da unidade da federação onde vivem e sua localização em relação às demais.

## Cartografando

Os mapas são representações do espaço geográfico. Os continentes, os países, as unidades da federação e os municípios podem ser representados no papel, de forma reduzida, com o uso da escala.

Assim como os textos, os mapas transmitem informações que precisam ser lidas e interpretadas. Eles apresentam elementos que facilitam a leitura e a interpretação. Veja, a seguir, os principais **elementos do mapa**.



26

## A importância da leitura do mapa

Ler mapas é um processo que começa com a decodificação, envolvendo algumas etapas metodológicas as quais devem ser respeitadas para que a leitura seja eficaz.

Inicia-se uma leitura pela observação do título. Temos que saber qual o espaço representado, seus limites, suas informações. Depois, é preciso observar a legenda ou a decodificação propriamente dita, relacionando os significantes e o significado dos signos relacionados na legenda. É preciso também se



Registre em seu caderno.

1

Leia e interprete o mapa da página anterior.

- Quais são os cinco elementos principais de um mapa?
- Qual é o título do mapa? **Rio Grande do Sul: principais vias de transporte.**
- Qual é o tipo de escala que foi utilizado no mapa? **A escala gráfica.**
- O que a escala indica? **A escala indica que 1 centímetro, no mapa, corresponde a 50 quilômetros na realidade.**
- Leia a legenda. Em seguida, liste três elementos representados no mapa.
- Para que serve a legenda de um mapa? **Ela permite conhecer o significado dos símbolos e das cores utilizados no mapa.**
- Qual é a capital do estado do Rio Grande do Sul? Explique como você chegou a essa resposta. **Porto Alegre. Essa cidade é representada, no mapa, com o símbolo de capital de estado.**
- Liste outras três cidades que foram representadas no mapa. **Para indicar a orientação da representação.**
- Por que é importante que os mapas tenham rosa dos ventos? **Indica a origem das informações apresentadas.**
- O que a fonte de um mapa indica? **h) Passo Fundo, Santo Ângelo, Uruguaiiana, entre outras.**

2

Agora, leia e interprete o mapa.

### Roraima: principais vias de transporte



- Qual é o título desse mapa? **Roraima: principais vias de transporte.**
- Qual é o tipo de escala que foi utilizado no mapa? **A escala gráfica.**
- Leia a legenda e cite dois elementos representados no mapa. **O aluno pode citar a capital do estado, as cidades, o aeroporto, as principais rodovias, os rios ou os limites estaduais.**

Fonte: IBGE Educa. Crianças. Mapas estaduais: Roraima. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/images/7a12/estados/roraima.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

27

- Orientar os alunos na interpretação da escala e da legenda do mapa da página anterior, assim como na localização das principais cidades e da capital do estado do Rio Grande do Sul.
- Solicitar que interpretem os elementos relacionados ao título, à escala, à rosa dos ventos e à legenda do mapa político de Roraima e compartilhem as respostas das atividades.

### Para complementar

- e) Os alunos ainda podem listar: porto marítimo, estradas e ferrovias; h) Os alunos ainda podem listar: Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Caxias do Sul, Santana do Livramento, Bagé, São Lourenço do Sul, Pelotas e Rio Grande.

### De olho nas competências

A leitura e a interpretação de mapas possibilitam aos alunos o desenvolvimento do pensamento espacial, do raciocínio espaço-temporal e o uso da linguagem cartográfica, aproximando-os da competência específica de Geografia 4 e da competência específica de Ciências Humanas 7.

fazer uma leitura dos significantes/significados espalhados no mapa e procurar refletir sobre aquela distribuição/organização. Observar também a escala gráfica ou numérica acusada no mapa para posterior cálculo das distâncias a fim de se estabelecer comparações ou interpretações.

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Y. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2008. p.15-17.



## Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 1 e 2.

### Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Ler e interpretar um mapa, reconhecendo seu tipo e seus principais elementos.

Espera-se que os alunos leiam e interpretem o mapa, identifiquem seu tipo e seus principais elementos.

2. Localizar os elementos da paisagem e indicar trajetos a partir da leitura da planta cartográfica utilizando pontos cardeais e colaterais.

Espera-se que os alunos interpretem uma representação em visão vertical, desenvolvendo noções de orientação e lateralidade, a partir da identificação de um trajeto.

## RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

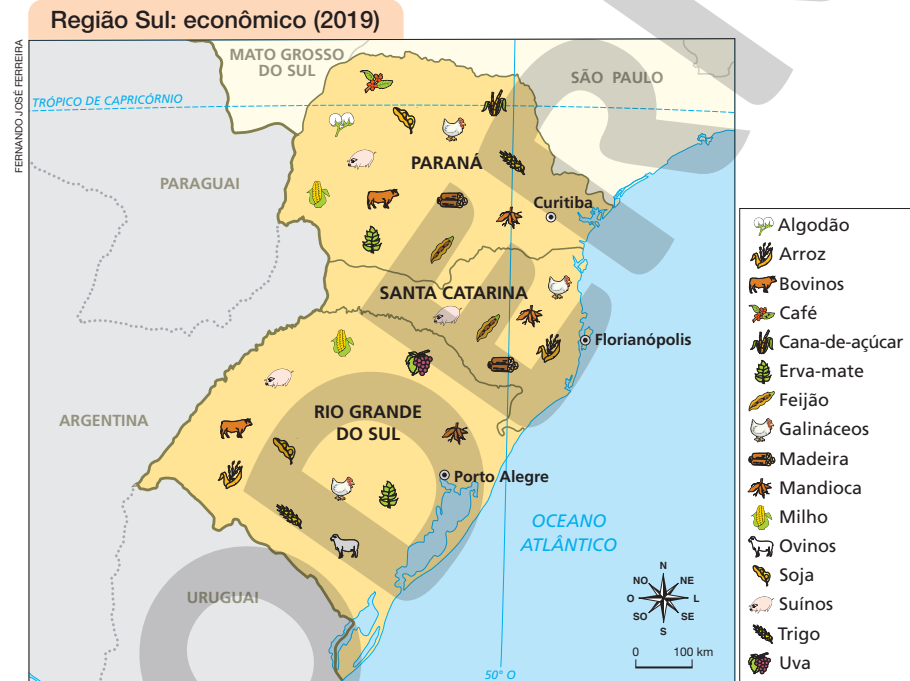
Capítulos 1 e 2

Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você aprendeu sobre os mapas e também estudou as direções cardeais e colaterais.

Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, faça as atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 1 Leia e interprete o mapa. c) A escala gráfica. Ela indica que 1 centímetro no mapa corresponde a 100 quilômetros na realidade.



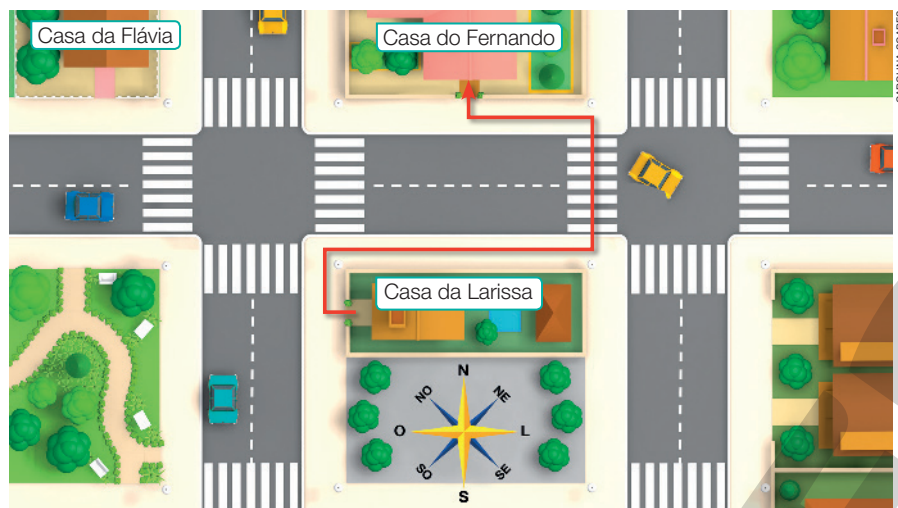
Fontes: IBGE. *Produção da extração vegetal e da silvicultura 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020; *Produção agrícola municipal 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020; *Produção pecuária municipal 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

- a) Qual é o título do mapa acima? **Região Sul: econômico (2019).**
- b) Trata-se de um mapa: político, físico ou temático? **Mapa temático.**
- c) Qual é o tipo de escala que foi utilizado no mapa? O que ela indica?
- d) Os cinco elementos principais de um mapa foram representados? Quais são eles? **Sim. Título, legenda, escala, rosa dos ventos e fonte.**
- e) Onde podemos identificar o significado dos símbolos nesse mapa? **Na legenda.**

## Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, contribuindo com a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

### 2 Observe a representação.



Representação ilustrativa sem escala e proporção. a) A casa de Flávia fica na direção noroeste, enquanto a de Fernando fica na direção norte.

- a) Em qual direção se localiza a casa de Flávia? E a de Fernando?
- b) Descreva o caminho que Larissa deve fazer para chegar à casa de Fernando. Larissa, ao sair de casa, vira à direita, segue na direção norte e, depois, vira à direita, na direção leste. Em seguida, vira à esquerda, na direção norte. Por fim, vira à esquerda e segue na direção oeste até chegar à casa de Fernando.

### Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “Sim”, “Em parte” ou “Não”. Respostas pessoais.

Sobre as aprendizagens
a) Sei indicar para que servem os mapas?
b) Identifico diversos tipos de mapas?
c) Reconheço os principais elementos que constituem os mapas?
d) Sei determinar os pontos cardeais e colaterais?
Sobre a postura de estudante
e) Participei positivamente das aulas e das conversas com o grupo?
f) Elaborei as atividades propostas com responsabilidade?

## Conclusão do módulo dos capítulos 1 e 2

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como os mapas podem ajudar as pessoas a conhecer o espaço geográfico?.

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre as finalidades, as características, os tipos de mapas e as direções cardeais.



### Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



### Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer finalidades dos mapas e sua importância para a compreensão do espaço geográfico.
- Reconhecer diversos tipos de mapas e seus principais elementos.
- Reconhecer formas distintas de localização e orientação, determinando pontos cardeais e colaterais.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos elementos relacionados à interpretação de mapas. Para alguns, o mapa ainda pode revelar-se “um texto” de difícil compreensão. É importante que observem com atenção novamente os elementos que auxiliam a leitura de um mapa: título, escala, legenda, fonte e orientação. Mostrar outros exemplos de mapas políticos, físicos e temáticos e comparar os elementos representados. Em relação às noções de orientação a partir dos pontos cardeais e colaterais, aplicar outras atividades com o uso de bússolas em sala de aula, solicitando aos alunos que indiquem as direções de objetos.

A página MP193 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

## Introdução do módulo dos capítulos 3 e 4

Este módulo é formado pelos capítulos 3 e 4 e permite aos alunos compreender a divisão político-administrativa do território brasileiro.



### **Questão problema**

Como é a organização político-administrativa do Brasil?



### **Atividades do módulo**

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF04GE05, que se refere à identificação da divisão político-administrativa do território brasileiro, diferenciando os conceitos de divisa, limite e fronteiras. Elas também permitem reconhecer as funções do poder público municipal, aproximando os alunos da habilidade EF04GE03.

São desenvolvidas atividades de interpretação de mapas, fotografias, imagens, planta cartográfica, leitura e compreensão de textos, além de elaboração de modelo de globo terrestre.

Como pré-requisito, é importante que os alunos relacionem os conhecimentos já adquiridos sobre a divisão territorial de um município formado pelos espaços rural e urbano.



### **Principais objetivos de aprendizagem**

- Reconhecer diferentes divisões político-territoriais do Brasil.
- Indicar os limites e as divisas que podem ser usados para demarcar o território de um município, de uma unidade da federação ou de um país.
- Diferenciar as atribuições dos Três Poderes no Brasil, identificando os principais governantes.
- Reconhecer diferentes modos de exercitar a cidadania junto ao poder público, propondo ações para o lugar de viver.



**Desafio à vista!**

A questão problema permite aos alunos refletir sobre a organização político-administrativa do Brasil. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Chamar a atenção dos alunos para os elementos da paisagem mostrados na fotografia. Solicitar que façam a leitura da sua legenda e comentem o que sabem ou ouvirem falar sobre o município de Goiânia.
- Orientar para que indiquem a visão da qual a fotografia foi tirada, algo importante para a leitura e a interpretação de mapas e plantas cartográficas. Caso apresentem alguma dificuldade, orientá-los a observar um objeto em diferentes visões: vertical, oblíqua e frontal.



Como é a organização político-administrativa do Brasil?

**CAPÍTULO 3****Brasil: unidades político-administrativas**

Atualmente, o território brasileiro apresenta uma divisão político-administrativa em unidades da federação e municípios. As unidades da federação constituem-se nos 26 estados e no Distrito Federal.

Vamos conhecer um pouco sobre o município de Goiânia, capital do estado de Goiás.

1. Quais elementos da paisagem podem ser identificados na fotografia de parte do município de Goiânia? **Casas, edifícios, ruas asfaltadas, árvores e lago.**



Vista de parte do município de Goiânia, no estado de Goiás, em 2020.

30

As atividades do **capítulo 3** possibilitam aos alunos conhecer a divisão político-administrativa brasileira, diferenciando os significados de divisa, limite e fronteira e localizando o território brasileiro no mapa do continente americano.

**A BNCC neste capítulo**

**Unidade temática:** Conexões e escalas.

**Objeto de conhecimento:** Unidades político-administrativas do Brasil.

**Habilidade:** (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

O município de Goiânia localiza-se em Goiás, uma das unidades da federação brasileira.

Em 2020, o estado de Goiás era formado por 246 municípios.

**2. Observe a divisão do estado de Goiás em municípios.**

**Goiás: divisão municipal (2017)**



- Limite de município
- Capital federal
- Goiânia e municípios vizinhos**
- 1 Goianira
- 2 Santo Antônio de Goiás
- 3 Nerópolis
- 4 Goianópolis
- 5 Trindade
- 6 Goiânia
- 7 Senador Canedo
- 8 Abadia de Goiás
- 9 Aparecida de Goiânia

- Solicitar que façam a leitura do mapa e observem a localização do município de Goiânia.
- Auxiliá-los a interpretar os limites entre os municípios e a relacioná-los com os números listados na legenda.
- Comentar que cada unidade da federação é subdividida em organizações político-administrativas menores, denominadas municípios, com exceção do Distrito Federal, que é subdividido em regiões administrativas. Um município, por sua vez, pode ser subdividido em distritos.

**Atividade complementar**

Solicitar aos alunos que acessem o site Cidades, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apresenta uma base atualizada de todos os municípios existentes no Brasil. Orientar que verifiquem quantos municípios existem na unidade da federação onde vivem.



**Registre em seu caderno.**

b) Os alunos podem citar: **Goianira, Santo Antônio de Goiás, Nerópolis, Goianópolis, Trindade, Senador Canedo, Abadia de Goiás e Aparecida de Goiânia.**

- a) Goiânia é a capital do estado de Goiás. No mapa, qual é o número que indica a localização de Goiânia? **O número 6.**
- b) Cite três municípios que estão localizados próximo a Goiânia.
- c) Cite três unidades da federação que fazem divisa com o estado de Goiás. **DF, TO, MG, MT e MS.**
- d) Quantos municípios o estado de Goiás tinha em 2020? **246 municípios.**
- e) Localize o Distrito Federal no mapa. O que você sabe sobre essa unidade da federação? **Atividade de levantamento de conhecimento prévio dos alunos. Verificar se sabem que o Distrito Federal é uma unidade da federação na qual se localiza Brasília, a capital do país.**

**De olho nas competências**

A compreensão da organização político-administrativa do Brasil contribui para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva, além de promover o respeito à diversidade de ideias e opiniões, promovendo os direitos humanos, conforme preconizado pela competência geral da Educação Básica 1 e pela competência específica de Ciências Humanas 6.

## Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos localizar pontos de referência em uma planta cartográfica e identificar alguns elementos da paisagem do município de Goiânia.

- Solicitar aos alunos que observem as quadrículas na planta cartográfica de parte do município de Goiânia, formadas pelo cruzamento das linhas verticais e horizontais.
- Explicar que as quadrículas são nomeadas pela junção de uma das letras dispostas à esquerda da planta cartográfica com um dos números dispostos abaixo dela.
- A cidade de Goiânia teve um acelerado crescimento populacional desde a década de 1960, atingindo 1 milhão de habitantes cerca de sessenta anos depois de sua fundação.

## Cartografando

- 1 Observe a planta cartográfica de parte do município de Goiânia.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

## A paisagem e o olhar atento

A paisagem revela uma história, o passado inscrito nas formas geradas por tempos diferenciais acumulados, mas sempre atuais, sincrônicos e diacrônicos que produzem uma impressão apreendida pelos sentidos. [...] É por isso que para além da fixidez aparente da paisagem há um ritmo que revela um tempo, que por sua vez é uma vida que se descortina ao olhar atento. Ganha cores e matizes de acordo com as necessidades da reprodução da vida humana. As relações com o lugar se determinam





Registre em seu caderno.

- Na planta cartográfica, em quais quadrículas o Bosque dos Buritis está localizado? **C1, C2 e B2.**
- Em qual quadrícula localiza-se:
  - o hospital? **C1.**
  - o teatro? **D2.**
  - a prefeitura? **C3.**
  - a igreja? **C2.**
  - o shopping center? **D4.**

Professor, chamar a atenção dos alunos para a representação do avião no canto superior da imagem. Ele representa a visão oblíqua, isto é, um ponto de vista de cima e de lado.



ERICSON GUILHERME LUCIANO

**2** Observe a fotografia.



MARCIA COBARI/SHUTTERSTOCK

Vista de parte do município de Goiânia, no estado de Goiás, em 2020.

- a) Do ponto de vista oblíquo.**
- De qual ponto de vista essa fotografia foi feita? **b) Rodovias, casas, edifícios, mata, lago, pastagens, entre outros.**
  - Quais elementos da paisagem podem ser identificados? **outros.**
  - O que a fotografia do município de Goiânia retrata: o espaço urbano, o espaço rural ou ambos? Justifique sua resposta. **A fotografia retrata parte dos espaços urbano e rural, pois nela há uma área com muitas construções (espaço urbano) e outra área com vegetação e poucas casas (espaço rural).**

33

- Orientar os alunos para localizar, na planta cartográfica, as quadrículas em que o Bosque dos Buritis está situado. Solicitar que identifiquem a localização de outros pontos de referência, como o hospital, o teatro, a prefeitura, o shopping center, a igreja e outros.
- Solicitar que indiquem o ponto de vista no qual o município de Goiânia foi retratado na fotografia, que se refere à perspectiva oblíqua.
- Destacar a importância da visão oblíqua em fotografias, pois possibilita a observação com mais detalhes dos elementos que formam a paisagem.
- Comentar as características da paisagem observada.

**De olho nas competências**

A leitura e a interpretação da planta cartográfica em quadrículas contribuem com o desenvolvimento do pensamento espacial, do raciocínio espaço-temporal e do raciocínio geográfico (localização, distância e direção), além de mobilizar o uso da linguagem cartográfica, conforme preconizam as competências específicas de Geografia 3 e 4 e a competência específica de Ciências Humanas 7.

no cotidiano, para além do convencional. O espaço é o lugar do encontro e o produto do próprio encontro, a cidade ganha teatralidade e não existe dissociada da sociedade que lhe dá conteúdo. Assim, a observação da paisagem vai permitindo uma leitura e uma interpretação da nossa situação no mundo de hoje, revelando na sua dimensão visível a história do lugar.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade.* São Paulo: Contexto, 2004. p. 35-36.



- Realizar com os alunos a leitura compartilhada do texto e a observação do mapa da divisão regional do Brasil. Chamar a atenção para a divisão do território em unidades da federação e regiões.

- Explicar que o Brasil é uma República Federativa formada pela união dos estados e do Distrito Federal.

- Propor aos alunos que localizem outras unidades da federação que fazem parte da região onde vivem, indicando suas respectivas siglas. Se possível, solicitar aos alunos que acessem o quebra-cabeça do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, relacionado à localização das unidades da federação brasileira, disponível em: <[https://educa.ibge.gov.br/templates/ibge\\_educa\\_crianças/brincadeiras/quebra-cabeça-mapa/brasil.html](https://educa.ibge.gov.br/templates/ibge_educa_crianças/brincadeiras/quebra-cabeça-mapa/brasil.html)>. Acesso em: 19 abr. 2021.

- Orientar os alunos para que localizem no mapa a unidade da federação onde vivem, relacionando o nome com a sigla. Comentar com eles os critérios utilizados para a formação das siglas das unidades da federação, com base nos exemplos do quadro a seguir.

Critérios para a formação das siglas de alguns estados		
RR	Roraima	Primeira e terceira letras – para não confundir com RO.
AP	Amapá	Primeira e quarta letras – para não confundir com AM.
AM	Amazonas	Primeira e segunda letras.
AC	Acre	Primeira e segunda letras.
RS	Rio Grande do Sul	Primeira letra do primeiro nome e primeira letra do último nome – em razão da quantidade de palavras.

## Brasil: unidades da federação e as regiões

Como vimos, o Brasil está dividido em 26 estados e o Distrito Federal, que são chamados **unidades da federação** ou **unidades federativas**.

Nos mapas, as unidades da federação podem estar indicadas pelos seus nomes ou pelas siglas correspondentes aos nomes.

No Brasil atual, as unidades da federação podem ser agrupadas em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Essas regiões foram estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nessa **divisão regional do IBGE**, foram agrupadas unidades da federação com aspectos econômicos, sociais e naturais semelhantes.

### 1. Leia e interprete o mapa.



Registre em seu caderno.

As respostas devem contemplar as referências e as diversas escalas espaciais relacionadas ao local onde vive o aluno.

- Em qual unidade da federação você vive?
- Qual é a sigla que representa essa unidade da federação?
- Em qual região se localiza a unidade da federação onde você vive?
- Quais outras unidades da federação fazem parte dessa região? Escreva as siglas delas.

### Conceito de região

Na discussão a respeito do conceito de região para a Geografia, os autores têm chamado a atenção para o fato de que esse termo é bastante utilizado em outros campos científicos e também no senso comum. Mas esse fato não é exclusivo desse conceito. Muitos dos conceitos utilizados na análise geográfica [...] fazem parte da linguagem cotidiana, assumindo variadas concepções e representações, o que reforça a necessidade de, para a prática de ensino, buscar-se captar os significados que lhe são atribuídos pelos alunos. No senso comum, o conceito de região, conforme aponta Gomes\*, está associado à localização e à extensão de um certo fato ou fenômeno: “Um conjunto de área onde há o domínio de

## Divisão geoeconômica

Existem outras formas de divisão do território brasileiro em regiões.

A chamada **divisão regional geoeconômica**, por exemplo, baseia-se em aspectos de ordem econômica e histórica.

Nessa divisão regional, ao contrário da divisão estabelecida pelo IBGE, os limites regionais não correspondem aos limites das unidades da federação. De acordo com ela, o Brasil apresenta três regiões geoeconômicas: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul.

### 2. Leia e interprete o mapa.

a) Na divisão do IBGE, o Brasil foi dividido em cinco regiões compostas por diversas unidades da federação. Na divisão geoeconômica, o Brasil foi dividido em três regiões, cujos limites não coincidem com os limites das unidades da federação.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 150.



### Registre em seu caderno.

- Compare os mapas da divisão regional do Brasil proposta pelo IBGE e o da divisão geoeconômica. Quais são as principais diferenças entre eles?
- Observe atentamente a divisão geoeconômica do Brasil. Cite as unidades da federação que estão inseridas em duas regiões geoeconômicas simultaneamente, isto é, ao mesmo tempo.
- A unidade da federação onde você vive faz parte de qual ou de quais regiões geoeconômicas? **Resposta pessoal.**  
b) MT, TO, BA, MG e ES. O MA está inserido nas três regiões geoeconômicas simultaneamente.

35

determinadas características que distinguem aquela área das demais”. Um outro sentido atribuído à região é o de unidade administrativa, sendo a divisão regional, nesse caso, a forma pela qual se exercem a hierarquia e o controle na administração dos estados.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2010. p. 104.

\*GOMES, Paulo César de C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. et al. (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 53.

- Realizar a leitura compartilhada do texto com os alunos em duplas.
- Observar o mapa com a divisão geoeconômica do território brasileiro, possibilitando aos alunos conhecer outra divisão regional do Brasil por meio da leitura do mapa.
- Esta é uma oportunidade para verificar a compreensão dos alunos sobre a regionalização do Brasil. Comentar quais foram os critérios adotados para a criação da divisão regional geoeconômica.

- Solicitar aos alunos que observem as duas fotografias sobre limites e divisas e leiam as respectivas legendas. Perguntar se já observaram placas com esses dois termos em algum lugar por onde passaram.

- Orientar para que identifiquem a diferença e a semelhança presentes nos significados dos termos “limite” e “divisa”. Semelhança: delimitam duas unidades político-administrativas; diferença: uma delimita os municípios e a outra, os estados.

- Comentar que os limites naturais geralmente são indicados pelo curso de um rio ou uma forma de relevo, como uma serra.

- Propor a eles que observem a fotografia que indica a fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. As fronteiras dos territórios desses três países têm como referência dois rios: o Iguaçu e o Paraná, constituindo-se como limites naturais.

## Brasil: limites e divisas

Você sabe como os limites entre municípios, estados e países são demarcados? Observe as placas.



Placa no limite entre os municípios de Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia, no estado da Bahia, em 2019.

Placa na divisa entre os estados de Minas Gerais e Goiás, em 2018.

Os limites entre os municípios e as divisas entre os estados podem ser sinalizados por meio de placas. Há limites de municípios e divisas de estados estabelecidos a partir de algum elemento da paisagem, como um rio, uma serra, uma rodovia, uma linha férrea, entre outros.

Do mesmo modo, elementos naturais ou construídos pelas pessoas costumam ser usados para indicar os limites do território de um país. Chamamos de **fronteira** a área ou faixa ao longo da linha de limite entre dois territórios.



Os rios Iguaçu e Paraná demarcam a fronteira entre Argentina, Paraguai e Brasil. Foto de 2020.

36

### Uso de tecnologias geoespaciais atualiza faixa de fronteira brasileira

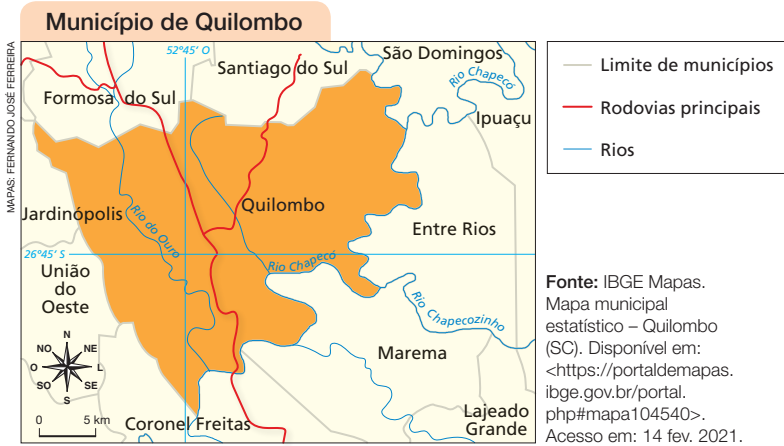
A partir da utilização de um conjunto de modernas tecnologias geoespaciais, o IBGE atualizou a extensão da faixa de fronteira do Brasil com os países da América do Sul. Considerada de segurança nacional, essa área totaliza 1,4 milhão km<sup>2</sup>, o equivalente a 16,6% do território brasileiro. A faixa tem 150 km de largura ao longo dos 15,9 mil km de fronteira com os países vizinhos. Internamente, ela compreende 588 municípios, sendo 432 totalmente dentro da faixa e 156 apenas parcialmente. Os estados do Sul são os que concentram a maior quantidade de municípios na faixa de fronteira, com 196 no Rio





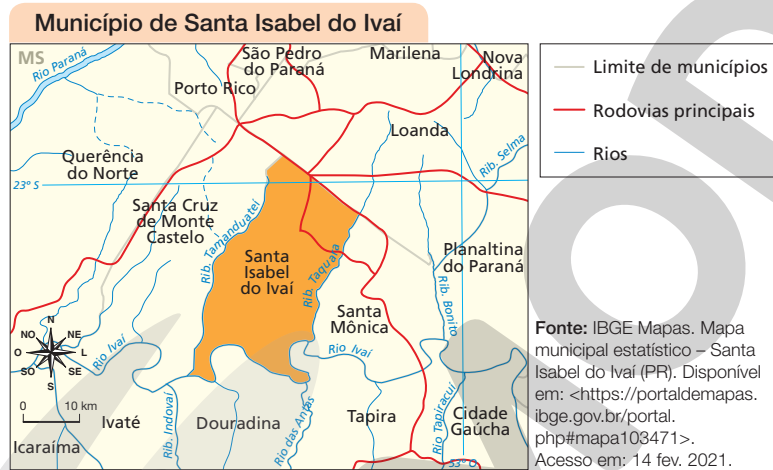
**Registre em seu caderno.**

1. Observe o mapa do município de Quilombo, localizado no estado de Santa Catarina.



- De acordo com o mapa, qual elemento natural foi utilizado para demarcar o limite entre os municípios de Quilombo e Marema? **O Rio Chapecó.**

2. Agora, observe o mapa do município de Santa Isabel do Ivaí, localizado no estado do Paraná.



- Qual elemento construído pelas pessoas foi utilizado como limite entre os municípios de Santa Isabel do Ivaí e Loanda? **Uma rodovia pavimentada.**



3. Quais municípios fazem limite com o município onde você vive? **Resposta pessoal. Se possível, mostrar um mapa do município aos alunos para que identifiquem essa informação.**

• Perguntar aos alunos o que sabem a respeito das formas de demarcação de limites e divisas. Solicitar a eles que observem os mapas dos municípios de Quilombo e Santa Isabel do Ivaí, localizados nos estados de Santa Catarina e Paraná, respectivamente, e identifiquem os tipos de demarcação realizada: se o limite é natural ou artificial.

• Conversar sobre os elementos utilizados como limite entre o município onde vivem e outro. Se possível, mostrar o mapa político do município e localizar os elementos que o limitam. Caso não seja possível, verificar todos os limites no mapa, procurar informações na internet ou na prefeitura do município.

**De olho nas competências**

Os conhecimentos relacionados aos conceitos de divisas, limites e fronteiras permitem aos alunos compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural, que se manifesta em diversas escalas político-administrativas, conforme preconiza a competência específica de Ciências Humanas 1.

Grande do Sul, 139 no Paraná e 83 em Santa Catarina. Já os municípios que estão na linha de fronteira chegam a 121, como é o caso de Guajará-Mirim (RO), Porto Murtinho (MS) e São Borja (RS), que estão no limite com Bolívia, Paraguai e Argentina, respectivamente.

SARAIVA, Adriana. Uso de tecnologias geoespaciais atualiza faixa de fronteira brasileira. *Agência IBGE Notícias*, 27 mar. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24082-uso-de-tecnologias-geoespaciais-atualiza-faixa-de-fronteira-brasileira>. Acesso em: 19 abr. 2021.



- Solicitar aos alunos que leiam o texto em voz alta, verificando a **fluência em leitura oral** e a capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia. Ao final do texto, solicitar que um aluno recontе o que acabou de ler.

- Identificar se os alunos reconhecem que o Brasil está localizado no continente americano e que este é dividido em três partes: América do Norte, América Central e América do Sul.

- Solicitar que observem com atenção as linhas imaginárias que são traçadas em mapas e globos terrestres, facilitando a localização na superfície da Terra.

- Disponibilizar um planisfério político e indicar as principais linhas imaginárias. Conversar sobre a importância dessas linhas: “Para que foram criadas?”; “Para que servem?”; “Já haviam observado essas linhas nos mapas anteriormente?”; “Em que situação?”.

- Auxiliar os alunos na localização das linhas, enfatizando que os paralelos circundam o planeta no sentido leste-oeste. O principal paralelo é a linha do Equador que divide o planeta em hemisférios norte e sul. Já os meridianos circundam o planeta no sentido norte-sul. O Meridiano de Greenwich e seu antimeridiano (meridiano 180°, que é oposto a ele) dividem o planeta nos hemisférios leste e oeste.

## O Brasil e os continentes

O Brasil está localizado na parte sul do continente americano, também conhecida como América do Sul.

Para localizar os lugares com mais exatidão, foram criadas linhas imaginárias. As linhas imaginárias são traçadas nos mapas e nos globos terrestres.

Vamos saber mais sobre elas? Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

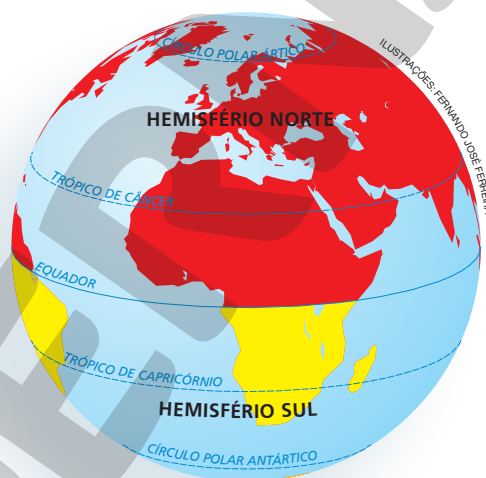
### Os paralelos

Os paralelos correspondem às linhas horizontais traçadas nos mapas e nos globos terrestres.

A linha do Equador é um paralelo importante. Ela divide a esfera terrestre em hemisfério norte e hemisfério sul.

Além da linha do Equador, existem outros paralelos importantes, como o Círculo Polar Ártico, o Trópico de Câncer, o Trópico de Capricórnio e o Círculo Polar Antártico.

Globo terrestre: hemisférios norte e sul

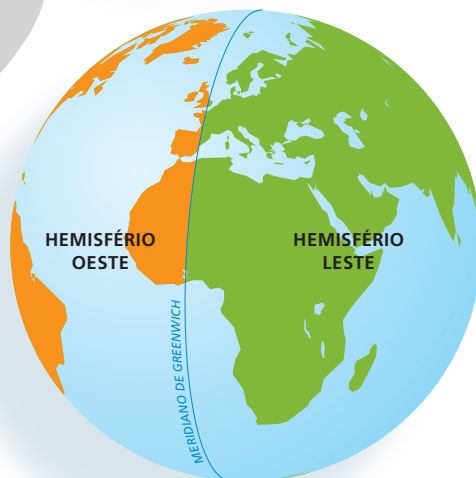


### Os meridianos

Os meridianos correspondem às linhas verticais traçadas nos mapas e nos globos terrestres.

O mais importante deles é o Meridiano de Greenwich, que divide a esfera terrestre em hemisfério leste (ou oriental) e hemisfério oeste (ou ocidental).

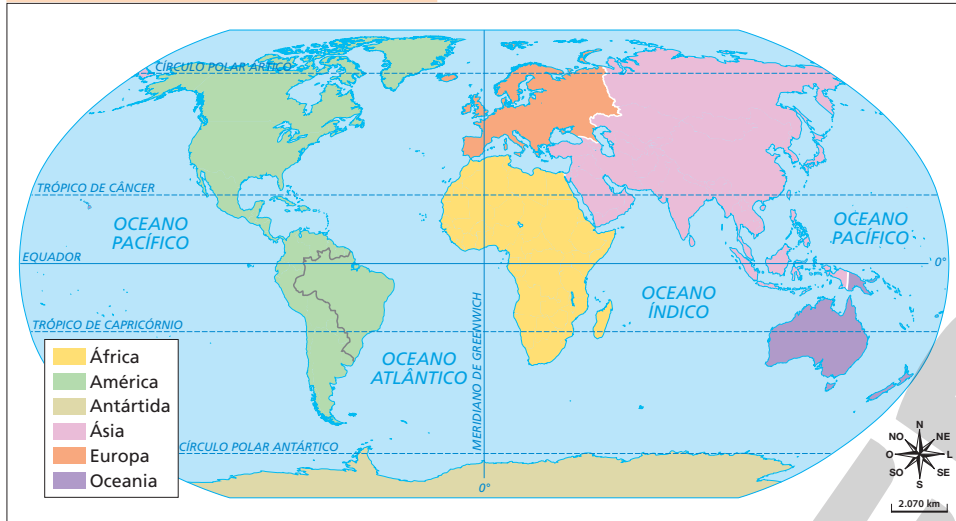
Globo terrestre: hemisférios leste e oeste



Fonte das ilustrações: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 18.

Planisfério é o nome dado aos mapas que representam toda a superfície terrestre em um plano.

### Planisfério: continentes e oceanos



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

- Você vai construir um modelo de globo terrestre para representar os hemisférios. Para isso, vai precisar de uma esfera e de canetas coloridas. Siga as orientações.

a) Trace uma linha na esfera dividindo-a em duas partes iguais. Ela será o paralelo principal, isto é, a linha do Equador. Escreva o nome dessa linha e identifique, na esfera, os hemisférios norte e sul.

b) Agora, com uma cor diferente, trace, na esfera, o Meridiano de Greenwich. Escreva o nome dele e identifique os hemisférios leste e oeste.

c) Se quiser, faça o contorno dos continentes e pinte cada um com uma cor. Você também pode traçar e identificar os demais paralelos.



ILUSTRAÇÕES: SÉRGIO PAULO

- Organizar os alunos em duplas ou em trios e realizar a leitura do planisfério. Explorar o título, a legenda, a escala, a fonte e os nomes de continentes, oceanos, paralelos e meridianos. Depois, pedir aos alunos que relatem suas descobertas nessa leitura.

- Comentar que o globo terrestre é um tipo de representação tridimensional do planeta Terra. Em seguida, auxiliar os alunos na construção do modelo de globo terrestre, principalmente quanto ao traçado correto das linhas imaginárias.

- Para realizar a atividade, serão necessárias canetas hidrográficas e esferas de papel ou de outro material.

- Se possível, providenciar um globo terrestre para auxiliar os alunos na atividade. O fato de desenhar as linhas imaginárias vai ajudá-los a entender melhor a função delas.

CAPÍTULO  
4

## Quem governa o município, a unidade da federação e o país?

• Orientar os alunos na observação das fotografias e na leitura das legendas. Conversar com eles sobre os representantes do Poder Legislativo nos níveis municipal, estadual e federal, que são responsáveis por elaborar as leis.

• Solicitar que relacionem nível político-administrativo (município, unidade da federação e país), representantes (vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores) e órgãos públicos em que atuam (Câmara Municipal, Assembleia Legislativa e Congresso Nacional).

• Elaborar, na lousa, um quadro com as observações feitas pelos alunos.

• Comentar a importância da criação de leis municipais, estaduais e federais. Se possível, destacar algumas leis que existem no município onde vivem. Aproveitar este momento para articular a criação de leis municipais, estaduais e federais com o tema **consumo e produção responsáveis**, de relevância mundial, demonstrando como elas podem coibir ações que contrariem os princípios da sustentabilidade ambiental.

• No desenvolvimento das unidades deste volume, serão indicadas outras abordagens do tema **consumo e produção responsáveis**, relacionado a **fatos atuais de relevância nacional e mundial**.

Não é uma tarefa fácil administrar um município, uma unidade da federação ou um país. Os governantes dessas unidades político-administrativas devem cumprir as leis que são criadas para atender às necessidades da população. No Brasil, os governantes e os responsáveis pela elaboração das leis são escolhidos por meio do voto.

## Poder Legislativo

No município, os **vereadores** têm a função de criar leis ou rever as que já existem. Eles trabalham na Câmara Municipal, também conhecida como Câmara de Vereadores.

Existem leis que também são criadas para atender às necessidades da população de cada unidade da federação. Elas são de responsabilidade dos **deputados estaduais e distritais**, que trabalham na Assembleia Legislativa.

A elaboração e a revisão das leis do país são responsabilidades dos **deputados federais** e dos **senadores**. Eles trabalham no Congresso Nacional, localizado em Brasília.



Câmara de Vereadores no município de Campinas, no estado de São Paulo, em 2020.



Fachada da Assembleia Legislativa do estado do Paraná, localizada no município de Curitiba, em 2017.



Fachada do Congresso Nacional em Brasília, no Distrito Federal, em 2018. No prédio do Congresso Nacional estão o plenário do Senado Federal e a Câmara dos Deputados.



Registre em seu caderno.

1. No município, os vereadores; na unidade da federação, os deputados estaduais e distritais; no país, os senadores e deputados federais.

1. Quem são as pessoas responsáveis por fazer as leis no município? E na unidade da federação? E no país?



2. Por que a criação de leis é importante nos municípios, nas unidades da federação e no país? Os alunos podem indicar a necessidade de criação de regras para uma vida melhor e mais organizada em sociedade.

40

As atividades do capítulo 4 permitem aos alunos conhecer o trabalho que é realizado pelos representantes dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, conhecer suas responsabilidades e avaliar o papel dos cidadãos junto ao poder público.

## A BNCC neste capítulo

**Unidade temática:** O sujeito e seu lugar no mundo.

**Objeto de conhecimento:** Instâncias do poder público e canais de participação social.

**Habilidade:** (EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.



E quem são as pessoas responsáveis por colocar em prática as leis e garantir que sejam atendidas as necessidades da população?

## Poder Executivo

No município, o **prefeito** é o responsável por executar ações de administração. Ele nomeia secretários municipais para ajudá-lo a resolver problemas ligados à saúde, ao transporte, à educação, ao meio ambiente e a outros assuntos.

Sede da prefeitura municipal de Esmeralda, no estado do Rio Grande do Sul, em 2018.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Na unidade da federação, o **governador**, com os secretários estaduais, tem o dever de promover ações e políticas em favor da melhoria da qualidade de vida dos habitantes da unidade da federação que governa.

No país, a execução de ações em favor da população fica a cargo do **presidente**. O presidente trabalha com uma equipe de ministros e outros funcionários públicos.

**3. No município, os prefeitos e os secretários municipais; na unidade da federação, os governadores e os secretários estaduais; no país, o presidente e os ministros.**

## Poder Judiciário

Há também representantes do poder público, como **juízes** e desembargadores, que são responsáveis por garantir o cumprimento das leis.

- 3.** Quem são as pessoas responsáveis pela execução das leis no município? E na unidade da federação? E no país?



ROSALBA MATTIA-MACHADO/SHUTTERSTOCK

Edifícios que abrigam os ministérios do governo federal em Brasília, no Distrito Federal, em 2018.

- Realizar a leitura dos textos em voz alta sobre os poderes Executivo e Judiciário, verificando a **fluência em leitura oral** feita pelos alunos.
- Orientar os alunos a prestar atenção ao ritmo e à precisão da leitura que está sendo feita, de maneira a torná-la progressivamente mais agradável.
- Solicitar que observem as fotografias e as legendas e relatem o que mais lhes chamou a atenção.
- Conversar com eles sobre os responsáveis por executar as leis no município, na unidade da federação e no país e onde atuam (prefeituras, sedes de governo estadual e ministérios em Brasília). Em uma roda de conversa, retomar as características de todos os poderes e falar sobre a importância de cada um deles para o funcionamento do país e o exercício da democracia.

### Tema Contemporâneo Transversal: Educação em direitos humanos

Para desenvolver a questão da cidadania e dos direitos humanos, orientar os alunos a levar para a aula um jornal local impresso ou notícias pesquisadas na internet e montar um painel com reportagens ou notícias a respeito de ações feitas por um representante político do lugar em que vivem: vereador, deputado, prefeito, governador ou outros. Em uma roda de conversa, comentar essas ações e as vantagens e as desvantagens que elas podem trazer para a população. Ao final, avaliar as ações desses governantes em relação aos direitos das pessoas.

### De olho nas competências

Ao se trabalhar com a esfera da representação política, discutindo a importância de fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, valoriza-se a diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, sem preconceitos de qualquer natureza, conforme preconiza a competência geral da Educação Básica 6 e a competência específica de Ciências Humanas 6.



- Solicitar aos alunos que relatem o que sabem sobre cidadania e o papel do cidadão.
- Indicar que realizem uma leitura silenciosa do texto e depois façam as atividades.
- Conversar sobre as ações que a população pode tomar para participar da política no lugar em que vive: frequentar reuniões do bairro, assistir às sessões da Câmara Municipal, fiscalizar o trabalho dos governantes, entre outras.
- Comentar a função dos conselhos municipais e como a população pode fiscalizar o trabalho dos governantes, com o objetivo de saber se estes estão agindo em favor do interesse público, e não de interesses pessoais.
- Ressaltar que os conselhos municipais podem agir a fim de pressionar o poder público a adotar políticas que incentivem o **consumo e a produção responsáveis**, regulando a ação de empresas e incentivando os cidadãos a adotarem hábitos responsáveis de consumo.

### Para complementar

4. Avaliar a pertinência das ações levantadas pelos alunos durante o debate, auxiliando-os na composição do texto. Orientá-los na produção do texto, que deve ser sucinto. É importante que em suas conclusões eles indiquem ações que competem ao poder público para a melhoria da qualidade de vida da comunidade em que vivem.

## O papel dos cidadãos

Os administradores do município, da unidade da federação e do país têm muitas responsabilidades. Por isso, os eleitores devem escolher com cuidado em quem votar e fiscalizar o trabalho dos governantes eleitos.

Também é importante que as pessoas exercitem a cidadania participando diretamente da criação de políticas públicas. Os conselhos municipais, ou conselhos de políticas públicas, são uma das formas de os habitantes de um município participarem do planejamento e da fiscalização das ações do governo em diversas áreas, como educação e saúde. Qualquer cidadão ou grupo de pessoas pode propor a criação de um conselho municipal no lugar onde vive.



Registre em seu caderno.

1. Porque os governantes têm muitas atribuições e precisam garantir a execução das leis e a criação e a implantação de políticas públicas que visem à qualidade de vida de todos.

1. Por que é importante que os eleitores escolham com responsabilidade os governantes? 2. Os conselhos municipais são uma das formas de as pessoas participarem do planejamento de políticas públicas e fiscalizarem as ações do governo em diversas áreas.

2. Qual é a importância dos conselhos municipais?

3. Em sua opinião, por que o trabalho dos governantes deve ser fiscalizado pela população? Espera-se que os alunos afirmem que fiscalizar o trabalho dos governantes é agir com cidadania, em favor do interesse público, e não priorizando interesses particulares.

4. Em uma roda de conversa, debata a seguinte questão:

Considerando o seu lugar de viver, quais ações envolvendo governantes e cidadãos poderiam melhorar a qualidade de vida da população?

- Após debater com os colegas, produza um texto com as suas conclusões e compartilhe-o com o professor. Avaliar a coerência das produções dos alunos.



42

### Conselhos municipais

Os conselhos são espaços públicos de composição plural e paritária entre Estado e sociedade civil, de natureza deliberativa e consultiva, cuja função é formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais. Os conselhos são o principal canal de participação popular encontrada nas três instâncias de governo (federal, estadual e municipal).

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ. Secretaria de relações institucionais e temáticas. *O que são e para que servem os conselhos municipais?* Disponível em: <<https://serit.itajai.sc.gov.br/c/o-que-sao-e-para-que-servem-os-conselhos-municipais#.W2RyiNVKiM8>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

## Você sabia?

### Brasília é a capital do Brasil, e nela está a sede do governo federal

Brasília faz parte do Distrito Federal, que é uma das unidades da federação brasileiras. No Distrito Federal estão **alocados** as sedes do governo federal brasileiro, assim como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal.

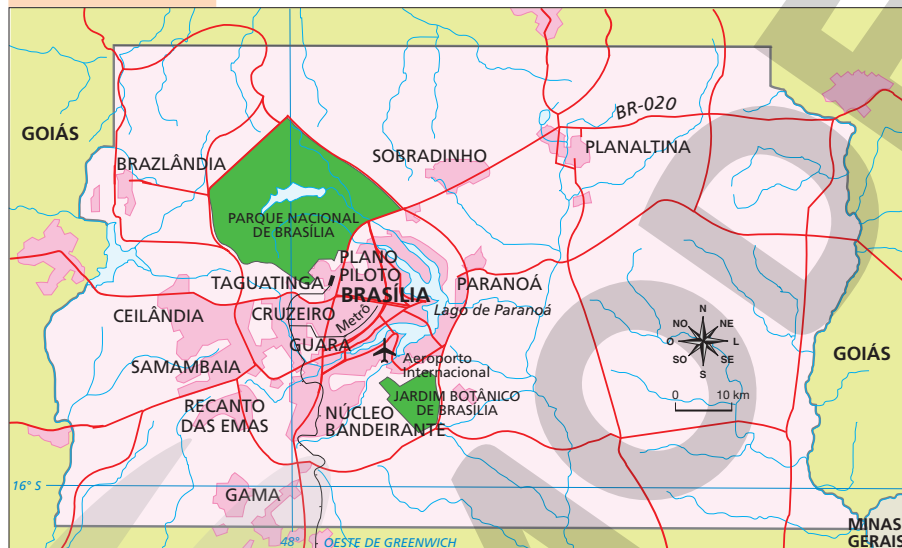
Brasília não é um município e, sim, uma cidade. Quem mora nela não escolhe um prefeito, mas um governador, que é responsável por administrar todo o Distrito Federal.

**Alocado:**  
abrigado, situado.

O Distrito Federal é dividido em regiões administrativas. Entre as diversas regiões administrativas, podemos citar Taguatinga, Ceilândia, Paranoá, Águas Claras e Samambaia.

Com exceção de Brasília, as regiões administrativas também são conhecidas como cidades-satélites, e todas elas são governadas pelo governador do Distrito Federal.

#### Distrito Federal



Fonte: Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 157.

— Limite de estado	Área urbanizada
— Ferrovias	Área verde
— Rodovia	Aeroporto
— Rio	Lago

- Fazer a leitura compartilhada do texto e esclarecer as dúvidas de **vocabulário**, incentivando a consulta de palavras em dicionários impressos e digitais.
- Comentar que muitas pessoas que trabalham em Brasília vivem em outras regiões administrativas. Muitas dessas regiões possuem rede de transporte e infraestrutura precárias, dificultando o dia a dia com relação à circulação dessas pessoas.
- Solicitar aos alunos que realizem a leitura do mapa, consultando sua legenda.
- Comentar a construção de Brasília e alguns acontecimentos relacionados a isso: difusão da urbanização na região central do país; maior conexão da Região Centro-Oeste ao restante do país; aumento da migração impulsionado pela demanda de mão de obra para construir a cidade; transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília; criação de uma cidade planejada.

- Propor aos alunos como tarefa de casa a realização do *Investigue* por meio de uma conversa com um adulto de sua convivência.
- Ler cada pergunta proposta e esclarecer dúvidas.
- Conversar sobre a função do prefeito (administrar os interesses da população do município com o apoio dos vereadores) e a duração de seu mandato (4 anos).
- Listar o nome de algumas secretarias municipais e comentar que elas podem variar de município para município. Algumas possíveis: Secretaria da Educação, Secretaria da Saúde e Secretaria de Meio Ambiente. Comentar as funções de cada secretaria e dos conselhos municipais.
- Orientar os alunos a pesquisar na internet as ações prometidas pelos vereadores em campanha e as que foram cumpridas.
- Conversar sobre as informações que obtiveram e sobre a importância de acompanharem as ações dos vereadores do lugar em que vivem.
- Propor uma **produção de escrita** por meio de elaboração coletiva de texto sobre as principais ideias e afixá-lo no mural da sala de aula.
- Comentar com os alunos a experiência de realizar a entrevista e descobrir como funcionam as atividades de um prefeito e das secretarias e conselhos municipais.
- Conversar sobre ações para melhorar o acesso da população a seus direitos, promovendo até mesmo políticas que propiciem o **consumo e produção responsáveis**.

## Investigue



Converse com um adulto de sua convivência e pesquise informações em livros e na internet para responder às perguntas a seguir.



Registre em seu caderno. Respostas pessoais.

- 1 Quando teve início o mandato do prefeito do município onde você vive? E quando vai terminar?
- 2 Cite duas secretarias municipais que existem no município onde você vive.
- 3 Existem conselhos municipais no seu município? De quais áreas?
- 4 Quantos vereadores trabalham na Câmara Municipal do município onde você vive?
- 5 No município onde você vive, os governantes têm cumprido seus deveres com relação:
  - a) à saúde?
  - b) à educação?
  - c) ao meio ambiente?

Orientar os alunos com relação à diferença entre “opinião” e “apresentação de dados”. É possível que eles apresentem a opinião deles, mas sem embasamento ou apresentação de dados. Nesse caso, é válido explicar a importância de ser realizada uma pesquisa para aferir os dados e respaldar a opinião.

- Apresente os dados coletados para o professor e relate oralmente o que você aprendeu sobre o município onde vive.



### Para leitura do aluno

**Sofia Pimenta, futura presidenta**, de Andrea Beaty. São Paulo: Pequena Zahar, 2020.

Quem disse que crianças não podem mudar o mundo? Esta é a história de uma menina atenciosa com as pessoas e com o lugar onde vive. Muito criativa, enquanto anda pelas ruas, observa tudo ao seu redor e tem ideias de como fazer melhorias. Não será uma tarefa fácil de colocar em prática, mas ela segue em frente.





**6** Vamos promover uma eleição em sala de aula para a escolha do novo prefeito do município? O desafio é que os candidatos e os eleitores só podem ser crianças. Siga as orientações para organizar a eleição.

- O professor vai organizar a classe em grupos.
- Cada grupo vai se reunir e escolher a pessoa que será candidata a prefeito do município, bem como o nome do partido ao qual ela pertence.
- Os demais integrantes do grupo devem criar projetos que favoreçam a população do município onde vivem, como se fossem secretários municipais.
- O grupo vai pesquisar e formar um plano de governo, indicando cinco ações principais que gostariam de realizar no município.
- Cada grupo deve elaborar alguns cartazes ou gravar um vídeo explicando essas cinco propostas de ações.
- Organizem uma apresentação das propostas para a classe, ou, se possível, para outras turmas da escola.
- Depois da apresentação, realizem a votação. Os votos devem ser secretos, depositados em uma urna, e a apuração será supervisionada pelo professor.
- Em um cartaz escrevam o nome de quem foi eleito e o nome de seu partido. Em seguida, anotem as cinco propostas de ações a serem realizadas por ele e seu grupo.



CAROLINA SOARES



LUCIANA WHITNER PULSAR IMAGES

Jovem votando em urna eletrônica, município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2016.

45

### De olho nas competências

Ao pesquisar o poder político municipal e simular uma eleição na sala de aula, os alunos são incentivados a investigar situações, criar soluções, propor ações para a transformação espacial e social, visando à solução de problemas e melhorias na qualidade de vida, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 2, a competência específica de Ciências Humanas 3 e as competências específicas de Geografia 1 e 5.

- Realizar a leitura compartilhada da atividade que simula, em sala de aula, uma eleição para o novo prefeito no município.
- Acompanhar o trabalho de elaboração do plano de governo dos candidatos, solicitando primeiro aos alunos que pesquisem os principais problemas existentes no município onde vivem, com base na consulta de jornais, revistas, internet e em conversas com pessoas da escola, da família e da vizinhança. Solicitar que deem enfoque especial ao tema **consumo e produção responsáveis**, verificando quais aspectos poderiam ser melhorados em seu município. Segundo a meta 12 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, até 2030 devem-se somar esforços para garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e os estilos de vida em harmonia com a natureza.
- Comentar que cada grupo terá um candidato a prefeito e que os demais seriam aspirantes a cargos de secretários municipais, tendo de definir, cada um em sua área, qual seria a política mais importante a ser instituída.
- Orientar os alunos no modo como esse conteúdo será exposto: por meio de um cartaz ou de um vídeo. Para não haver votos dos alunos apenas nos candidatos de seu próprio grupo, convidar outra turma da escola para assistir à apresentação das propostas de ações de cada partido e votar nos candidatos a prefeito. Se considerar oportuno, também é possível promover um debate entre os candidatos antes de realizar o pleito.

### Tema Contemporâneo Transversal: Educação em direitos humanos

Esta é mais uma oportunidade para tratar dos direitos humanos e da construção da cidadania no lugar de vivência. Sugere-se avaliar com os alunos a situação da saúde e da educação para a população do município.



## Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 3 e 4.

### Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

#### 1. Localizar o Brasil em relação aos hemisférios terrestres.

Espera-se que os alunos mobilizem noções de orientação partindo da linha do Equador e do meridiano de Greenwich.

#### 2. Ler e interpretar um mapa com a divisão regional do Brasil.

Espera-se que os alunos leiam e interpretem o mapa, correlacionando as informações sobre sua extensão, número de unidades da federação, presença de capitais federais e estaduais e países limítrofes.

#### 3. Caracterizar a organização política e territorial do município em que vive.

Os alunos devem escrever um texto caracterizando o município onde vivem. Na correção, pode-se considerar critérios como a clareza, a correção gramatical e a pertinência do tema.

#### 4. Apontar exemplos de participação cidadã junto aos órgãos governamentais.

Espera-se que os alunos expressem a opinião pessoal sobre as possíveis formas de participação da sociedade civil junto aos órgãos públicos em favor da melhoria de vida das pessoas no lugar onde vivem.

#### 5. Reconhecer a atuação dos Três Poderes na política.

Exige que os alunos identifiquem instâncias e governantes relacionados a cada um dos Três Poderes.

## RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 3 e 4

Nas aulas anteriores, você estudou a organização político-administrativa do Brasil.

Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, faça as atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

1. a) **A maior parte do território brasileiro localiza-se no hemisfério sul.**  
 Vimos que o Brasil é um país que está localizado no continente americano.
  - a) Tomando como referência a linha do Equador, o Brasil está localizado no hemisfério norte ou no hemisfério sul?
  - b) Tomando como referência o meridiano de Greenwich, o Brasil está localizado no hemisfério leste ou no hemisfério oeste? **No hemisfério oeste.**
2. Consulte um mapa com a divisão regional atual do território brasileiro estabelecida pelo IBGE e responda.
  - a) Indique a região que abriga a capital do país. **Região Centro-Oeste.**
    - Cite as unidades da federação que compõem essa região. **MT, MS, GO e DF.**
  - b) Qual é a região com menor número de unidades da federação? **Região Sul.**
    - Cite as unidades da federação que compõem essa região. **RS, SC e PR.**
  - c) Indique a região com maior número de unidades da federação. **Região Nordeste.**
    - Cite as unidades da federação que compõem essa região. **MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA.**
  - d) Indique a região com a maior extensão territorial. **Região Norte.**
    - Cite as unidades da federação que compõem essa região. **RO, AC, AM, RR, AP, PA e TO.**
  - e) Qual é a região que abriga os municípios de São Paulo e Rio de Janeiro?
    - Cite as unidades da federação que compõem essa região. **Região Sudeste. SP, RJ, MG e ES.**
  - f) Indique dois países com os quais o Brasil faz limite. **Os alunos podem citar: Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai.**
3. Crie um texto sobre o município onde você vive contendo informações sobre suas formas de:
 

**Avaliar a pertinência das produções dos alunos.**

  - a) organização territorial.
    - Importante: indique em qual país, região e unidade da federação o município onde você vive está inserido.
  - b) organização política.
    - Importante: indique quem são os principais governantes do município.
4. Em sua opinião, como a população pode contribuir com governantes em favor da melhoria da qualidade de vida das pessoas em seu lugar de viver?
 

**Resposta pessoal.**

46

### Para complementar

2. Expor um mapa da divisão regional em sala de aula ou pedir aos alunos que consultem o mapa da página 34.
3. Os alunos devem realizar uma **produção de escrita**, em que evidenciem formas de organização territorial e política considerando sua realidade espacial.
4. Os alunos podem citar exemplos relacionados à realidade em que vivem, como atuar junto ao poder público para a melhoria da conservação de espaços públicos, promover campanhas de conscientização para o descarte adequado de lixo, entre outros.

5 Leia as manchetes.

A

**Câmara de Vereadores  
aprova proibição de  
aumento da tarifa de  
água em Resende**

*A Voz da Cidade*, 12 mar. 2021. Disponível em: <<https://avozdacidade.com/wp/camara-de-vereadores-aprova-proibicao-de-aumento-da-tarifa-de-agua-em-resende/>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

B

**Prefeitura de Leme  
abre inscrições  
para vagas  
em creches**

*G1*, 9 jan. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2019/01/09/prefeitura-de-leme-abre-inscricoes-para-vagas-em-creches.ghtml>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

- a) A qual esfera de poder está relacionada a manchete A? **Ao legislativo.**  
b) A qual esfera de poder está relacionada a manchete B? **Ao executivo.**

### Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “Sim”, “Em parte” ou “Não”. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens
a) Reconheço as diferentes divisões político-territoriais do Brasil?
b) Sei indicar exemplos de tipos de limites e divisas?
c) Diferencio as funções de cada um dos Três Poderes no Brasil: Legislativo, Executivo e Judiciário?
d) Consigo indicar modos de exercitar a cidadania?
Sobre a postura de estudante
e) Participei positivamente das aulas e das conversas com o grupo?
f) Elaborei as atividades propostas com responsabilidade?

ILUSTRAÇÕES: NELSON MATSUUDA

### Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, contribuindo com a reflexão sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou um conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

## Conclusão do módulo dos capítulos 3 e 4

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como é a organização político-administrativa do Brasil?

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre as unidades político-administrativas do Brasil e seus governantes.



### Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



### Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer diferentes divisões político-territoriais do Brasil.
- Indicar os limites e as divisas que podem ser usados para demarcar o território de um município, de uma unidade da federação ou de um país.
- Diferenciar as atribuições dos Três Poderes no Brasil, identificando os principais governantes.
- Reconhecer diferentes modos de exercitar a cidadania junto ao poder público, propondo ações para o lugar de viver.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos a organização político-administrativa do Brasil. Podem-se elaborar quadros e esquemas retomando os conteúdos que foram trabalhados e propor novas atividades que permitam refletir sobre os principais temas que foram trabalhados: divisões territoriais, funções dos Três Poderes, principais governantes em cada esfera e formas distintas de participação cidadã.

A página MP193 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



## Unidade 2 Cidade e campo: produção, circulação e consumo

Esta unidade permite aos alunos reconhecer as características dos espaços rurais e urbanos, ampliando a noção de espaço geográfico, para identificar e compreender o que é o município, como localizá-lo e quais elementos formam suas paisagens.



### Módulos da unidade

Capítulos 5 e 6: abordam diferentes etapas da produção, o transporte e o consumo de mercadorias.

Capítulos 7 e 8: exploram a integração e a interdependência entre os espaços rural e urbano.



### Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma representação de parte do espaço urbano e do espaço rural de um município fictício.

## Introdução do módulo dos capítulos 5 e 6

Este módulo é formado pelos capítulos 5 e 6 e permite aos alunos compreender o processo de produção e circulação de mercadorias e pessoas, identificando o uso dos recursos naturais e formas de consumo consciente, de acordo com o tema atual de relevância mundial **consumo e produção responsáveis**, além de utilizar as direções cardeais para se orientar.



### Questão problema

Como diversos produtos que consumimos em nosso dia a dia são fabricados e transportados até o lugar onde vivemos?



### Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF04GE08, que se relaciona ao processo de produção e circulação de mercadorias e pessoas, além de utilizar as direções cardeais para se orientar, conforme preconiza a habilidade EF04GE09.

São desenvolvidas atividades de interpretação de imagens, fotografias, mapas, gráficos, infográficos e plantas cartográficas, leitura e compreensão de textos, além de produção de escrita.

Como pré-requisitos, é importante que os alunos reconheçam as atividades de trabalho desenvolvidas em espaços rurais e urbanos e já tenham noções de orientação por meio das direções cardeais e colaterais.



### Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer diferentes recursos naturais usados na produção de mercadorias.
- Reconhecer que a produção de uma mercadoria envolve várias atividades de trabalho.
- Propor ações relacionadas ao consumo consciente.
- Reconhecer os principais tipos de transporte utilizados no deslocamento de mercadorias e pessoas, indicando impactos de seus usos na qualidade de vida das pessoas e no ambiente.
- Reconhecer a importância e os diferentes tipos de sinalização de trânsito nas cidades.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, para garantir a troca de conhecimento entre os alunos.

- Orientar os alunos a realizar a leitura da representação, para que estabeleçam relações e comparações entre ela e a paisagem do lugar onde vivem, destacando os elementos da paisagem que constituem cada uma delas.

- Ampliar progressivamente com os alunos as escalas de análise, compreendendo que o lugar onde vivem está inserido em um município, que, por sua vez, está inserido no espaço brasileiro (na unidade da federação e na região) e no espaço mundial. Dessa forma, eles vão perceber que o lugar onde vivem apresenta semelhanças e diferenças com relação a outros locais no que se refere a aspectos naturais e sociais.



### Rural e urbano: diferentes na paisagem, mas cada vez mais misturados

A paisagem é um conceito na Geografia contemporânea que se convencionou definir como “o visível do espaço geográfico”. Nesse sentido, ela não é o espaço integralmente, pois nele há conteúdos, funções e significados que não são visualmente identificáveis.

No Ensino Fundamental 2, o tema da paisagem é muito presente justamente por sua concretude e palpabilidade para a criança. E, embora a expressão se refira apenas às realidades geográficas, ela atua como um meio de acesso à compreensão de fenômenos sociais e naturais.





### Primeiros contatos

1. Quais elementos da paisagem predominam no local indicado pelo número 1? **Prédios, casas, estabelecimentos comerciais, veículos e ruas asfaltadas.**
2. Quais elementos da paisagem predominam no local indicado pelo número 2? **Plantações, criação de animais, pastagens e vegetação natural.**

- Compartilhar as respostas das atividades da seção *Primeiros contatos*.

- Verificar os elementos da paisagem que foram identificados na imagem e, a partir disso, perguntar sobre atividades que podem ser realizadas pelas pessoas nos espaços urbanos e rurais, incluindo atividades de produção, circulação e consumo de mercadorias.

- Comentar que, ao longo das próximas aulas, esses temas serão retomados.

Esse raciocínio pode fazer sentido quando as referências são as paisagens urbanas e rurais. Visualmente bem distintas, suas imagens podem servir de caminho para a distinção dos modos de vida, dos hábitos culturais, dos processos econômicos, das condições ambientais, tudo muito importante no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Rural e urbano: diferentes na paisagem, mas cada vez mais misturados. *Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/7767/rural-e-urbano-diferentes-na-paisagem-mas-cada-vez-mais-misturados>>. Acesso em: 21 abr. 2021.



**Desafio à vista!**

A questão problema possibilita aos alunos identificar diferentes etapas de produção, circulação e consumo de mercadorias. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Solicitar aos alunos que observem a representação das etapas de produção e consumo de um telefone celular e que identifiquem cada uma delas. Chamar a atenção para as setas e o seu significado, na medida em que sucedem cada etapa da produção.
- Conversar com eles sobre os produtos consumidos no lugar onde vivem e como são reaproveitados. Comentar que, para a fabricação dos produtos que consumimos, são utilizados diversos recursos naturais e que a *Agenda 2030* da ONU prevê que se incentive as empresas a adotar práticas sustentáveis na sua produção. É importante que o estudo dos recursos naturais seja feito ainda nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para que aprendam práticas relativas à responsabilidade coletiva e à formação cidadã e compreendam a importância do **consumo e da produção responsáveis**. A noção de recursos naturais remete ao aproveitamento dos elementos da natureza pelas sociedades humanas, possibilitando, portanto, saber como as pessoas produzem e transformam o espaço geográfico.



Como diversos produtos que consumimos em nosso dia a dia são fabricados e transportados até o lugar onde vivemos?

**CAPÍTULO 5****Mercadorias: da produção ao consumo**

Os produtos que consumimos são geralmente produzidos por muitas pessoas e passam por diversas etapas antes de chegarem aos consumidores.

**1. Observe a representação.****Etapas de produção e consumo de um telefone celular**

**O ciclo de produção de um telefone celular**, Representação ilustrativa sem escala e proporção, desde a extração da matéria-prima, passando pela fase de produção de peças e pela montagem do produto, até o uso e descarte pelo consumidor.

- a) O que a imagem representa?
- b) Os produtos consumidos em sua moradia ou em sua escola costumam ser reaproveitados pelas pessoas?

A atividade permite o levantamento de conhecimentos prévios. Esse tema será retomado ao longo desta unidade.

50

As atividades do **capítulo 5** permitem aos alunos compreender o processo de produção e circulação de mercadorias e pessoas, avaliando o uso dos recursos naturais renováveis e não renováveis e as possíveis formas de consumo consciente que podem promover a preservação dos recursos naturais.

**A BNCC neste capítulo**

**Unidades temáticas:** Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.

**Objetos de conhecimento:** Produção, circulação e consumo; Sistema de orientação.

**Habilidades:** (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos; (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Para a fabricação dos produtos que consumimos são utilizados diversos **recursos naturais**. A água, o solo, os minerais e as plantas são exemplos de recursos naturais.

**2.** Observe a sequência das fotografias e leia as legendas.



Existem diversas áreas de plantação de árvores destinadas a fornecer madeira para indústrias, como se observa nesta fotografia feita no município de Guararema, no estado de São Paulo, em 2020.



As árvores são derrubadas e transportadas até as madeireiras, como se observa nesta fotografia feita no município de Belmonte, no estado da Bahia, em 2019.



A madeira das árvores pode ser aproveitada para a fabricação de móveis, como o banco retratado nesta fotografia, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.



Diversos tipos de madeira são aproveitados em construções de moradias, como na casa retratada nesta fotografia, no município de Mocajuba, no estado do Pará, em 2020.

 **Registre em seu caderno.**

- Qual recurso natural retratado nas fotografias pode ser aproveitado pelas pessoas com o cultivo de árvores? **A madeira.**
- De acordo com os exemplos, para que esse recurso natural é utilizado?  
**Para a fabricação de móveis e para a construção de casas.**
- Quando solicitado, converse com um colega sobre a importância dos recursos naturais para as pessoas.  
**São importantes, por exemplo, para a produção de diferentes produtos que consumimos, como nos exemplos dos móveis de madeira e da casa.**

**De olho nas competências**

Os conhecimentos a respeito do processo de produção e circulação de mercadorias e pessoas, da transformação das matérias-primas em diferentes produtos permitem aos alunos apropriar-se de relações próprias do mundo do trabalho, conforme preconiza a competência geral da Educação Básica 6. Ao comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza, desenvolvendo princípios do raciocínio geográfico na produção do espaço, contribui-se com a competência específica de Ciências Humanas 3 e a competência específica de Geografia 3.

- Orientá-los na observação das fotografias e na leitura das legendas, verificando os diferentes locais de extração de madeira.
- Após a realização das atividades, conversar sobre a importância dos recursos naturais para as pessoas: obtenção de matéria-prima para elaboração de produtos.



- Comentar com os alunos o significado dos termos “renovável” e “não renovável”, identificando que o renovável é o que pode ser repostado e não renovável é o que se esgota.
- Solicitar aos alunos que leiam os textos em voz alta, avaliando a **fluência em leitura oral**, a capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia.
- Perguntar a eles alguns exemplos do que consideram renovável e não renovável. Anotar, na lousa, as respostas e organizar uma roda de conversa sobre a importância da redução do consumo de produtos originados de recursos naturais não renováveis e o cuidado no aproveitamento dos recursos renováveis, propiciando reflexões sobre o tema **consumo e produção responsáveis**.
- Orientar os alunos a descrever oralmente os elementos da paisagem representados nas fotografias e a dizer o que mais lhes chamou a atenção, observando que a água é um recurso natural renovável e a bauxita não é, pois demora milhões de anos para se formar.
- Comentar que a bauxita é usada na produção de alumínio, um material leve e maleável, resistente à corrosão, que pode ser reciclado.

## Os recursos naturais

Quando solicitado, leia os textos em voz alta e conheça como os recursos naturais podem ser classificados.

São considerados **recursos naturais renováveis** os recursos inesgotáveis ou que podem ser repostos pela natureza ou pelas pessoas. A luz do Sol, por exemplo, é considerada um recurso inesgotável. As plantas, por sua vez, podem ser repostas pela natureza ou pelas pessoas.



Rio no município de Alto Paraíso de Goiás, no estado de Goiás, em 2020. A água é um recurso natural renovável pela própria natureza. No entanto, a poluição de rios e córregos provocada pelas pessoas prejudica a renovação natural desse recurso.

Os **recursos naturais não renováveis** são aqueles que, se retirados do ambiente, demoram milhões de anos para serem repostos pela natureza. Esses recursos não podem ser repostos pelas pessoas, e seu consumo em excesso tem levado ao seu esgotamento. Alguns exemplos são o petróleo, o gás natural, o carvão mineral e os minérios, como o ferro, o ouro e outros.



Extração de bauxita no município de Barcarena, no estado do Pará, em 2019. A bauxita é um minério utilizado para a fabricação de alumínio e demora milhões de anos para se formar. Sua exploração em grandes quantidades pelas pessoas pode provocar o seu esgotamento.

52

### Recursos naturais

Toda matéria ou energia que a natureza coloca à disposição do homem são sempre recursos naturais. O homem depende desses recursos para sobreviver e ter qualidade de vida. O ar que se respira, a luz do sol, a água dos rios, a madeira das florestas e as reservas minerais são recursos naturais. Transformados em bens e serviços, os recursos naturais vão gerar conforto. O combustível que move carros e ônibus, a energia elétrica que permite usar um computador ou ver TV, o gás que aquece o banho, a comida, as roupas, a água que você bebe, tudo isso foi direta ou indiretamente retirado da natureza.

Recursos naturais são, portanto, todas as riquezas da biosfera que podem ser aproveitadas pelo homem. Alguns desses recursos podem ser renovados, outros não.

Chamamos de recurso natural não renovável aquele que é finito ou que só pode ser renovado ao longo de um intervalo de tempo geológico muito longo. Minerais são recursos naturais não renováveis.





Registre em seu caderno.

Recursos naturais renováveis: madeira e água. Recursos naturais não renováveis: petróleo, ferro, diamante e prata.

1. Observe as fotografias e classifique cada recurso natural retratado em renovável ou não renovável.



Madeira.



Água.



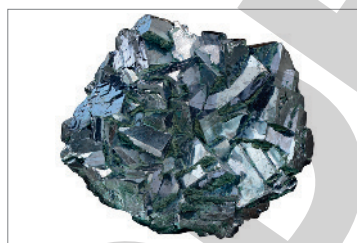
Diamante.



Petróleo.



Ferro.



Prata.

2. Leia a afirmativa a seguir.

A natureza não pode ser vista apenas como uma fonte de recurso para as pessoas. Os recursos naturais devem ser preservados para a manutenção da vida na Terra.

- a) Escreva no caderno um texto expressando sua opinião sobre a afirmativa que você leu. **Resposta pessoal.**
- b) Agora, elabore um desenho com base em suas ideias. **Resposta pessoal.**
- c) Apresente seu texto e seu desenho. Converse com os colegas e o professor sobre eles. **Avaliar a coerência das produções dos alunos.**



Recursos fósseis, como petróleo, carvão mineral e gás natural, levam muito tempo (no mínimo alguns milhões de anos) para se formar, por isso se incluem entre os não renováveis.

Recurso renovável é aquele que não se esgota, que pode ser reciclado ou reproduzido num ritmo constante. O ar e os ventos, a luz do Sol, a água são recursos naturais renováveis. A flora e a fauna também são renováveis porque se reproduzem e voltam a ficar disponíveis. Disponíveis desde que sejam bem cuidados, claro. Cuidar dos recursos naturais implica usá-los de forma econômica e racional, para que os renováveis não se deteriorem por mau uso e os não renováveis não se esgotem rapidamente. Isso é consumo responsável.

CONPET. Programa nacional da racionalização do uso dos derivados de petróleo e do gás natural. Disponível em: <[http://www.ed.conpet.gov.br/br/venha\\_recursos.php](http://www.ed.conpet.gov.br/br/venha_recursos.php)>. Acesso em: 21 abr. 2021.

- Solicitar aos alunos que observem as imagens e em seguida respondam à atividade 1. Conversar com eles sobre a origem de alguns desses recursos e como eles podem ser reaproveitados. Por exemplo, o petróleo se origina da decomposição de matéria orgânica, coberta por sedimentos e grande massa de água. A partir dele pode-se produzir asfalto, tecidos, gasolina, plástico e outros. Já a prata é um metal com o qual se pode produzir talheres, instrumentos musicais e moedas, entre outros.

- Orientar os alunos na leitura e na compreensão da afirmativa da atividade 2. Para a **produção de escrita** sobre os recursos naturais e a importância de serem bem aproveitados pelas pessoas, orientá-los na redação do texto (destacando características como clareza e precisão) e na elaboração de um desenho que represente a importância de usar de forma consciente os recursos naturais e promover o **consumo e produção responsáveis**.

### Para complementar

2. a) Na produção de texto, o aluno deve indicar argumentos que demonstrem que, embora os recursos naturais sejam necessários para a fabricação de produtos, é importante que sua exploração seja feita de forma sustentável para não causar grandes danos e desequilíbrios ambientais.

### Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12: Consumo e produção responsáveis

Para desenvolver o ODS 12, que prevê que se assegurem, cada vez mais, padrões de **consumo e produção responsáveis** para garantir um ambiente seguro para as futuras gerações, pode-se criar uma roda de conversa e anotar na lousa as principais hipóteses dos alunos com relação ao uso sustentável dos recursos naturais. Com os alunos em dupla e utilizando as anotações, orientar a criação de um texto e socializar suas produções.

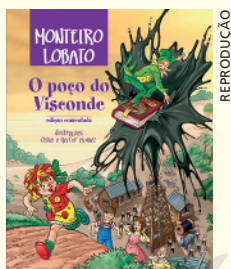
• Explorar inicialmente com os alunos as imagens e os textos do infográfico, questionando: “O que vocês descobriram sobre o processo de produção e distribuição dos combustíveis?”

• Depois, como tarefa de casa, orientar a pesquisa dos alunos sobre dois subprodutos do petróleo, indicando seus principais usos. Solicitar que compartilhem sua **produção de escrita** com os colegas. Verificar se a produção dos textos está adequada em relação ao que foi proposto.

### Atividade complementar

• Assistir com os alunos o vídeo *Caminhos do petróleo*, produzido pela Petrobrás, que explica as etapas de exploração do petróleo em nosso país e principais subprodutos desse recurso natural. Disponível em: <<https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/areas-de-atuacao/exploracao-e-producao-de-petroleo-e-gas/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

### Para leitura do aluno



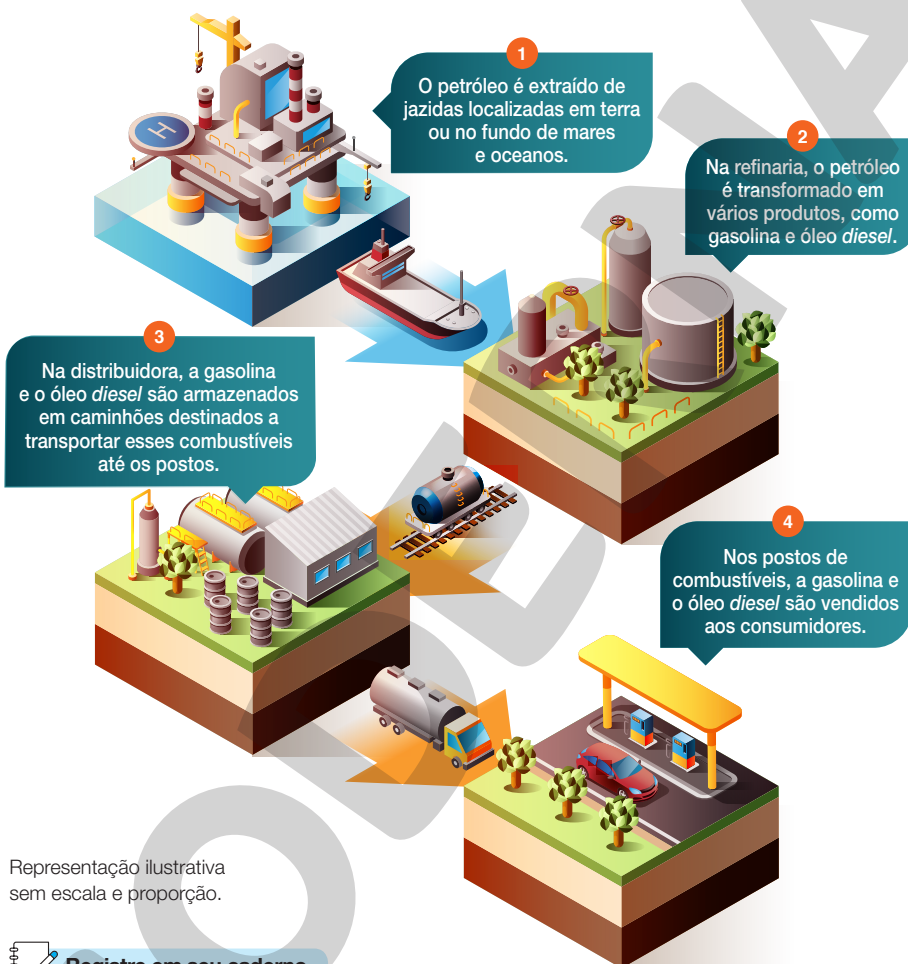
**O poço do Visconde**, de Monteiro Lobato. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2010.

Em 1937, quando Monteiro Lobato lançou esta obra, o escritor buscava sensibilizar as crianças e os jovens quanto à importância do petróleo e suas formas de exploração. O livro possibilita o aprendizado sobre recursos minerais de forma divertida.

## Investigue



O petróleo é um recurso natural não renovável. Conheça, a seguir, o caminho do petróleo da natureza até chegar aos postos de combustíveis.



Representação ilustrativa sem escala e proporção.



Registre em seu caderno.

- Agora é a sua vez! O petróleo é a matéria-prima utilizada na produção da gasolina e do óleo diesel, mas há outros produtos que são fabricados com esse recurso natural. **b) Avaliar a coerência da produção dos alunos.**
  - a) Pesquise dois desses produtos e escreva um texto sobre cada um deles, destacando suas formas de fabricação e seus usos pelas pessoas.
  - b) Em classe, apresente suas descobertas para os colegas e o professor.

54

a) Os alunos poderão escrever sobre fertilizantes, plásticos, tecidos sintéticos, asfalto, cosméticos, borracha, medicamentos, entre outros produtos.

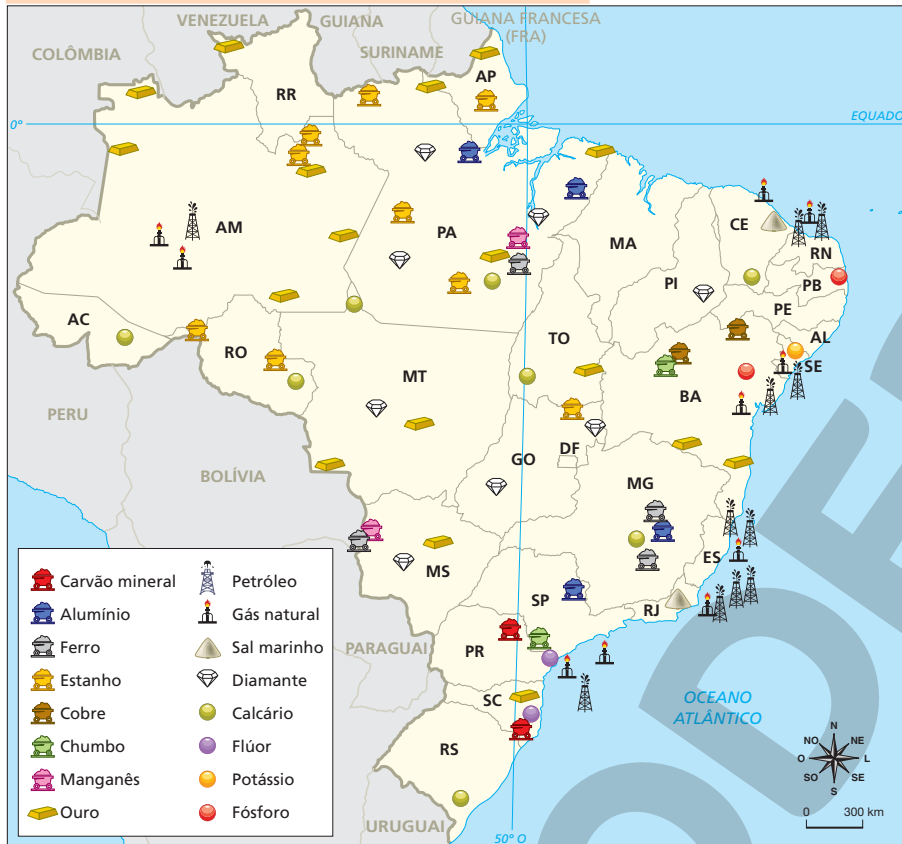
### Origem do petróleo

Das muitas teorias sobre o surgimento do petróleo, a mais aceita diz que ele se formou a partir da decomposição de matéria orgânica (principalmente algas), decomposição esta causada pela pouca oxigenação e pela ação de bactérias. Esses seres teriam se acumulado no fundo dos mares e lagos e, com o passar de milhões de anos, o peso dos sedimentos sobre eles depositados teria promovido compactação e aquecimento, levando às transformações que deram origem ao petróleo. A temperatura mínima para deflagrar esse processo é 49 °C, mas ela pode chegar a 177 °C. Isso corresponde a profundidades de 1.500 e 6.400 metros, respectivamente. Se a matéria orgânica for levada a profundidades maiores, ou seja, submetida a temperaturas superiores a 177 °C, transforma-se em gás ou grafita.

## Cartografando

- Leia e interprete o mapa.

### Brasil: principais recursos minerais e energéticos



Fonte: IBGE. Mapas. Recursos minerais. Disponível em: <<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portaal.php#mapa96>>. Acesso em: 16 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

a) Resposta pessoal. Os alunos devem identificar os recursos minerais e energéticos extraídos na unidade da federação onde vivem.

- Na unidade da federação onde você vive são extraídos recursos minerais e energéticos? Quais?
- Qual é a unidade da federação que extrai a maior diversidade de recursos naturais e energéticos? **PA.**
- Em quais unidades federativas do Brasil o petróleo é explorado?  
**AM, RN, SE, BA, ES, RJ, SC.**

55

## Alfabetização cartográfica

A atividade permite aos alunos determinar e reconhecer os principais recursos minerais e energéticos no Brasil a partir da leitura e da interpretação de um mapa temático.

- Orientar a leitura e a interpretação do mapa, chamando a atenção para a legenda e as informações contidas no mapa.
- Destacar os recursos minerais que já foram mencionados nas atividades anteriores: ferro, alumínio, petróleo entre outros.
- Questionar os alunos sobre quais são as maneiras de transportar os minerais até as indústrias a fim de que sejam transformados em objetos e demais produtos.

## De olho nas competências

A atividade de investigação sobre o processo de produção e exploração do petróleo permite a consulta e a curadoria de fontes de informações, contribuindo com a competência geral da Educação Básica 1. A leitura e a interpretação do mapa mobilizam a utilização da linguagem cartográfica, desenvolvendo o raciocínio espaço-temporal e o pensamento espacial, conforme preconizam a competência específica de Ciências Humanas 7 e a competência específica de Geografia 4.

Esse processo de formação é, como se viu, extremamente lento, daí se considerar o petróleo um recurso não renovável.

A rocha onde o petróleo se forma é chamada de rocha geradora. Dela, ele migra para cima até ficar aprisionado na rocha reservatório (se não chegar até a superfície), de onde é extraído. As rochas geradoras mais comuns são folhelhos negros.

BRANCO, Pércio de M. Petróleo. *CPRM Divulga*, 18 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/CPRM-Divulga/Petroleo-1256.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.



- Solicitar aos alunos que identifiquem o assunto do poema e o que ele propõe: dicas de como consumir com consciência, promovendo o consumo e a produção responsáveis.

- Escrever na lousa algumas ações sugeridas para que ocorra o consumo consciente: pensar antes de comprar, preferir produtos duráveis, evitar os descartáveis, valorizar empresas responsáveis, evitar excessos de embalagem e pensar na reciclagem.

- Chamar a atenção dos alunos para a última estrofe do poema, “Pra mudar, basta coragem”. Conversar com eles sobre o que ela pode significar.

- Auxiliar os alunos a registrar um exemplo de consumo responsável que acharam mais significativo no poema e justificar sua escolha.

- Conversar com eles sobre a importância de ser um consumidor consciente, explicando as vantagens dessa atitude para o ambiente e para a vida das pessoas.

- Comentar que toda forma de consumo tem consequências positivas ou negativas na vida das pessoas, na economia e no ambiente. Por isso, é importante ter consciência dessas consequências quando compramos e descartamos algo.

## Consumo consciente

Você já observou quantos produtos consome em seu dia a dia? Vamos refletir em relação ao que consumimos?

### 1. Quando solicitado, leia o poema em voz alta.

#### Consumo consciente

Seguem algumas dicas  
Do consumo consciente  
Pense antes de comprar  
Sem temer o diferente  
Que impacto o produto  
Gera no meio ambiente?

Sempre tenha preferência  
Por produtos mais duráveis  
Sempre que possível evite  
Os produtos descartáveis  
Valorize e divulgue  
As empresas responsáveis

Sempre evite os produtos  
Com excesso de embalagem  
Mesmo sendo lixo limpo  
Com possível reciclagem  
O melhor é nem comprar  
Pra mudar, basta coragem

[...]

César Obeid. *Aquecimento global não dá rima com legal*.  
São Paulo: Moderna, 2008. p. 34-35.



CARLOS CAMINHA



Registre em seu caderno.

a) Os alunos podem citar a preferência por produtos mais duráveis e com menos embalagens.



a) Identifique no poema um exemplo de consumo responsável.

b) De acordo com o poema, o que as pessoas devem fazer para consumir com responsabilidade? b) As pessoas devem pensar bem se a produção ou o descarte do produto causam impactos ambientais, preferir produtos mais duráveis, valorizar e divulgar as empresas com práticas responsáveis ambientalmente e evitar produtos com excesso de embalagem.

56

### O que é consumo consciente?

A humanidade já consome 30% mais recursos naturais do que a capacidade de renovação da Terra. Se os padrões de consumo e produção se mantiverem no atual patamar, em menos de 50 anos serão necessários dois planetas Terra para atender nossas necessidades de água, energia e alimentos. Não é preciso dizer que esta situação certamente ameaçará a vida no planeta, inclusive da própria humanidade.

A melhor maneira de mudar isso é a partir das escolhas de consumo.

Todo consumo causa impacto (positivo ou negativo) na economia, nas relações sociais, na natureza e em você mesmo. Ao ter consciência desses impactos na hora de escolher o que comprar, de quem comprar e definir a maneira de usar e como descartar o que não serve mais, o consumidor pode maximizar


**2. Leiam as frases.**

Diminua o desperdício enquanto é tempo.

Evite usar sacolas plásticas!

Pense várias vezes antes de comprar algo.

Valorize empresas responsáveis!

Evite comprar produtos com muitas embalagens.

que causam menos danos ao ambiente e o não uso de sacolas plásticas, que são altamente poluentes.

2. b) Avaliar a coerência das produções dos alunos.

2. a) Espera-se que os alunos reflitam sobre a relação entre consumo consciente e a preservação do ambiente. As frases apresentam situações que sugerem a redução do consumo como um todo, assim como a escolha por produtos



**Registre em seu caderno.**

- a)** Expliquem qual é a relação entre as frases e o consumo consciente.
- b)** Agora, escrevam em uma folha à parte frases semelhantes de incentivo ao consumo responsável para serem divulgadas em sua escola. Com a ajuda do professor, vocês poderão criar uma campanha com esse tema.
- c)** Por quais meios de comunicação essas frases poderiam ser divulgadas para que fossem lidas pelas pessoas que fazem parte da comunidade escolar?  
*Resposta pessoal.*
- 3.** Em sua opinião, por que é importante ser um consumidor consciente?  
*Resposta pessoal.*

57

- Realizar a leitura das frases sobre consumo consciente em voz alta.
- Organizar os alunos em grupos para uma **produção de escrita**, com outras frases e dicas sobre o consumo consciente. Para a elaboração das frases, elas podem ser escritas em diversos meios: folhetos, cartazes, mensagens por celular e outros.
- Orientá-los a utilizar a menor quantidade possível de papel na atividade. Se possível, reutilizar papel e dar preferência ao uso de recursos tecnológicos.

### Para complementar

2. c) Os alunos podem responder, por exemplo, que as frases poderiam circular por *e-mail*, por redes sociais, por telefone ou por mensagens de texto ou de voz via *smartphones*. Essas frases também podem ser divulgadas por meio de cartazes e de comunicados a toda a comunidade escolar, como jornais e circulares.

3. Espera-se que eles identifiquem que consumidores conscientes utilizam mais recursos renováveis que não renováveis e fazem uso de práticas de consumo que reduzem os danos ao ambiente.

### De olho nas competências

O estudo do consumo consciente promove a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta, conforme preconiza a competência geral da Educação Básica 7. O incentivo ao uso de recursos tecnológicos para a apresentação do trabalho favorece o desenvolvimento da competência geral da Educação Básica 5 e fortalece o trabalho com o tema **consumo e produção responsáveis**.

os impactos positivos e minimizar os negativos, desta forma contribuindo com seu poder de escolha para construir um mundo melhor. Isso é Consumo Consciente. Em poucas palavras, é um consumo com consciência de seu impacto e voltado à sustentabilidade.

O consumo consciente é uma questão de hábito: pequenas mudanças em nosso dia a dia têm grande impacto no futuro. Assim, o consumo consciente é uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária para garantir a sustentabilidade da vida no planeta.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. O que é consumo consciente? Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/component/k2/item/7591-o-que-%C3%A9-consumo-consciente.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

- Orientar os alunos na leitura e na interpretação das informações do gráfico sobre os tipos de transporte de mercadoria no Brasil. Solicitar que identifiquem o tipo de transporte mais utilizado em nosso país e o menos utilizado: rodoviário e aquaviário, respectivamente. Observar que, em geral, os meios de transporte fazem uso de combustíveis poluentes, o que representa um desafio para a **produção e o consumo responsáveis**.

- Organizar uma roda de conversa sobre o tema “Transporte seguro”, possibilitando a reflexão sobre o que é necessário para que o transporte de mercadorias aconteça sem danificar os produtos transportados e garantindo a segurança das pessoas embarcadas no veículo.

- Orientar que considerem diferentes tipos de transporte, devido ao fato de que cada um tem características distintas e trafega por diferentes vias.

- Auxiliar os alunos na realização de uma pesquisa sobre os principais meios de transporte utilizados para a entrega de mercadorias no lugar onde vivem.

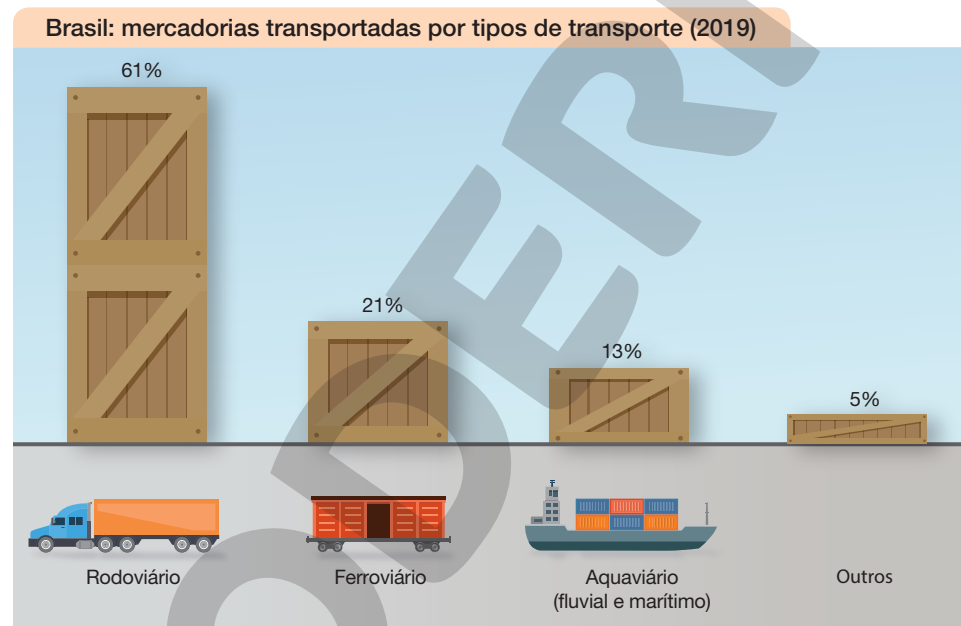
## CAPÍTULO 6

# O transporte de mercadorias e de pessoas

Para o deslocamento de mercadorias e de pessoas podem ser utilizados diversos meios de transporte, que circulam em diferentes tipos de via, como rodovias, ferrovias e hidrovias.

No Brasil, os principais tipos de transporte de mercadorias são o rodoviário, o ferroviário e o aquaviário.

### 1. Leia e interprete a representação.



Fonte: CNT. Boletim estatístico da Confederação Nacional do Transporte, fev. 2019. Disponível em: <<https://www.cnt.org.br/boletins>>. Acesso em: 16 fev. 2021.



#### Registre em seu caderno.

- De acordo com a representação, qual é o tipo de transporte de mercadorias mais utilizado no Brasil? **O transporte rodoviário.**
  - Considerando esse tipo de transporte, o que é necessário para que as entregas de mercadorias sejam feitas de forma segura?
  - No lugar onde você vive, quais são os tipos de transporte mais utilizados para a entrega de mercadorias? **Resposta pessoal.**
- 58** b) Esta atividade corresponde a um exercício de levantamento de conhecimentos prévios que serão ampliados após a leitura da notícia na próxima página.

As atividades do **capítulo 6** permitem aos alunos identificar os principais meios de transporte no Brasil, além de refletir sobre os desafios da locomoção de pessoas no espaço urbano e sobre a importância da sinalização de trânsito.

#### A BNCC neste capítulo

**Unidades temáticas:** Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.

**Objetos de conhecimento:** Produção, circulação e consumo; Sistema de orientação.

**Habilidades:** (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos; (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.



Como a maior parte do transporte de mercadorias no Brasil é feita por meio de rodovias, é muito importante que elas estejam em bom estado de conservação. Assim, os produtos podem ser entregues de maneira rápida e segura.

2. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

### Seis em cada dez rodovias do país apresentam algum tipo de problema, aponta CNT

Há algum tipo de problema em 59% de toda a malha rodoviária pavimentada do Brasil. Esses trechos têm classificação regular, ruim ou péssima, segundo aponta a Pesquisa CNT de Rodovias 2019 [...], divulgada [...] pela Confederação Nacional de Transportes.

O estudo avalia toda a malha federal **pavimentada** e os principais trechos estaduais, também pavimentados. [...]

Em relação ao pavimento, 52,4% da extensão avaliada apresentava problemas. [...]

No que diz respeito à sinalização, 48,1% é considerada regular, ruim ou péssima. [...]

Na avaliação da geometria da via, que considera o tipo e o perfil da rodovia, a presença de faixa adicional, de curvas perigosas e de acostamento, constatou-se que 76,3% da malha é **deficitária**. [...]



Caminhões trafegando pela rodovia BR-364, no município de Itapuã do Oeste, no estado de Rondônia, em 2019.

**Pavimentado:** coberto com materiais capazes de resistir ao trânsito constante de veículos, asfaltado.

**Deficitário:** insuficiente.

Beatriz Roscoe. Seis em cada dez rodovias do país apresentam algum tipo de problema, aponta CNT. *Poder 360*, 22 out. 2019. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/6-em-cada-10-rodovias-do-pais-apresentam-algum-tipo-de-problema-aponta-cnt/>>. Acesso em: 15 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

- a) Professor, acompanhar a leitura dos alunos e verificar se eles compreenderam o significado de todos os termos.
- b) De acordo com a notícia, a maioria das rodovias brasileiras estava bem conservada em 2019? **Não, seis em cada dez não estavam em bom estado de conservação.**
- c) Quais foram os principais problemas identificados nas rodovias brasileiras? **Problemas no pavimento (asfalto), falta de sinalização, falta de faixa adicional, excesso de curvas perigosas e ausência de acostamento.**

59

- Realizar a leitura compartilhada do texto inicial e da notícia, verificando o **desenvolvimento do vocabulário** dos alunos. Se necessário, orientar a consultar o glossário.
- Orientar os alunos na interpretação do texto, identificando o assunto principal (o estado geral das rodovias brasileiras) e as observações sobre os principais tipos de problema identificados.
- Solicitar que descrevam os elementos da paisagem retratados na fotografia e comparem essa observação com as informações contidas na notícia.

#### Atividade complementar

Orientar os alunos na realização de uma pesquisa sobre as principais estradas e rodovias utilizadas por adultos de sua convivência no município onde vivem. Os alunos devem fazer anotações indicando o nome ou o número da estrada ou rodovia e as condições relacionadas a sinalização, conservação, pavimentação, valor de pedágio, postos de serviços, entre outros.

- Solicitar aos alunos que observem o infográfico e destaquem os principais elementos representados. Certifique-se de que eles compreenderam os processos relacionados ao cultivo do trigo, à fabricação da farinha e à produção do pão.
- Orientar os alunos a descrever oralmente cada etapa, indicando a situação representada, o local, as pessoas envolvidas e os equipamentos utilizados.

**Tema Contemporâneo Transversal: Trabalho, ciência e tecnologia**

A representação permite aos alunos refletir sobre a aplicação da tecnologia em cada etapa do cultivo do trigo à produção do pão. Solicitar aos alunos que recontem em voz alta esse processo desde a obtenção da matéria-prima até o consumo de pão pelas pessoas.

**Para leitura do aluno**



**Do campo à mesa: O caminho dos alimentos**, de Teddy Chu. São Paulo: Moderna, 2012.

É uma longa viagem que fazem os alimentos desde o plantio e a colheita nas plantações e a criação e o cuidado com os animais, transportados para a cidade, distribuídos nas centrais de abastecimento até chegar aos consumidores e daí à mesa de refeição.

## Produtos: de onde vêm, para onde vão

• Observe a representação e leia os textos.

1. As sementes do trigo são semeadas [...].
2. [...] O trigo está maduro. As espigas estão cheias de grãos.
3. Essas máquinas são as ceifadeiras-debulhadoras, que cortam e batem as espigas para fazer cair os grãos.
4. Os grãos de trigo são estocados em silos.
5. Os grãos de trigo são triturados para se obter uma farinha muito fina e branca.

ILUSTRAÇÕES: LEO NATSUME

60

**Mas, afinal, o que é um infográfico?**

É um texto da atualidade, que envolve vários elementos, como dados numéricos, imagens e escrita. As informações são compactas e precisas, em uma união da linguagem visual com a verbal. Por ser composto de elementos de variadas formas de linguagem, pode ser considerado um texto multimodal. E a BNCC traz essa proposta de utilizar textos multimodais. [...]

Pode ser considerado um texto jornalístico, pelo predomínio de sua função informativa e pelos canais onde geralmente é veiculado: jornais, sites e revistas. Mas ele também apresenta características



6.

A farinha é vendida ao padeiro.

7.

É muito cedo e o padeiro já está trabalhando. Farinha, fermento, um pouco de água e direto para o forno! Que beleza de pão.

Representação ilustrativa sem escala e proporção.

Fonte: Anne-Sophie Baumann. *De onde as coisas vêm?* São Paulo: Moderna, 2001.



Registre em seu caderno.

- a) Qual foi o principal ingrediente utilizado pelo padeiro para fazer o pão?
- b) O principal ingrediente utilizado foi retirado diretamente da natureza?
- c) A produção desse ingrediente está relacionada a qual atividade econômica do setor primário? **A produção da farinha está relacionada à agricultura.**
- d) Qual atividade econômica do setor secundário está relacionada à produção desse ingrediente? **A produção desse ingrediente está relacionada à indústria, onde o trigo é processado e transformado em farinha.**
- e) Em quais estabelecimentos do setor terciário o pão costuma ser comercializado? **Pães são vendidos, principalmente, em padarias e mercados.**
- f) O produto plantado pelo agricultor poderá ser utilizado para a fabricação de outros alimentos? Se sim, de quais? **Espera-se que os alunos citem, por exemplo, macarrão, bolos, entre outros produtos.**
- g) Você costuma consumir algum desses alimentos? Se sim, quais?  
**Respostas pessoais.**

61

- Comentar com os alunos que, na safra de 2018-2019, foram produzidos no Brasil aproximadamente 5 milhões de toneladas de trigo. No entanto, para atender ao consumo interno, foram importados cerca de 7 milhões de toneladas de trigo no mesmo período.
- Solicitar aos alunos que observem que a farinha de trigo passa por um processo de moagem antes de ser utilizada para fazer o pão ou outros alimentos.
- Orientá-los para que indiquem outros exemplos de alimentos produzidos a partir do trigo (como bolo, pizza, torta etc.).

de texto instrucional, informativo, pois pode explicar e dar orientações precisas para a realização de uma atividade, como se prevenir de alguma doença.

Textos como os infográficos têm tudo a ver com a nova geração de leitores, que esperam e querem entender tudo de maneira clara, objetiva e rápida.

MANSANI, Mara. Como trabalhar leitura e escrita de infográficos na alfabetização. *Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/10136/blog-alfabetizacao-leitura-escrita-producao-de-infograficos-sala-de-aula>>. Acesso em: 21 abr. 2021.



## Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos indicar as direções cardeais em uma planta cartográfica, adotando como referência a rosa dos ventos.

- Solicitar aos alunos que façam uma observação geral da planta cartográfica e identifiquem suas principais características, como o título, a orientação, a escala e a legenda.
- Destacar os pontos marcados em verde na planta cartográfica para que os alunos identifiquem os locais de entrega da farinha de trigo.
- Com base na legenda, solicitar aos alunos que elaborem outros símbolos para representar os elementos representados na planta cartográfica. Compartilhar os símbolos produzidos, indicando que existem diferentes possibilidades de se representar elementos da paisagem. Comentar que os símbolos utilizados em mapas e plantas cartográficas que se assemelham ao objeto real são denominados *pictogramas*.

### Atividade complementar

É importante que os alunos saibam se orientar no lugar onde vivem e tenham a possibilidade de utilizar algumas referências para indicar diferentes direções. Os alunos poderão utilizar a planta cartográfica do município onde vivem e trabalhar as direções cardeais para determinar a posição do bairro da escola em relação ao bairro onde moram. Para essa atividade, desenhe a rosa dos ventos e posicione sobre a planta do município para determinação das direções cardeais.

## Cartografando

Observe a planta cartográfica de um trecho do bairro de Vila Mariana, localizado no município de São Paulo. Nessa planta cartográfica, os pontos marcados em verde correspondem aos locais onde a farinha de trigo deve ser entregue.

### Trecho do bairro de Vila Mariana em São Paulo (SP)



- |  |                                |
|--|--------------------------------|
|  | Museu                          |
|  | Biblioteca                     |
|  | Monumento                      |
|  | Local de entrega               |
|  | Caminhão de entrega de farinha |



Fonte: Geosite da Prefeitura da Cidade de São Paulo. Disponível em: <[http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/\\_SBC.aspx](http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx)>. Acesso em: 15 fev. 2021.

### A cartografia e a elaboração de mapas

A cartografia é o conjunto de estudos e operações lógico-matemáticas, técnicas e artísticas que, a partir de observações diretas e da investigação de documentos e dados, intervém na construção de mapas, cartas, plantas e outras formas de representação, bem como no seu emprego pelo homem. Assim, a cartografia é uma ciência, uma arte e uma técnica.

A figura cartográfica (mapa, carta ou planta) é uma representação que, no uso cotidiano, é utilizada desde a localização de cursos d'água, de caças, de grutas pelo homem das cavernas a turistas em viagens e compradores/vendedores de imóveis.

Como uso científico, para a Geografia e outras ciências, a cartografia oferece a compreensão espacial do fenômeno. Tanto para o uso cotidiano como para o científico, a figura cartográfica tem, a

**Registre em seu caderno.**

- 1** Para explicar a rota de entrega da farinha escolhida pelo motorista do caminhão, substitua os quadradinhos coloridos (■), indicados nas frases a seguir, por direções cardeais e colaterais. Para isso, oriente-se pela rosa dos ventos.
- Seguindo pela Avenida Onze de Junho na direção ■, o motorista deve fazer a primeira entrega. **leste**
  - Continuar pela direção ■ para fazer a segunda entrega. **leste**
  - Ao chegar à Rua Coronel Lisboa, o motorista deve ir na direção ■ por três quarteirões para realizar a terceira entrega. **norte**
  - Agora, ele deve seguir na direção ■ por quatro quarteirões para realizar a quarta entrega. **leste**
  - Depois, deve seguir um quarteirão na direção ■ para realizar a quinta entrega. **sul**
  - Deve, então, seguir na direção ■ por pouco mais de dois quarteirões para realizar a sexta entrega. **leste**
  - Na sequência, deve seguir na direção ■ por dois quarteirões para realizar a sétima entrega. **sudeste**
  - Para realizar a oitava entrega, o motorista deve seguir na direção ■. **oeste**
  - Agora, deve seguir na direção ■ por dois quarteirões para realizar a nona entrega. **sul**
  - E, por fim, deve realizar a última entrega seguindo um quarteirão na direção ■. **sudoeste**
- 2** Retome a planta cartográfica. Orientando-se novamente pela rosa dos ventos, responda às atividades, indicando direções cardeais ou colaterais.
- Em relação ao ponto 3, em qual direção está o museu A? **Está a oeste.**
  - A biblioteca está em qual direção em relação ao ponto 6? **A noroeste.**
  - O monumento B está em qual direção em relação ao ponto 4? **A sul.**
  - O museu C está em qual direção em relação ao ponto 5? **A nordeste.**
  - Em relação ao ponto 7, em que direção está o monumento A? **Na direção noroeste.**
  - O museu B está em qual direção em relação ao ponto 2? **Na direção nordeste.**

- Solicitar aos alunos que leiam cada um dos itens das atividades. Se julgar pertinente, sugerir a eles que realizem as atividades em duplas.
- Orientá-los a observar a direção que o caminhão deve tomar para passar em todos os locais de entrega de farinha e a utilizar a rosa dos ventos adequadamente, localizando as direções indicadas.
- Em uma roda de conversa, pedir aos alunos que relatem seus registros, justificando as escolhas.

**De olho nas competências**

A leitura e a interpretação da planta cartográfica e a determinação das direções cardeais mobilizam o uso da linguagem cartográfica e contribuem para o desenvolvimento do pensamento espacial, aproximando os alunos da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4.

princípio, uma função prática. Ela serve como instrumento de conhecimento, domínio e controle de um território. A confecção de um mapa envolve, desde o início, o conhecimento físico (natureza) e social do território representado. As distâncias e localizações dos fatos geográficos devem ser estabelecidas com precisão. A posição em que se encontram devem ser corretamente fixadas, tendo em conta os pontos cardeais e os colaterais. As distâncias verdadeiras precisam ser reduzidas de acordo com uma escala adequada. A construção do mapa deve iniciar ainda na educação infantil através da alfabetização cartográfica.

• Solicitar aos alunos que leiam o poema em voz alta. Conversar com eles sobre o eu lírico do poema, o sentimento gerado nele, o motivo desse sentimento e sua reação diante de tal sentimento.

• Comentar com os alunos que engarrafamentos, também chamados congestionamentos, são situações muito comuns em muitas cidades. Solicitar que relatem se isso ocorre no lugar onde vivem e como reagem as pessoas que passam por essa situação.

• Fazer uma reflexão coletiva sobre as principais razões que podem ocasionar os engarrafamentos nas cidades, em quais tipos de cidades eles são mais frequentes e como podem impactar o ambiente, contribuindo para que os alunos reflitam sobre como as maneiras de locomoção podem promover ou não a **produção e o consumo responsáveis**.

• Orientar os alunos na reflexão sobre as vantagens e desvantagens do uso do transporte particular e do transporte público em uma cidade.

• Conversar com eles sobre os meios de transporte utilizados pelas pessoas que vivem nas cidades, como ônibus, metrô, carro, bicicleta e outros.

• Fazer uma lista, na lousa, com exemplos de meio de transporte coletivo e individual.

#### De olho nas competências

Ao refletir sobre os desafios da locomoção de pessoas no espaço urbano, os alunos são incentivados a agir coletivamente com autonomia e responsabilidade, tomando decisões com base em princípios éticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, além de estabelecer conexões entre diferentes temas da Geografia para compreender como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza, aplicando o princípio do raciocínio geográfico de conexão, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 10 e as competências específicas de Geografia 2 e 3.

## Cidade: circulação de veículos e de pessoas

Principalmente nas grandes cidades, a circulação de veículos é intensa.

### 1. Quando solicitado, leia o poema em voz alta.

#### Engarrafamento

Nada a fazer  
no meio de engarrafamento,  
a não ser  
desamarrar os nós do pensamento,  
e se deixar levar [...] para o galho mais alto  
de um sonho.

E, de lá de cima,  
olhar o mundo  
com profunda  
paciência.

Roseana Murray. *Paisagens*.  
São Paulo: Lê, 2005. p. 24.



Registre em seu caderno.

- b) Os alunos podem responder que as cidades abrigam muitas pessoas, que, por vezes, deslocam-se em carros particulares, provocando engarrafamentos.
- a) O poema aborda uma situação comum em muitas cidades. Que situação é essa? **Um engarrafamento.**
- b) Em sua opinião, por que os engarrafamentos podem ser comuns nas cidades?
- c) Você já vivenciou uma situação de engarrafamento como a citada no poema? Se sim, como se sentiu? **Os alunos devem responder considerando a experiência pessoal deles.**



Para se locomover nas cidades, as pessoas podem usar o transporte coletivo, como ônibus, metrô e trem, e o transporte particular, como automóveis, motos e bicicletas, ou ir a pé.

2. Observe as representações e leia as informações.



ILUSTRAÇÕES: SÉRGIO PAULO

• Um automóvel transporta até 5 pessoas.

• Um ônibus transporta cerca de 45 pessoas.



Registre em seu caderno.

a) Na imagem A foram representados 16 automóveis. Juntos, eles podem transportar até 80 pessoas.

- a) Quantos automóveis foram representados na imagem A? Esses automóveis, juntos, podem transportar até quantas pessoas?
- b) Quantos ônibus foram representados na imagem B no mesmo espaço ocupado pelos automóveis na imagem A? Juntos, esses ônibus podem transportar quantas pessoas? **Na imagem B foram representados 8 ônibus. Juntos, eles podem transportar até 360 pessoas.**

c) Em muitas cidades, os governos municipais incentivam o uso do meio de transporte coletivo em vez do meio de transporte particular. Por que isso ocorre? **Para diminuir o congestionamento nas ruas e nas avenidas da cidade, pois um ônibus transporta 45 pessoas no mesmo espaço ocupado por dois automóveis, que, juntos, transportam, no máximo, dez pessoas.**

65

Os benefícios do transporte coletivo

O transporte público é um serviço fundamental para permitir o acesso às necessidades básicas do cidadão moderno, que precisa deslocar-se de um ponto a outro. Para que a cidade funcione bem é preciso que o transporte seja eficiente. Quanto menor o tempo de deslocamento, mais liberdade uma pessoa terá para realizar outras atividades, produtivas ou não. Além disso, quanto mais agradável o meio de transporte, maiores os benefícios diretos para o cidadão ao longo do percurso realizado.

BERTUCCI, Jonas de O. Os benefícios do transporte coletivo. *Boletim Regional, Urbano e Ambiental*, Rio de Janeiro: Ipea, n. 5, p. 78, jun. 2021.

• Solicitar aos alunos que observem as duas imagens e indiquem semelhanças e diferenças entre elas. Orientá-los a contar o número de automóveis e de ônibus representados nas imagens, inferindo a quantidade de pessoas que podem ser transportadas em cada situação.







• Conversar com eles sobre a importância de utilizar o transporte coletivo, indicando, entre outros fatores, o transporte de maior número de pessoas, as melhorias no trânsito e a diminuição da poluição do ar. Enfatizar que a opção pelo transporte coletivo é coerente com a adoção de métodos de **produção e consumo responsáveis**.

**Tema Contemporâneo Transversal: Educação para o trânsito**

Esta é uma boa oportunidade para tratar da temática da educação para o trânsito com o objetivo de estimular nos alunos o desenvolvimento da consciência crítica a respeito da locomoção em áreas urbanas, suas vantagens e desvantagens. Fazer um levantamento com os alunos dos meios de transportes que utilizem para vir à escola e que utilizam em seus passeios. Criar na lousa um gráfico de barras com os dados e avaliar, com os alunos, a situação do transporte mais utilizado em relação à poluição do ar atmosférico.

- Orientar os alunos na leitura e na interpretação das informações do quadro. Solicitar que calculem o número de pessoas representadas no quadro e a quantidade de veículos necessários para transportá-las.
- Comentar algumas vantagens do uso da bicicleta. Por exemplo: baixo custo de manutenção, não emissão de gases poluidores e nocivos à saúde, possibilidade de praticar uma atividade física com benefícios à saúde. Destacar também os fatores que dificultam o uso de bicicletas nas cidades, como a falta de ciclovias e ciclofaixas.
- Ressaltar que os ônibus também são uma boa alternativa e contribuem para a redução de congestionamentos.
- Comentar com eles que em algumas cidades do mundo existem ônibus movidos a hidrogênio, que não poluem e não fazem barulho. Pelo escapamento desses veículos é liberado apenas vapor de água. Investimentos em transportes não poluentes correspondem a uma boa direção para enfrentar o desafio da mobilidade urbana nas cidades. Atualmente, muitos ônibus e carros elétricos já circulam em diversas cidades do mundo e do Brasil, atenuando a emissão de gases poluentes no ar.

3. Leia o quadro, que apresenta o número de veículos necessários para transportar a quantidade de pessoas indicada.

Número de pessoas	Meio de transporte	Número de veículos necessários	Papel desse meio de transporte na mobilidade urbana
	Ônibus 	1	Quanto mais pessoas usarem o transporte coletivo, menos congestionamentos vão ocorrer nas cidades. Além disso, a emissão de gases poluentes no ar será reduzida.
	Automóvel 	6	Muitas vezes, o automóvel é usado para transportar apenas uma pessoa. Isso contribui para os congestionamentos e para o aumento da poluição. O ideal é as pessoas só usarem o carro quando for realmente necessário e oferecerem carona aos amigos e aos vizinhos.
	Bicicleta 	30	A bicicleta ocupa pouco espaço e não polui o ar. Além disso, pedalar é uma ótima atividade física. Deve-se incentivar a construção de ciclovias nas cidades, a fim de garantir a segurança dos ciclistas.

ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILLERME LUCIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



- Em sua opinião, qual meio de transporte deveria ser mais utilizado pelos moradores em uma cidade grande? Por quê?

Espera-se que os alunos indiquem o ônibus ou a bicicleta para a redução dos congestionamentos. A bicicleta apresenta ainda a vantagem de não poluir o ar.

### Você sabia?

No Brasil, existe uma lei que determina que toda cidade com mais de 20 mil habitantes precisa ter um Plano de Mobilidade Urbana. Esse plano deve orientar e planejar ações que contribuam para melhorar as formas de locomoção da população da cidade.












66

### O que é mobilidade urbana sustentável?

Mobilidade é o grande desafio das cidades contemporâneas, em todas as partes do mundo. A opção pelo automóvel – que parecia ser a resposta eficiente do século 20 à necessidade de circulação – levou à paralisia do trânsito, com desperdício de tempo e combustível, além dos problemas ambientais de poluição atmosférica e de ocupação do espaço público. No Brasil, a frota de automóveis e motocicletas teve crescimento de até 400% nos últimos dez anos.[...]

MOBILIZE BRASIL. O que é mobilidade urbana sustentável. Disponível em: <<https://www.mobilize.org.br/sobre-o-portal/mobilidade-urbana-sustentavel/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

O trânsito corresponde ao movimento de pessoas e de mercadorias. As leis de trânsito foram criadas para organizar o movimento de pessoas e de veículos e para garantir a segurança de todos. A sinalização de trânsito é feita com placas, sinais luminosos e faixas pintadas no chão. Observe alguns exemplos e, quando solicitado, leia-os em voz alta.

Placas de regulamentação	Placas de advertência	Sinais luminosos
 Parada obrigatória.	 Semáforo à frente.	 Pare.
 Siga em frente.	 Área escolar.	 Atenção.
 Proibido estacionar.	 Obras.	 Siga.
 Velocidade máxima permitida: 40 km/h.	 Saliência ou lombada.	

ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES DE SEMÁFORO: SÉRGIO PAULO



Registre em seu caderno.



4. Na companhia de um adulto, identifique os tipos de sinalização que existem:

- na rua onde você mora; **Resposta pessoal.**
- na rua de sua escola. **Resposta pessoal.**

- Solicitar aos alunos que observem o quadro e leiam em voz alta as informações contidas nele. Verificar a **fluência em leitura oral** dos alunos.

- Orientá-los a prestar atenção ao ritmo e à precisão da leitura, de maneira a torná-la progressivamente mais agradável.

- Comentar a importância de ler e interpretar corretamente a sinalização de trânsito que serve para organizar o fluxo de veículos e pedestres.

- Para desenvolver essa temática, propor aos alunos que façam uma caminhada nos arredores do lugar de vivência, na companhia de um adulto. Solicitar a eles que observem: a quantidade de veículos circulando nas vias públicas; se são particulares ou públicos; as condições das calçadas e dos passeios públicos; a presença de sinais luminosos nos cruzamentos e de placas de regulamentação e advertência; situações de desrespeito às leis de trânsito.

- Depois, em sala de aula, listar na lousa as situações favoráveis e desfavoráveis que presenciaram em relação à mobilidade de pessoas e veículos. Caso tenham identificado situações de desrespeito a pedestres e motoristas, pode-se elaborar uma carta ou *e-mail* para ser encaminhado para o setor de trânsito da prefeitura municipal informando os problemas detectados.

- Solicitar que elaborem cartazes de conscientização sobre os meios de transporte nas cidades, suas vantagens e desvantagens.

- Comentar que os cartazes deverão conter ilustrações sobre o uso de ônibus, bicicleta, metrô e carro e informações sobre o espaço que ocupam, o número de pessoas que transportam e a poluição que geram.

- Expor os cartazes solicitando aos alunos que indiquem seus significados e sua importância para a orientação de pedestres e veículos e afixá-los na sala de aula.

- Observar a **produção de escrita** dos cartazes, verificar se os alunos escreveram corretamente as palavras e se produziram os textos adequados em relação ao que foi proposto.



## Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 5 e 6.

### Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. *Representar as etapas de produção, desde a obtenção de matérias-primas até o consumo do produto final.*

Durante a atividade, pode-se dispor de tempo para que os alunos pesquem na internet, em livros ou em jornais os produtos que serão representados. A atividade prevê que eles selecionem informações sobre produtos extraídos ou fabricados no município onde vivem, identificando aspectos relacionados a sua produção, circulação e consumo. Além de apresentar os resultados da pesquisa na forma de produção escrita, espera-se que eles elaborem uma representação que demonstre as etapas de fabricação do produto selecionado. Na correção, pode-se considerar a curadoria e uso de fontes confiáveis para a elaboração da pesquisa, pela validade das informações trazidas e pela capacidade de indicar etapas do ciclo de produção de um produto com base na representação pictórica ou esquemática.

2. *Refletir sobre ações cotidianas que podem comprometer o ambiente ou a qualidade de vida das pessoas.*

Propor aos alunos o teste sobre consumo responsável e consciente considerando seus hábitos cotidianos. Eles devem obter o resultado do teste elaborando cálculo matemático de soma e, depois, refletir sobre práticas de consumo por meio de uma **produção de escrita**. Na correção, podem-se considerar critérios como a qualidade da produção textual, observando aspectos como clareza, correção gramatical e argumentação.

## RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 5 e 6

Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você estudou as diferentes etapas de produção, circulação e consumo de mercadorias.

Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, faça as atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 1 Escolha um produto que é extraído, produzido ou fabricado no município onde você vive. Depois, responda às atividades a seguir. **Respostas pessoais.**
  - a) Escreva o nome do produto que você escolheu.
  - b) Indique se esse produto foi retirado diretamente da natureza ou se passou por alguma transformação na indústria.
  - c) Identifique os tipos de transporte que costumam ser utilizados para levar esse produto até outros municípios, estados ou países.
  - d) Indique os tipos de estabelecimento onde esse produto é vendido.
  - e) Identifique como esse produto é utilizado pelas pessoas.
  - f) Ao final, faça um desenho representando as etapas de produção, transporte e consumo desse produto. Crie textos curtos para acompanhar cada etapa dos processos representados.

- 2 Agora você vai realizar uma atividade para descobrir se adota práticas de consumo consciente.

- a) Responda às perguntas a seguir, utilizando as palavras **nunca**, **às vezes** e **sempre**.

1. Parte do lixo produzido em sua moradia costuma ser reciclado?
2. Costuma usar utensílios que são descartáveis?
3. Apaga as lâmpadas que estão acesas em locais desocupados?
4. Fecha a torneira enquanto lava a louça ou escova os dentes?
5. Reaproveita papéis e embalagens de produtos?



- b) Para saber o resultado do teste, some os pontos conforme indicado.

Conte 0 para cada resposta: **Nunca**.

Conte 1 ponto para cada resposta: **Às vezes**.

Conte 3 pontos para cada resposta: **Sempre**.

Veja o resultado do teste.

De **0 a 4 pontos** – Você precisa refletir mais sobre seus hábitos de consumo.

De **5 a 10 pontos** – Você já está atento a práticas de consumo consciente, mas ainda pode aprender mais para preservar o ambiente.

De **11 a 15 pontos** – Parabéns! Continue agindo em favor do bem-estar das pessoas e da preservação do ambiente.

- c) De acordo com o resultado do teste, escreva um texto sobre práticas relacionadas ao consumo consciente que você considera importantes.

### Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “Sim”, “Em parte” ou “Não”. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens
a) Identifico recursos naturais usados na fabricação de alguns produtos?
b) Reconheço que a produção de uma mercadoria envolve várias atividades de trabalho?
c) Identifico meios utilizados para o transporte de mercadorias?
d) Consigo sugerir ações relacionadas ao consumo consciente?
Sobre a postura de estudante
e) Participei positivamente das aulas e das conversas com o grupo?
f) Elaborei as atividades propostas com responsabilidade?

### Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual e permite aos alunos re-visitarem o processo de suas aprendizagens e a postura de estudante, refletindo sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou conceito aos alunos. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

### De olho nas competências

As atividades de coleta de informações e o teste sobre consumo consciente exercitam a curiosidade intelectual, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a investigação e a criatividade para investigar causas e testar hipóteses, conforme preconiza a competência geral da Educação Básica 2.

## Conclusão do módulo dos capítulos 5 e 6

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como diversos produtos que consumimos em nosso dia a dia são fabricados e transportados até o lugar onde vivemos?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre as diferentes etapas de produção, o transporte e o consumo de mercadorias.



### Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



### Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer diferentes recursos naturais usados na produção de mercadorias.
- Reconhecer que a produção de uma mercadoria envolve várias atividades de trabalho.
- Propor ações relacionadas ao consumo consciente.
- Reconhecer os principais tipos de transporte utilizados no deslocamento de mercadorias e pessoas, indicando impactos de seus usos na qualidade de vida das pessoas e no ambiente.
- Reconhecer a importância e os diferentes tipos de sinalização de trânsito nas cidades.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos elementos relacionados à produção, à circulação e ao consumo de mercadorias. Pode-se usar exemplos de outros produtos utilizados no dia a dia voltando ao que foi trabalhado e propor novas atividades para os alunos, como a elaboração de esquemas, avaliando etapas da sua produção, circulação e consumo.

A página MP193 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



## Introdução do módulo dos capítulos 7 e 8

Este módulo é formado pelos capítulos 7 e 8 e permite aos alunos identificar as relações de interdependência entre campo e cidade, avaliando os fluxos de pessoas, ideias e informações entre esses espaços.



### **Questão problema**

Quais elementos podem contribuir para a interligação entre o espaço urbano e o espaço rural?



### **Atividades do módulo**

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF04GE04, relacionada à interdependência entre campo e cidade, por meio dos fluxos de pessoas, ideias e informações; da habilidade EF04GE08, que se refere ao processo de produção e circulação de mercadorias; e da habilidade EF04GE09, relacionada à localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas, por meio das direções cardeais.

São desenvolvidas atividades como interpretação de fotografias, imagens, gráficos, tabela e planta cartográfica, leitura e compreensão de textos, além de produção textual.

Como pré-requisito desse trabalho, os alunos devem reconhecer diferentes formas de ocupação dos espaços urbanos e rurais pelas pessoas.



### **Principais objetivos de aprendizagem**

- Reconhecer a interdependência entre os espaços urbano e rural.
- Reconhecer diferentes meios de comunicação e de transportes utilizados na integração entre os espaços rural e urbano.
- Reconhecer o aumento do fluxo de pessoas em direção às cidades, indicando razões do êxodo rural.
- Utilizar direções cardeais na localização de elementos da paisagem dos espaços rural e urbano.

**Desafio à vista!**

A questão problema possibilita aos alunos identificar a importância dos meios de comunicação na integração entre campo e cidade. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Realizar a leitura dos textos verificando a **fluência em leitura oral** dos alunos e a compreensão de que o espaço urbano e o espaço rural se relacionam entre si. Importante que eles reconheçam que os municípios são formados, de modo geral, por um espaço urbano e um espaço rural. No espaço urbano está a cidade, onde se localiza a prefeitura (sede do município), enquanto no espaço rural situam-se, geralmente, as fazendas, os sítios e as chácaras.



**DESAFIO À VISTA!**  
Capítulos 7 e 8

Quais elementos podem contribuir para a interligação entre o espaço urbano e o espaço rural?

**CAPÍTULO 7**

## A integração entre o espaço urbano e o espaço rural



SÉRGIO PALLO

O município é composto de um **espaço urbano**, chamado **cidade**, e de um **espaço rural**, denominado **campo**.

Várias atividades realizadas no espaço urbano têm relação com as atividades praticadas no espaço rural e vice-versa. Assim, pode-se dizer que o espaço urbano e o espaço rural têm uma relação de interdependência, ou seja, eles se complementam fornecendo produtos, serviços e mão de obra de um espaço para o outro.

Grande parte do que é produzido no espaço rural é consumido no espaço urbano.

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS



**Exemplo 1**

Plantação de tomates.



Comércio de tomates e de outros alimentos.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

CÉSAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



**Exemplo 2**

Comércio de tratores.



Agricultor prepara o solo para cultivo.

CÉSAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



- Explique a relação entre o espaço rural e o espaço urbano em cada um dos exemplos apresentados.

**Avaliar a coerência da resposta e a interpretação das imagens pelos alunos.**

70

As atividades do **capítulo 7** permitem aos alunos identificar as relações de interdependência entre o espaço urbano e o espaço rural, avaliando locais de produção e consumo de produtos e o deslocamento populacional entre esses espaços, enfatizando o fenômeno do êxodo rural.

### A BNCC neste capítulo

**Unidades temáticas:** Conexões e escalas; Mundo do trabalho.

**Objetos de conhecimento:** Relação campo e cidade; Produção, circulação e consumo.

**Habilidades:** (EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas; (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.



## 2. Observe as fotografias.



Vista de plantação de soja no município de Vilhena, no estado de Rondônia, em 2020.



Interior do Mercado Municipal de Curitiba, no estado do Paraná, em 2019.

Comércio no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.

2. a) Os alunos podem explicar a relação afirmando que a produção de alimentos
- a) Escolha uma fotografia que represente o espaço urbano e outra que **no campo** represente o espaço rural e explique a relação entre elas. **(fotografia 1) abastece também as populações urbanas (fotografia 2).**
- b) De acordo com a atividade anterior, explique por que podemos afirmar que existe uma interdependência entre o espaço rural e o espaço urbano dos municípios. **Espera-se que os alunos afirmem que há produtos e serviços realizados no espaço rural que dependem de pessoas que vivem no espaço urbano e vice-versa.**

71

- Destacar a relação de complementaridade entre o espaço urbano e o espaço rural, citando alguns exemplos, e sugerir aos alunos uma **produção de escrita** em que elaborem um pequeno texto coletivo sobre a interdependência entre o espaço rural e o espaço urbano dos municípios, destacando: matérias-primas do espaço rural que vão para o espaço urbano; produtos que saem do espaço urbano e são transportados para o espaço rural; as atividades comerciais e de turismo características de cada um desses espaços; e os modos de vida e trabalho das pessoas que vivem nesses espaços.

- Socializar os textos produzidos pelos alunos e sugerir reescritas quando necessário.

### Para complementar

1. No exemplo 1, tomates são produzidos no espaço rural e serão consumidos pelos habitantes do espaço urbano. No exemplo 2, o trator, produzido industrialmente, é comercializado no espaço urbano e será utilizado no campo.

### De olho nas competências

A interdependência entre o campo e a cidade pressupõe a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza, permitindo comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e reconhecer a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 9, a competência específica de Ciências Humanas 5 e a competência específica de Geografia 2.



- Solicitar aos alunos a leitura do texto em voz alta, cuidando da **fluência em leitura oral**. Pedir que observem as imagens e identifiquem as etapas, os locais (espaço rural ou urbano), as pessoas, as atividades e os materiais envolvidos na produção de um livro.
- Conversar com eles sobre a importância do manejo florestal, em que se utilizam técnicas com o intuito de causar o menor impacto ambiental possível. Verificar se no lugar de vivência dos alunos há áreas de cultivo de eucaliptos.
- Comentar a existência de madeiras certificadas que são extraídas de florestas naturais e plantadas, mas conservando os recursos hídricos, o solo e a biodiversidade. Demonstrar que a opção pelas madeiras certificadas é uma forma de empresas e consumidores adotarem práticas de **produção e consumo responsáveis**.

## Do campo para a cidade, da cidade para o campo

O livro com o qual você estuda é resultado do trabalho de diferentes pessoas, como autores, editores, ilustradores e vários outros profissionais. A confecção de um livro é feita, geralmente, em indústrias localizadas no espaço urbano.

Os livros são feitos de papel. Você sabe de onde vem o papel? Para descobrir, observe as imagens na sequência indicada e, quando solicitado, leia os textos em voz alta.

- 1** A matéria-prima do papel é a **celulose**, material extraído da madeira das árvores. Para a obtenção de celulose, plantam-se, por exemplo, eucaliptos no espaço rural.

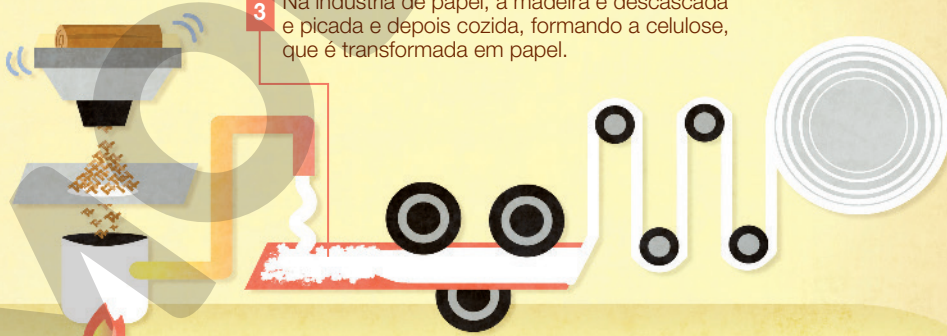


- 2** Os eucaliptos são cortados em **toras**, que são transportadas até a indústria de papel.

**Tora:** grande tronco de madeira.



- 3** Na indústria de papel, a madeira é descascada e picada e depois cozida, formando a celulose, que é transformada em papel.

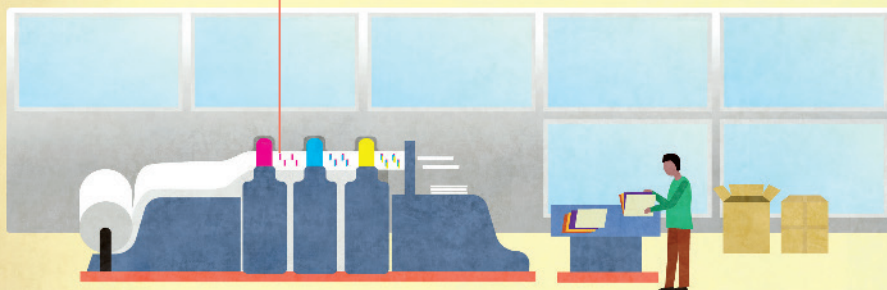


Representação ilustrativa sem escala e proporção.

### A paisagem e a construção do espaço

[...] A produção do espaço é resultado das ações dos homens agindo sobre o próprio espaço através dos objetos naturais e artificiais. Cada tipo de paisagem é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas, materiais e imateriais, pois o conhecimento também faz parte do rol das forças produtivas. A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem; já, grosseiramente, podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente já não existe. Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele é, todavia, objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas. Tudo hoje se situa no campo de interesse da história, sendo, desse modo, social.

**4** O papel é transportado para a gráfica, onde receberá tinta por meio de um sistema de impressão, e será montado conforme o número de páginas e as dimensões do livro.



**5** Já pronto, os livros são transportados para as livrarias para serem vendidos.



Como você observou, a matéria-prima do papel é obtida no campo e depois encaminhada às indústrias. Os livros são vendidos geralmente nas cidades e podem ser utilizados pelos moradores das cidades e do campo.



**Registre em seu caderno.**

1. A matéria-prima do papel é obtida a partir do cultivo de árvores, como o eucalipto. Esse cultivo geralmente ocorre no espaço urbano ou no espaço rural?  
**No espaço rural.**
2. As gráficas que produzem os livros se localizam geralmente em qual espaço?  
**No espaço urbano.**
3. Os livros são vendidos em livrarias e em outros estabelecimentos comerciais. Onde geralmente se localizam as livrarias e os demais estabelecimentos comerciais?  
**No espaço urbano.**
4. Onde moram as pessoas que leem os livros?  
**No espaço rural e no espaço urbano.**

- Identificar onde costuma ocorrer cada fase da produção do livro e a ligação entre os espaços urbano e rural.
- Orientar os alunos na resolução das atividades e compartilhar as respostas delas.

### Atividade complementar

Com os alunos em grupos, solicitar que observem os materiais que utilizam em sala de aula (livros, cadernos, lápis ou outros).

Chamar a atenção deles para as matérias-primas utilizadas, o tipo de indústria e o possível local de origem do produto escolhido pelos alunos.

Em uma roda de conversa, solicitar que compartilhem com os colegas as informações obtidas e que falem sobre algumas das etapas de produção desses produtos, identificando a integração entre campo e cidade.

Conversar com eles sobre como pode ter sido feito o transporte desses produtos desde a obtenção da matéria-prima até a escola.

### De olho nas competências

Conhecer as matérias-primas utilizadas na confecção de objetos, móveis e utensílios estimula os alunos a construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental, aproximando-se da competência específica de Geografia 6.



- Orientar os alunos na leitura e na interpretação da tabela sobre a distribuição da população brasileira nos espaços urbano e rural. Solicitar que verifiquem o que ocorreu com a população rural no período de 1970 a 2010, chamando a atenção para o ano em que a população urbana se tornou maior que a rural no Brasil.

- Comentar que a diminuição da população rural está ligada à mudança de parte dessa população para o espaço urbano em busca, principalmente, de oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.

- Auxiliar os alunos na pesquisa sobre a atual situação da população rural e urbana.

- Orientar que compartilhem os resultados da pesquisa com os colegas.

## População rural e população urbana no Brasil

No Brasil, você sabe quantas pessoas vivem no campo e quantas vivem na cidade?

1. Leia a tabela sobre a distribuição da população brasileira de 1960 a 2015.

Brasil: população urbana, rural e total (1960-2015)			
Ano	População urbana	População rural	População total
1960	32.004.817	38.987.526	70.992.343
1970	52.904.744	41.603.839	94.508.583
1980	82.013.375	39.137.198	121.150.573
1991	110.875.826	36.041.633	146.917.459
2000	137.755.550	31.835.143	169.590.693
2010	160.925.792	29.830.007	190.755.799
2015	204.860.000	31.294.000	173.566.000

Fontes: IBGE. *Sinopse do censo demográfico de 2010*. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>>; IBGE. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2015*. Tabela 1.1. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/19898-suplementos-pnad3.html?edicao=9131&t=downloads>>. Acessos em: 16 fev. 2021.



### Registre em seu caderno.

- a) No Brasil, em 1960, havia mais pessoas morando no espaço rural ou no espaço urbano? **No espaço rural.**
- b) Em que ano a população urbana se tornou maior que a população rural no Brasil? **Em 1970.**
- c) O que ocorreu com a população rural brasileira no período de 1970 a 2015? **A população rural diminuiu.**

2. Pesquise em livros ou na internet informações sobre a atual população brasileira que vive no campo e a que vive na cidade. Escreva um texto relatando as suas descobertas sobre as populações rural e urbana do Brasil.

**Recomenda-se consultar dados do IBGE atualizados antes da elaboração do texto.**



### População urbana e rural no Brasil

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015, a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbanas. Já 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais. A Grande Região com maior percentual de população urbana é o Sudeste, com 93,14% das pessoas vivendo em áreas urbanas. A Região Nordeste é a que conta com o maior percentual de habitantes vivendo em áreas rurais, 26,88%. Nas décadas de 1970 e 1980 o Brasil sofreu um intenso processo de êxodo rural. A mecanização da produção agrícola expulsou trabalhadores do campo que se deslocaram para as cidades em busca de oportunidades de trabalho. Hoje, o deslocamento do



## Você sabia?

A migração de um grande número de habitantes do espaço rural para o espaço urbano é chamada **êxodo rural**. Veja alguns dos principais motivos do êxodo rural que ocorreu no Brasil nas últimas décadas.

- O uso de máquinas no campo, como as semeadeiras e as colheitadeiras, fez com que o trabalho manual fosse reduzido, aumentando o desemprego rural.
- Grandes e médios proprietários de terras compraram pequenas propriedades, contribuindo para que famílias saíssem do campo e fossem viver em cidades.

Em diversos casos, os moradores do campo se mudam para as cidades em busca de melhores condições de vida, como trabalhos mais bem remunerados e mais acesso aos serviços de saúde e de educação.



Pequena propriedade rural no município de Santa Maria de Jetibá, no estado do Espírito Santo, em 2019.



Semeadeira, também conhecida como plantadeira, em área rural do município de Cambé, no estado do Paraná, em 2020.

- Solicitar aos alunos que, antes da leitura do texto da seção *Você sabia?*, observem as fotografias e descrevam seus elementos principais, identificando o local, a atividade realizada e as pessoas envolvidas.
- Realizar a leitura coletiva do texto e verificar se os alunos compreenderam os dois principais motivos do êxodo rural e se identificam algum outro.
- Organizar uma roda de conversa sobre a situação da maioria dos moradores do campo que vão para a cidade, os motivos de sua mudança e os problemas que enfrentam no espaço urbano.
- Comentar que as realidades dos espaços rurais brasileiros são distintas nas diversas localidades do país e que em alguns locais existem outros fatores que favorecem a migração de pessoas para os espaços urbanos. Nem sempre esses migrantes vivenciam condições de vida precárias na cidade, mas essa situação ocorre com muitas famílias.

### De olho nas competências

Os conhecimentos sobre as diferenças de condições de vida das populações rural e urbana incentivam os alunos na construção de uma sociedade justa e democrática e no exercício do respeito às diferenças e dos direitos humanos, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 1 e a competência específica de Ciências Humanas 1.

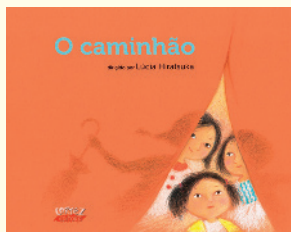
campo para a cidade continua, porém, em percentuais menores. O intenso processo de urbanização no Brasil gerou o fenômeno da metropolização (ocupação urbana que ultrapassa os limites das cidades) e, conseqüentemente, o desenvolvimento de grandes centros metropolitanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Manaus, entre outros.

IBGE. População rural e urbana. *IBGEeduca*. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.



- Orientar os alunos a observar a representação do espaço urbano e do espaço rural, relatando o que mais lhes chamou a atenção. Destacar que a situação representada é fictícia, e as inúmeras atividades que podem ser observadas estão concentradas num espaço reduzido. O intuito é favorecer a reflexão de como os diferentes meios de transporte e de comunicação podem ser utilizados no espaço rural e no espaço urbano.
- Solicitar que indiquem a visão em que representação foi produzida (visão oblíqua). Perguntar quais foram os meios de transporte e de comunicação representados no espaço urbano e no espaço rural.

### Para leitura do aluno



REPRODUÇÃO

**O caminhão**, de Lúcia Hiratsuka. São Paulo: Cortez, 2017.

A mãe e duas filhas à espera do caminhão, olhando pela janela. Histórias dos lugares, das paisagens por onde passa o caminhão, esse trajeto que encontra gentes, animais, construções, ventos e chuvas... E o que traz esse caminhão? De onde ele vem? Pode-se seguir... ou esperar com a família o dia em que chega o caminhão.

## CAPÍTULO 8

# O transporte e a comunicação no espaço rural e no espaço urbano

Os meios de transporte e de comunicação permitem a interligação entre diversos espaços geográficos.

Entre o campo e a cidade, por exemplo, esses meios possibilitam a troca de produtos e de serviços, como de saúde e de educação, entre outros.

Os meios de transporte e de comunicação auxiliam no desenvolvimento e na interligação das atividades realizadas no espaço rural e no espaço urbano.

### 1. Observe a representação.



VICTOR TAVARES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Representação ilustrativa sem escala e proporção.

76

As atividades desenvolvidas no **capítulo 8** permitem aos alunos refletir sobre os diferentes meios de transportes e de comunicação podem conectar o espaço urbano e espaço rural.

### A BNCC neste capítulo

**Unidades temáticas:** Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.

**Objetos de conhecimento:** Relação campo e cidade; Sistemas de orientação.

**Habilidades:** (EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas; (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.



Registre em seu caderno.

a) Os alunos podem responder que os meios de transporte e de comunicação permitem a interligação e a conexão entre diversos espaços geográficos.

- Qual é a importância dos meios de transporte e de comunicação?
- O que os meios de transporte e de comunicação permitem que ocorra entre o campo e a cidade? **Eles favorecem a troca de produtos e o acesso a serviços (como os de saúde e de educação) entre as populações do campo e da cidade.**
- Liste os meios de transporte e de comunicação representados na imagem da página anterior. Siga o modelo.

Meios de transporte	Meios de comunicação
Bicicleta <b>Cavalo, caminhão, motocicleta, ônibus, avião,</b>	Televisão
	Computador
<b>automóvel, trem, navio/barco e bicicleta.</b>	Telefone celular



**Poderia utilizar um automóvel, uma motocicleta, um ônibus, um barco, um trem etc.**

- Se no espaço representado na imagem um morador do campo fosse adquirir um produto na cidade, que meio de transporte ele poderia utilizar?
- Se essa pessoa precisasse adquirir o produto sem sair de casa, como ela poderia fazer? **Ela poderia acessar a internet pelo computador ou pelo celular e pedir a entrega do produto.**
- Quais são os meios de transporte e de comunicação que você mais observa no lugar onde você vive? **Resposta pessoal.**
- Entre os meios de comunicação representados a seguir, escreva o nome daquele que você mais utiliza em seu dia a dia. **Resposta pessoal.**



- Entre os meios de transporte representados a seguir, escreva o nome daquele que você mais utiliza em seu dia a dia. **Resposta pessoal.**



Representações ilustrativas sem escala e proporção.

CRÉDITOS: ÔNIBUS, CELULAR, CARTA E BICICLETA - SÉRGIO PAULO; MOTO - ANNETTS/SHUTTERSTOCK; CARRO - DIMITRI LEONIDAS/SHUTTERSTOCK; NOTEBOOK - ZENTILIA/SHUTTERSTOCK; TELEVISÃO - MIK GWOIS/SHUTTERSTOCK



- Compartilhe as respostas das atividades **g** e **h** com os colegas e o professor. **Avaliar a coerência da resposta dos alunos.**

- Conversar sobre os meios de transporte que um morador do espaço rural pode utilizar para se locomover até o espaço urbano.
- Propor que pensem como um morador do espaço rural pode adquirir um produto no espaço urbano sem sair do lugar onde vive.
- Solicitar que citem os meios de transporte e de comunicação mais utilizados no lugar onde vivem.

### Atividade complementar

Dividir os alunos em grupos e disponibilizar os gráficos relacionados à pesquisa sobre a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil em 2018, disponível no site do IBGE: <<https://educu.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Solicitar que parte dos alunos observe os dados relacionados ao uso dos meios de comunicação pelas pessoas que habitam espaços rurais e que outra parte observe os dados relacionados às populações que vivem em espaços urbanos. Solicitar aos alunos que identifiquem os principais meios de comunicação utilizados, razões da preferência ou principais problemas no uso. Ao final, os grupos que analisaram os dados referentes à população rural devem reportar para os que se ativeram à população urbana suas conclusões e vice-versa.

### De olho nas competências

Ao trabalhar com a temática do transporte e da comunicação nos espaços rurais e urbanos, os alunos são incentivados a utilizar diferentes linguagens (cartográfica e iconográfica) para partilhar informações em diferentes contextos, desenvolvendo o raciocínio espaço-temporal para entender a interação sociedade/natureza e o princípio do raciocínio geográfico de conexão entre distintas localidades, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 4, a competência específica de Ciências Humanas 7 e as competências específicas de Geografia 1 e 3.



**Alfabetização cartográfica**

A atividade possibilita aos alunos ler e interpretar gráficos de barras.

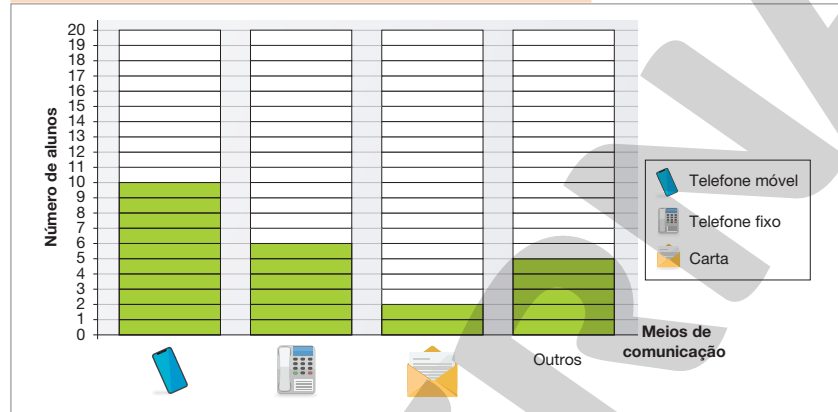
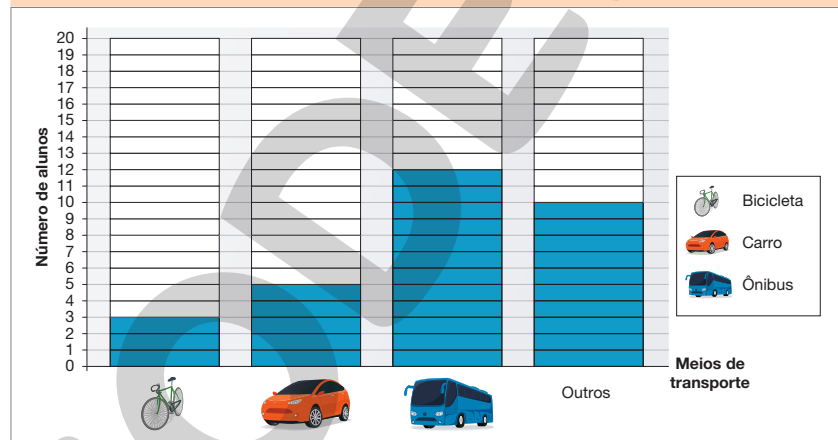
- Orientar os alunos na leitura e na interpretação das informações e compartilhar a resposta das atividades. Com base nas respostas do *item c*, pode-se solicitar aos alunos que elaborem gráficos que indiquem os meios de comunicação e de transporte mais utilizados pela turma, conforme o exemplo.
- Solicitar que pintem para cada item a quantidade de retângulos correspondentes e elaborem a legenda indicando uma cor diferente para cada objeto quantificado.

**Para complementar**

c) Professor, fazer um levantamento dos meios de comunicação e de transporte mais utilizados pelos alunos da sala para que eles possam fazer o registro dos mais utilizados.

**Cartografando**

- Leia e interprete os gráficos.

**Meios de comunicação mais utilizados por um grupo de alunos para conversar com os colegas****Meios de transporte mais utilizados por um grupo de alunos no dia a dia**

**Registre em seu caderno.**

- a) Os gráficos representam os meios de comunicação e de transporte mais utilizados por um grupo de alunos.
- a) O que representam os gráficos?
- b) Quais foram os meios de comunicação e de transporte mais utilizados pelos alunos? **O meio de comunicação mais utilizado pelos alunos foi o telefone móvel; o meio de transporte mais utilizado por esses alunos foi o ônibus.**
- c) Quais são os meios de comunicação e de transporte mais utilizados pelos alunos de sua sala de aula?

78

**Gráficos: fazer e entender**

A criança observa o gráfico e distingue sua forma e conteúdo, extraindo a informação. Em estágios sucessivos de “melhoramento” mediante a elaboração e leitura de gráficos, o aluno passa a perceber a relação entre as informações, antes isoladas, até chegar à síntese. Ao analisar os dados e fazer a síntese, a criança pode perceber a Geografia presente nos dados. [...]

É importante que os professores ofereçam situações reais para que as crianças observem, colem, dados concretos do espaço de vivência e elaborem gráficos. Essa linguagem é importante para cidadãos do mundo, porque é universal; expõe a essência da informação, desenvolve o pensamento lógico; uma importante ferramenta para a investigação e apresentação dos resultados de uma pesquisa.

PASSINI, Elsa Y. Gráficos: fazer e entender. In: PONTUSCHKA, Nidia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.) *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 209.

2. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

### Projeto-piloto leva internet a quem vive no campo

Santa Catarina investe R\$ 5,5 milhões para levar internet ao meio rural. Já em fase final, o Projeto-piloto em Comunidades Rurais Digitais atende onze municípios com a instalação de antenas repetidoras de sinal de internet e telefonia móvel. Em Bocaina do Sul, na serra catarinense, o sistema já está funcionando e transformando a vida dos agricultores de oito comunidades rurais. [...]

O sinal de internet e telefonia permite que os cidadãos tenham acesso a inúmeros serviços, como: comércio eletrônico, ensino a distância, turismo rural, entre outros. Além da oportunidade de inclusão digital e de inclusão social para as comunidades rurais. [...]

Ana Ceron. *Projeto-piloto do governo do Estado leva internet ao meio rural catarinense*. Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, 18 abr. 2018. Disponível em: <<https://www.agricultura.sc.gov.br/index.php/noticias/698-projeto-piloto-do-governo-do-estado-leva-internet-ao-meio-rural-catarinense>>. Acesso em: 17 fev. 2021.



Torres e antenas de telefonia em área rural do município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, em 2017.



Registre em seu caderno.

a) Foram instaladas antenas repetidoras de sinal de internet e telefonia móvel.

- a) De acordo com a notícia, quais tecnologias de comunicação foram instaladas nos espaços rurais do estado de Santa Catarina?
- b) Quantos municípios do estado serão beneficiados com essa nova infraestrutura ligada aos serviços de comunicação? **11 municípios.**
- c) Como o acesso a esses meios de comunicação tem favorecido os produtores rurais desse estado? **Eles têm permitido às pessoas acessarem inúmeros serviços, como: comércio eletrônico, ensino a distância, turismo rural, entre outros; além de promover a inclusão digital e a inclusão social nessas comunidades rurais.**

79

- Realizar a leitura da notícia e esclarecer dúvidas do **vocabulário**, importante para a compreensão do texto.
- Conversar com os alunos sobre as informações do texto: o tipo de tecnologia mencionado, as vantagens, quem se beneficiou com ela e o que mudou na vida das pessoas que passaram a usá-la. As atividades propostas permitem ao aluno realizar a **compreensão de textos**.
- Orientar os alunos na observação da fotografia a fim de que identifiquem o objeto tecnológico presente nela e como esse objeto pode favorecer as pessoas e as atividades nos espaços rurais.
- Anotar na lousa as principais colocações dos alunos com relação à importância da telefonia móvel e da internet para as pessoas que vivem no espaço rural.

#### De olho nas competências

O trabalho com gráficos estimula o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio espaço-temporal, incentivando os alunos no uso da linguagem cartográfica, conforme preconizam a competência específica da Geografia 3 e a competência específica de Ciências Humanas 7. A discussão a respeito do uso da internet no espaço rural permite aos alunos refletir sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), de acordo com a competência geral da Educação Básica 5.

**Alfabetização cartográfica**

A atividade permite aos alunos realizar a leitura de uma planta cartográfica, localizando alguns elementos da paisagem do espaço urbano e do espaço rural, a partir das direções cardeais e colaterais.

- Solicitar aos alunos que façam a leitura da legenda da planta cartográfica e identifiquem quais elementos da paisagem estão localizados no espaço urbano e no espaço rural do município representado.
- Escrever na lousa o nome dos elementos da paisagem do espaço rural e perguntar se eles poderiam estar localizados no espaço urbano de um município.
- Fazer a mesma reflexão com relação aos elementos do espaço urbano questionando se poderiam estar localizados no espaço rural do município.

**Cartografando**

- Observe e interprete a planta cartográfica que representa parte do espaço urbano e do espaço rural de um município.



**Registre em seu caderno.**

- a) A mãe de Elisa costuma comprar o jornal na banca. A banca de jornal se encontra em qual direção em relação à moradia de Elisa? **Na direção sudoeste.**
- b) O pai de Elisa trabalha no hospital agendando consultas médicas no computador. O hospital está localizado em qual direção em relação à moradia de Elisa? **Na direção sul.**

80

**A relação cidade-campo**

A relação cidade-campo é uma temática complexa, polêmica, instigante e muito relevante na ciência geográfica, uma vez que a distinção e delimitação entre a cidade e o campo tornaram-se uma tarefa mais difícil a partir da acentuação das articulações entre esses espaços. As inúmeras transformações socioespaciais observadas no campo e na cidade são advindas da internacionalização do capital, que engendrou mudanças substanciais na economia brasileira, podendo-se destacar a maior integração socioeconômica entre as regiões do país. A diversificação dos serviços, impulsionada por uma infraestrutura de transportes e comunicações mais moderna e dinâmica nas cidades e a modernização do campo, que mesmo não tendo ocorrido de forma homogênea, reestruturou-o, intensificaram os fluxos entre esses espaços.

ARAÚJO, Flávia Aparecida V. de; SOARES, Beatriz R. Relação cidade-campo: desafios e perspectivas. *Campo-território*, v. 4, n. 7, p. 201-229, fev. 2009.





CAROLINA SOARES

c) Na direção oeste.

c) Em sua moradia, André costuma realizar pesquisas escolares na internet. A escola se localiza em qual direção em relação à moradia de André?

d) O pai de André utiliza o telefone celular para se comunicar com os compradores dos produtos de seu sítio. A antena de telefonia celular está localizada em qual direção da casa de André? Na direção leste.

- Chamar a atenção dos alunos para a rosa dos ventos indicada na planta cartográfica.
- Localizar as diferentes direções, retomando os conhecimentos construídos com relação aos pontos cardeais e colaterais.
- Comentar com os alunos que, ao longo do tempo, astros e instrumentos, como a bússola, serviram para ajudar as pessoas a se orientar e determinar os pontos cardeais e colaterais. A bússola é um instrumento que possui uma agulha imantada que se move a partir da atração do polo magnético terrestre e aponta sempre para a direção norte. Ela é construída tendo como referência a rosa dos ventos, que auxilia o usuário a determinar os demais pontos cardeais e colaterais. Atualmente, o uso de tecnologias como o GPS (Global Positioning System) auxilia na orientação e localização das pessoas com maior precisão.
- Orientar os alunos na realização das atividades e compartilhar suas respostas.

#### De olho nas competências

Ao utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos da paisagem no campo e na cidade, os alunos utilizam a linguagem cartográfica e desenvolvem o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, conforme preconizam a competência específica de Ciências Humanas 7 e as competências específicas de Geografia 3 e 4.

#### Para leitura do aluno

**Máquinas do tempo**, de Cassiana Pizaia, Rima Awada e Rosi Villas Boas. São Paulo: Editora do Brasil, 2017.

Tecnologias do passado e do presente parecem irreconciliáveis. Um menino, com seu *tablet* e seu celular, e seu avô, com seu jornal e fitas de vídeo, conseguem estabelecer um diálogo com base no afeto que nutrem um pelo outro.



REPRODUÇÃO

## Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 7 e 8.

### Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

#### 1. Reconhecer a interdependência entre campo e cidade.

Espera-se que os alunos observem as fotografias e identifiquem qual mercadoria está sendo produzida, em qual tipo de espaço (urbano/rural) e onde ela está sendo vendida ou utilizada.

#### 2. Reconhecer diferentes formas de integração entre os espaços rurais e urbanos, considerando os meios de transporte e comunicação.

Espera-se que os alunos elaborem uma carta enigmática utilizando as palavras e as figuras, resultando em um enigma, estratégia lúdica de desenvolvimento de linguagem. Na correção, pode-se considerar a utilização pertinente de todas as palavras indicadas a partir de símbolos e a coerência na construção da carta enigmática.

## RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 7 e 8

Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você estudou as formas de interligação entre o espaço urbano e o espaço rural.

Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, faça as atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 1** O espaço urbano e o espaço rural se complementam e se relacionam. Identifique a relação que as fotografias representam entre esses dois espaços.



Ordenha de leite no município de Garibaldi, no estado do Rio Grande do Sul, em 2019.



Venda de queijos no município de Serra Negra, no estado de São Paulo, em 2020.



Fábrica de calçados no município de Araguari, no estado de Minas Gerais, em 2019.







Trabalhador em plantação no município de Araguari, no estado de Minas Gerais, em 2020.

a) **Fotografia 1: leite. Fotografia 3: calçado.**

- b) Qual produto está sendo obtido na fotografia 1? E na fotografia 3?  
E o da fotografia 3? **Fotografia 1: no campo. Fotografia 3: na cidade.**
- c) Onde está sendo vendido o produto da fotografia 2: no campo ou na cidade?  
**Na cidade.**
- d) Onde está sendo utilizado o produto da fotografia 4: no campo ou cidade?  
**No campo.**

- 2 Você sabe o que é uma **carta enigmática**? O professor vai explicar o seu significado. Depois, crie uma carta enigmática sobre o município onde você vive, destacando características de seu espaço rural e de seu espaço urbano. Para elaborar a carta enigmática, utilize os símbolos indicados no quadro a seguir, de acordo com o significado de cada um deles. Não deixe de incluir em sua carta todos esses símbolos.

SÍMBOLO	SIGNIFICADO
	Município
	Urbano
	Rural
	Integração
	Pessoas
	Produtos
	Transporte
	Comunicação

ERICSON GUILHERME LUCIANO

### Autoavaliação

Explicar aos alunos que a carta enigmática é um texto em que algumas letras, sílabas ou palavras são substituídas por símbolos; o significado desses símbolos pode estar explicitado em uma legenda.

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “Sim”, “Em parte” ou “Não”. **Respostas pessoais.**

#### Sobre as aprendizagens

- Reconheço que o espaço urbano e o espaço rural são interligados?
- Identifico algumas razões que têm levado as pessoas a se mudar do campo para a cidade?
- Reconheço diferentes meios de comunicação e de transporte utilizados na integração entre o espaço rural e o espaço urbano?

#### Sobre a postura de estudante

- Participei positivamente das aulas e das conversas com o grupo?
- Elaborei as atividades propostas com responsabilidade?

### Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual e permite aos alunos re-visitarem o processo de suas aprendizagens e a postura de estudante, refletindo sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou conceito aos alunos. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.



## Conclusão do módulo dos capítulos 7 e 8

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Quais elementos podem contribuir para a interligação entre o espaço urbano e o espaço rural?

Sugere-se mostrar aos alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre a integração e a interdependência entre os espaços rural e urbano.



### Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito pelos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



### Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer a interdependência entre os espaços urbano e rural.
- Reconhecer diferentes meios de comunicação e de transportes utilizados na integração entre os espaços rural e urbano.
- Reconhecer o aumento do fluxo de pessoas em direção às cidades, indicando razões do êxodo rural.
- Utilizar direções cardeais na localização de elementos da paisagem dos espaços rural e urbano.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos aspectos relacionados à interdependência dos espaços urbanos e rurais a partir de situações vivenciadas no município onde os alunos vivem que envolvam a relação entre produção/consumo de mercadorias e o fluxo de pessoas, ideias e informações pelos meios de transporte e de comunicação.

A página MP193 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

## Unidade 3 As paisagens brasileiras

Esta unidade permite aos alunos observar as características de diferentes paisagens em que se destacam elementos naturais e elementos antrópicos (humanizados) e analisar como elas vêm sendo transformadas pelas diversas ações realizadas pelas pessoas.



### Módulos da unidade

Capítulos 9 e 10: abordam algumas características naturais das paisagens brasileiras e como elas vêm sendo transformadas pela ação humana.

Capítulos 11 e 12: exploram como as paisagens do campo e da cidade são transformadas por meio do trabalho.



### Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma ilustração que representa uma localidade que abriga paisagem urbana, paisagem rural e paisagem natural.

## Introdução do módulo dos capítulos 9 e 10

Este módulo é formado pelos capítulos 9 e 10 e permite aos alunos conhecer algumas características das paisagens naturais brasileiras e aspectos que podem contribuir para sua transformação ao longo do tempo.



### Questão problema

Quais são as características das paisagens brasileiras e como elas vêm sendo transformadas?



### Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF04GE11, que se relaciona às características das paisagens naturais brasileiras, como o relevo, a hidrografia, o clima e a vegetação, e sua transformação pelas pessoas.

São desenvolvidas atividades de interpretação de imagens, fotografias, blocos-diagrama, perfil de relevo, mapas, além de leitura e de compreensão de textos.

Como pré-requisitos, os alunos devem reconhecer os elementos naturais que formam as paisagens, por meio da observação de fotografias, e realizar a leitura e a interpretação de mapas.



### Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer diferentes altitudes e diferenciar as principais formas do relevo brasileiro.
- Identificar tipos, características e formas de aproveitamento de rios.
- Reconhecer os principais tipos de clima do Brasil.
- Caracterizar os diferentes tipos de formações vegetais do Brasil.
- Apontar transformações no relevo, na vegetação e na hidrografia a partir de ação humana.
- Ler e interpretar mapas relacionados a aspectos naturais do Brasil.



- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, para garantir a troca de conhecimento entre os alunos.

- As atividades propostas permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.

- Solicitar aos alunos que observem a representação e identifiquem na paisagem os elementos naturais e os elementos humanizados (antrópicos), ou seja, aqueles que foram feitos pelos seres humanos.

- Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos com relação aos aspectos físico-naturais da paisagem, como relevo, hidrografia, clima e vegetação, além dos aspectos humanizados, como as atividades de trabalho e os modos de vida das pessoas.



### A paisagem

A paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo. O espaço é construído ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a forma como vivem, o tipo de relação que existe entre elas e que estabelecem com a natureza. Dessa forma, o lugar mostra, através da paisagem, a história da população que ali vive, os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utiliza de tais recursos.

A paisagem é o resultado do processo de construção do espaço.

CALLAI, Helena C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio C. *et al.* (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 96-97.





### Primeiros contatos

#### Respostas pessoais.

1. Quais diferenças você observa entre as paisagens assinaladas com as letras A, B e C?
2. O que poderia explicar a ausência de ocupação humana no local marcado com a letra B?

- Perguntar aos alunos se a paisagem representada tem semelhanças com o lugar onde vivem e solicitar a eles que descrevam oralmente como é a paisagem do lugar de vivência.

- Orientar os alunos a comparar as diferenças entre as paisagens assinaladas com as letras A, B e C.

- Perguntar sobre que tipo de atividades econômicas as pessoas podem realizar nos espaços urbanos e rurais e como essas atividades podem transformar as paisagens naturais.

- Realizar uma roda de conversa avaliando por que algumas localidades estão mais propícias à ocupação humana do que outras, considerando características físico-naturais, localizações estratégicas, povoamento, questões culturais, entre outros fatores.

### Primeiros contatos

1. Os alunos podem indicar que a paisagem A é uma paisagem urbana, que foi transformada pelas pessoas; a paisagem B é uma paisagem natural, coberta por vegetação, com serras e rios (não ocupada pelas pessoas); e a paisagem C é uma paisagem rural, também transformada pelas pessoas, mas não com tantas alterações como é comum nas cidades.

2. Atividade de levantamento de hipóteses. Os alunos podem responder que o relevo inibe a ocupação dessa área pelas pessoas, que a vegetação original foi mantida para favorecer a qualidade da água, entre outros motivos.



**Desafio à vista!**

A questão problema possibilita aos alunos refletir sobre as principais características das paisagens brasileiras, analisando quais ações naturais e humanas têm levado à sua transformação ao longo do tempo. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Realizar a leitura do texto inicial em voz alta e verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o relevo, suas principais formas e altitudes.
- Solicitar a eles que elaborem as atividades a partir da observação do bloco-diagrama, que representa parte do relevo em visão oblíqua, e do perfil topográfico, que mostra a mesma parte do relevo em visão frontal.



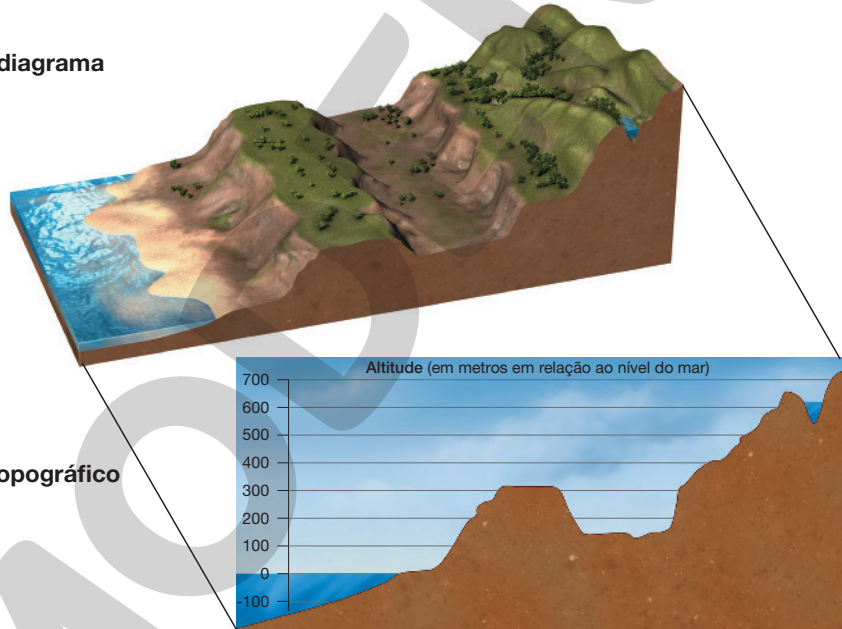
Quais são as características das paisagens brasileiras e como elas vêm sendo transformadas?

**CAPÍTULO****9****Brasil: relevos e rios**

O Brasil apresenta paisagens muito diversificadas em decorrência da combinação de diferentes elementos naturais e humanos.

Um elemento natural que pode caracterizar as paisagens é o relevo. Ele corresponde às diversas formas e altitudes da superfície terrestre.

Observe como diferentes formas e altitudes do relevo podem ser representadas em um bloco-diagrama e em um perfil topográfico.

**Bloco-diagrama****Perfil topográfico**

**Registre em seu caderno.**

1. O que o bloco-diagrama e o perfil topográfico têm em comum?  
**Eles representam as formas e as altitudes do relevo.**
2. De acordo com o perfil topográfico, qual é a referência utilizada para medir a altitude de um local? **O nível do mar (altitude de 0 metro).**

86

As atividades do **capítulo 9** permitem aos alunos conhecer algumas características das paisagens naturais brasileiras, com relação ao relevo e à hidrografia, identificando a interferência da ação humana na transformação da paisagem e suas consequências.

**A BNCC neste capítulo**

**Unidade temática:** Natureza, ambientes e qualidade de vida.

**Objeto de conhecimento:** Conservação e degradação da natureza.

**Habilidade:** (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

## Cartografando

As diferentes altitudes do território brasileiro também podem ser representadas em um mapa físico.

- Leia e interprete o mapa.

### Brasil: físico



Fonte: Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 112.



### Registre em seu caderno.

- Localize no mapa a Planície do Rio Amazonas. Quais são as altitudes predominantes? **De 0 a 100 metros.**
- Agora, localize no mapa duas serras com altitude superior a 500 metros e escreva o nome delas. **Os alunos podem indicar: Serra Dourada, Serra do Mar, Serra do Espinhaço, Planalto da Borborema, entre outras.**
- No lugar onde você vive, quais são as altitudes predominantes? **Resposta pessoal.**

### Alfabetização cartográfica

As atividades propostas possibilitam aos alunos ler e interpretar um mapa físico do Brasil.

- Solicitar aos alunos que observem o mapa físico do Brasil desta página e que verifiquem suas principais características, relacionando suas cores à legenda, que contém as diferentes altitudes do relevo brasileiro.
- Orientá-los a identificar os pontos com maior altitude e os com menor altitude evidenciados pelas cores que se encontram no perfil de relevo que consta na legenda.
- Identificar os picos mais altos do Brasil: Pico da Neblina, Pico 31 de Março e Pico da Bandeira. Se possível, acessar com os alunos as imagens do *Atlas escolar virtual* do IBGE, que exemplifica diferentes formas de representar o relevo e aprofunda o conceito de altimetria e das curvas de nível.

### De olho nas competências

Ao abordar o relevo e a hidrografia do Brasil, os alunos são incentivados a valorizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico e explicar a realidade, contribuindo com a consciência socioambiental e a argumentação com base em fatos, dados e informações, conforme preconizam as competências gerais da Educação Básica 1 e 7, a competência específica de Ciências Humanas 6 e a competência específica de Geografia 6.



- Solicitar aos alunos que observem a representação das principais formas de relevo existentes no Brasil. Se possível, organizá-los em grupos e pedir a cada um deles que leia as características de uma das formas de relevo representadas.
- Explorar as formas de relevo que aparecem nas fotografias, destacando os principais elementos que formam cada uma das paisagens.
- Relacionar as formas de relevo existentes no lugar de vivência dos alunos às fotografias das áreas de planalto, planície e depressão.
- Comentar com os alunos que podemos encontrar morros, serras e chapadas em áreas de planaltos.

## Características das principais formas do relevo brasileiro

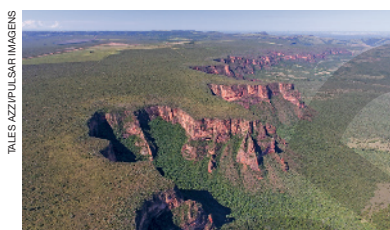
No Brasil, as principais formas de relevo são os planaltos, as depressões e as planícies.

### Planaltos

Os planaltos são superfícies com altitudes, geralmente, acima de 300 metros. Nos planaltos podem-se encontrar morros, chapadas e serras.



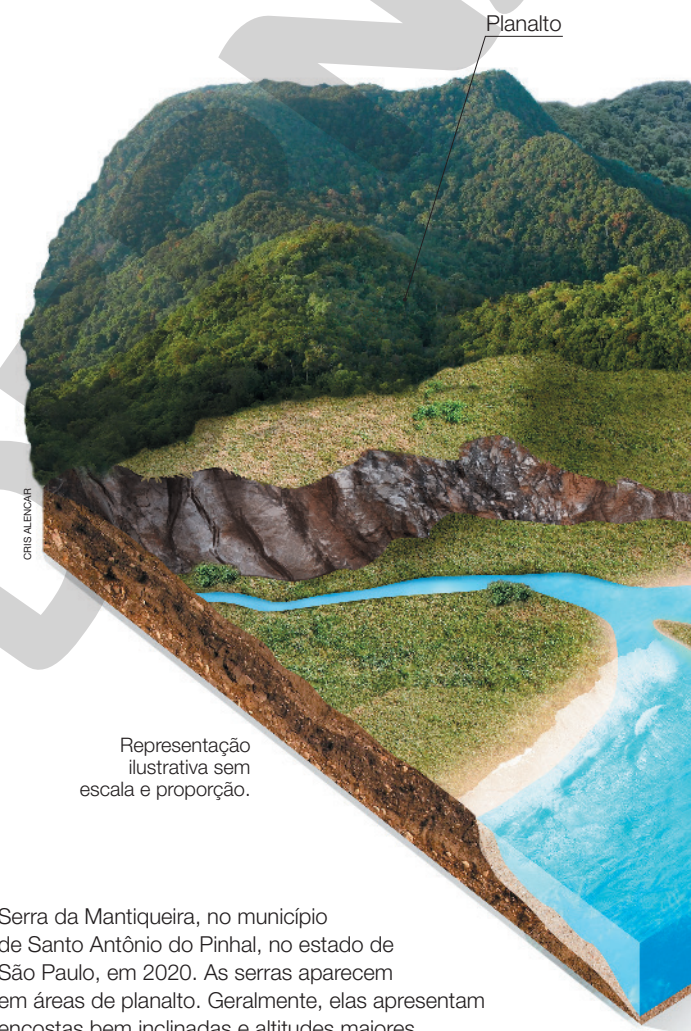
Morro no Planalto Central, no município de Alto Paraíso de Goiás, no estado de Goiás, em 2020.



Vista da Chapada dos Guimarães, no estado de Mato Grosso, em 2019. As chapadas aparecem nas áreas de planaltos e apresentam o topo aplainado, lembrando a forma de uma mesa.



Serra da Mantiqueira, no município de Santo Antônio do Pinhal, no estado de São Paulo, em 2020. As serras aparecem em áreas de planalto. Geralmente, elas apresentam encostas bem inclinadas e altitudes maiores que as das áreas vizinhas.



Representação ilustrativa sem escala e proporção.

### Pontos mais altos do Brasil

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revisou a altitude dos sete maiores pontos culminantes do país. Os dois pontos mais altos, os picos da Neblina e o 31 de Março, ficaram oficialmente 1,52 metro mais elevados. Segundo as medições feitas no final de 2015, o Pico da Neblina passou a ter 2.995,30 metros.

De acordo com a medição anterior, feita em 2004 e 2005, o principal ponto culminante do Brasil, localizado na Serra do Imeri, no Amazonas, tinha 2.993,78 metros.

O segundo mais alto pico brasileiro, o 31 de Março, situado na mesma serra, a menos de um quilômetro de distância do Pico da Neblina, passou de 2.972,66 na medição de 2004/2005 para 2.974,18 metros na medição atual.

## Depressões

As depressões são superfícies com altitudes menores que as das áreas vizinhas. Elas são, portanto, áreas rebaixadas entre outras mais elevadas. As depressões podem ser planas ou apresentar ondulações.



LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS

Depressão do Rio São Francisco, no município de São Roque de Minas, no estado de Minas Gerais, em 2020.

## Planícies

As planícies são superfícies mais ou menos planas, geralmente extensas e de baixas altitudes. Estão em alguns locais no interior do país e próximas ao litoral, onde formam as planícies litorâneas.



MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

Vista de planície no município de Pontal do Paraná, no estado do Paraná, em 2019.



Registre em seu caderno.

1. Quais são as principais formas de relevo no Brasil? **Planaltos, planícies e depressões.**
2. Em qual forma de relevo podemos encontrar os morros, as chapadas e as serras? **Nas áreas de planalto.**

- Organizar uma roda de conversa e comentar sobre as influências das formas do relevo na vida das pessoas.

- Se achar conveniente, comentar sobre algumas destas informações:

**Planaltos** são superfícies mais ou menos planas, delimitadas por escarpas, nas quais prevalecem os processos de erosão e desgaste. Situam-se, geralmente, em altitudes superiores a 300 metros;

**Planícies** são formas de relevo mais ou menos planas e de origem sedimentar, pois nesses locais existe um acúmulo maior de sedimentos do que em outras formas de relevo; elas localizam-se em baixas altitudes, ou seja, são pouco elevadas em relação ao nível do mar (até 300 metros). As principais planícies são as costeiras (localizadas ao longo dos litorais) e as continentais (situadas próximo a rios no interior dos continentes, como a Planície Amazônica);

**Depressões** são as áreas rebaixadas do relevo terrestre em relação ao nível do mar ou às áreas vizinhas. Podem ser absolutas (quando estão localizadas abaixo do nível do mar) ou relativas (localizadas acima do nível do mar).

### De olho nas competências

Ao explorar diferentes formas de relevo existentes no lugar de vivência dos alunos, desenvolvem-se os princípios do raciocínio geográfico de analogia e diferenciação, conforme preconiza a competência específica de Geografia 3.

Essa revisão da altitude não significa que o pico ficou mais alto, mas sim que as tecnologias e os modelos de medição estão mais avançados.

ABALA, Vitor. IBGE revê altitude de sete picos brasileiros: o da Neblina fica mais alto. *Agência Brasil*, 29 fev. 2016. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-02/ibge-reve-altitudes-de-sete-picos-brasileiros-pico-da-neblina-fica-mais-alto>>. Acesso em: 21 abr. 2021.



**Alfabetização cartográfica**

A atividade possibilita aos alunos observar e interpretar um mapa das unidades de relevo do Brasil.

- Ler o texto em voz alta e explicar que o projeto RadamBrasil foi iniciado em 1970 com o objetivo de coletar dados sobre recursos minerais, solos, vegetação, uso da terra e cartografia da Amazônia e de áreas adjacentes. O uso de imagens de radar nesse projeto possibilitou conhecer melhor as formas do relevo dessa área, pois a formação de nuvens e a cobertura vegetal não dificultavam a coleta de dados.
- Solicitar que reconheçam as principais formas de relevo do Brasil: as planícies, os planaltos e as depressões a partir das cores da legenda do mapa.
- Orientar os alunos a localizar no mapa a unidade da federação onde vivem e a forma de relevo predominante nela.
- Solicitar que indiquem a forma de relevo na qual se encontram os picos mais altos do Brasil e a forma de relevo na qual se encontram os locais de menor altitude.
- Comentar que na Região Norte estão os picos mais altos do Brasil, mas também algumas das regiões de menor altitude, como as próximas aos leitos dos rios.

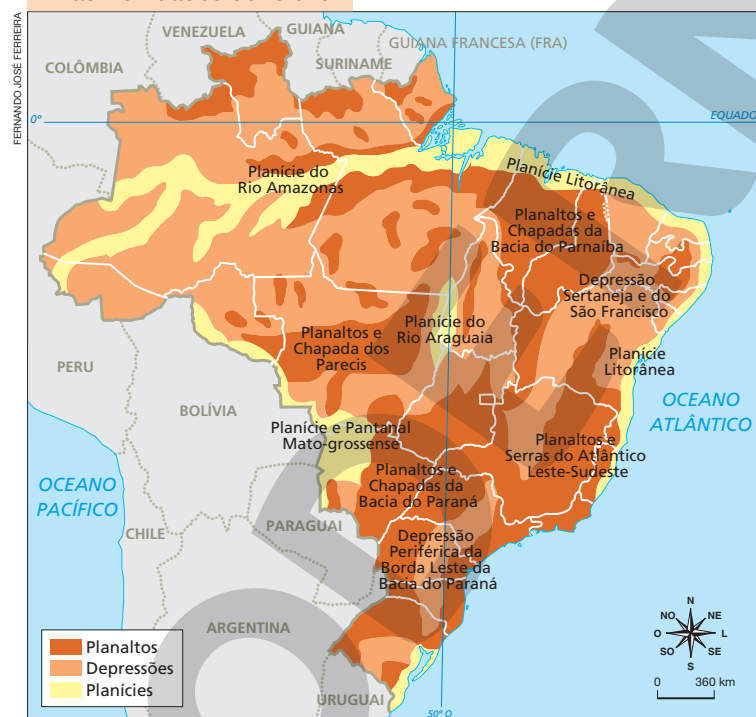
**De olho nas competências**

Ao analisar o mapa sobre as unidades de relevo brasileiras, os alunos desenvolvem os princípios do raciocínio geográfico de extensão e diferenciação, aproximando-se da competência geral da Educação Básica 4, da competência específica de Ciências Humanas 7 e das competências específicas de Geografia 3 e 4.

**Cartografando**

Há mais de quarenta anos, geógrafos e outros profissionais estudaram o relevo brasileiro por meio de um projeto de pesquisa chamado RadamBrasil. Nesse projeto foram utilizadas fotografias e imagens de radar para elaborar um novo mapa do relevo brasileiro.

O mapa a seguir representa as principais unidades de relevo identificadas no território brasileiro pelo projeto RadamBrasil.

**Brasil: unidades de relevo**

Fonte: Jurandyr L. S. Ross (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 53.



**Registre em seu caderno.**

a) Os picos mais altos encontram-se nos planaltos e os locais de menor altitude no Brasil encontram-se nas planícies.

- Compare esse mapa com o mapa da página 87 e responda às atividades.

- Em quais unidades de relevo encontram-se os picos mais altos do Brasil? E em quais se encontram os locais de menor altitude?
- Localize a unidade da federação em que você mora. Qual é a unidade de relevo predominante nela? **Resposta pessoal.**

90

**Planaltos, planícies e depressões do Brasil**

O relevo brasileiro é constituído, principalmente, por planaltos, planícies e depressões. Os planaltos são terrenos mais antigos relativamente planos, situados em altitudes mais elevadas. Destacam-se o Planalto Central Brasileiro, Centro Sul de Minas, Planalto da Amazônia Oriental e os planaltos da Bacia do Parnaíba e da Bacia do Paraná.

As planícies são áreas essencialmente planas formadas a partir da deposição de sedimentos provenientes de áreas mais elevadas. São as formas de relevo mais recentes no tempo geológico, e no Brasil podemos destacar as planícies do Pantanal, do Rio Amazonas e as localizadas ao longo do litoral brasileiro.



## Os rios e o relevo

As formas de relevo interferem nas características dos rios.

De acordo com o relevo, os rios podem ser classificados em dois tipos. Vamos conhecê-los? Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

- **Rios de planalto:** são os rios que percorrem áreas de planalto e, por isso, geralmente apresentam cachoeiras ou quedas-d'água. Costumam ser aproveitados para a geração de energia elétrica e para a captação de água.

Queda-d'água formada em rio de planalto no município Presidente Figueiredo, no estado do Amazonas, em 2020.



ANDRÉ DIBPULSAR IMAGENS



MARCOS AMENDI/PULSAR IMAGENS

- **Rios de planície:** são os rios que percorrem áreas de planície e costumam ser aproveitados para o transporte de pessoas e de produtos, para a pesca e para o lazer.

Rio em área de planície no município de Fonte Boa, no estado do Amazonas, em 2020.



Registre em seu caderno.

1. As águas dos rios de planalto são aproveitadas principalmente para a geração de energia e a captação de água. As águas dos rios de planície podem ser aproveitadas para o transporte, a pesca e o lazer.

1. Quais são as principais formas de aproveitamento das águas dos rios de planalto e dos rios de planície pelas pessoas?
2. Agora você vai produzir um texto relatando como o rio de seu lugar de viver é aproveitado pelas pessoas. **Resposta pessoal.**
  - Quando solicitado, comente o seu texto com os colegas.

91

- Solicitar aos alunos a leitura dos textos em voz alta, verificando a **fluência em leitura oral**, a capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia.

- Destacar aspectos dos rios de planalto e dos rios de planície, solicitando aos alunos que observem as duas fotografias e identifiquem semelhanças e diferenças entre elas. Ler as legendas das fotografias e localizar, se possível, os municípios citados em um mapa político.

- Conversar com eles sobre algumas formas de aproveitamento das águas de um rio pelas pessoas, destacando o transporte, a irrigação, a geração de energia, a pesca, a recreação e o uso doméstico, considerando os rios de planalto e os rios de planície. Observar que muitos dos usos que damos aos rios causam impactos ambientais negativos para a saúde e o ambiente, contrariando os princípios de **consumo e produção responsáveis**.

- Fazer um levantamento com os alunos sobre os tipos de rios que existem no lugar onde vivem, salientando que um mesmo rio pode ter característica de rio de planalto e de rio de planície.

### Para complementar

2. Orientar os alunos na **produção de escrita** sobre um rio do lugar de vivência, destacando a importância do título e da adequação ao que foi proposto. Pode-se selecionar informações de rios do município onde vivem os alunos consultando o **site** da Agência Nacional de Águas, por exemplo.

Já as depressões são uma parte do relevo existente em altitudes mais baixas que as altitudes das áreas adjacentes, inclusive aquelas que se encontram abaixo do nível do mar. Um exemplo é a depressão amazônica.

IBGE. Relevo do Brasil. *IBGEeduca*. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18306-relevo-do-brasil.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

- Solicitar aos alunos que observem o bloco-diagrama, que representa um rio principal e seus afluentes. Comentar a relação dos rios com o relevo: ao longo do tempo, as águas dos rios podem, por exemplo, causar o desgaste de rochas em algumas áreas, levando à deposição de materiais transportados em outras áreas.

- Orientar os alunos a perceber que as águas dos rios correm sempre dos locais de maior altitude para os de menor altitude.

- Solicitar que identifiquem o ponto mais alto do rio principal, a nascente, e o ponto mais baixo, a foz. Eles também devem indicar os afluentes do rio principal, localizando os que percorrem uma área de planície e os que passam por uma área de planalto.

- Propor que descrevam as características da paisagem ao longo do curso do rio da nascente à foz.

### Para complementar

6. Os alunos podem descrever que o rio se forma em um local de maior altitude (uma serra), onde se encontra sua nascente, e corre para os locais de menor altitude, passando por uma área de planície, onde ganha um traçado mais curvilíneo, até desaguar no mar. Ao longo do seu curso, recebe água de outros rios (afluentes).

## Características de um rio

Podemos observar um rio por meio de suas características.

O local onde as águas de um rio surgem na superfície é chamado **nascente**. Já o local onde ele deságua é denominado **foz**.

No caminho entre a nascente e a foz, o rio principal pode receber as águas de outros rios, que são chamados **afluentes**.

Observe a representação.

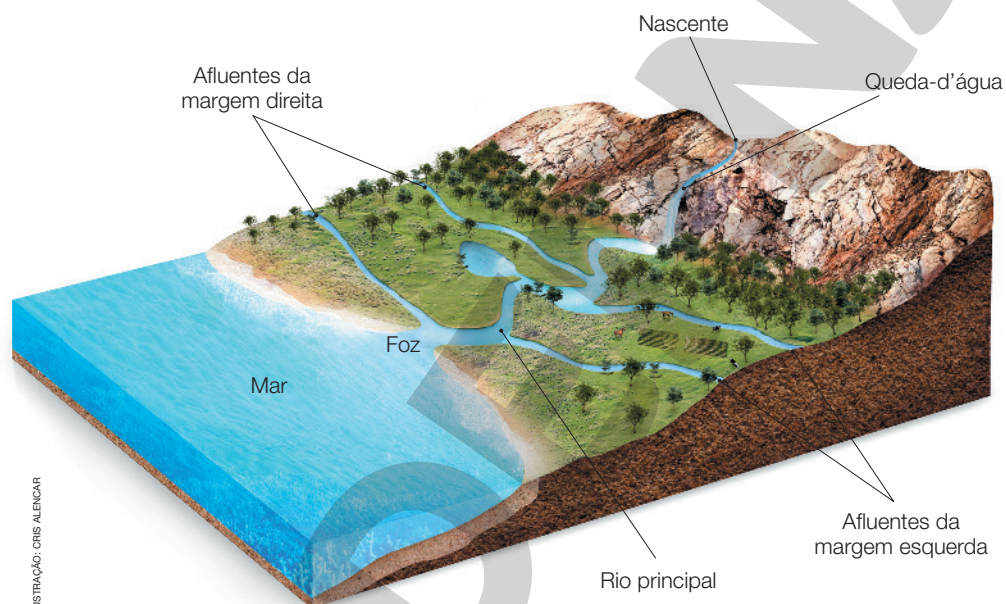


ILUSTRAÇÃO: CRIS ALENCAR

Representação ilustrativa sem escala e proporção.



Registre em seu caderno.

3. Como se chama o local onde as águas de um rio surgem na superfície? **Nascente**.
  - E o local onde as águas de um rio deságuam? **Foz**.
4. De acordo com a representação, as águas dos rios correm dos locais de maior altitude para os locais de menor altitude, ou dos locais de menor altitude para os locais de maior altitude? **Correm dos locais de maior altitude, onde se encontram as nascentes, para os de menor altitude.**
5. Quantos afluentes tem o rio principal representado acima? **Quatro**.
6. Descreva, com suas palavras, as características da paisagem do rio desde a nascente até a sua foz, de acordo com a representação. **Resposta pessoal.**

92

### Curso dos rios

[...] O curso superior do rio é sua parte mais inclinada, onde o poder erosivo e de transporte de materiais é muito intenso. A força das águas escava vales em forma de V. Se as rochas do terreno são muito resistentes, o rio circula por elas, formando quedas de água, gargantas ou desfiladeiros.

No curso médio do rio, a inclinação diminui e as águas perdem força e a sua capacidade de transporte diminui e começa a depositar os materiais mais pesados que já não consegue transportar. Os vales têm a forma de V aberto. Na época das cheias, o rio transborda, depositando nas margens grande quantidade de aluviões. Nessas regiões formam-se grandes planícies sedimentares, onde o rio descreve amplas curvas, chamadas meandros.



## 7. Leia o texto silenciosamente.

**Água do rio**

Água do rio à noite é escura como a noite é escura.

Água do rio na manhã, cintilante.

Água do rio à margem do rio, se mexe a terra é cor da terra!

Água do rio no meu rosto, transparente e refrescante!

Água do rio no meu rosto, transparente e refrescante!

Água do rio que desce a cachoeira e molha a serra!

Água que pinta o mapa e alimenta a nossa terra.

Água do rio que desce a cachoeira e molha a serra!

Água que pinta o mapa e alimenta a nossa terra.

Escuta o passeio da água,

O caminho do rio no meio da mata.

Escuta o passeio da água,

Que vem da nascente, não para, não para!

Embaixo da ponte.

Ao lado da casa!

Em volta do monte,

Está funda, está rasa.

Margareth Darezzo. *Canteiro*: músicas para brincar. 2. ed. São Paulo: Ática, 2019.

a) O texto descreve um rio com águas transparentes, mas com águas mais barrentas perto da margem. Um rio que tem trechos encachoeirados, com seu curso atravessando área de mata e área urbana. Em



Registre em seu caderno.

- b) Quais são as características do rio descritas no texto? **alguns trechos, o rio é fundo; em outros, é raso.**
- b) Considerando um rio do seu lugar de viver, escreva um texto sobre ele, destacando algumas características. Depois, compartilhe seu texto com os colegas e o professor. **Resposta pessoal.**

93

O curso inferior do rio corresponde às zonas mais próximas de sua foz. A inclinação do terreno torna-se quase nula, há pouca erosão e quase nenhum transporte. O vale alarga-se e o rio corre sobre os sedimentos depositados. A foz pode estar livre de sedimentação ou podem surgir aí acumulações de aluviões que dificultam a saída da água.

No primeiro caso, recebe o nome de estuário e, no segundo, formam-se os deltas.

PARANÁ. Secretaria da Educação. Hidrografia: esquema de um rio. *Dia a Dia da Educação*. Disponível em: <<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1514&evento=7>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

- Após a leitura da letra da canção, avaliar a compreensão dos alunos, verificando se as informações dadas são claras e coerentes.
- Se julgar conveniente, ouvir com os alunos a canção que foi gravada com a participação do músico Dominginhos. Ela pode ser ouvida no canal da autora. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZMK-HfXyg98>>; acesso em: 21 abr. 2021.
- Solicitar aos alunos que identifiquem as características do rio descritas na letra da canção e que façam uma **produção de escrita** sobre um rio do município onde vivem, descrevendo suas características. Avaliar se eles escreveram corretamente os conceitos.
- Compartilhar os textos no mural da sala de aula ou em um mural virtual em que os leitores possam deixar comentários sobre as produções.

#### Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6: Água potável e saneamento

Visando “assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”, meta prevista no ODS 6, organizar um debate com os alunos sobre as possíveis formas de conservar a qualidade das águas de um rio do lugar de viver.

#### De olho nas competências

Ao trabalhar a leitura de uma canção, explora-se a linguagem artística na construção do conhecimento, promovendo o desenvolvimento da competência geral da Educação Básica 4, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4.



• Organizar os alunos em duplas e solicitar que observem o mapa. Destacar as características das bacias hidrográficas, identificando a maior e a menor, a quantidade de rios e a direção que estes percorrem no relevo.

• Mostrar aos alunos um mapa físico do Brasil e compará-lo com o das regiões hidrográficas.

• Retomar que os rios seguem as formas de relevo, começando o curso em locais mais altos e percorrendo as áreas mais baixas até encontrar outro rio ou o mar.

• Informá-los que alguns rios brasileiros percorrem caminhos em direção a outros países e outros apenas circulam em território brasileiro. O Rio Amazonas, o maior do Brasil, tem suas nascentes em outro país: na Montanha Nevada, que tem 5.600 metros de altura, no sul do Peru.

• Conversar sobre as formas de relevo e os rios presentes no lugar onde vivem os alunos e como isso interfere na vida das pessoas.

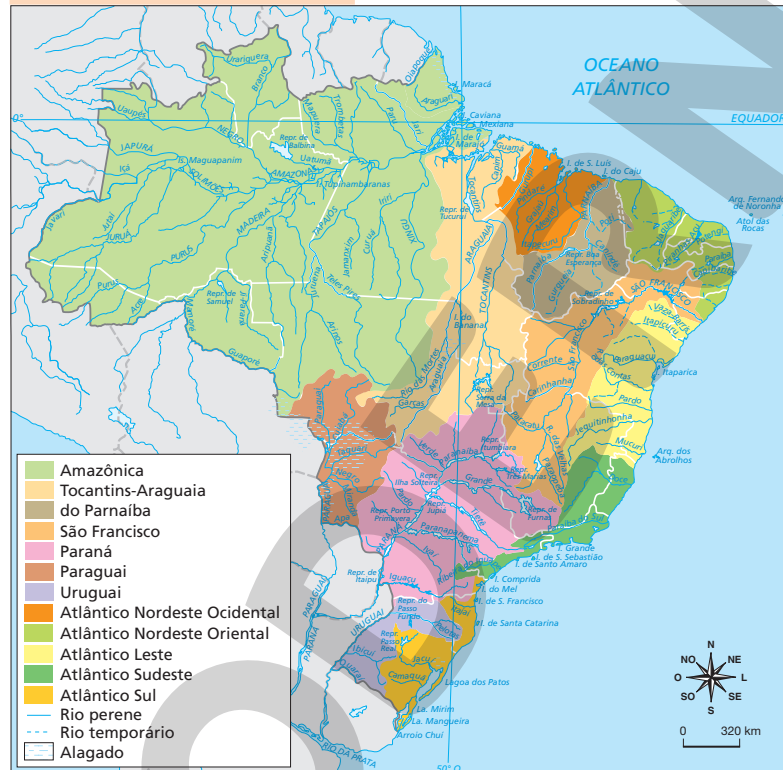
## As bacias hidrográficas brasileiras

A extensão de terras drenada por um rio principal e seus afluentes é chamada **bacia hidrográfica**.

No Brasil, as bacias hidrográficas podem ser agrupadas em regiões hidrográficas.

- Leia e interprete o mapa.

### Brasil: regiões hidrográficas



Fonte: Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 123.



Registre em seu caderno.



a) Qual é a maior região hidrográfica brasileira? Escrevam o nome de seu rio principal. **A Região Hidrográfica Amazônica. O Rio Amazonas é seu rio principal.**



b) A unidade da federação em que vocês vivem faz parte de qual região hidrográfica? **Resposta pessoal.**



c) No lugar onde você vive, as formas de relevo e a presença de rios interferem na vida das pessoas? De que forma?

**Os alunos podem indicar que interferem no modo de morar, de se locomover e de realizar as atividades econômicas, por exemplo.**

94

### Rio São Francisco

O Rio São Francisco [...] nasce na serra da Canastra, no município de Piumi, oeste de Minas Gerais, e desemboca na Praia do Peba, no estado de Alagoas (margem esquerda), e na Praia do Cabeço, no estado de Sergipe (margem direita). [...]

É considerado o terceiro maior rio do Brasil, possui 3.163 quilômetros de extensão e sua bacia possui 640.000 quilômetros quadrados de área [...].

[...] A fonte de vida e de riqueza de suas águas possibilita o múltiplo uso do seu potencial hídrico, para abastecimento humano, agricultura irrigada, geração de energia, navegação, piscicultura, lazer e turismo.

## Você sabia?

As formas de relevo estão em constante transformação.

A chuva, o vento e a água dos rios e do mar, por exemplo, podem alterar ao longo do tempo as formas de relevo, ainda que não possamos perceber no dia a dia essas transformações.

As pessoas também podem modificar o relevo.



Abertura de túnel no município de Paraibuna, no estado de São Paulo, em 2018.

Os rios também podem ser modificados pela natureza e pelas pessoas. Os seres humanos podem alterar o curso de um rio para a construção de uma usina hidrelétrica.



Usina Hidrelétrica de Xingó no Rio São Francisco, entre os estados de Alagoas e Sergipe, em 2019.

95

- Fazer a leitura do texto da seção *Você sabia?* e conversar com os alunos sobre as transformações que as pessoas podem provocar nas formas de relevo e nos rios. Solicitar que observem as fotografias e leiam as legendas, identificando as interferências humanas nas paisagens e por que elas foram feitas.

- Verificar se os alunos reconhecem que essas transformações costumam favorecer a locomoção das pessoas e promover a geração de energia elétrica. No entanto, também costumam provocar impactos ambientais, como assoreamento dos rios (depósito de sedimentos no fundo de seus leitos), deslizamentos de terras, inundação de extensas áreas e de territórios de comunidades ribeirinhas, destruição da fauna e da flora.

- Orientar os alunos a pesquisar informações sobre as mudanças no relevo e nos rios no município onde vivem, com a abertura de avenidas e a construção de grandes empreendimentos.

### Para leitura do aluno



**Saudades do rio mar**, de Cristina Porto. São Paulo: FTD, 2002.

Enquanto viaja ao longo do Rio São Francisco desde Minas Gerais até Pernambuco, a personagem se depara com um Brasil que muitos ignoram e nos relata impressões sobre as pessoas que conhece e as paisagens marcantes que percorre.

[...] Há alguns anos, vários problemas de natureza social e econômica vêm afetando o percurso natural do rio, como o assoreamento, o desmatamento de suas várzeas, a poluição, a pesca predatória, as queimadas, o garimpo e a irrigação.

Quinhentos anos depois de seu descobrimento, o Rio São Francisco é, ainda hoje, o principal recurso natural que impulsiona o desenvolvimento regional, gerando energia elétrica para abastecer todo o Nordeste e parte do estado de Minas Gerais, através das hidrelétricas de Paulo Afonso, Xingó, Itaparica, Sobradinho e Três Marias.

MACHADO, Regina Coeli Vieira. Rio São Francisco. *Pesquisa Escolar*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Disponível em: <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/rio-sao-francisco/>>. Acesso em: 13 jul. 2021.



- Explicar aos alunos que tempo atmosférico e clima são fenômenos distintos. A definição das características de cada tipo de clima depende do estudo e do registro da sucessão de condições de tempo atmosférico em determinada área durante muitos anos.

- Se possível, solicitar que consultem a previsão do tempo em um telejornal ou na internet, no dia anterior à aula, para observarem exemplos de condições de tempo atmosférico.

- Realizar a observação e a leitura do mapa e identificar os tipos de clima existentes no Brasil. Solicitar aos alunos que localizem no mapa o clima predominante em diferentes unidades da federação.

**CAPÍTULO 10**

**Brasil: clima e vegetação**

Observando o tempo atmosférico por um longo período e identificando características que predominam na dinâmica atmosférica, meteorologistas e outros profissionais determinaram os diferentes tipos de clima que existem no mundo e no Brasil.

Observe o mapa e leia os textos sobre os climas do Brasil.

**Clima equatorial úmido**  
É um clima quente e úmido, com temperaturas elevadas durante a maior parte do ano. As chuvas são bem distribuídas durante o ano todo.

**Clima tropical semiárido**  
É o clima característico do sertão nordestino: quente durante todo o ano, com poucas chuvas.



**Clima tropical**  
É marcado pela existência de duas estações bem definidas: uma quente e chuvosa (verão) e outra mais fria e seca (inverno).

**Clima litorâneo úmido**  
Ocorre na maior parte da faixa litorânea das regiões Nordeste e Sudeste. É caracterizado pela ocorrência de chuvas durante quase o ano todo.

**Clima subtropical úmido**  
Apresenta verão quente e inverno rigoroso, com temperaturas baixas, geadas e, ocasionalmente, neve nas áreas de serra. As chuvas são bem distribuídas durante o ano inteiro.

**Clima tropical de altitude**  
Tem duas estações do ano bem definidas (verão e inverno), mas apresenta temperaturas mais baixas devido à altitude.

Fonte: Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 119.

As atividades do capítulo 10 permitem aos alunos identificar e interpretar características dos diferentes tipos de clima no Brasil e das principais formações vegetais brasileiras, avaliando suas formas de degradação.

**A BNCC neste capítulo**

**Unidade temática:** Natureza, ambientes e qualidade de vida.

**Objeto de conhecimento:** Conservação e degradação da natureza.

**Habilidade: (EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.





**Registre em seu caderno.**

- De acordo com o mapa da página anterior, indique o clima predominante nas unidades da federação a seguir.
  - Goiás, Maranhão e Tocantins. **Tropical.**
  - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. **Subtropical úmido.**
  - Amazonas, Roraima e Acre. **Equatorial úmido.**
- Identifique o tipo de clima predominante em cada município retratado.

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS



1 No município de Petrolina, localizado no estado de Pernambuco, faz calor o ano inteiro e a falta de chuva é frequente. Fotografia de 2019. **Tropical semiárido.**

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

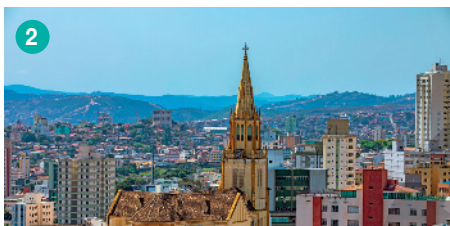


3 No município de Belém, localizado no estado do Pará, faz calor durante todo o ano e costuma chover quase todos os dias. Fotografia de 2019. **Equatorial úmido.**

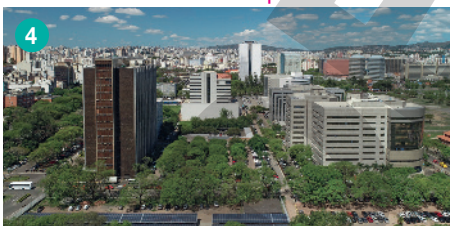
CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



5 No município de Cuiabá, localizado no estado de Mato Grosso, as temperaturas são muito altas e chove bastante. No inverno, chove pouco. Fotografia de 2020. **Tropical.**



2 No município serrano de Belo Horizonte, localizado no estado de Minas Gerais, as temperaturas são amenas, mas têm queda no inverno. Fotografia de 2020. **Tropical de altitude.**



4 No município de Porto Alegre, localizado no estado do Rio Grande do Sul, costuma chover o ano inteiro. O inverno é rigoroso e o verão é muito quente. Fotografia de 2018. **Subtropical úmido.**



6 No município de Salvador, localizado no estado da Bahia, costuma chover o ano inteiro e as temperaturas são elevadas. Fotografia de 2019. **Litorâneo úmido.**

CHRISTYAMI DELIMA/SHUTTERSTOCK

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

CAVAN IMAGES/ALAMY/FOTORENA

- Solicitar aos alunos que leiam as informações sobre um tipo de clima, suas características e localização. Em uma roda de conversa, solicitar que relatem as informações que obtiveram na leitura.
- Auxiliá-los a identificar o tipo de clima predominante na unidade da federação onde vivem.
- Orientar leitura em voz alta das legendas das fotografias, avaliando a **fluência em leitura oral**.
- Orientá-los a relacionar os principais tipos de clima com os relatos das legendas das fotografias da atividade 2, que indicam características de diferentes climas do Brasil em distintos municípios brasileiros.
- Solicitar aos alunos que localizem as capitais e o município de Petrolina no mapa da página anterior.
- Perguntar a eles se conhecem relatos de pessoas que vivem em localidades com climas diferentes de seu lugar de viver.

**Atividade complementar**

Organizar os alunos em grupos. Cada grupo deve pesquisar diferentes formas de morar e modos de se alimentar que possam estar relacionados com as características dos climas brasileiros.

Solicitar aos grupos que apresentem suas descobertas na forma de painel ou seminário.

- O conteúdo desenvolvido permite aos alunos conhecer as principais formações vegetais do Brasil e refletir sobre as causas do intenso processo de devastação ao longo do tempo.

- Realizar a leitura silenciosa do texto; em seguida, verificar a **compreensão de texto** dos alunos, solicitando que expliquem o que acabaram de ler.

- Comentar que fatores como luz, temperatura, chuva e tipos de solo e de relevo influenciam o tipo de vegetação que se desenvolve em determinado local.

- Conversar sobre os mapas de vegetação nativa reproduzidos na atividade 1. Comparar os mapas e identificar os tipos de vegetação mais devastados. Localizar, nos mapas, a unidade da federação onde vivem os alunos e identificar a formação vegetal original e se está muito alterada atualmente. Reforçar que a alteração de áreas de vegetação nativa poderia ser mitigada caso fossem adotados modelos de **consumo e produção responsáveis**. A implantação da Agenda 2030 da ONU prevê, em relação ao ODS 12, que seja garantido às pessoas de todos os lugares acesso a informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

### De olho nas competências

Ao comparar dois mapas da vegetação brasileira, os alunos têm a possibilidade de explorar a linguagem cartográfica para a construção do conhecimento e confrontar eventos ocorridos em tempos diferentes, aproximando-se da competência geral da Educação Básica 4, das competências específicas de Ciências Humanas 5 e 7 e da competência específica de Geografia 4.

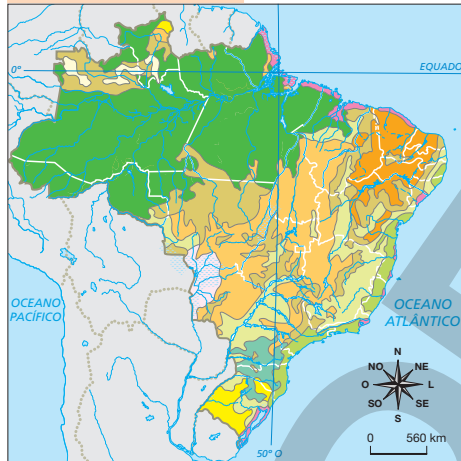
## As formações vegetais brasileiras

Devido à influência do clima, do solo e do relevo, existem diversas formações vegetais no Brasil. Esses tipos de vegetação apresentam grande biodiversidade, ou seja, uma enorme variedade de espécies vegetais e animais.

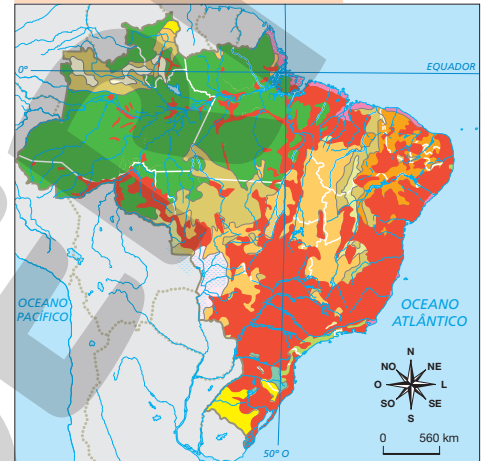
Contudo, boa parte da vegetação que cobria o território brasileiro foi destruída pela ação humana ao longo dos anos.

### 1. Leia e compare os mapas.

**Brasil: vegetação nativa**



**Brasil: vegetação nativa e áreas transformadas**



#### Vegetação nativa

Floresta Amazônica	Mata dos Pinhais ou de Araucária	Campos	Campinas do Rio Negro
Mata Atlântica	Cerrado	Vegetação do Pantanal	Contato entre tipos de vegetação
Floresta Tropical	Caatinga	Vegetação litorânea	Área transformada pela ação humana

Fonte dos mapas: Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 121.



#### Registre em seu caderno.

- O que os mapas representam? **A vegetação nativa e as áreas transformadas no território brasileiro.**
- Localize nos mapas a unidade da federação onde você vive. Qual é a formação vegetal nativa nessa unidade da federação? **Resposta pessoal.**
- Comparando os dois mapas, indique as formações vegetais que mais foram transformadas ao longo do tempo. **Mata Atlântica, Mata dos Pinhais e Cerrado.**

98

### Importância da biodiversidade

[...] Estima-se que até 100 milhões de diferentes espécies vivas dividam este mundo com você (ainda que menos de 2 milhões sejam conhecidas): a biodiversidade abrange toda a variedade de espécies de flora, fauna e micro-organismos; as funções ecológicas desempenhadas por estes organismos nos ecossistemas; e as comunidades, *habitats* e ecossistemas formados por eles. É responsável pela estabilidade dos ecossistemas, pelos processos naturais e produtos fornecidos por eles e pelas espécies que modificam a biosfera. [...]

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Biodiversidade brasileira*. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.



## Características das principais formações vegetais brasileiras

Leia os textos e conheça as principais formações vegetais no Brasil e as causas de sua devastação.

### Floresta Amazônica

É uma das maiores florestas do mundo, apresentando um grande número de espécies vegetais e animais. Algumas das principais razões do seu desmatamento decorrem da agricultura (sobretudo do cultivo de soja), da pecuária e da exploração mineral.



ANDRÉ DIBPULSAR IMAGENS

Vista da Floresta Amazônica no município de Careiro, no estado do Amazonas, em 2020.

### Cerrado

Vegetação característica da Região Centro-Oeste, o Cerrado apresenta grande diversidade de espécies e vem sendo seriamente ameaçado pelo crescimento das atividades agropecuárias e de extração mineral.



CESAR DINIZ PULSAR IMAGENS

Vegetação de Cerrado no município de General Carneiro, no estado de Mato Grosso, em 2020.

### Caatinga

Formação vegetal encontrada nas áreas de clima semiárido da Região Nordeste. O clima semiárido influencia as características da vegetação e da vida animal. A Caatinga vem sendo desmatada principalmente para a criação de gado e para a produção de lenha e carvão vegetal.



DELFIN MARTINS PULSAR IMAGENS

Vegetação de Caatinga no município de Cabrobó, no estado de Pernambuco, em 2020.



Registre em seu caderno.

- Indique as atividades que têm contribuído para a devastação da Floresta Amazônica e do Cerrado. **A agricultura, a pecuária e a exploração mineral.**
- Qual formação vegetal tem sido ameaçada pela produção de lenha e de carvão vegetal? **A Caatinga.**

### Para leitura do aluno

**Nina no Cerrado**, de Nina Nazario. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

O livro aborda características do Cerrado por meio de versos de cordel, ilustrações e fotos de animais e paisagens que colaboram para entender todo o processo de transformação desse tipo de vegetação, passando pelas épocas de chuva, de seca e incêndio, até o reinício do ciclo natural.



REPRODUÇÃO

- Solicitar aos alunos a leitura dos textos em voz alta para cada tipo de vegetação, cuidando da **fluência em leitura oral** e da compreensão do **vocabulário**.
- Orientar a identificação das características de cada formação vegetal nas fotografias. Pedir que respondam às atividades indicando algumas razões da devastação da Floresta Amazônica, do Cerrado e da Caatinga.
- Conversar com eles a respeito da importância da biodiversidade, explicando que a variedade das espécies vegetais e animais contribui para o equilíbrio do ambiente e também é fonte de pesquisa para o desenvolvimento de remédios e de outros produtos que concorrem para a melhora da qualidade de vida.



- Solicitar aos alunos que leiam os textos em voz alta e que comentem o que observaram nas fotografias, destacando as principais características de cada tipo de vegetação.
- Conversar com eles sobre as principais causas da devastação da Mata Atlântica e da Vegetação Litorânea: a ocupação que ocorreu pelo litoral e a exploração de recursos naturais.
- Destacar a proximidade do litoral, no qual teve início o processo de colonização e, portanto, o desmatamento para a extração de madeira, a atividade agropecuária e a expansão da urbanização.
- Comentar que a Mata dos Pinhais está quase extinta porque o pinheiro-brasileiro foi intensamente explorado para a construção de moradias, a fabricação de móveis e a agropecuária. Estima-se que exista cerca de 2% de sua área original. O pinheiro-brasileiro pode atingir mais de 30 metros de altura. A Mata dos Pinhais é uma mata aberta, o que facilitou a circulação de pessoas para sua retirada. Originalmente era encontrada em grande extensão nos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul e em lugares de altitudes mais elevadas do estado de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.
- Observar que a produção de alimentos requer uma gama variada de recursos naturais, dessa forma, é importante que seu **consumo e produção sejam responsáveis**. Para isso, além da adoção de boas práticas na produção, é fundamental que os consumidores evitem o desperdício de alimentos. O ODS 12 da ONU prevê que, até 2030, deva ser reduzido pela metade o desperdício de alimentos *per capita* mundial, tanto na esfera do consumidor como ao longo das cadeias de produção e abastecimento.

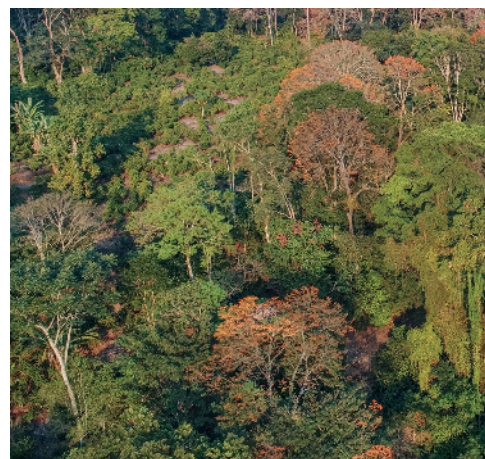
### Atividade complementar

Assistir com os alunos ao vídeo *ABC do meio ambiente: o que é biodiversidade?*, produzido pela TV Escola, e conversar com eles sobre o que é biodiversidade e qual é a importância de sua preservação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qrfJmW54Nt8>>; acesso em: 21 abr. 2021.

## Mata Atlântica

A Mata Atlântica ocupava originalmente uma extensa área, estendendo-se praticamente por todo o litoral brasileiro. Foi uma das florestas mais devastadas do país, e, atualmente, áreas **remanescentes** dessa vegetação estão na porção do território onde se concentra grande parte da população brasileira. O crescimento das cidades e a agropecuária são fatores que vêm contribuindo para o seu desmatamento.

**Remanescente:**  
que resta.



Vegetação de Mata Atlântica no município de Mascote, no estado da Bahia, em 2019.



Manguezal no município de Cananéia, no estado de São Paulo, em 2019.

## Vegetação Litorânea

A Vegetação Litorânea está presente em diferentes locais da costa brasileira. Nessa formação vegetal encontram-se os manguezais, que se desenvolvem em solos alagados, e as restingas, que se encontram próximas a praias.

Com o processo de expansão urbana, essa vegetação vem sofrendo constante devastação.

## Mata dos Pinhais ou de Araucária

É a formação vegetal que ocorre no sul do Brasil. A Mata dos Pinhais está praticamente extinta. A araucária, conhecida como pinheiro-brasileiro, foi intensamente explorada para a construção de moradias e a fabricação de móveis.

Vegetação de araucária no município de Urupema, no estado de Santa Catarina, em 2020.

100

### A fotografia nas aulas de Geografia

[...] A fotografia pode ser um recurso que oferece integração entre representação, informação, análise e compreensão da paisagem, abordada nas diversas temáticas geográficas, além de apresentar resultados significativos. [...] O professor pode lançar mão do recurso fotográfico como instrumento problematizador, inserindo nessa visualidade diversas indagações (Onde? Como? Por quê? Quais fatos? Que pessoas? Que sociedade? Que paisagem?).

GOMES, Sirlei F.; MANSANO, Cleres do N. O uso de imagens como prática mediadora no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. In: PARANÁ. Secretaria da Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*, 2009. p. 10 (Cadernos PDE, v. 1).



## Campos

Vegetação rasteira formada principalmente de gramíneas. Os Campos concentram-se especialmente no Rio Grande do Sul, onde formam o chamado Pampa Gaúcho. As áreas ocupadas por essa formação vegetal têm sido aproveitadas sobretudo pela pecuária.



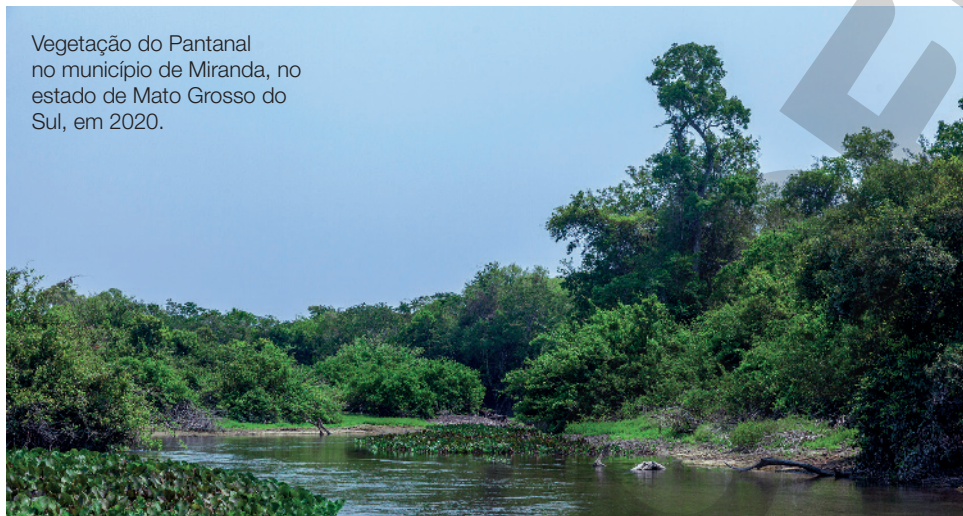
GERSON GERLOT/PULSAR IMAGENS

Vegetação de Campos no município de São Martinho da Serra, no estado do Rio Grande do Sul, em 2019.

## Pantanal

No Pantanal, a vegetação é muito variada, composta de áreas de floresta, Caatinga, Cerrado, Campos e vegetação aquática. O Pantanal ocupa uma vasta planície de inundação banhada por inúmeros cursos de água.

Vegetação do Pantanal no município de Miranda, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2020.



LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS



Registre em seu caderno.

4. A proximidade em relação ao litoral, onde teve início o processo de colonização. Essas áreas foram exploradas para a atividade agropecuária e a expansão da urbanização.

4. Quais são as principais causas da devastação da Mata Atlântica e da Vegetação Litorânea no Brasil? 5. Porque o pinheiro-brasileiro foi intensamente explorado para a construção de moradias e a fabricação de móveis.
5. Por que a Mata dos Pinhais está quase extinta?
6. Quais são as diferenças entre as formações vegetais de Campos e do Pantanal?

Nos Campos predomina a vegetação rasteira, principalmente de gramíneas. A vegetação do Pantanal engloba vários tipos de formação vegetal.

101

- Comentar que os Campos envolvem um tipo de vegetação que tem sido devastada principalmente pela atividade agropecuária, assim como o Pantanal, que vem sendo destruído nos últimos anos por muitas queimadas para a ampliação de pastagens. Informar que a escolha de alimentos que não sejam oriundos de áreas de desmatamento irregular é uma forma de promover o consumo e a produção responsáveis.
- Solicitar aos alunos que comparem as informações dos textos com o mapa de vegetação original do Brasil.

### Tema Contemporâneo Transversal: Educação ambiental

Esta é uma oportunidade para tratar da preservação do ambiente e refletir sobre o uso racional dos recursos naturais do planeta. Pode-se solicitar aos alunos que realizem uma pesquisa de imagens de animais e plantas que vivem em cada uma das principais formações vegetais brasileiras citadas. Fazer um mural digital ou em sala de aula com as imagens obtidas.

### De olho nas competências

Ao trabalhar as principais causas da devastação das diferentes formações vegetais brasileiras, são mobilizados conhecimentos geográficos para entender a interação entre sociedade e natureza e desenvolver a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade, incentivando os alunos a agir com responsabilidade diante das questões socioambientais, conforme preconizam as competências específicas de Geografia 1, 6 e 7.

## Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 9 e 10.

### Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

**1. Reconhecer principais formas de relevo do Brasil, caracterizando-as.** Requer que os alunos identifiquem e caracterizem, por meio de bloco-diagrama, as três principais formas do relevo brasileiro.

**2. Correlacionar os tipos de clima e as formações vegetais brasileiras.**

Exige dos alunos a comparação de dois mapas físicos do Brasil, a fim de identificar quais formações vegetais predominam em diferentes zonas climáticas.

**3. Investigar transformações nos rios e na vegetação nativa no lugar de viver.**

Exige que os alunos pesquisem informações e realizem uma apresentação em formato de telejornal sobre transformação dos rios e da vegetação no seu lugar de viver. Solicitar que elaborem o texto do roteiro do telejornal. Na correção, podem-se considerar a pesquisa em diferentes fontes, a fluência na oralidade durante a apresentação e o uso pertinente das imagens.

### Para complementar

2. Espera-se que os alunos comentem que o clima tropical é marcado por verões chuvosos e quentes e invernos com poucas chuvas e mais frios. Já o clima subtropical úmido apresenta verão quente e inverno rigoroso, com temperaturas baixas, geadas frequentes e, ocasionalmente, neve nas áreas de serra; as chuvas são bem distribuídas durante o ano inteiro. Por fim, no clima equatorial úmido, as temperaturas são elevadas e as chuvas são bem distribuídas durante o ano todo.

## RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 9 e 10

Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você estudou as características das paisagens brasileiras e sua transformação pelas pessoas.

Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, faça as atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

**1** Observe o bloco-diagrama.



Representação ilustrativa sem escala e proporção.

(1) Planície: áreas planas de baixa altitude; (2) Planalto: áreas com altitudes acima de 300 metros, onde se encontram morros, serras e chapadas; (3) Depressão: áreas com altitudes menores que as do entorno.

- Identifique as formas de relevo que correspondem aos números 1, 2 e 3. Depois, explique as principais características de cada uma delas.

**2** Leia novamente o mapa de climas do Brasil na página 96 e o mapa de vegetação nativa do Brasil na página 98.

- Qual é o clima predominante na capital do Brasil? Descreva as características principais desse clima. **Tropical.**
- Qual é o clima predominante nas áreas onde ocorre a vegetação de Campos no Brasil? **Subtropical úmido.**
- Qual é o clima predominante nas áreas onde ocorre a Floresta Amazônica no Brasil? **Equatorial úmido.**

**3** Agora, você vai conhecer um pouco mais sobre as transformações nas paisagens naturais do lugar onde você vive. Siga as orientações.

- O professor dividirá a turma em dois grupos: **verde** e **azul**.
- Cada grupo deve pesquisar em livros, jornais, revistas ou na internet textos, fotografias, pinturas, letras de canção, poesias e depoimentos sobre algumas mudanças nas paisagens naturais do lugar em que vive.
- O grupo **azul** deve pesquisar informações relacionadas às mudanças nos rios, e o grupo **verde**, aquelas relacionadas às mudanças na vegetação.





**Grupo azul – Mudanças nos rios**

1. Como eram os rios do seu lugar de viver?
2. Ao longo do tempo, que ações humanas ocorreram perto desses rios?
3. Como essas atividades humanas transformaram os rios de seu lugar de viver?

**Grupo verde – Mudanças na vegetação**

1. Como era a vegetação nativa no seu lugar de viver?
2. Que atividades humanas foram realizadas nesse lugar ao longo do tempo?
3. Como essas atividades humanas transformaram a vegetação nativa de seu lugar de viver?

- d) De acordo com os resultados da pesquisa, cada grupo deve criar uma apresentação no formato de um telejornal. Para isso, elaborem roteiros com as falas dos jornalistas e incluam imagens durante a apresentação.
- e) No dia combinado, os grupos devem apresentar seus telejornais aos colegas e ao professor.

**Autoavaliação**

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “Sim”, “Em parte” ou “Não”. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens
a) Sei diferenciar as três principais formas de relevo brasileiras?
b) Identifico as características de um rio e suas formas de aproveitamento?
c) Reconheço os principais tipos de clima e formações vegetais do Brasil?
d) Sei indicar ações que contribuem para transformar as paisagens naturais?
Sobre a postura de estudante
e) Participei positivamente das aulas e das conversas com o grupo?
f) Elaborei as atividades propostas com responsabilidade?

**Autoavaliação**

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, refletindo sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

**De olho nas competências**

A atividade de pesquisa promove a consulta e curadoria de fontes informações e o exercício da escuta, diálogo, flexibilidade e tomada de decisões conjuntas, favorecendo o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica 1 e 10.

## Conclusão do módulo dos capítulos 9 e 10

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Quais são as características das paisagens brasileiras e como elas vêm sendo transformadas?

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre algumas características das paisagens brasileiras.



### Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito aos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



### Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer diferentes altitudes e diferenciar as principais formas do relevo brasileiro.
- Identificar tipos, características e formas de aproveitamento de rios.
- Reconhecer os principais tipos de clima do Brasil.
- Caracterizar os diferentes tipos de formações vegetais do Brasil.
- Apontar transformações no relevo, na vegetação e na hidrografia a partir de ação humana.
- Ler e interpretar mapas relacionados a aspectos naturais do Brasil.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos as características do relevo, da hidrografia, do clima e das formações vegetais no Brasil, assim como razões da transformação das paisagens naturais. Pode-se elaborar quadros e esquemas retomando o que foi trabalhado e propor novas atividades que permitam caracterizar esses elementos da natureza presentes nas paisagens brasileiras, exemplificando ações que podem transformá-los a partir de fotografias.

A página MP193 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

## Introdução do módulo dos capítulos 11 e 12

Este módulo é formado pelos capítulos 11 e 12 e permite aos alunos conhecer e compreender como as pessoas transformam o espaço geográfico, identificando os elementos que caracterizam as paisagens rurais e urbanas.



### **Questão problema**

Como as paisagens do campo e da cidade são transformadas pelo trabalho das pessoas?



### **Atividades do módulo**

As atividades do módulo possibilitam aos alunos conhecer e compreender como as pessoas transformam o espaço geográfico a partir das atividades de trabalho, identificando os elementos que caracterizam as paisagens rurais e urbanas, conforme preconiza a habilidade EF04GE07. Além disso, também permitem distinguir os três principais setores da economia, conhecendo o trabalho das pessoas nas diferentes atividades econômicas, conforme estabelece a habilidade EF04GE08.

São desenvolvidas atividades como interpretação de fotografias, de mapas e de infográfico; leitura e compreensão de textos; elaboração de entrevista e investigação sobre o trabalho na agricultura e na pecuária e sobre receitas à base de sementes obtidas por meio do extrativismo.

Como pré-requisitos, é importante retomar com os alunos os elementos característicos das paisagens do campo e da cidade e as transformações que podem ocorrer a partir da ocupação desses espaços pelas pessoas.



### **Principais objetivos de aprendizagem**

- Reconhecer atividades de trabalho nos três setores da economia e os espaços onde elas ocorrem.
- Indicar formas e tipos de produção na agricultura, na pecuária e no extrativismo e trabalhadores associados a essas atividades econômicas.
- Diferenciar tipos de indústrias identificando exemplos de produtos fabricados e matérias-primas utilizadas.
- Indicar diferentes tipos de estabelecimentos e de trabalhos no comércio e na prestação de serviços.



**Desafio à vista!**

A questão problema possibilita aos alunos refletir sobre como as paisagens podem ser transformadas pelas atividades de trabalho das pessoas. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e que descrevam as características das duas paisagens. Conversar com eles sobre como as pessoas transformam o espaço geográfico ao ocupá-lo e perguntar sobre qual paisagem representa o espaço rural e qual representa o espaço urbano.
- Solicitar que identifiquem semelhanças e diferenças entre as duas paisagens, tanto nos aspectos físicos como no tipo de trabalho exercido pelas pessoas.



Como as paisagens do campo e da cidade são transformadas pelo trabalho das pessoas?

CAPÍTULO

**11**

## O trabalho na agricultura, na pecuária e no extrativismo

Por meio do trabalho, as pessoas transformam as paisagens do campo e da cidade. Elas podem fazer plantações, construir casas, ruas, estradas, entre outras ações.

### 1. Observe as fotografias.



ERNESTO RECHINPULSAR IMAGENS

Paisagem rural do município de Londrina, no estado do Paraná, em 2020.



SÉRGIO PANALLUPULSAR IMAGENS

Paisagem urbana no município de Londrina, no estado do Paraná, em 2020.

104

As atividades do **capítulo 11** permitem aos alunos identificar elementos dos espaços rural e urbano, distinguir os três principais setores da economia, além de conhecer o trabalho das pessoas na agricultura, na pecuária e no extrativismo e a ocupação dos espaços rurais brasileiros por essas atividades.

#### **A BNCC neste capítulo**

**Unidade temática:** Mundo do trabalho.

**Objetos de conhecimento:** Trabalho no campo e na cidade; Produção, circulação e consumo.

**Habilidades:** (EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade; (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.



Registre em seu caderno.

c) Na fotografia 1 há o predomínio de vegetação, com casas espaçadas e algumas plantações. Na fotografia 2, há o predomínio de casas, prédios, ruas e avenidas asfaltadas.

- As fotografias da página anterior mostram paisagens do mesmo município? Como você sabe? **Sim. As legendas indicam que se trata do mesmo município.**
- Qual das fotografias mostra a paisagem rural do município? Qual mostra a paisagem urbana? **A fotografia 1 mostra a paisagem rural. A fotografia 2 mostra a paisagem urbana.**
- Que diferenças você observa entre essas paisagens?

2. Observe as imagens a seguir. Depois, indique quais elementos predominam na paisagem rural e na paisagem urbana. **Elementos da paisagem rural: a, d, e; elementos da paisagem urbana: b, c, f.**

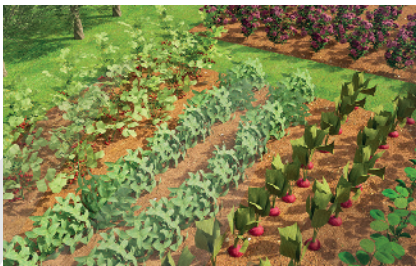
- Casas afastadas umas das outras.
- Muitas construções.



- Ruas asfaltadas.
- Pastagens.



- Plantações.
- Concentração de casas.



ILUSTRAÇÕES: ORNIS ALENCAR



3. Quais outros elementos você identifica na paisagem rural e na paisagem urbana de um município? Converse com os colegas e o professor.

**Resposta pessoal.**

- Na atividade 2, solicitar que identifiquem o que predomina nas paisagens urbanas e rurais e orientá-los a justificar por que cada elemento é predominantemente rural ou urbano. Mencionar outras características comuns em espaços rurais, além dos aspectos representados em relação às paisagens rurais, como pastagens, plantações e casas afastadas umas das outras. Do mesmo modo, mencionar outras características comuns em espaços urbanos, além dos aspectos representados em relação às paisagens urbanas, como concentração de casas, muitas construções e ruas asfaltadas.

- Ressaltar que alguns desses elementos podem ocorrer tanto no espaço rural quanto no espaço urbano. Pode haver poucas construções no campo e também em certas áreas da cidade, por exemplo. Ruas asfaltadas podem existir na cidade e no campo.

- Solicitar que citem outros elementos da paisagem que podem ser observados no espaço urbano e no espaço rural do município representados nas fotografias.



- Solicitar aos alunos que realizem a leitura do texto em voz alta, verificando a **fluência em leitura oral**, o ritmo e a precisão da leitura.
- Comentar os tipos de trabalho realizados pelas pessoas e registrá-los na lousa. Mencionar o nome de algumas profissões, incentivando os alunos a descrever tipos de trabalho. Orientá-los a identificar o setor econômico ao qual estão vinculados os tipos de trabalho registrados na lousa.
- Conversar com eles sobre os tipos de trabalho das pessoas do lugar em que vivem e os respectivos setores econômicos.

### De olho nas competências

O estudo das características produtivas do setor primário da economia permite aos alunos exercitar a curiosidade intelectual e entender a intervenção do ser humano na natureza, utilizando os conhecimentos geográficos para compreender a interação sociedade/natureza, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 4, a competência específica de Ciências Humanas 3 e a competência específica de Geografia 1.

## O trabalho e os setores da economia

O trabalho realizado pelas pessoas no campo e na cidade está ligado às diversas atividades econômicas que são desenvolvidas em diferentes locais. Podemos agrupar as atividades econômicas em três setores. Vamos conhecê-los? Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

### Setor primário

O setor primário corresponde às atividades relacionadas à agricultura, à pecuária, ao extrativismo vegetal, mineral e animal, além da silvicultura, atividade ligada ao plantio de árvores, que, geralmente, são comercializadas.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Trabalhadores em plantação de hortaliças no município de Serra Negra, no estado de São Paulo, em 2020.

### Setor secundário

O setor secundário corresponde às atividades relacionadas à indústria e à construção civil. A indústria é responsável por transformar as matérias-primas, obtidas no setor primário, em produtos industrializados. Já a construção civil se refere à construção de casas, prédios, pontes e estradas.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Trabalhador em indústria de produtos para áudio, no município de Regente Feijó, no estado de São Paulo, em 2021.

### Setor terciário

O setor terciário corresponde às atividades relacionadas ao comércio e à prestação de serviços. Os bancários, os funcionários públicos, os vendedores, os professores e os profissionais liberais, como médicos, dentistas, advogados e arquitetos, são exemplos de trabalhadores do setor terciário.



SÉRGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Dentista no município de Itaparica, no estado da Bahia, em 2019.

106

### Trabalho e espaço geográfico

O trabalho sempre foi um importante fator na produção do espaço na medida em que os homens constroem o seu lugar de trabalho, ao mesmo tempo, em cooperação e competição, com base no uso coletivo do conjunto de elementos que encontram no cotidiano das suas relações socioespaciais. A geografia do trabalho é, na verdade, o estudo do trabalho como fundamento da vida social, pela sua espacialidade, isto é, pela dimensão espacial do trabalho.

Além de criar os lugares onde se concentram as atividades humanas, o trabalho utiliza-se do conjunto das infraestruturas existentes, implantadas pela sua própria dinâmica. [...]





Registre em seu caderno.

- Considere os profissionais a seguir.



- Quais profissionais fazem parte do setor primário da economia?  
*Garimpeiro, pescador e agricultor.*
- Quais profissionais fazem parte do setor secundário da economia?  
*Operador de máquinas e pedreiro.*
- Quais profissionais fazem parte do setor terciário da economia?  
*Médico, vendedor, cabeleireiro, professor e bombeiro.*

## Entreviste



Registre em seu caderno.



Com a ajuda de um adulto de sua convivência, escolha um trabalhador de seu lugar de viver para entrevistar. Siga o roteiro de entrevista. Se possível, elabore outras perguntas.

### Respostas pessoais.

- Qual é o seu nome e a sua atividade profissional?
- Onde é o seu local de trabalho?
- Há quanto tempo você trabalha nessa área?
- Você já exerceu outras profissões? Quais?
- Do que você mais gosta em seu trabalho?
- Do que menos gosta em seu trabalho?
- Se pudesse escolher, você mudaria de profissão? Por quê?



- Depois, em sala de aula, compartilhe as informações obtidas na entrevista com os colegas e o professor.

107

- Auxiliar os alunos a correlacionar as profissões listadas com os diferentes setores da economia.
- Destacar que os profissionais que atuam no setor secundário trabalham em todos os tipos de indústrias: de aço, de automóveis, de alimentos, de móveis, entre outras. No setor terciário, além dos comerciantes, há os prestadores de serviços, como professores, advogados, arquitetos, entre outros.
- Comentar que, embora na área rural haja predomínio de atividades ligadas ao setor primário, existem profissionais ligados aos demais setores que atuam também nesses espaços, como vendedor, médico, professor, funcionários de fábricas, entre outros.

• Sobre a seção *Entreviste*, orientar os alunos, como tarefa de casa, a conversar com um adulto de sua convivência e relatar o objetivo da entrevista que deverá realizar. Se a escola se localizar em área urbana, é importante que os alunos entrevistem um trabalhador rural do município em que vivem ou alguém que tenha ou teve família no campo. Se a escola ficar em área rural, inverter a proposta.

- Solicitar aos alunos que perguntem ao entrevistado o local em que trabalha, a atividade que realiza, há quanto tempo a realiza, se já teve outras profissões e o que acha de seu trabalho.
- Incentivá-los a socializar com os colegas os registros das entrevistas, comparando semelhanças e diferenças entre as informações obtidas.

### De olho nas competências

A atividade de entrevista favorece o exercício da empatia e do diálogo e a compreensão de si e do outro, valorizando o respeito à diferença, de acordo com a competência geral da Educação Básica 9 e a competência específica de Ciências Humanas 1.

Trabalho e espaço geográfico são, pois, duas dimensões da totalidade social em que os homens, ao longo da história, estabelecem um conjunto complexo de relações sociais que garantem as suas condições de vida.

CASTILHO, Cláudio Jorge M. de. Primeiros apontamentos a uma geografia do trabalho. *Revista de Geografia*, v. 25, n. 1, jan./abr. 2008. p. 70-71.

- Perguntar aos alunos o que eles sabem a respeito dos tipos de propriedade rural no Brasil e anotar as respostas. Organizá-los em grupos e solicitar que alguns leiam o texto em voz alta. Em seguida, cada grupo deve explicar aos integrantes dos outros grupos as informações que compreenderam do texto.
- Orientar os alunos a identificar semelhanças e diferenças entre os dois tipos de propriedade rural.
- Destacar que em grandes propriedades costuma-se produzir um único tipo de produto que, geralmente, é destinado à exportação.

## A agricultura e a pecuária

Atualmente, a agricultura e a pecuária são as principais atividades econômicas desenvolvidas no espaço rural brasileiro. Essas atividades são praticadas, geralmente, em grandes ou pequenas propriedades.

Vamos entender algumas características das formas de produção que predominam no Brasil nas pequenas e nas grandes propriedades?

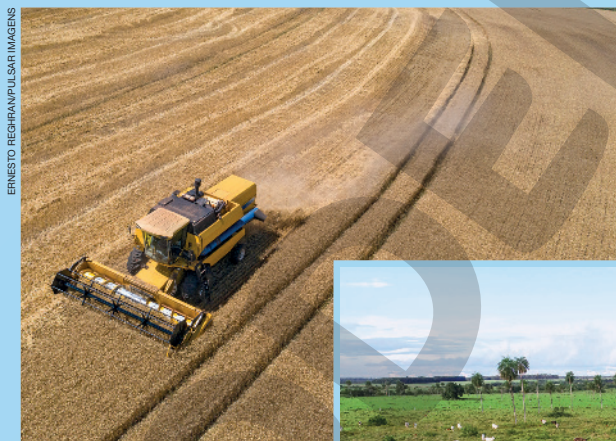
### Grandes propriedades rurais

#### • Quem trabalha na produção?

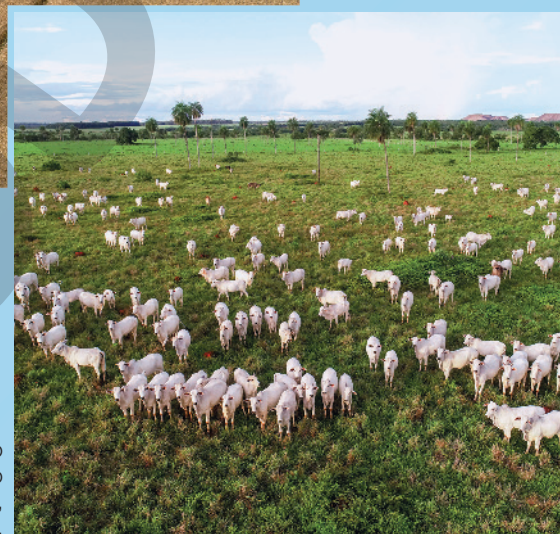
Empregados fixos e outros que trabalham em alguns períodos do ano, como nas épocas do plantio e da colheita.

#### • O que produzem?

Em geral, apenas um tipo de produto em grande quantidade, como a soja, o café, a cana-de-açúcar e outros.



Colheita mecanizada de soja no município de Londrina, no estado do Paraná, em 2020.



Pecuária no município de Poconé, no estado de Mato Grosso, em 2020.

108

### Pequenas propriedades e produção de alimentos

[...] O Censo Agropecuário de 2017, levantamento feito em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como da agricultura familiar. Em extensão de área, a agricultura familiar ocupava no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. De acordo com o levantamento, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários. Conforme o Censo, os agricultores familiares têm participação significativa na produção dos alimentos que vão para a mesa dos brasileiros. Nas culturas permanentes, o segmento responde

As grandes propriedades ocupam a maior parte do espaço rural brasileiro. No entanto, a maioria da população rural do país vive e trabalha nas pequenas propriedades.

### Pequenas propriedades rurais

#### • Quem trabalha na produção?

A família do proprietário e, em alguns casos, outros trabalhadores empregados.

#### • O que produzem?

Geralmente, alimentos variados, como mandioca, milho, verduras e hortaliças, que são produzidos para o próprio consumo e para o abastecimento da população que vive em municípios próximos.



Agricultor em pequena propriedade rural no município de Coari, no estado do Amazonas, em 2019.



Criação de suínos em pequena propriedade no município de Açucena, no estado de Minas Gerais, em 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Investigue



Traga para a sala de aula notícias sobre o trabalho na agricultura e na pecuária. Você poderá encontrá-las em jornais, revistas ou na internet. Comente com adultos de sua convivência as notícias encontradas.

Apresente as notícias que você selecionou aos colegas e ao professor. Em seguida, classifique-as de acordo com o tipo de propriedade rural a que elas se referem.

109

por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, são responsáveis por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Agricultura familiar*. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

• Comentar com os alunos que a produção realizada em pequenas propriedades é muito variada, realizada muitas vezes pela própria família que vive na propriedade e abastece grande parte do mercado interno brasileiro.

• Sobre a seção *Investigue*, orientar os alunos a levar para a sala de aula reproduções de notícias sobre as atividades na agricultura para a realização de uma atividade de **compreensão de textos**.

• Ressaltar que devem anotar a fonte da notícia: o nome do veículo em que ela foi divulgada; jornais, telejornais, rádio, internet e revistas, quem a escreveu ou falou sobre ela e a data da publicação.

• Organizar uma roda de conversa para que os alunos relatem as informações obtidas e comparem as notícias.

• Elaborar um painel com as notícias obtidas pelos alunos, escrevendo um título e as respectivas fontes.

### Atividade complementar

Disponibilizar para os alunos a tabela com os indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira, considerando a Produção Agrícola Municipal, levantada pelo IBGE.

Solicitar que verifiquem na tabela quais produtos agrícolas ocupam as maiores extensões de terras no Brasil e que pesquisem em livros e na internet para quais usos são principalmente destinados esses produtos (consumo direto, combustíveis, fabricação de ração, matéria-prima para indústria, entre outros).

### De olho nas competências

Ao compararem grandes e pequenas propriedades rurais, os alunos desenvolvem o princípio do raciocínio geográfico de diferenciação, aproximando-se da competência específica de Geografia 3. Já a atividade da seção *Investigue* promove a consulta a fontes e informações e sua curadoria, contribuindo para o desenvolvimento da competência geral da Educação Básica 1.



**Alfabetização cartográfica**

A atividade possibilita aos alunos conhecer os principais produtos agrícolas cultivados no Brasil a partir da interpretação de um mapa temático.

- Informar aos alunos que o mapa mostra as produções mais significativas; portanto, é possível que alguns alimentos produzidos na unidade da federação onde eles vivem não estejam representados.
- Solicitar que observem o mapa e a legenda e, depois, que localizem a unidade da federação em que vivem, verificando os principais produtos agrícolas cultivados. Perguntar: “Algum alimento produzido no lugar de vivência não está representado no mapa? Se sim, qual?”.
- Apresentar curiosidades sobre a origem e o processo de produção de alguns alimentos. O arroz, alimento originário da Ásia, é o cereal mais consumido no Brasil. Há produção do arroz de várzea, plantado em terrenos alagados, como no Rio Grande do Sul (maior produtor nacional), e do arroz de sequeiro, plantado com irrigação. O café é originário da Etiópia e foi introduzido no Brasil em 1727, inicialmente no Pará. A cana-de-açúcar é nativa da Ásia, foi introduzida no Brasil desde o período colonial. O milho é nativo do continente americano e é produzido em todo o Brasil. O feijão, cultivado em todo o país, não precisa de solo específico e apresenta um ciclo de cultivo curto; é produzido, muitas vezes, em associação e rotação com outras culturas.

**De olho nas competências**

Ao trabalhar a leitura de mapas, instrumentos gráficos de difusão da informação geográfica, os alunos mobilizam o uso de uma linguagem singular e desenvolvem princípios do raciocínio geográfico, aproximando-se da competência geral da Educação Básica 4, da competência específica de Ciências Humanas 7 e das competências específicas de Geografia 3 e 4.

**Cartografando**

A agricultura é uma atividade econômica de grande importância no Brasil. Vamos conhecer os principais produtos agrícolas cultivados em nosso país?

- Leia e interprete o mapa.

**Brasil: principais produtos agrícolas por unidade da federação\* (2019)**

Fonte: IBGE. *Produção agrícola municipal 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

\*Itens com produção acima de 100 mil toneladas.

**Registre em seu caderno.**

- Quais são os produtos agrícolas cultivados na unidade da federação em que você vive? **Resposta pessoal.**
- Arroz e feijão são consumidos pela maior parte da população brasileira diariamente. Em quais unidades da federação são cultivados esses produtos agrícolas? **RS, SC, PR, SP, MG, GO e MT.**

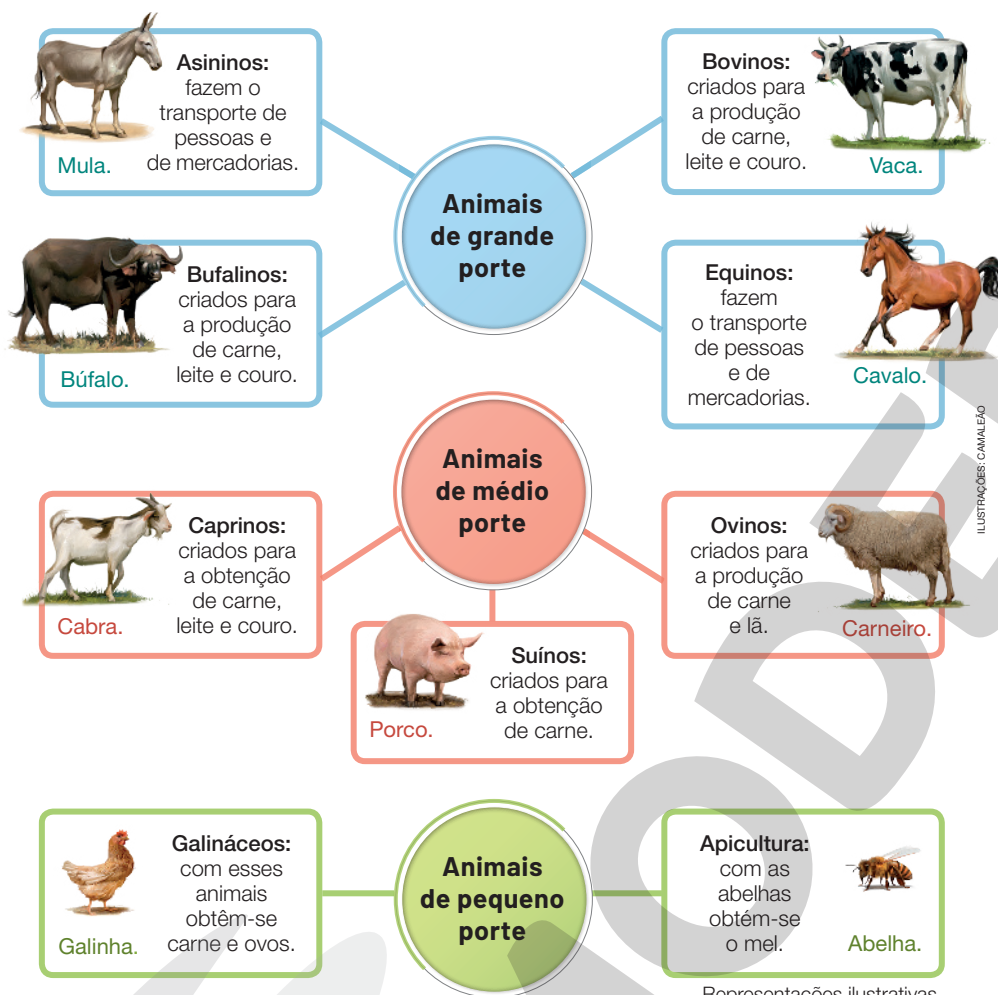
**A agropecuária brasileira**

A agropecuária, por motivos históricos socioeconômicos e geográficos, mantém-se como atividade de relevância no cenário nacional, mas também apresenta desdobramentos significativos no âmbito do comércio internacional. Tendo-se como foco o mercado interno, é possível destacar o setor agropecuário como um setor pujante, abastecedor de uma grande população, e, por outro lado, como relevante fonte de ocupação de mão de obra. Assinala-se a grande diversidade da agricultura e pecuária nacionais, que

## Principais tipos de rebanho

A pecuária é a atividade econômica de criação e reprodução de animais.

Os animais criados nessa atividade podem ser classificados conforme seu tamanho em: animais de grande, médio e pequeno porte.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Fazer uma leitura do texto inicial, explicando aos alunos as características básicas da atividade pecuária e, em seguida, perguntar se conhecem exemplos dessa atividade.
- Solicitar que leiam as informações a respeito dos animais de grande, médio e pequeno portes e que comentem a importância da pecuária como atividade econômica.
- Assegurar que reconheçam que a atividade pecuária está voltada à produção de alimentos e matérias-primas.

### Atividade complementar

Disponibilizar para a consulta dos alunos os resultados definitivos da produção agropecuária brasileira relacionados ao Censo Agropecuário realizado em 2017 pelo IBGE.

Fazer uma roda de conversa e solicitar aos alunos que comentem, para cada um dos produtos, se costumam ser consumidos em seu dia a dia.

### Tema Contemporâneo Transversal: Educação alimentar e nutricional

Conversar com os alunos sobre alimentação saudável. Mostrar para eles imagens de pratos nutritivos e saudáveis para o café da manhã, almoço e jantar. Comentar a importância de cuidarmos da nossa saúde, consumindo frutas, verduras e legumes, além de alimentos ricos em proteínas, valorizando uma alimentação diversificada e balanceada.



**Registre em seu caderno.**

1. Animais de grande porte: asininos, bufalinos, bovinos e equinos; médio porte: caprinos, suínos e ovinos; pequeno porte: galináceos e abelhas.

1. Organize, no caderno, um quadro mostrando os animais que geralmente são criados na pecuária, de acordo com seu tamanho.

2. Em sua opinião, por que a pecuária é uma atividade econômica importante?

Espera-se que os alunos afirmem que a pecuária é uma atividade importante porque ela fornece matérias-primas, como carne, couro, leite, lã e animais, que são utilizados no transporte de pessoas e de mercadorias.

111

são a base para muitas cadeias produtivas de elevado peso no agronegócio. No âmbito externo, o Brasil é um dos principais países no comércio internacional de produtos agropecuários como a soja, o café e carnes. A tradicional participação brasileira no mercado mundial tem contribuído positivamente com o resultado da balança comercial.

IBGE. Agropecuária. *Brasil em síntese*. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/agropecuaria.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

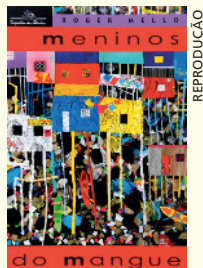
- Realizar o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o extrativismo e sua relação com as outras atividades do setor primário da economia.

- Organizar os alunos em três grupos e solicitar a cada um deles que leia as informações a respeito de um dos tipos de extrativismo: animal, vegetal e mineral.

- Chamar a atenção para os problemas que o extrativismo pode provocar quando praticado de forma indiscriminada e predatória, como a extinção de espécies animais e vegetais e o comprometimento da qualidade da água e do solo.

- Comentar que, em muitas localidades do Brasil, o extrativismo é feito de forma sustentável, sem a superexploração dos recursos naturais. Assim, além de atribuir renda a inúmeras famílias brasileiras, contribui para a preservação do meio ambiente.

#### Para leitura do aluno



**Meninos do mangue**, de Roger Mello. Companhia das Letrinhas, 2001.

Conta a história da Sorte e da Preguiça que foram pescar siri no mangue e fizeram uma aposta: ganharia quem pescasse o siri com mais patas. A Sorte vence, então a Preguiça tem que contar oito histórias, uma para cada pata do siri que a outra tinha pescado. Presentes em toda a costa do Brasil, os mangues são ambientes onde vivem muitos animais e muita gente sobrevive desta riqueza biológica. No final do volume, um apêndice discute a importância ecológica, social e cultural dos mangues brasileiros.

## O extrativismo

O extrativismo é a atividade econômica de extração dos recursos naturais pelas pessoas. O extrativismo pode ser praticado para o consumo, para a venda ou para a utilização dos recursos extraídos na atividade industrial.

Podemos classificar o extrativismo em três tipos.

### Extrativismo animal

É a atividade de pesca e de caça de animais realizada de acordo com as leis governamentais.

Pesca no município de Beruri, no estado do Amazonas, em 2019.



RICARDO OLIVEIRA/TYBA

### Extrativismo vegetal

É a atividade de extração de recursos vegetais da natureza, que não foram cultivados pelas pessoas.

Mulher quebrando sementes de palmeira murumuru, coletadas na Floresta Amazônica, no município de Abaetetuba, no estado do Pará, em 2019.



RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

### Extrativismo mineral

É a atividade de extração de minérios, como ouro, ferro, carvão mineral, gás natural, petróleo, diamante e outros.

Extração de ametista, no município de Ametista do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, em 2019.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

112

### Extrativismo e sustentabilidade na Amazônia

O modo de produção extrativista tem contribuído para a preservação de vastas áreas naturais de floresta no Brasil e no mundo. Na Amazônia, o extrativismo de produtos da biodiversidade beneficia direta e indiretamente centenas de milhares de famílias, além de contribuir para a manutenção e conservação de sistemas ecológicos e serviços ambientais. O extrativismo pode ser considerado um componente vital à economia regional da Amazônia, pois promove o autossustento de famílias, movimenta mercados locais e regionais e causa baixo impacto em ecossistemas hídricos e florestais. [...]

Detentores de conhecimentos e práticas tradicionais de sistemas de manejo agroextrativista, os extrativistas asseguram uma contínua adaptação da biodiversidade a novos contextos e processos de produção. As queimadas, o desmatamento para a extração de madeira ilegal, os avanços da pecuária



- Observe as imagens.

Extração de látex



Garimpo de ouro



Coleta de ostras



ILUSTRAÇÕES: ORLY WANDERS



Registre em seu caderno.

- Qual é o tipo de extrativismo que está representado na imagem 1? **Extrativismo vegetal.**
- Qual é o tipo de extrativismo que está representado na imagem 2? **Extrativismo mineral.**
- Qual é o tipo de extrativismo que está representado na imagem 3? **Extrativismo animal.**
- Como o produto extraído na imagem 1 costuma ser utilizado? **O látex é utilizado na fabricação de borracha.**
- Como o produto extraído na imagem 2 costuma ser utilizado? **O ouro é utilizado na fabricação de utensílios, joias e equipamentos eletrônicos.**
- Como o produto extraído na imagem 3 costuma ser utilizado? **As ostras são usadas na alimentação das pessoas.**

Investigue

Várias receitas culinárias têm como ingrediente algumas sementes. Essas sementes, muitas vezes, podem ter alto valor nutritivo. Embora possam ser cultivadas pela agricultura, algumas sementes são obtidas por meio do extrativismo vegetal, como a castanha-do-pará, a castanha-de-caju, o pinhão, entre outras.



Castanhas-de-caju.

SOMMA/SHUTTERSTOCK

- Pesquisem em livros, revistas ou na internet uma receita que utilize sementes que podem ser obtidas por meio do extrativismo vegetal. Depois, compartilhem a receita com os colegas e o professor.

e da agricultura de larga escala, a mineração, as sobreposições fundiárias, a abertura de estradas e a construção de grandes barragens ameaçam a conservação sociobiológica do bioma Amazônia e as tentativas de planejamento coordenado e sustentável para a região. Tais desafios indicam a necessidade de políticas públicas direcionadas a práticas produtivas que façam convergir estrategicamente adaptabilidade socioambiental, viabilidade econômica e conservação da integridade do bioma.

SIMONI, Jane. A revitalização do extrativismo: práticas de economia solidária e sustentabilidade. *Ipea Mercado de Trabalho*, n. 42, fev. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4049>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

• Solicitar aos alunos que observem as imagens e indiquem o tipo de extrativismo representado, qual produto está sendo extraído ou coletado e o usos desses produtos pelas pessoas.

• Sobre a seção *Investigue*, perguntar aos alunos se eles reconhecem as sementes representadas na imagem e se já as consumiram diretamente ou em alguma receita.

• Comentar que castanha-do-pará, nozes, castanha-de-caju e amêndoas são exemplos de sementes ricas em óleo (oleaginosas) que podem ser consumidas *in natura* ou torradas.

• Solicitar aos alunos que conversem com adultos de sua convivência sobre receitas que levem algum tipo de semente e, em seguida, que escrevam um texto com a receita. A partir da **produção de escrita**, propor aos alunos a organização de um livro de receitas ou a construção de uma página coletiva na internet reunindo essas receitas.

Atividade complementar

Comentar com os alunos que existem algumas áreas do território brasileiro em que a atividade de extração pode ocorrer, desde que de forma planejada e sustentável. Essas áreas são as chamadas Reservas Extrativistas, um tipo de unidade de conservação de uso sustentável.

Assistir com os alunos ao vídeo *Reservas extrativistas* no site do Instituto Chico Mendes (ICMbio), órgão do governo federal vinculado ao Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nN89P4sDQPA>>; acesso em: 8 jun. 2021. Fazer uma roda de conversa, elencando as vantagens da extração de recursos da natureza de forma sustentável.

De olho nas competências

A seção *Investigue* permite aos alunos valorizar manifestações culturais do lugar de viver relacionadas à culinária, contemplando a competência geral da Educação Básica 3.

- Comentar que o desenvolvimento industrial no Brasil se intensificou a partir de 1930, com a introdução de uma série de medidas governamentais que incentivavam o setor.

- Indicar que, nas indústrias, os recursos naturais são transformados em ferramentas, máquinas, utensílios e outros objetos.

- Solicitar aos alunos que relatem o que sabem sobre os tipos de indústria que conhecem. Se julgar conveniente, organizar os alunos em três grupos e solicitar a cada um deles que leia as informações a respeito de um tipo de indústria: de base, de bens intermediários e de bens de consumo.

- Solicitar que citem exemplos de objetos encontrados em sua moradia ou na escola produzidos em uma indústria de bens de consumo.

## CAPÍTULO 12

# O trabalho na indústria, comércio e serviços

Muitas pessoas, sobretudo aquelas que vivem em espaços urbanos, trabalham em atividades relacionadas à indústria, ao comércio e ao setor de prestação de serviços.

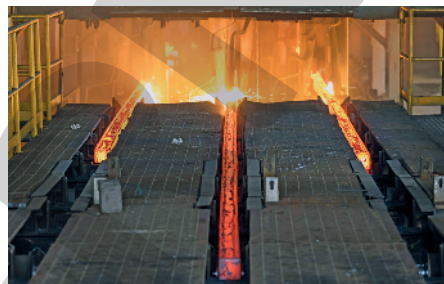
## Indústria

As indústrias transformam as matérias-primas em diversos produtos. Podemos classificar as indústrias de acordo com o tipo de produto fabricado.

### Indústria de base

A indústria de base fabrica os materiais a ser utilizados por outras indústrias. Ela também é chamada indústria de bens de produção.

Indústria siderúrgica no município de Marabá, no estado do Pará, em 2019.



ALEX TAUBER/PULSAR IMAGENS

CÉLIO MESSIAS/AFOTOFOLIA/PRESS



### Indústria de bens intermediários

A indústria de bens intermediários produz máquinas, ferramentas e peças utilizadas por outras indústrias. Esse tipo de indústria também é chamado indústria de bens de capital.

Indústria de pneus para carretas e caminhões no município de Bauru, no estado de São Paulo, em 2019.

### Indústria de bens de consumo

A indústria de bens de consumo fabrica produtos vendidos diretamente aos consumidores.

Indústria automobilística no município de Betim, no estado de Minas Gerais, em 2018.



WERTHER SANTANA/ESTADÃO CONTEUDO



**1.** Quais são as principais diferenças entre esses três tipos de indústria?

**114** A indústria de base produz materiais que são utilizados por outras indústrias; a indústria de bens intermediários produz máquinas, ferramentas e peças utilizadas por outras indústrias; e a indústria de bens de consumo fabrica produtos vendidos diretamente aos consumidores.

As atividades do capítulo 12 possibilitam aos alunos identificar os principais tipos de indústrias e os materiais utilizados no setor industrial, além de conhecer as principais características das atividades de comércio e de prestação de serviços.

### A BNCC neste capítulo

**Unidade temática:** Mundo do trabalho.

**Objetos de conhecimento:** Trabalho no campo e na cidade; Produção, circulação e consumo.

**Habilidades:** (EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade; (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Nas indústrias de bens de consumo, utilizam-se diferentes matérias-primas para a fabricação dos mais variados produtos.

Vamos conhecer alguns exemplos de indústrias de bens de consumo?

### Indústria alimentícia

Matéria-prima: leite



Queijos e iogurtes.

### Indústria têxtil

Matéria-prima: algodão



Camisetas.

ILUSTRAÇÕES: ORLY WANDERS

### Indústria de calçados

Matéria-prima: couro



Bolsas e calçados.



Registre em seu caderno.

2. Cite um exemplo de indústria de bem de consumo, identificando a matéria-prima e o produto final fabricado. **Indústria de doces: matérias-primas — cacau e leite; produto — barra de chocolate.**
3. Em sua opinião, o trabalho realizado em cada indústria de bem de consumo citada é semelhante? Explique. **Espera-se que os alunos afirmem que não, pois cada indústria lida com matérias-primas, máquinas e condições de trabalho diferentes.**
4. Quando solicitado, comente com os colegas e o professor o que acabou de aprender sobre os diferentes tipos de indústria. **Resposta pessoal.**

- Solicitar aos alunos que leiam o texto e observem as imagens. Além dos exemplos da página, automóveis, eletrodomésticos, móveis e outros produtos também são oriundos da indústria de bens de consumo.

- Orientá-los a indicar outros produtos que tenham como matéria-prima o leite, o algodão e o couro.

- Escrever na lousa outras matérias-primas e solicitar aos alunos que deem exemplos de produtos derivados delas: petróleo – pote plástico, óleos minerais, gasolina; madeira – cadeira, lápis, papel; bauxita – janelas e portas de alumínio; látex – borracha, luvas e canos de borracha.

- Solicitar que indiquem semelhanças e diferenças entre as indústrias de bens de consumo citadas e que verifiquem que cada uma lida com matérias-primas, máquinas e condições de trabalho específicas. Conversar sobre os tipos de indústria que existem no lugar em que vivem.

#### De olho nas competências

Ao tratar das características produtivas do setor secundário e terciário da economia, os alunos exercitam a curiosidade intelectual e compreendem a intervenção do ser humano na natureza, mobilizando conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 4, a competência específica de Ciências Humanas 3 e a competência específica de Geografia 1.



- Realizar a leitura do texto sobre as agroindústrias em voz alta.
- Solicitar aos alunos que descrevam os elementos retratados nas fotografias.
- Conversar com eles sobre a eventual existência de agroindústrias no município onde vivem, sejam de grande, médio ou pequeno porte.
- Solicitar que pesquisem o tipo de agroindústria, os produtos processados, o número de trabalhadores e o tipo de trabalho que eles realizam. Eles podem consultar livros, revistas e internet. Indica-se também consulta à Prefeitura Municipal e aos moradores do lugar de viver.

### De olho nas competências

Ao abordar as agroindústrias no lugar de vivência dos alunos, exercita-se a curiosidade intelectual e a investigação das relações entre sociedade e natureza, aproximando-se da competência geral da Educação Básica 2 e da competência específica de Geografia 1.

## A agroindústria

A maior parte das indústrias está localizada no espaço urbano. No entanto, existem indústrias localizadas no espaço rural.

As **agroindústrias** se caracterizam por fabricar ou beneficiar produtos com matérias-primas obtidas pela agricultura, pela pecuária e pelo extrativismo.



Vista de agroindústria de produção de álcool e açúcar no município de Brotas, no estado de São Paulo, em 2020.



Agroindústria de produção de doce de leite no município de Carmo de Minas, no estado de Minas Gerais, em 2020.



Registre em seu caderno.

5. Biocombustível, no caso álcool, também chamado de etanol, e açúcar.
  6. O que é produzido na agroindústria retratada na fotografia 1?
  7. O que é produzido na agroindústria retratada na fotografia 2? Doce de leite.
7. Existem agroindústrias no município onde você vive? Se sim, quais?
- Você e sua família já compraram produtos dessas agroindústrias? Compartilhe essa experiência com os colegas e o professor. Respostas pessoais.

116

### A agroindústria na economia brasileira

A agroindústria tem participação de aproximadamente 5,9% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, no beneficiamento, na transformação dos produtos e no processamento de matérias-primas provenientes da agropecuária, promovendo dessa forma maior integração do meio rural com a economia de mercado. A pesquisa agropecuária tem contribuído para a melhoria da qualidade dos produtos agroindustriais, oferecendo soluções tecnológicas inovadoras e de grande impacto, como a biofortificação de alimentos, processo utilizado para aumentar o conteúdo nutricional de micronutrientes, como vitaminas e minerais específicos, por meio de técnicas de melhoramento convencional de plantas ou da biotecnologia. Outro exemplo é o desenvolvimento das miniusinas para descarregar o algodão em caroço na própria unidade

## O comércio e a prestação de serviços

O comércio é a atividade econômica baseada na compra e na venda de produtos. Lojas, padarias, farmácias, mercados, postos de combustível e restaurantes são exemplos de estabelecimentos comerciais.

Nos estabelecimentos comerciais, podem ser vendidos produtos originários do espaço rural e do espaço urbano. Esses produtos podem ser obtidos por meio das diversas atividades econômicas: agricultura, pecuária, extrativismo e indústria.

### 1. Observe alguns exemplos de estabelecimentos comerciais.



Comércio de roupas no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.



Padaria no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.



Mercado de frutas e legumes no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.



#### Registre em seu caderno.

- Qual produto está sendo vendido no estabelecimento comercial retratado na fotografia 1? **Roupas.**
- Qual produto está sendo vendido no estabelecimento comercial retratado na fotografia 2? **Pães.**
- Qual produto está sendo vendido no estabelecimento comercial retratado na fotografia 3? **Frutas e legumes.**
- Em quais estabelecimentos comerciais esses produtos estão sendo vendidos? **Em uma loja, em uma padaria e em um mercado.**

117

- Antes de realizar a leitura compartilhada do texto, estimular os alunos a falar o que sabem a respeito do comércio e da prestação de serviços. Atualmente, boa parte das pessoas que vivem e trabalham nas cidades ganha remuneração de empregos diretos e indiretos relacionados às atividades de comércio e de prestação de serviço.

- Solicitar que observem as fotografias e descrevam a atividade que está sendo exercida e os produtos retratados.

- Perguntar aos alunos se os produtos citados são provenientes do espaço rural ou do urbano. Comentar que os produtos vendidos podem ser obtidos por meio de diversas atividades econômicas: agricultura, pecuária, extrativismo e indústria.

- Registrar na lousa os tipos de estabelecimentos comerciais que predominam no lugar em que os alunos vivem.

produtiva e das minifábricas de castanha-de-caju, para a obtenção de amêndoas inteiras e alvas em maior proporção e com melhor qualidade.

EMBRAPA. Agroindústria. *Ciência que transforma*. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/agroindustria>>. Acesso em: 21 abr. 2021.



- Realizar a leitura compartilhada do texto e conversar com os alunos sobre a noção de prestação de serviços. Comentar que a prestação de serviços se caracteriza pela execução de um afazer. Assim, é uma atividade que não está relacionada à venda de nenhum bem ou mercadoria.

- Solicitar que observem cada fotografia, leiam suas legendas e, na sequência, identifiquem o nome do profissional e o estabelecimento de prestação de serviço retratados.

- Perguntar aos alunos quais são os tipos de serviços prestados no lugar em que vivem. Certifique-se de que relatem exemplos dos mais e dos menos comuns.

- Solicitar que justifiquem a necessidade de algum tipo de atividade ou de profissional do setor de prestação de serviços no lugar em que vivem.

Alguns estabelecimentos não estão relacionados com a compra e a venda de produtos, mas com a prestação de serviços específicos para as pessoas, como é o caso dos bancos, das escolas e dos hospitais.

Bancários, professores, médicos são alguns exemplos de prestadores de serviço.

**2. Observe alguns exemplos de profissionais que atuam na prestação de serviços.**



Médica em consultório no município de Itaparica, no estado da Bahia, em 2019.



Mecânicos em oficina no município de Presidente Prudente, no estado de São Paulo, em 2019.



Barbeiros em barbearia no município de Limeira, no estado de São Paulo, em 2019.

**Registre em seu caderno.**

- Qual serviço está sendo prestado pelo profissional na fotografia 1?  
**Tratamento médico.**
- Qual serviço está sendo prestado pelo profissional na fotografia 2?  
**Conserto e manutenção de veículo.**
- Qual serviço está sendo prestado pelo profissional na fotografia 3?  
**Corte de cabelo e barba.**
- Em quais estabelecimentos de prestação de serviços esses profissionais realizam suas atividades?  
**Em um consultório, em uma oficina mecânica e em uma barbearia.**

**Para leitura do aluno**

**Faço, separo, transformo...**, de Marcelo Capucci e Marcos Linhares. Brasília: Thesaurus, 2015.

Um professor, profissional do setor terciário, e um aluno conseguem contagiar as pessoas, valorizando o trabalho de profissionais "invisíveis", como catadores e garis, e conscientizando para o fato de que cada um de nós é responsável por cuidar do meio ambiente e da vida no planeta.





## 3 Leia os anúncios de empregos.

**CLASSIFICADOS**  
ENCONTRE A SUA VAGA AQUI.

ESTAMOS CONTRATANDO  
**VENDEDOR DE VEÍCULOS**  
DEIXAR CURRÍCULO COM O GERENTE DA CONCESSIONÁRIA.  
Contato: 999-1234 (Paulo).

Há vagas  
**MECÂNICO DE AUTOS**  
Contato: 999-1234 (Paulo).

Precisa-se de  
**CABELEIREIRO(A)**  
com experiência  
Contato: 999-5678 (João).

Precisa-se de  
**PEDREIRO**  
Entrar em contato com Manuel de Campos pelo telefone: 456-2376.

ESTAMOS CONTRATANDO  
**CONFEITEIROS**  
COM EXPERIÊNCIA EM BOLOS DE ANIVERSÁRIO E CASAMENTO.  
Entrar em contato com Rosana, pelo e-mail: rosana@bolosgostosos.com

PRECISA-SE DE  
**BALCONISTA EM PAPELARIA**  
CONTATO: 987-5654.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MILA PORTENCO



## Registre em seu caderno.

- Quais vagas de emprego fazem referência a profissionais do setor de comércio? **Vendedor de veículos e balconista de papelaria.**
- Quais vagas de emprego fazem referência a profissionais do setor de prestação de serviços? **Mecânico de automóvel, pedreiro, cabeleireiro e confeitoiro.**
- Agora é a sua vez! Considerando os estabelecimentos que existem no seu lugar de viver, crie um anúncio de vaga de emprego no setor de comércio ou de prestação de serviços. **Produção pessoal.**

119

• Solicitar aos alunos que leiam os anúncios em voz alta, verificando a **fluência em leitura oral**. Monitorar o progresso dos alunos e verificar o tipo de ajuda que poderá ser oferecida.

• Orientar os alunos em uma **produção de escrita** de um anúncio de vaga de emprego no setor de comércio ou de prestação de serviços. Comentar que o texto deve ser curto, claro e objetivo; pode haver imagens para chamar a atenção do público; deve haver um título claro e direto especificando o tipo de profissional de que se precisa, se é necessário ou não experiência anterior; deve haver informações sobre a vaga, como funções, local de trabalho, horário e empresa; o anúncio deve conter ainda informações de contato e local para se candidatar pessoalmente, por telefone ou pela internet.

• Socializar os anúncios e, se possível, montar um painel em sala de aula.

## De olho nas competências

A proposta de criar anúncios de emprego tendo como base a realidade do lugar de vivência dos alunos permite o trabalho de construção do conhecimento com base em diferentes linguagens e gêneros textuais, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 4, a competência específica de Ciências Humanas 7 e a competência específica de Geografia 4.



- Fazer uma leitura compartilhada do infográfico e comentar que o artesanato é uma atividade econômica que garante o sustento de muitas famílias no Brasil. Muitas vezes, os produtos artesanais são feitos de matérias-primas encontradas na localidade onde vive o artesão.

- Perguntar aos alunos se possuem em suas moradias objetos feitos artesanalmente, indicando que tipo de objetos são esses.

- Solicitar que observem as fotografias e leiam as legendas.

### Atividade complementar

Explorar com os alunos os diferentes tipos de artesanato que são produzidos no estado de Pernambuco, onde muitas pessoas reproduzem entre geração seus saberes a partir das práticas artesanais.

Por meio do *site Artesanato de Pernambuco: conheça nossos mestres* (disponível em: <<http://www.artesanatodepernambuco.pe.gov.br/pt-BR/mestres/nossos-mestres>>; acesso em: 8 jun. 2021), do Governo do estado de Pernambuco, solicitar a cada aluno que escolha um mestre, leia sua biografia e depois conte aos colegas o que ele faz, que material utiliza e como aprendeu seu ofício.

### De olho nas competências

Ao refletir sobre a produção do artesanato no município onde vivem, os alunos reconhecem diferentes manifestações culturais da localidade, favorecendo o desenvolvimento da competência geral da Educação Básica 3 e da competência específica de Ciências Humanas 4.

120

ILUSTRAÇÕES: JESSICA MACHADO

TALES AZZIFULSAR IMAGENS

Artesanato em capim dourado, no município de Mateiros, no estado de Tocantins, em 2015.



### Objetos de rochas esculpidas

Em diversas localidades da Região Sudeste, vários artesãos produzem vasos, potes, gamelas, caixas e esculturas esculpindo rochas.

TSANNA HENDZEL SHUTTERSTOCK

Artesanato feito de pedra-sabão, no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, em 2019.



### O que é artesanato

Artesanato é toda produção resultante da transformação de matérias-primas em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal, que expresse criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade.

### Quem é artesão profissional?

Artesão é toda pessoa física que, de forma individual ou coletiva, faz uso de uma ou mais técnicas no exercício de um ofício predominantemente manual, por meio do domínio integral de processos, transformando matéria-prima em produto acabado que expresse identidades culturais brasileiras. Além disso, o artesão poderá utilizar artefatos, ferramentas, máquinas e utensílios para auxílio limitado, desde

## O artesanato

O artesanato é uma atividade econômica que garante o sustento de muitas famílias. O artesão é a pessoa que produz um objeto com trabalho manual.

O modo de fazer e as técnicas de artesanato costumam ser transmitidos entre as gerações. O artesão com mais experiência de trabalho é chamado *mestre*. Ele ensina aos mais jovens a arte do seu ofício.

### Cestas e trançados

Principalmente nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil é possível encontrar artesãos que fabricam e vendem cestas e trançados feitos de fibras vegetais. Eles produzem esteiras, chapéus, redes, peneiras, entre outros.





Renda de bilro confeccionada por artesã no município de Aquiraz, no estado do Ceará, em 2018.

### Rendas

A arte em renda tem importante papel na economia de muitos municípios da Região Nordeste. As rendas estão presentes em roupas, almofadas e toalhas.

- Perguntar aos alunos se no lugar onde vivem existem pessoas que vivem do artesanato. Verificar a matéria-prima que esses artesãos utilizam para confeccionar os objetos (barro, cerâmica, renda, madeira, palha, pedras, vidros, entre outros materiais).
- Solicitar aos alunos que tentem obter mais informações sobre o trabalho dos artesãos do município, como costumam fabricar os objetos, onde costumam vendê-los, se há apoio da prefeitura municipal.
- Se possível, convidar um artesão para vir conversar com os alunos.



Artesanato em barro, no município de Caruaru, no estado de Pernambuco, em 2020.

### Objetos de barro

Nas feiras e nos mercados da Região Nordeste, por exemplo, são vendidos os tradicionais bonecos de barro.

### Atividade complementar

Propor aos alunos que elaborem em grupos uma encenação sobre diferentes atividades de trabalho em que devam construir artesanalmente máscaras ou peças do figurino.

Essas peças podem ser confeccionadas com técnica de papietagem, que consiste em colar papel sobre papel. Para isso, os papéis devem ser picados em pequenos pedaços e colados sobre papelões, plásticos ou madeira.



Cuias de porongo no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, em 2018.

### Objetos feitos de frutos

Muitos artesãos da Região Sul fabricam cuias de porongo, um tipo de fruto. As cuias são objetos utilizados para servir chimarrão.



Registre em seu caderno.

1. No município onde você vive há atividade artesanal?  
Se sim, qual?  
**Respostas pessoais.**
2. Quais são as matérias-primas que costumam ser utilizadas nessa produção artesanal?  
**Resposta pessoal.**

que seu manuseio exija ação permanente do artesão para executar o trabalho; e moldes e matrizes, não comercializáveis, desde que tenham sido criados e confeccionados pelo próprio artesão para o seu uso exclusivo.



## Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 11 e 12.

### Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

#### 1. Diferenciar os três setores da economia.

Requer que os alunos identifiquem, por meio do esquema, exemplos de atividades econômicas que compõem cada um dos três setores da economia, indicando em quais espaços cada um prevalece.

#### 2. Reconhecer profissionais que trabalham em diferentes setores da economia.

Espera-se que os alunos identifiquem os profissionais cuja atividade de trabalho está relacionada a cada setor da economia.

#### 3. Reconhecer atividades econômicas que transformam as paisagens naturais.

Requer que os alunos identifiquem em fotografias quais tipos de atividades econômicas estão sendo realizadas e os impactos ambientais relacionados a elas. Prevê-se a elaboração de um texto sobre formas de minimizar impactos ambientais.

### Para complementar

3. d) Os alunos podem indicar que se reutilizem áreas já desmatadas para a agricultura e a pecuária, que se faça o reaproveitamento de recursos minerais para evitar a abertura de novas áreas de mineração, que se reciclem produtos da indústria que são consumidos pelas pessoas, entre outras ações.

## RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 11 e 12

Nas aulas anteriores, você estudou como as paisagens do campo e da cidade são transformadas pelo trabalho das pessoas.

Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, faça as atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 1 Você estudou que as atividades realizadas pelas pessoas podem ser agrupadas em setores da economia. Observe o esquema.



- a) Quais são as atividades econômicas do setor primário?  
*Agricultura, pecuária e extrativismo.*
- b) Quais são as atividades econômicas do setor secundário?  
*Indústria e construção civil.*
- c) Quais são as atividades econômicas do setor terciário?  
*Comércio e prestação de serviços.*
- d) Qual é o setor da economia que predomina no espaço rural?  
*O setor primário.*
- e) Quais são os setores da economia que predominam no espaço urbano dos municípios?  
*Os setores secundário e terciário.*

- 2 Observe as imagens que retratam profissionais que trabalham em várias atividades econômicas.



- a) Quais são as imagens que retratam profissionais do setor primário?  
*As imagens 2 e 4, que apresentam um pescador e um agricultor.*
- b) Qual é a imagem que retrata um profissional do setor secundário?  
*A imagem 1, que apresenta um operário.*
- c) Qual é a imagem que retrata um profissional do setor terciário?  
*A imagem 3, que apresenta um profissional da saúde.*

### Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, refletindo sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou conceito aos alunos. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

**3** Observe as fotografias e leia as legendas.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

Mineração de ouro no município de Poconé, no estado de Mato Grosso, em 2020.

Plantação de soja no município de Vilhena, no estado de Rondônia, em 2020.

- As paisagens retratadas nas fotografias 1 e 2 correspondem a paisagens naturais? Justifique sua resposta. **Não, pois as paisagens foram transformadas pela ação humana.**
- Qual é a atividade econômica retratada na fotografia 1? **O extrativismo mineral.**
- Qual é a atividade econômica retratada na fotografia 2? **A agricultura.**
- Em sua opinião, o que é possível fazer para que as atividades de trabalho das pessoas não provoquem problemas ambientais? **Resposta pessoal.**

### Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “Sim”, “Em parte” ou “Não”. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens
a) Reconheço atividades de trabalho realizadas em diferentes setores da economia: primário, secundário e terciário?
b) Identifico em quais espaços as atividades de trabalho dos setores primário, secundário e terciário costumam ocorrer?
c) Consigo indicar no lugar em que vivo diferentes tipos de trabalhadores?
Sobre a postura de estudante
d) Participei positivamente das aulas e das conversas com o grupo?
e) Elaborei as atividades propostas com responsabilidade?

## Conclusão do módulo dos capítulos 11 e 12

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Como as paisagens do campo e da cidade são transformadas pelo trabalho das pessoas?

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre a transformação das paisagens do campo e da cidade por meio do trabalho.



### **Verificação da avaliação de processo de aprendizagem**

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito aos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



### **Superando defasagens**

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer atividades de trabalho nos três setores da economia e os espaços onde elas ocorrem.
- Indicar formas e tipos de produção na agricultura, na pecuária e no extrativismo e trabalhadores associados a essas atividades econômicas.
- Diferenciar tipos de indústrias identificando exemplos de produtos fabricados e matérias-primas utilizadas.
- Indicar diferentes tipos de estabelecimentos e de trabalhos no comércio e na prestação de serviços.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos as atividades dos três setores da economia (primário, secundário e terciário) e as possíveis alterações nas paisagens ocasionadas por elas. Chamar a atenção dos alunos para as atividades que predominam nos espaços rurais e urbanos. Podem-se elaborar quadros e esquemas retomando o que foi trabalhado e propor novas atividades para que identifiquem exemplos de atividades do setor primário que predominam em espaços rurais e atividades do setor secundário e terciário que predominam em espaços urbanos.

A página MP193 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



## Unidade 4 Brasil: povos e territórios

Esta unidade permite aos alunos observar, interpretar e reconhecer aspectos relacionados à diversidade cultural, analisando a influência de diferentes povos nos hábitos e nos modos de vida da população brasileira.



### Módulos da unidade

Capítulos 13 e 14: abordam a importância da cultura e do território para os povos indígenas e as comunidades quilombolas.

Capítulos 15 e 16: exploram os principais fluxos de migração que ocorreram no Brasil ao longo do tempo.



### Primeiros contatos

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de duas fotografias do painel *Todos somos um*, de Eduardo Kobra, que retrata a união dos povos nos jogos olímpicos realizados no município do Rio de Janeiro, em 2016.

## Introdução do módulo dos capítulos 13 e 14

Este módulo é formado pelos capítulos 13 e 14 e permite aos alunos aprofundar seus conhecimentos sobre as influências dos povos indígenas e afro-brasileiros na formação da cultura brasileira e da importância de seus territórios.



### Questão problema

Qual é a importância das culturas e dos territórios para os povos indígenas e as comunidades quilombolas?



### Atividades do módulo

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF04GE01, que se relaciona com as influências dos povos indígenas e afro-brasileiros na formação da cultura brasileira; e da habilidade EF04GE06, que se refere à territorialidade dos povos indígenas e das comunidades quilombolas e à importância da demarcação de seus territórios.

São desenvolvidas atividades como interpretação de imagens, fotografias, mapas, pintura, mapa mental, leitura e compreensão de textos, além de investigação.

Como pré-requisitos, os alunos devem ser capazes de reconhecer aspectos culturais dos grupos sociais de seu lugar de viver.



### Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar as influências culturais dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira e nos hábitos do lugar de viver.
- Reconhecer a importância dos territórios onde vivem os povos indígenas e as comunidades quilombolas para a sua sobrevivência física e manutenção de seus hábitos culturais.
- Ler e interpretar mapa sobre as Terras Indígenas e as comunidades quilombolas brasileiras.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, para garantir a troca de conhecimento entre os alunos.
- As atividades propostas permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.

#### Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

Visando ampliar a reflexão sobre a questão da diversidade cultural e sua importância no desenvolvimento social dos povos, mostrar aos alunos o grafite *Coexistência*, elaborado pelo artista Eduardo Kobra em 2020, representando crianças de diferentes religiões. Disponível em: <<https://eduardokobra.com/projeto/6/coexistencia>>. Acesso em: 17 jun. 2021. Comentar que o mural foi pintado em homenagem às vítimas da covid-19. Promover uma roda de debate valorizando a tolerância cultural e religiosa.

## UNIDADE

# 4

## Brasil: povos e territórios



© KOBRA, EDUARDO ALTVIS, BRASIL, 2021, ANDRÉ NORRIS/FOTOREGIA

### Primeiros contatos

1. Qual é o título da obra de Eduardo Kobra? *Todos somos um.*
2. Como você relaciona os elementos dessa obra com o título?  
*Resposta pessoal.*
3. Para você, qual é o significado do título dessa obra? *Resposta pessoal.*

124

### Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural

Artigo 1º – A diversidade cultural, patrimônio comum da humanidade

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

Artigo 2º – Da diversidade cultural ao pluralismo cultural

Em nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas,





© KOBRA, EDUARDO/AUTVIS, BRASIL, 2021, ANDRÉ NORTA/FOTARENA

Detalhe do painel *Todos somos um*, de Eduardo Kobra, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2017.

Vista do painel *Todos somos um*, de Eduardo Kobra, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2020. Esse painel é o maior grafite do mundo e foi feito para celebrar a união dos povos nos jogos olímpicos realizados no município em 2016.

125

assim como sua vontade de conviver. As políticas que favoreçam a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e a paz. Definido desta maneira, o pluralismo cultural constitui a resposta política à realidade da diversidade cultural. Inseparável de um contexto democrático, o pluralismo cultural é propício aos intercâmbios culturais e ao desenvolvimento das capacidades criadoras que alimentam a vida pública.

Artigo 3º – A diversidade cultural, fator de desenvolvimento

A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória.”

UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Paris: Unesco, 2002. p. 3.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias que retratam o painel *Todos somos um*, de Eduardo Kobra. Comentar que esse painel foi feito para os jogos olímpicos de 2016, realizado no município do Rio de Janeiro. O painel tem aproximadamente 3 mil metros quadrados e mostra os rostos de representantes de etnias dos cinco continentes – etnia mulsi, da Etiópia (África), tribo karen, da Tailândia (Ásia), povo indígena tapajós, do Brasil (América), chukhis, da Sibéria (Europa), e a etnia hulis, de Nova Guiné (Oceania).
- Comentar que o artista Eduardo Kobra é um dos principais muralistas do mundo, já tendo recebido diversos prêmios nacionais e internacionais. Ele desenvolve suas obras em grafite. Indicar aos alunos que o grafite é uma expressão artística que surge, sobretudo, a partir dos anos 1970, dentro do contexto do movimento chamado *hip-hop*, com trabalhos frequentemente associados a críticas ou contestação da realidade. Os grafites são, geralmente, realizados em espaços públicos, em muros e fachadas, utilizando tinta látex ou *spray* com técnicas apuradas no uso das cores e/ou desenhos.

### Primeiros contatos

2. Chamar a atenção dos alunos para o fato de que os rostos das pessoas representadas são de diferentes etnias de cada um dos cinco continentes habitados (Ásia, América, África, Oceania e Europa).
3. Espera-se que os alunos afirmem que a mensagem transmitida pelo artista é de igualdade: independentemente da etnia e do gênero, somos todos seres humanos.

### De olho nas competências

Ao trabalhar a interpretação de uma obra artística sobre a diversidade dos povos, os alunos reconhecem a multiplicidade de vivências e costumes, aproximando-se da competência geral da Educação Básica 3 e da competência específica de Ciências Humanas 1.



**Desafio à vista!**

A questão problema possibilita aos alunos refletir sobre a importância da cultura e dos territórios para os povos indígenas e as comunidades quilombolas. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Organizar a leitura compartilhada do texto, destacando a relação dos indígenas com a natureza e a influência deles nos hábitos culturais brasileiros. Solicitar aos alunos que comentem o que entenderam, avaliando a **compreensão de texto**.

**Grafia dos nomes dos povos indígenas**

Nesta coleção, os nomes dos povos indígenas foram grafados de acordo com a norma ortográfica oficial, respeitando o processo de alfabetização dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa decisão é respaldada também por antropólogos como Julio Cezar Mellati: “Não vejo o que justifique essa norma, uma vez que em textos em português não se costuma iniciar com letra maiúscula nomes de nacionalidades (franceses, venezuelanos etc.)”.

MELATTI, Julio Cezar. Como escrever palavras indígenas? *Revista de Atualidade Indígena*, Brasília: Funai, n. 16, p. 9-15, maio/jun. 1979. In: BRASIL. Fundação Nacional do Índio. *Manual de Redação Oficial da Funai*. Brasília: Funai, 2016. p. 21.



Qual é a importância das culturas e dos territórios para os povos indígenas e as comunidades quilombolas?

Nesta coleção, os nomes de povos indígenas foram grafados de acordo com a norma ortográfica vigente, respeitando o processo de alfabetização dos alunos.

CAPÍTULO  
**13**

**Povos indígenas: cultura e território**

Os povos indígenas contribuíram, e permanecem contribuindo, para a formação da cultura brasileira e de muitos hábitos de nosso dia a dia.

1. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta. *Averiguar se os alunos conhecem o significado de todas as palavras de origem indígena mencionadas na notícia.*

**Presença da cultura indígena**

[...] Não importa onde se viva, qualquer brasileiro já teve contato com uma infinidade de palavras de origem indígena, sobretudo da língua tupi-guarani [...], como *carioca, jacaré, jabuti, arara, igarapé, capim, guri, caju, maracujá, abacaxi, canoa, pipoca e pereba*.

Mas não foi só na língua portuguesa que tivemos influência indígena. Sua herança e contribuição para a formação da cultura brasileira vai além: passa da comida à forma como nos curamos de doenças. Os índios, através de sua forte ligação com a floresta, descobriram nela uma variedade de alimentos, como a mandioca (e suas variações, como a farinha, o pirão, a tapioca, o beiju e o mingau), o caju e o guaraná, utilizados até hoje em nossa alimentação. Esse conhecimento das populações indígenas em relação às espécies nativas é fruto de milhares de anos de conhecimento da floresta. Lá, eles experimentaram o cultivo de centenas de espécies, como o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o tomate, o amendoim, a abóbora, o abacaxi, o mamão, a erva-mate e o guaraná. [...]



Mulher indígena macuxi preparando beiju na Terra Indígena Raposa I, no município de Normandia, no estado de Roraima, em 2019.

Influência da cultura indígena em nossa vida vai de nomes à medicina. *Globo ecologia*, 9 jun. 2015. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globoecologia/noticia/2012/03/influencia-da-cultura-indigena-em-nossa-vida-vai-de-nomes-medicina.html>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

**Os povos indígenas influenciaram a língua, a alimentação e o conhecimento de plantas.**

- a) Quais foram as influências indígenas na cultura brasileira citadas na notícia?
- b) Quais alimentos citados na notícia você costuma consumir em seu dia a dia?

**Os alunos podem citar o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o tomate, o amendoim, a abóbora, o abacaxi, o mamão, a erva-mate e o guaraná.**

126

As atividades do **capítulo 13** permitem aos alunos aprofundar seus conhecimentos sobre as influências indígenas nos hábitos culturais brasileiros, além de identificar o significado de território para os povos indígenas.

**A BNCC neste capítulo**

**Unidades temáticas:** O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas.

**Objetos de conhecimento:** Território e diversidade cultural; Territórios étnico-culturais.

## Investigue



Você e seus colegas vão pesquisar em livros ou na internet informações sobre as populações indígenas no Brasil e sobre alguns elementos das culturas indígenas no lugar onde vivem. A pesquisa será dividida em três partes.

### Parte 1

Pesquise em livros, revistas ou na internet os seguintes dados sobre as populações indígenas, registrando as respostas no caderno.

- Quantos indígenas viviam aproximadamente onde hoje é o território brasileiro antes da chegada dos colonizadores portugueses.
- Quantos indígenas aproximadamente vivem hoje no Brasil.

Converse com os colegas e o professor sobre as razões para a mudança no número dessa população ao longo do tempo.

### Parte 2

Agora, pesquise as respostas para as perguntas a seguir.

- A população brasileira tem hábitos que são heranças culturais das populações indígenas. No lugar onde você vive, é possível identificar algum hábito realizado pelas pessoas que seja uma herança cultural indígena? Qual é esse hábito? Descreva.

- Existem objetos de origem indígena que costumam ser utilizados por uma pessoa ou por um grupo de pessoas no lugar onde você vive?



Representação de objetos de artesanato indígena pataxó.

Compartilhe suas descobertas com os colegas e o professor.

### Parte 3

- Em uma folha avulsa, represente, por meio de um desenho, o hábito ou o objeto de origem indígena comum no lugar onde você vive. Escreva uma legenda para o desenho e não se esqueça de escrever seu nome na folha.

Ao final, o professor vai organizar uma exposição dos desenhos.

Professor, a exposição pode ser organizada na sala de aula ou em outro local da escola, como achar mais conveniente.

127

• Sobre a seção *Investigue*, auxiliar os alunos na realização das diversas partes da pesquisa. Com relação aos dados referentes à população indígena, pode-se indicar a consulta aos sites da Fundação Nacional do Índio (Funai), do Instituto Socioambiental (ISA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

• Com relação às influências culturais indígenas no lugar de viver, orientar os alunos a elaborar um desenho de um objeto ou hábito cultural indígena que esteja presente no lugar de viver e a compartilhar as produções com os colegas.

**Habilidades:** (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira; (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.



- Realizar a leitura em voz alta e solicitar aos alunos que recontem o que acabaram de ouvir.
- Conversar com eles sobre o que sabem a respeito das Terras Indígenas. Solicitar que observem a fotografia e descrevam a paisagem, apontando a organização das moradias.
- Comentar que a aldeia retratada apresenta forma circular e no centro dela há uma área na qual são realizadas festas, distribuídos alimentos, recebidas as pessoas de fora e praticadas as lutas corporais entre membros da comunidade.
- Indicar que existem diferentes formatos de aldeias indígenas, que variam de acordo com a tradição cultural de cada povo.
- Comentar que o reconhecimento das Terras Indígenas pelo governo federal contribui para garantir a sobrevivência cultural dos povos indígenas. Além disso, as Terras Indígenas estão entre as áreas onde as florestas estão mais preservadas.

#### De olho nas competências

Ao observar diferentes manifestações culturais dos povos indígenas, a partir de suas moradias, os alunos se aproximam da competência geral da Educação Básica 3 e da competência específica de Ciências Humanas 4. Ao abordar a cultura e o território para os povos indígenas, os alunos exercitam a empatia e o respeito ao outro, valorizando a diversidade cultural e os direitos humanos, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 9 e a competência específica de Ciências Humanas 1.

## Os povos indígenas e seus territórios

Os povos indígenas têm uma forte ligação com o território onde vivem, pois é ele que garante a sobrevivência do modo de vida desses povos.

No Brasil, em diversos municípios, existem as chamadas **Terras Indígenas**. As Terras Indígenas são territórios legalmente demarcados pelo governo federal, que tem a obrigação de protegê-las.

Por lei, a demarcação de Terras Indígenas deve:

- ser feita com base nos costumes e nas tradições de cada povo indígena;
- incorporar as áreas onde ocorrem as atividades necessárias à sobrevivência cultural e física do povo indígena, como a pesca, a caça, a coleta e o plantio.

Apesar de constituir um direito, muitos povos indígenas que vivem no Brasil ainda não tiveram suas terras demarcadas.



Vista da Terra Indígena Aiha, do povo kalapalo, no município de Querência, no estado de Mato Grosso, em 2018.



- 1.** Por que é importante que o governo federal demarque as Terras Indígenas?  
**Para garantir a sobrevivência cultural e física dos povos indígenas.**

128

### Terras Indígenas

Terra Indígena (TI) é uma porção do território nacional, a qual após regular processo administrativo de demarcação, conforme os preceitos legais instituídos, passa, após a homologação por Decreto Presidencial para a propriedade da União, habitada por um ou mais comunidades indígenas, utilizada por estes em suas atividades produtivas, culturais, bem-estar e reprodução física. Assim sendo, se trata de um bem da União, e como tal é inalienável e indisponível, e os direitos sobre ela são imprescritíveis. [...]



## Cartografando

O governo brasileiro e algumas instituições não governamentais desenvolvem ações para monitorar a situação das Terras Indígenas no Brasil. Uma dessas ações é o mapeamento dos territórios demarcados pelo governo federal.

### 1 Leia e interprete o mapa.

Brasil: Terras Indígenas (2018)



Fonte: Instituto Socioambiental. *Terras Indígenas no Brasil – março 2018*. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/acervo/mapas-e-cartas-topograficas/brasil/terras-indigenas-no-brasil-marco-2018>>. Acesso em: 28 fev. 2021.



#### Registre em seu caderno.

a) O mapa representa as Terras Indígenas do Brasil em 2018.

- a) O que o mapa representa? b) AM, PA, RR, AP, MT, RO, AC e MA.  
 b) Em quais unidades da federação existem mais Terras Indígenas?  
 c) No Brasil, a maior parte das Terras Indígenas está localizada em áreas próximas ou distantes do litoral? Por quê? **Em áreas distantes do litoral.**

- 2 No lugar onde você vive há populações indígenas? Em caso afirmativo, conte aos colegas e ao professor o que você sabe sobre esses povos. **Resposta pessoal.**

129

## Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos ler e interpretar informações contidas em um mapa sobre a distribuição das Terras Indígenas no Brasil.

- Solicitar aos alunos que observem o mapa e realizar uma conversa sobre as áreas em que estão localizadas as Terras Indígenas.
- Indicar que na Região Norte do país há maior concentração de povos indígenas, principalmente no Amazonas, que abriga 17% do total dessa população, mas que ainda assim, mais de 40% da população indígena brasileira reside fora dela, em áreas geralmente de extensão territorial bem reduzida.

### Para complementar

1. c) Espera-se que os alunos relacionem esse fato ao processo de ocupação do território pelos europeus (colonização) e ao processo de urbanização de maneira mais intensa nessa porção do território nacional.
2. Professor, se possível, informe-se previamente sobre a presença de populações indígenas no município e na unidade da federação onde vocês vivem, averiguando também se residem em uma Terra Indígena e/ou se reivindicam a criação de uma.

### De olho nas competências

Ao explorar o mapa das Terras Indígenas brasileiras, os alunos desenvolvem princípios do raciocínio geográfico de distribuição e de extensão, assim como o pensamento espacial, por meio da linguagem cartográfica, aproximando-se das competências específicas de Geografia 3 e 4.

Atualmente existem 488 terras indígenas regularizada que representam cerca de 12,2% do território nacional, localizadas em todos os biomas, com concentração na Amazônia Legal. Tal concentração é resultado do processo de reconhecimento dessas terras indígenas, iniciadas pela Funai, principalmente, durante a década de 1980, no âmbito da política de integração nacional e consolidação da fronteira econômica do Norte e Noroeste do País. [...]

FUNAI. Terras indígenas: o que é? Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/nossas-acoes/demarcacao-de-terras-indigenas>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

• Solicitar aos alunos que observem as fotografias e identifiquem os problemas enfrentados pelos povos indígenas em cada uma das situações.

• Comentar que as atividades retratadas podem comprometer a sobrevivência dos povos indígenas, apontando principalmente o problema do desmatamento da vegetação nativa e a extinção de espécies vegetais e animais.

• Explicar, ainda, que os povos indígenas, em alguns casos, também sofrem com a poluição das águas dos rios, contaminadas por metais pesados vindos do garimpo, e com a violência decorrente das disputas que envolvem a defesa das terras demarcadas.

### De olho nas competências

A discussão sobre os desafios enfrentados nas Terras Indígenas permite aos alunos analisar o mundo social, posicionando-se diante de problemas do mundo contemporâneo, promovendo a consciência ambiental e o respeito ao outro, conforme preconizam a competência específica de Ciências Humanas 2 e a competência específica de Geografia 6.

### Para leitura do aluno



**Coisas de índio**, de Daniel Munduruku. São Paulo: Callis, 2012.

Ainda hoje, muitos desconhecem a realidade dos povos indígenas, que têm um jeito próprio de viver. O autor explica particularidades de sua cultura – as aldeias, a língua e as artes – transmitindo toda a riqueza da cultura indígena e a valorizar as diferenças.

## Os desafios enfrentados nas Terras Indígenas

Os povos indígenas que têm suas terras demarcadas enfrentam, muitas vezes, a invasão de seus territórios por parte de populações não indígenas. Essas invasões ilegais são praticadas, geralmente, por proprietários de terras ou empresas com o objetivo de obter mais terras para a retirada de madeira e de minérios e para a prática da agricultura ou da pecuária. A intensa ocupação do entorno das Terras Indígenas também dificulta a manutenção dos modos de vida indígenas.

### 2. Observe as fotos.



Extração ilegal de minério em Terra Indígena do povo munduruku, no município de Jacareacanga, no estado do Pará, em 2020.



Desmatamento em Terra Indígena do povo uru-eu-wau-wau, no município de Jaru, no estado de Rondônia, em 2020.



Registre em seu caderno.

- a) Qual é a atividade retratada na foto A? Como ela pode ameaçar a sobrevivência dos povos indígenas?
- b) Qual é a atividade retratada na foto B? Como ela pode ameaçar a sobrevivência dos povos indígenas?

**Trata-se da extração ilegal de minérios, que contamina os rios e o solo, prejudicando a sobrevivência dos povos indígenas.**

**Trata-se do desmatamento, que pode provocar a extinção de espécies animais e vegetais, das quais dependem os povos indígenas.**

130

### Modos de ocupar o território

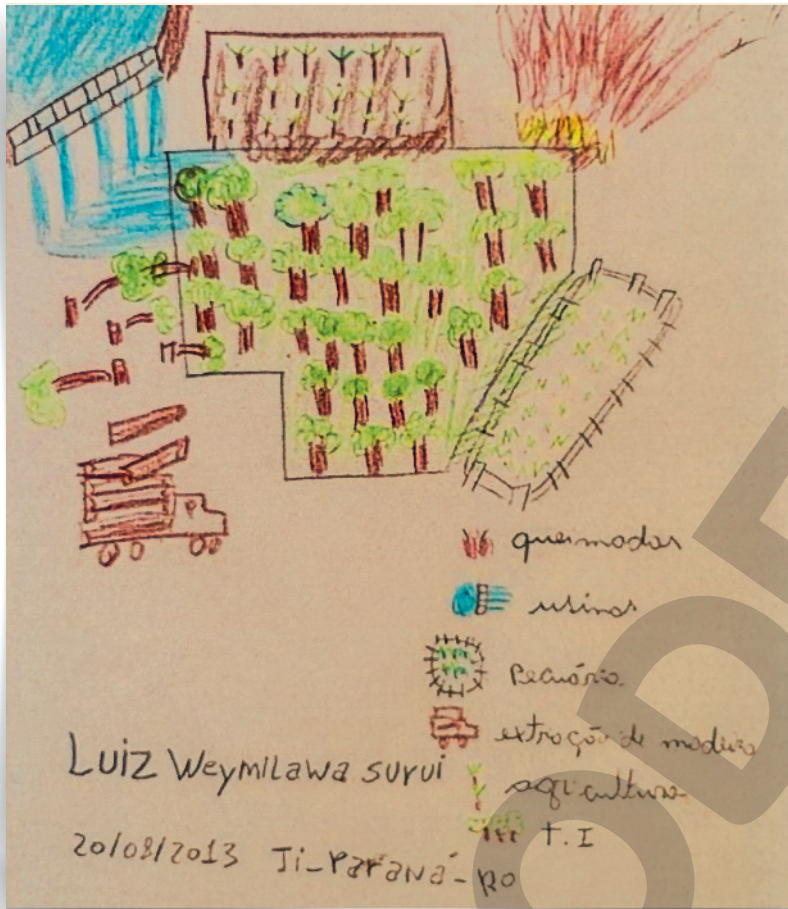
Quando os europeus chegaram aqui, há mais de 500 anos, os povos indígenas estavam espalhados por toda a região que veio a se chamar Brasil e já ocupavam esse território há pelo menos 12 mil anos.

Cada povo tinha formas muito diferentes de ocupar e dividir o território, de conhecer a geografia e de utilizar e cuidar do meio ambiente.

Antes do contato, os povos indígenas não estabeleciam limites territoriais fixos. Eles andavam muito. Faziam longas viagens para procurar recursos naturais em locais distantes de suas aldeias – passavam longos períodos caçando e pescando, viajavam para buscar remédios e coletar frutas e mel, entre outras atividades.



3. Observe a representação feita por uma criança que vive na Terra Indígena 7 de Setembro, no estado de Rondônia. Nessa representação, a criança desenhou as atividades que ocorrem no entorno da Terra Indígena e que provocam impactos ambientais.



Representação dos impactos ambientais do entorno da Terra Indígena 7 de Setembro, desenho de Luiz Weymilawa Suruí, 2013.

- a) De acordo com a representação, quais atividades têm ocorrido no entorno da Terra Indígena 7 de Setembro? **Queimadas, usina hidrelétrica, pecuária, extração de madeira e agricultura.**
- b) Por que essas atividades podem causar impactos ambientais e comprometer os hábitos culturais do povo indígena que ali vive? **Essas atividades provocam a destruição da vegetação nativa, a extinção de animais e vegetais, a poluição da água e**
4. Por que é importante que o governo e a sociedade fiscalizem as atividades do ar, que ocorrem no entorno das Terras Indígenas? **comprometendo a sobrevivência do povo indígena.**
4. A fiscalização de atividades que ocorrem no entorno das Terras Indígenas é fundamental para que os territórios não sejam ameaçados e as culturas desses povos sejam preservadas.

131

Um dos grandes desafios enfrentados pelos povos indígenas a partir do contato com os não indígenas foi a diminuição da área de seus territórios, o que impedia a ocupação do espaço segundo seus modos de vida e tradições.

Tudo isso aconteceu ao longo dos séculos. [...]

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Povos indígenas no Brasil Mirim. Modos de ocupar o território. Disponível em: <<https://mirim.org/modos-de-ocupar-o-territorio>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

- Solicitar aos alunos que leiam e interpretem o mapa mental feito pela criança indígena das terras em que vive.
- Conversar sobre as consequências das atividades representadas para a vida dos povos indígenas e para o meio ambiente: destruição dos recursos naturais, diminuição das Terras Indígenas, poluição das águas, alagamento de áreas, extinção de espécies animais e vegetais, poluição do ar, problemas de saúde para as pessoas.
- Comentar com os alunos que a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas foi aprovada, na Organização das Nações Unidas (ONU), em 13 de setembro de 2007, para dar sustentação à resistência dos povos indígenas na reivindicação de seus direitos.
- Solicitar que pesquisem essas reivindicações e elaborem uma **produção de escrita** relatando a importância de respeitar e preservar as Terras Indígenas.
- Perguntar aos alunos como a adoção de modelos de **consumo e produção responsáveis** poderiam favorecer a preservação das terras e da cultura dos povos indígenas. É importante que os alunos percebam que, como consumidores, também somos responsáveis pela degradação ambiental que afeta os povos indígenas.

#### Atividade complementar

Ler com os alunos a cartilha *Vida e natureza*: as aventuras de Chirino, produzida por professores kaiowá e guarani da Escola Municipal Indígena Nandajara Pólo, no município de Caarapó, no estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <[http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/bitstream/handle/123456789/5116/Livro\\_Vida-e-Natureza-As-Aventuras-de-Chirino\\_MMA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/bitstream/handle/123456789/5116/Livro_Vida-e-Natureza-As-Aventuras-de-Chirino_MMA.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 17 jun. 2021.

A cartilha conta a história de um menino indígena que sentiu mudanças no seu modo de vida em razão de problemas vividos na sua Terra Indígena. Após a leitura, realizar uma roda de conversa sobre os modos de viver dos povos kaiowá e guarani e dos seus esforços para recuperar e conservar suas terras.



- Realizar a leitura compartilhada do texto e solicitar aos alunos que observem a pintura de Jean-Baptiste Debret, comentando sobre o tipo de trabalho que está sendo realizado e as pessoas que o estão realizando.

- Chamar a atenção para a pessoa representada em cima do cavalo, perguntando sobre qual seria sua atividade. Verificar se há o reconhecimento de que se trata de uma pessoa que está monitorando o trabalho das pessoas escravizadas que estão lavando roupas em um rio.

- Compartilhar as respostas das atividades.

## CAPÍTULO 14

## Comunidades quilombolas: cultura e território

Após a chegada dos colonizadores portugueses em 1500, muitas pessoas que habitavam o continente africano foram trazidas à força para as terras que formariam o Brasil.

Elas eram capturadas em diferentes localidades do continente africano e pertenciam a diversos povos, cada um com uma cultura própria.

Durante centenas de anos, africanos e seus descendentes foram escravizados no Brasil. Os escravizados eram tornados propriedades de outra pessoa e submetidos a um regime de trabalho forçado. Esse sistema era garantido pelo uso da violência e dos castigos físicos.

A abolição da escravatura no Brasil ocorreu em 1888 e, desde então, os descendentes dos africanos escravizados vêm ampliando a luta por seus direitos e pela reparação histórica das injustiças que esse sistema de trabalho produziu e produz até hoje.



*Lavadeiras do Rio das Laranjeiras*, pintura de Jean-Baptiste Debret, produzida em 1826. Nessa obra, o artista representou uma pessoa sobre um cavalo fiscalizando o trabalho das africanas escravizadas.



Registre em seu caderno.

**1. Não, eles foram trazidos à força e, em seguida, escravizados.**

1. Os africanos trazidos ao Brasil após a chegada dos colonizadores portugueses vieram por escolha própria? Explique.
2. A qual regime de trabalho os africanos trazidos para o Brasil foram submetidos? **Eles eram submetidos ao trabalho forçado, frequentemente sujeito a castigos físicos e ao uso da violência.**

132

As atividades do **capítulo 14** permitem aos alunos conhecer a influência africana nos hábitos culturais brasileiros, além de identificar o que são comunidades quilombolas (comunidades remanescentes de quilombos).

### A BNCC neste capítulo

**Unidades temáticas:** O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas.

**Objetos de conhecimento:** Território e diversidade cultural; Territórios étnico-culturais.

Os africanos escravizados influenciaram e contribuíram para a formação da cultura brasileira em diversos aspectos. Vamos conhecer alguns?

### Alimentação:

alguns temperos utilizados hoje em dia na culinária brasileira, como o azeite de dendê e a pimenta, são de origem africana.



Pimenta.

**Música:** o agogô, o atabaque e a cuíca, utilizados nos ritmos musicais brasileiros, são exemplos de instrumentos de origem africana.



Agogô.



Atabaque.



Cuíca.

CREDITOS: AGOGÔ - FERNANDO FAVRETTI/OPRAR; ATABAQUE - DUSAN ZIDAR; SHUTTERS TOCK; BATEIA - ROMULO FALDINI/TEMPO COMPOSTO; CUÍCA - FERNANDO FAVRETTI/OPRAR; IMAGEM: PIMENTA - PRAHUBSHUTTERSTOCK

### Técnicas de trabalho:

os africanos trouxeram algumas técnicas de criação de gado e de mineração, como o uso de bateias, objetos utilizados para separar os minérios dos cascalhos e da terra presentes nos rios.



Bateia.

**Dança:** muitos estilos de danças e encenações, a exemplo do samba de roda e da congada, são de origem africana.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR/IMAGENS

Samba de roda no município de Terra Nova, no estado da Bahia, em 2019. Samba de roda é uma variação musical do samba, originário do estado da Bahia. Nos sambas de roda, as canções são acompanhadas de palmas e danças. Os instrumentos tocados são o pandeiro, o atabaque, a viola e o chocalho.



CÉSAR DINIZ/PULSAR/IMAGENS

Congada no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2018. A congada é uma manifestação cultural na qual ocorre a encenação de uma dança com canto e música para representar a coroação de um rei do Congo, antigo reino africano.



Registre em seu caderno.

Os alunos podem pesquisar alguns dos exemplos indicados nesta página ou outros exemplos, como o uso do óleo de dendê, o jongo e as pinturas étnicas.



3. Pesquise outras informações sobre uma manifestação cultural de origem africana em alguma das categorias a seguir: alimentação, música, dança e técnicas de trabalho. Escreva um pequeno texto relatando suas descobertas e, depois, compartilhe com os colegas e o professor.

- Organizar uma roda de conversa com os alunos sobre a influência africana na cultura brasileira. Refletir com eles sobre as contribuições dos africanos na culinária, na música e nas técnicas de trabalho e na dança. Incentivá-los a identificar as influências culturais dos africanos nas relações sociais cotidianas dos seus lugares de viver.

- A atividade proposta permite o desenvolvimento de uma **produção de escrita**, na qual os alunos devem comentar sobre as manifestações culturais dos povos africanos. É importante verificar se eles colocaram um título no texto, se apresentam coesão textual em sua produção.

### Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

A atividade de elaboração de texto permite trabalhar as influências culturais dos povos africanos na alimentação, no vocabulário, nas técnicas de trabalho, na música, nos adornos e em outros elementos. Pode-se ampliar essa atividade solicitando que os alunos investiguem como a manifestação cultural escolhida é realizada atualmente em países africanos, comparando com a manifestação praticada no Brasil.

### De olho nas competências

Ao abordar a influência africana na cultura brasileira, os alunos desenvolvem a empatia e o respeito ao outro, valorizando a diversidade cultural e os direitos humanos, de acordo com as competências gerais da Educação Básica 3 e 9 e das competências específicas de Ciências Humanas 1 e 4.

**Habilidades:** (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira; (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.



- Conversar com os alunos sobre o que sabem a respeito das comunidades quilombolas. Ler o texto inicial e depois solicitar que realizem a leitura da notícia em voz alta, comparem seus conhecimentos prévios com as informações lidas.
- Verificar a compreensão do **vocabulário** e, se necessário, utilizar um dicionário impresso ou digital para que os alunos realizem consultas. Acompanhar a consulta, avaliando como poderá ser sua interferência.
- Orientá-los a retomar principais aspectos do modo de vida das pessoas da Comunidade Quilombola de Capoeiras.
- Comentar que existem muitas comunidades quilombolas no Brasil com características diferentes. A maior parte delas não vive isoladamente e é composta de uma população heterogênea.

### Atividade complementar

Conversar com os alunos sobre histórias e memórias de comunidades quilombolas existentes no Brasil com base na escolha de relatos constantes na coleção *Terras de Quilombos*, disponíveis no site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Solicitar a eles que, com base nas informações obtidas, elaborem cartazes sobre as comunidades quilombolas, mencionando a história, as atividades que desenvolvem e as dificuldades que enfrentam no seu cotidiano.

## As comunidades quilombolas e seus territórios

Atualmente, existem mais de três mil comunidades remanescentes de **quilombos** no Brasil, também chamadas **comunidades quilombolas**. Elas são formadas principalmente por afrodescendentes que mantêm uma forte relação com seus ancestrais e com os territórios tradicionalmente ocupados por eles.

Cada comunidade quilombola tem uma identidade própria e procura preservar seu modo de vida e suas características culturais.

**Quilombo:** comunidade formada por africanos escravizados que resistiram à escravidão.

1. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

### A Comunidade Quilombola de Capoeiras mantém forte suas raízes e tradições

Capoeiras é considerada a maior comunidade quilombola do estado [do Rio Grande do Norte] e está localizada na área rural de Macaíba, há 65 km de Natal. Atualmente, conta com 350 famílias em seu território. [...]

A memória da comunidade é compartilhada, de maneira geral, a partir da **oralidade**, que vai sendo repassada de geração em geração. Os relatos dos moradores nos conta que a comunidade de Capoeiras foi formada ainda no século XIX por negros libertos oriundos da Serra do Martins, Vale do Açú, Ferreiro Torto e Engenho de Cunhaú. Antes da colonização, o território era ocupado por índios tupi. [...]

**Oralidade:** o que é falado.

Atualmente, seus habitantes vivem da agricultura de subsistência, da comercialização da mandioca e da fabricação de tijolos. [...] A comunidade também se orgulha de uma antiga tradição, a dança do pau-furado, um folguedo, onde só participam os homens da comunidade, e mistura o coco de roda com o jogo de capoeira. Somente nos anos de 1990 que a comunidade passou a se mobilizar para reivindicar o reconhecimento que ali era um remanescente de quilombo.

Maior comunidade quilombola do RN, Capoeiras mantém forte suas raízes e tradições. *Brasil de Fato*, 27 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/11/27/maior-comunidade-quilombola-do-rn-capoeiras-mantem-forte-suas-raizes-e-tradicoes>>. Acesso em: 13 abr. 2021.



Comunidade Quilombola de Capoeiras, no município de Macaíba, no estado do Rio Grande do Norte, em 2020.

134

### O que é território quilombola?

Segundo o Artigo 2º do Decreto 4.887/2003, são consideradas terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos as utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural.

Dessa forma, tal caracterização legal abrange não só a assim chamada ocupação efetiva atual, mas também o universo das características culturais, ideológicas, valores e práticas dessas comunidades. Assim sendo, um território se constitui a partir de uma porção específica de terra acrescida da configuração sociológica, geográfica e histórica que os membros da comunidade construíram ao longo do tempo, em sua vivência sobre a mesma. Assim sendo, um território seria um ente que sobrepõe a terra e a carga simbólica agregada a mesma, a partir de seu uso pleno e continuado pela ação de um determinado grupo humano.



**Registre em seu caderno.**

- De acordo com a notícia, quantas famílias vivem na Comunidade Quilombola de Capoeiras? **350 famílias.**
- Elas vivem no espaço urbano ou rural do município de Macaíba, localizado no estado do Rio Grande do Norte? **No espaço rural.**
- Como os moradores de Capoeiras costumam compartilhar as histórias da comunidade e suas memórias? **Pela oralidade, ou seja, pela fala.**
- Quem foram os primeiros moradores de Capoeiras? **Negros libertos oriundos da Serra do Martins, Vale do Açú, Ferreiro Torto e Engenho de Cunhaú.**
- Quais são as principais fontes de sustento da comunidade quilombola de Capoeiras? **A agricultura de subsistência, a comercialização da mandioca e a fabricação de tijolos.**
- Indique uma manifestação da cultura dessa comunidade quilombola. **Os alunos podem indicar a dança do pau-furado, um folgado onde só**

**participam os homens da comunidade, que mistura o coco de roda e o jogo de capoeira.**

**Você sabia?****Conquistando direitos**

Existem comunidades quilombolas em praticamente todas as unidades da federação brasileira, mas apenas uma pequena parcela dessas comunidades tem a posse coletiva do território que ocupam garantida por lei.

Nos dias de hoje, é intensa a luta dessas comunidades pelo seu reconhecimento e pela conquista da posse das terras às quais têm direito. A proteção de seus territórios é vista como algo fundamental para a preservação de sua cultura.



Vista da Comunidade Quilombola Mutuca, no município de Nossa Senhora do Livramento, no estado de Mato Grosso, em 2020.

135

É a partir da efetiva incorporação dessas características físicas e simbólicas (a terra e a vida social específica que ocorre sobre a mesma) que os membros dessas comunidades se reproduzem física e socialmente e se apresentam modernamente enquanto titulares das prerrogativas que a Constituição lhes garante. É o domínio dessas características que acabam por vincular as pessoas ao território, e não o contrário, pois o território é o todo que garante a continuidade da vida e a comunidade e seus membros são uma de suas partes.

É por esse motivo que ao se regularizar um território quilombola é preciso se considerar a ocupação atual das terras, mas igualmente os espaços para tanto necessários à reprodução física e social da comunidade, nos limites das características e valores cultivados pela comunidade.

- Orientar os alunos na realização das atividades e compartilhar as respostas que foram dadas.
- Sobre a seção *Você sabia?*, ler com os alunos o texto e conversar sobre as condições de vida de algumas das comunidades quilombolas que sofrem com a falta de serviços públicos. Comentar que, apesar dessa situação, as comunidades têm defendido a demarcação de suas terras e solicitado a instalação de equipamentos públicos no local em que moram.
- Orientar os alunos a identificar a importância das comunidades quilombolas para a preservação da cultura afrodescendente e afro-brasileira, do meio ambiente, do respeito à diversidade e da garantia da cidadania a seus integrantes.

**Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10: Redução das desigualdades**

Para desenvolver o ODS 10, relacionado à redução das desigualdades, pode-se assistir com os alunos à reportagem “Vale do Jequitinhonha tem terceira maior concentração de comunidades quilombolas no Brasil”, realizada pela TV Brasil em 2017. (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jqW-yEV44q0>>. Acesso em: 25 abr. 2021.)

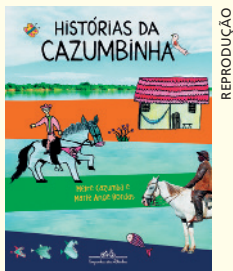
Depois de assistir ao vídeo, conversar com os alunos sobre as principais dificuldades enfrentadas no acesso a serviços públicos e infraestrutura nas comunidades quilombolas da região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais.

**De olho nas competências**

Ao estudar os modos de vida das comunidades quilombolas, os alunos podem debater a defesa dos direitos humanos e propor ações que transformem a vida desses grupos sociais, aproximando-se da competência geral da Educação Básica 7 e da competência específica de Ciências Humanas 3.

- Comentar com os alunos que o reconhecimento das terras das comunidades quilombolas brasileiras é de responsabilidade da Fundação Palmares, um órgão do governo federal.
- Explicar que comunidade certificada é aquela reconhecida pelo governo federal e que esse reconhecimento é importante, não só para a preservação das tradições culturais, mas também para que essas comunidades tenham acesso a serviços públicos e de infraestrutura que costumam ser escassos ou precários.
- Orientá-los na observação do mapa, relacionando as cores da legenda às cores representadas em cada unidade da federação e a quantidade de comunidades quilombolas existentes.
- Identificar as unidades da federação que tiveram a maior e a menor quantidade de comunidades quilombolas certificadas.

**Para leitura do aluno**



**Histórias da Cazumbinha**, de Meire Cazumbá e Marie Ange Bordas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

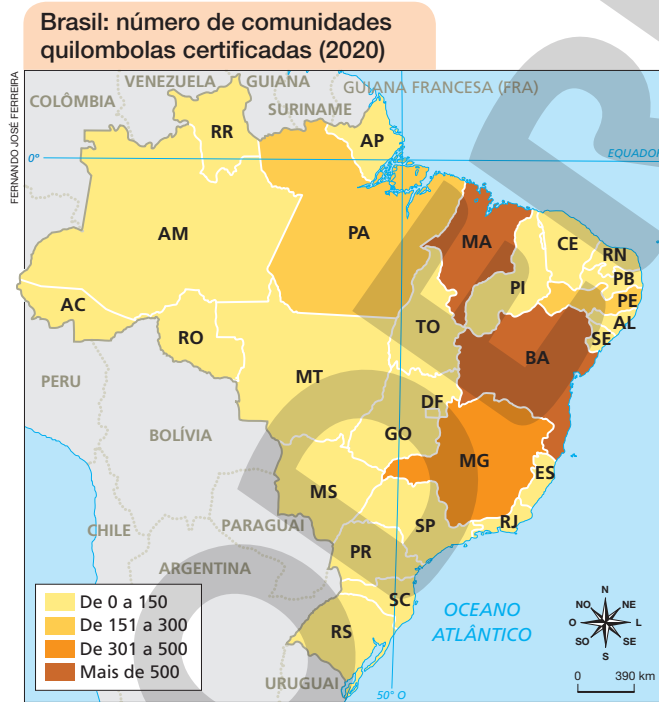
Cazumbinha nasceu no interior da Bahia, às margens do rio São Francisco, numa comunidade quilombola. Foi lá que aprendeu sobre a vida e se interessou pelo mundo. Quando aprendeu a ler e a escrever, ela começou a conhecer sobre as pessoas e os lugares, as canções e as festas, as brincadeiras e os medos – tão diferentes e, ao mesmo tempo, tão semelhantes às histórias de qualquer criança.

**As comunidades quilombolas certificadas**

No Brasil, por lei, as comunidades quilombolas têm direito à posse coletiva das terras que ocupam.

O reconhecimento e a certificação dessas terras é realizado pela Fundação Palmares, que é um órgão do governo federal. Quando esse órgão certifica uma comunidade quilombola, as pessoas que lá vivem obtêm legalmente a posse coletiva de suas terras, onde podem morar, plantar e desenvolver outras atividades econômicas e culturais.

**2. Leia e interprete o mapa.**



Fonte: Palmares Fundação Cultural. *Certificação quilombola*. Disponível em: <[http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=37551](http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551)>. Acesso em: 13 abr. 2021.



**Registre em seu caderno.**

a) São comunidades quilombolas reconhecidas pelo governo federal e que recebem a posse legal de suas terras.

- O que são comunidades quilombolas certificadas?
- De acordo com o mapa, quais eram as duas unidades da federação com o maior número de comunidades quilombolas certificadas? **BA e MA.**
- Cite duas unidades da federação com os menores números de comunidades quilombolas. **Os alunos podem citar: SP, RJ, ES, PR, SC, MT, MS, GO, RO, AC, AM, RR, AP, TO, PI, CE, RN, PB, AL, SE e DF.**

**Direitos das comunidades quilombolas**

No período de redemocratização do Brasil, o Movimento Negro e lideranças das comunidades remanescentes de quilombos intensificaram a busca por direitos de cidadania. Envolvidos no processo de elaboração da Constituição Federal de 1988, asseguraram o direito à preservação de sua cultura e identidade, bem como o direito à titulação das terras ocupadas por gerações e gerações de homens e mulheres, que se contrapuseram ao regime escravocrata e constituíram um novo modelo de sociedade e de relação social.

[...]

Ao longo dessas duas últimas décadas, as conquistas das comunidades remanescentes de quilombos expandiram-se também para o cenário internacional.



### 3. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

#### História do morador de uma comunidade quilombola

Nasci em um território quilombola no estado de São Paulo. O Quilombo Ivaporunduva é de 1630: sua história se confunde com a do Brasil. Ele está encravado no Vale do Ribeira, o último remanescente de área contínua de Mata Atlântica no Brasil. E se está preservado, isso em muito se deve à nossa presença, pois a cultura quilombola preza o uso racional dos recursos naturais.

Nossos antepassados vieram para cá contra a vontade. Mas, em algum momento, começaram a reconhecer como sendo sua terra o lugar onde viviam em liberdade. E a amá-la. O quilombo refazia vidas, porque essa liberdade não lhes era dada, mas conquistada. Ao longo dos anos, nós, descendentes de Zumbi, Ganga Zumba, Acotirene, Tereza de Benguela e Dandara, lutamos para assegurar o direito às terras que eles fizeram por merecer. Dependemos delas para sobreviver física e culturalmente. [...]

Denildo Rodrigues de Moraes. Ainda há quem nos meça em arrobos. *O Globo*, 24 jul. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/ainda-ha-quem-nos-meca-em-arrobos-21619714#ixzz5DJkr4Lv3>>. Acesso em: 13 abr. 2021.



Registre em seu caderno.

- a) Porque no quilombo a liberdade era conquistada.
- a) De acordo com o morador da comunidade quilombola de Ivaporunduva, por que o quilombo ajudou a refazer a vida de seus antepassados?
- b) Qual é a importância do reconhecimento e da certificação da posse legal das terras para as comunidades quilombolas? São importantes para que os quilombolas possam sobreviver física e culturalmente.



Quilombo de Ivaporunduva no município de Eldorado, no estado de São Paulo, em 2010.

137

- Realizar a leitura compartilhada da notícia e comentar informações sobre comunidade quilombola de Ivaporunduva, que está localizada no Vale do Ribeira, no limite dos estados de São Paulo e Paraná. Do ponto de vista ambiental, o Vale do Ribeira compreende a maior e mais preservada área de remanescentes de Mata Atlântica do país. Do ponto de vista cultural, é a região que concentra o maior número de comunidades remanescentes de quilombos do estado de São Paulo, cerca de 50, uma vez que, com a abolição da escravatura, muitos escravizados que trabalhavam na mineração permaneceram na área como lavradores, ocupando as terras e desenvolvendo a agricultura de subsistência.

- Ivaporunduva é considerada a mais antiga comunidade remanescente de quilombo da região e tem uma importância histórica de luta em defesa de seus direitos, tornando-se a primeira comunidade quilombola do estado a conseguir a propriedade definitiva de suas terras.

- Socializar as respostas das atividades.

A Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, da qual o Brasil é signatário, assegura aos grupos e comunidades tradicionais o direito de se autodefinirem. [...]

Entre as mudanças constatadas desde então, estão os efeitos positivos da infraestrutura e instalação de equipamentos sociais das comunidades; desenvolvimento econômico e social, com vistas à sustentabilidade ambiental, social, cultural, econômica e política dos quilombolas; e fomento ao controle e à participação social dos representantes quilombolas em diferentes esferas de proposição e formulação de políticas públicas.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Quilombos ainda existem no Brasil. Disponível em: <<http://www.palmars.gov.br/?p=3041>>. Acesso em: 25 abr. 2021.



## Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam aos alunos retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 13 e 14.

### Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer a importância dos territórios onde vivem os povos indígenas e as comunidades quilombolas para a sua sobrevivência física e cultural.

Requer que os alunos localizem e retirem informações em dois textos sobre a importância de reconhecimento das Terras Indígenas e das comunidades quilombolas para a preservação de seus hábitos culturais e sua sobrevivência, reconhecendo que esses povos enfrentam dificuldades de ter seus direitos reconhecidos.

2. Reconhecer modos de vida e tradições de um povo indígena ou de uma comunidade quilombola.

Exige que os alunos pesquisem e produzam um texto coletivo sobre a história e os modos de vida de um povo indígena ou de uma comunidade quilombola na unidade da federação ou região onde vivem. Em relação ao texto elaborado de forma colaborativa, pode-se considerar a pertinência ao que foi solicitado, clareza, correção ortográfica e gramatical.

## RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 13 e 14

Nas aulas anteriores, você estudou a cultura e o território dos povos indígenas e das comunidades quilombolas.

Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, faça as atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

### 1 Leia os textos.

Representação de objetos de artesanato indígena feitos de palha.



ORLY WANDERS

#### Texto 1

Para os índios, a terra é um bem coletivo, destinada a produzir a satisfação das necessidades de todos os membros da sociedade. Todos têm o direito de utilizar os recursos do meio ambiente, através da caça, pesca, coleta e agricultura. Nesse sentido, a **propriedade privada** não cabe na concepção indígena de terra e território.

**Propriedade privada (da terra):** terra que pertence a uma pessoa ou a um grupo de pessoas.

Museu do Índio – Funai. *Território indígena*. Disponível em: <<http://www.museudoindio.gov.br/educativo/pesquisa-escolar/51-territorio-indigena>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

#### Texto 2

Comunidades quilombolas são grupos com trajetória histórica própria, cuja origem se refere a diferentes situações [...]. Em todos os casos, o território é a base da reprodução física, social, econômica e cultural da coletividade.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Povos e comunidades tradicionais*. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/igualdade-etnico-racial/acoes-e-programas-de-gestoes-anteriores/povos-e-comunidades-tradicionais>>. Acesso em: 6 maio 2021.

- a) Com base nos textos, por que a demarcação das Terras Indígenas e a certificação das terras das comunidades quilombolas são importantes? Justifique sua resposta. **A demarcação e a certificação são importantes para que esses povos sobrevivam e mantenham a própria cultura.**
- b) Pode-se dizer que os indígenas e os quilombolas enfrentam dificuldades e travam uma luta semelhante? Explique. **Sim, pois ambos lutam para permanecer em suas terras e ter seus direitos reconhecidos.**



**2** Para conhecer melhor os territórios dos povos indígenas e dos povos quilombolas, o professor vai dividir a classe em dois grupos.

**Grupo 1:** pesquisará informações sobre a história e o modo de vida de um povo que habite uma Terra Indígena na unidade da federação ou região onde vocês vivem.

**Grupo 2:** pesquisará informações sobre a história e o modo de vida de uma comunidade quilombola na unidade da federação ou região onde vocês vivem.

- a) Pesquise informações em livros, revistas e na internet sobre o tema do grupo. Caso forem utilizar a internet, consultem as seguintes instituições.
- Fundação Nacional do Índio.
  - Povos Indígenas do Brasil Mirim – Instituto Socioambiental.
  - Fundação Cultural Palmares.
  - Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira.
- b) A partir das descobertas, produzam um texto coletivo. Criem um título para o texto incluindo o nome da Terra Indígena ou da comunidade quilombola estudada. **Avaliar a coerência do texto produzido pelos grupos.**



Representação de objetos de cerâmica marajoara.

### Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “Sim”, “Em parte” ou “Não”. **Respostas pessoais.**

#### Sobre as aprendizagens

- a) Reconheço as influências culturais dos povos indígenas e africanos na formação da sociedade brasileira?
- b) Compreendo a importância dos territórios para os povos indígenas e as comunidades quilombolas?
- c) Conheço os desafios que os povos indígenas e as comunidades quilombolas enfrentam atualmente?

#### Sobre a postura de estudante

- d) Participei positivamente das aulas e das conversas com o grupo?
- e) Elaborei as atividades propostas com responsabilidade?

### De olho nas competências

A atividade 2 permite aos alunos a consulta e a curadoria de fontes de informações sobre povos indígenas e comunidades quilombolas, valorizando o exercício da escuta, o diálogo, a flexibilidade e a tomada de decisões conjuntas, de acordo com as competências gerais da Educação Básica 1 e 10.

### Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, refletindo sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

## Conclusão do módulo dos capítulos 13 e 14

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Qual é a importância das culturas e dos territórios para os povos indígenas e as comunidades quilombolas?

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre a cultura e o território para os povos indígenas e as comunidades quilombolas.



### Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito aos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



### Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar as influências culturais dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira e nos hábitos do lugar de viver.
- Reconhecer a importância dos territórios onde vivem os povos indígenas e as comunidades quilombolas para a sua sobrevivência física e manutenção de seus hábitos culturais.
- Ler e interpretar mapa sobre as Terras Indígenas e as comunidades remanescentes de quilombos brasileiras.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos aspectos da cultura e dos direitos dos povos indígenas e das comunidades quilombolas. Pode-se retomar depoimentos, vídeos, textos, poesias que tratem desses grupos, e realizar atividades orientadas explorando a riqueza de seus modos de vida e das formas de ocupar seus territórios de referência.

A página MP193 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



## Introdução do módulo dos capítulos 15 e 16

Este módulo é formado pelos capítulos 15 e 16 e permite aos alunos conhecer as influências de migrantes nos hábitos culturais brasileiros e os principais fluxos migratórios.



### **Questão problema**

Quais foram os principais fluxos de migração que ocorreram no Brasil ao longo do tempo?



### **Atividades do módulo**

As atividades do módulo possibilitam o desenvolvimento das habilidades EF04GE01 e EF04GE02, que se relacionam com as influências de migrantes nos hábitos culturais brasileiros e os principais fluxos migratórios no Brasil ao longo do tempo.

São desenvolvidas atividades de interpretação de imagens, fotografias, mapas, gráficos e linha do tempo, leitura e compreensão de textos, produção de escrita, além de trabalho de campo sobre migrações internas e tradições culturais no bairro onde fica a escola.

Como pré-requisitos, é importante que os alunos reconheçam que diversos povos contribuíram para a formação da população brasileira e saibam identificar o que é migração.



### **Principais objetivos de aprendizagem**

- Diferenciar migrações externas e migrações internas.
- Caracterizar aspectos da migração interna e externa no Brasil em outros tempos e atualmente.
- Identificar aspectos relacionados às influências culturais dos migrantes externos e internos no lugar de viver.
- Ler e interpretar mapas e gráficos sobre migração no Brasil.

**Desafio à vista!**

A questão problema permite aos alunos refletir sobre os principais fluxos migratórios no Brasil e sua influência na formação cultural da população brasileira. Conversar com eles sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na *Conclusão do módulo*.

- Realizar a leitura compartilhada do texto introdutório e solicitar aos alunos que façam a leitura do texto em voz alta. Verificar a **fluência em leitura oral** dos alunos e incentivá-los para que leiam o texto para os adultos de sua convivência.
- Criar uma roda de conversa trocando as informações obtidas a partir da leitura do texto e socializar as respostas dos alunos. Verificar a compreensão deles em relação ao **vocabulário** e às palavras destacadas no glossário.
- As atividades propostas permitem aos alunos realizar a **compreensão de texto**, localizando as informações corretamente.



**DESAFIO À VISTA!**  
Capítulos 15 e 16

Quais foram os principais fluxos de migração que ocorreram no Brasil ao longo do tempo?



**CAPÍTULO 15**

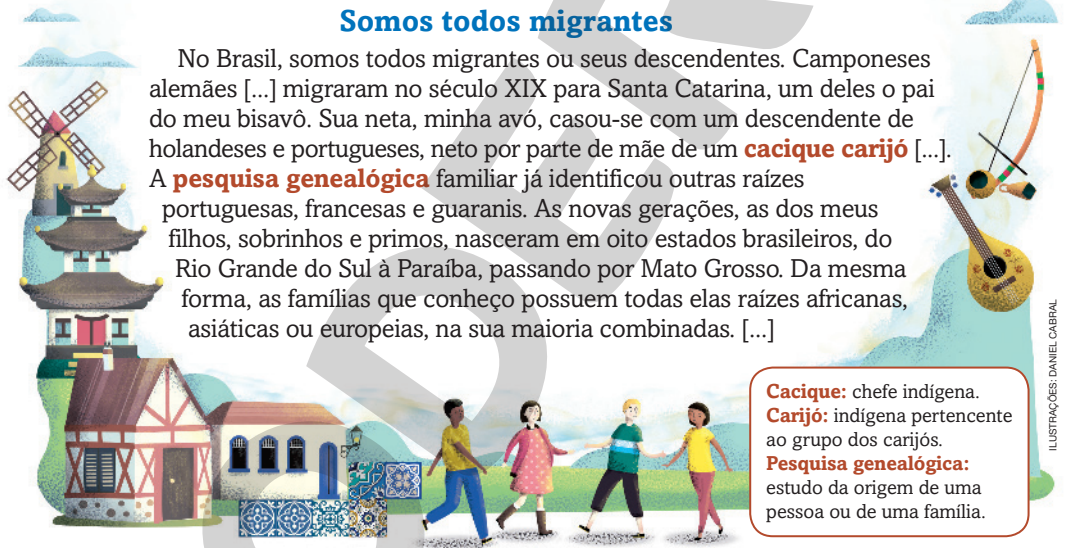
## Brasil: migrações externas

Você já reparou que nas diferentes localidades do Brasil é comum que as pessoas tenham diferentes tradições culturais? Muitas dessas pessoas – ou seus antepassados – vieram de outras localidades do próprio país ou mesmo de outros países.

1. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

### Somos todos migrantes

No Brasil, somos todos migrantes ou seus descendentes. Camponeses alemães [...] migraram no século XIX para Santa Catarina, um deles o pai do meu bisavô. Sua neta, minha avó, casou-se com um descendente de holandeses e portugueses, neto por parte de mãe de um **cacique carijó** [...]. A **pesquisa genealógica** familiar já identificou outras raízes portuguesas, francesas e guaranis. As novas gerações, as dos meus filhos, sobrinhos e primos, nasceram em oito estados brasileiros, do Rio Grande do Sul à Paraíba, passando por Mato Grosso. Da mesma forma, as famílias que conheço possuem todas elas raízes africanas, asiáticas ou europeias, na sua maioria combinadas. [...]



**Cacique:** chefe indígena.  
**Carijó:** indígena pertencente ao grupo dos carijós.  
**Pesquisa genealógica:** estudo da origem de uma pessoa ou de uma família.

Luiz Henrique Lima. Somos todos migrantes. *Gazeta Digital*, 12 set. 2015. Disponível em: <<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/opiniao/somos-todos-migrantes/457351>>. Acesso em: 13 abr. 2021.



Registre em seu caderno.

- a) **Espera-se que os alunos afirmem que a palavra descendente se relaciona à origem de uma família ou de um indivíduo.**
- a) De acordo com a notícia, qual é o significado da palavra *descendente*?
- b) Os antepassados do autor da notícia vieram de quais países? **Alemanha, Holanda, Portugal e França.**
- c) Além desses antepassados europeus, de quais povos indígenas Luiz Henrique descende? **Carijós e guaranis.**
- d) Os filhos, sobrinhos e primos de Luiz Henrique nasceram em diferentes estados do Brasil. Cite dois desses estados. **Os alunos podem citar MT, RS e PB.**

140

As atividades do **capítulo 15** permitem aos alunos conhecer a influência de povos migrantes nos hábitos culturais brasileiros, além de compreender os principais fluxos migratórios ao longo do tempo.

### A BNCC neste capítulo

**Unidade temática:** O sujeito e seu lugar no mundo.

**Objetos de conhecimento:** Território e diversidade cultural; Processos migratórios no Brasil.

Várias pessoas que atualmente residem no Brasil vieram de outros países. Chamamos de **migrações externas** os deslocamentos de pessoas que deixam seu país de origem com o objetivo de fixar residência em outro país.

Dá-se o nome de **imigrante** à pessoa estrangeira que chega a um novo país.

Principalmente a partir de 1840, imigrantes de vários países vieram para o Brasil à procura de trabalho e melhores condições de vida.

2. Conheça um cartaz que foi distribuído na Itália, um país da Europa, para estimular a vinda de pessoas para o nosso país. Quando solicitado, leia em voz alta a tradução do cartaz, que está nos quadros ao lado dele.

Professor, explicar aos alunos que Gênova é uma cidade portuária italiana.

- Após a leitura do texto desta página, solicitar aos alunos que diferenciem os termos migrações externas e imigrantes. Comentar que, principalmente no final do século XIX e início do século XX, o governo brasileiro fez campanhas em diversos países do mundo a fim de atrair grupos de imigrantes para estabelecerem residência no Brasil.

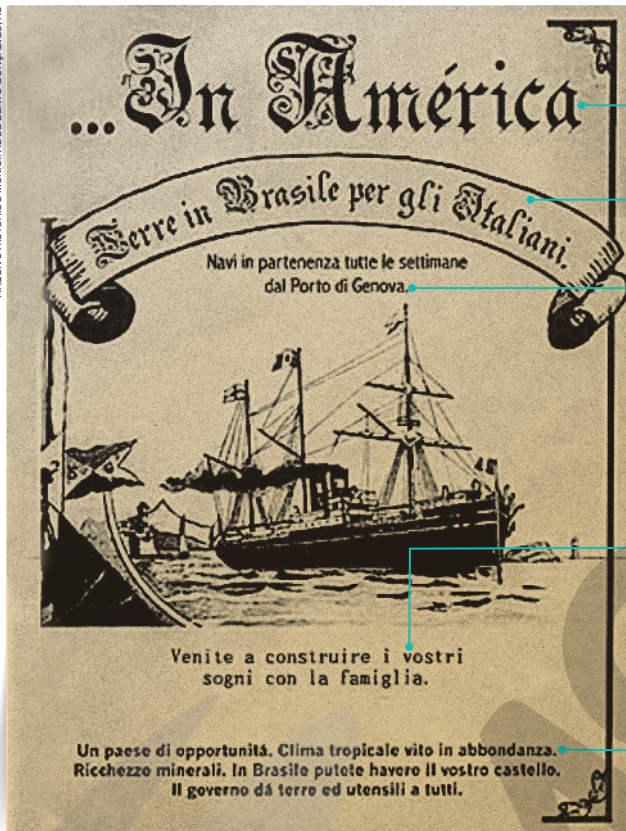
- Solicitar que observem o cartaz que foi distribuído na Itália e que leiam a tradução do texto.

- Perguntar qual seria a reação de cada um, caso morassem em outro país e fizessem a leitura de uma propaganda como essa. Ouvir a opinião dos alunos e socializar as repostas das atividades.

#### De olho nas competências

Ao abordar as migrações, os alunos desenvolvem a empatia e o respeito ao outro, valorizando a diversidade cultural e os direitos humanos, além de compreender o princípio de raciocínio geográfico de conexão, que é inerente à análise do fluxo migratório, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 9, a competência específica de Ciências Humanas 1 e a competência específica de Geografia 3.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES, RS



... Na América

Terras no Brasil para os italianos.

Navios partindo todas as semanas do porto de Gênova.

Venham construir seus sonhos com a família.

Um país de oportunidades. Clima tropical e abundância. Riquezas minerais. No Brasil, vocês podem ter seu castelo. O governo dá terras e ferramentas para todos.



- a) Em qual país do continente europeu esse cartaz foi distribuído? **Na Itália.**
- b) Qual era a visão do Brasil divulgada no cartaz? Converse com o professor e os colegas sobre isso. **Espera-se que os alunos afirmem que o Brasil é visto como um país de oportunidades por possuir clima tropical, riquezas minerais, além de o governo fornecer terras e ferramentas para todos.**

141

**Habilidades:** (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira; (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.



### Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos ler e interpretar informações contidas em um mapa de fluxos de imigrantes que chegaram ao Brasil entre os anos de 1880 e 1940.

- Solicitar aos alunos que leiam as principais informações contidas no mapa e identifiquem a origem dos imigrantes a partir da leitura da legenda.
- Auxiliá-los na realização das atividades. No item b da atividade 1, é importante que consulte um atlas ou a internet para identificar qual país é representado por cada uma das bandeiras.

### Para complementar

2. Orientar os alunos a refletir sobre as pessoas que conhecem e as origens de seus ascendentes. Eles também podem identificar a presença desses imigrantes por meio do conhecimento que possuem sobre a paisagem, a história e os bairros do lugar onde vivem.

### Para leitura do aluno



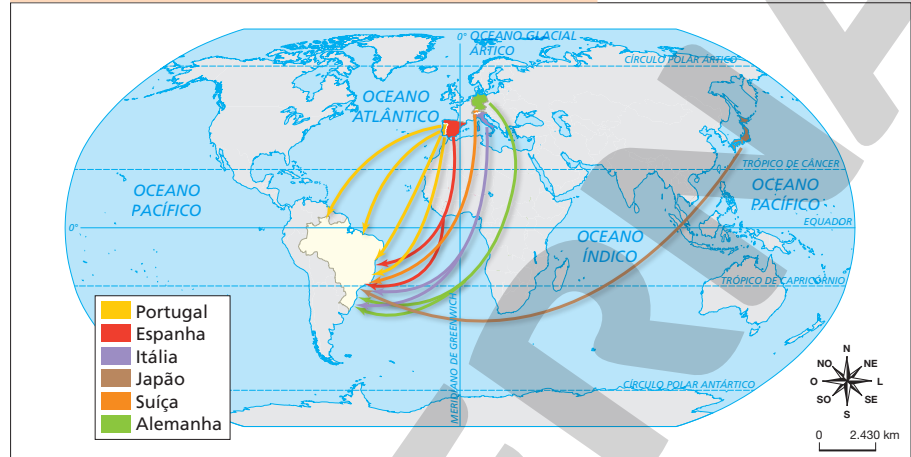
**Vovó veio do Japão**, de Janaina Tokitaka, Mika Takahashi, Raquel Matsushita e Talita Nozomi. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Por meio da história de quatro avós imigrantes que vieram morar no Brasil, pode-se aprender sobre a cultura japonesa de um jeito muito divertido e delicioso.

## Cartografando

1 Leia e interprete o mapa.

### Brasil: principais fluxos de imigrantes (1880-1940)



Fonte: *Atlante geográfico metodico*: 1995-1996. Novara: Istituto De Agostini, 1995.

Registre em seu caderno.

- a) O que esse mapa representa?  
 b) De quais países vieram os principais grupos de imigrantes para o Brasil? Consulte um atlas geográfico e identifique, no caderno, as letras que correspondem às bandeiras atuais desses países. **a, c, d, e, g, i.**



2 No seu lugar de viver, há descendentes de imigrantes vindos dos países representados pelas bandeiras da atividade anterior? Se sim, quais?  
**Resposta pessoal.**

### Cartografia temática

A cartografia temática usa os mapas como base técnica para representar informações diversas de qualquer natureza, como fenômenos culturais, humanos (por exemplo, perfil de uma população segundo variáveis como sexo e idade) e econômicos (tal como a taxa de desenvolvimento). [...]

Mais do que descrever fenômenos, o mapa temático abre espaço para a análise. Com eles, é possível refinar as habilidades de leitura e interpretação, de modo a permitir que os estudantes os usem como ferramentas de consulta e comunicação, importantes em diversos campos da ciência e na vida prática. Para interpretar mapas temáticos, é preciso conhecer a simbologia deles. Alguns desses símbolos são convenções adotadas internacionalmente. Variações visuais (forma, cor, tamanho e orientação, por exemplo) são exemplos disso. [...] O uso de cores distintas ou gradações de uma mesma tonalidade também ajuda a identificar informações diversas. [...]

## Você sabia?

## Hospedaria de Imigrantes

A história do Museu da Imigração tem como ponto de partida o projeto da Hospedaria de Imigrantes do Brás. Após as primeiras leis **abolicionistas**, a imigração tornou-

**Abolicionista:** que defende o fim da escravidão.

-se uma saída para suprir a falta de mão de obra barata. Soma-se a esse contexto a situação de miséria e fome na Europa no fim do século 19 e início do 20. Assim, o Brasil, e mais notadamente São Paulo, principal produtor de café, desenvolveram políticas de imigração, nas quais se insere o sistema de hospedarias, criadas para acolher imigrantes que vinham trabalhar nas lavouras e no início da indústria.

Inaugurada em 1887, a Hospedaria de Imigrantes foi a primeira morada paulistana de milhares de estrangeiros e brasileiros de outros estados que escolheram viver em São Paulo. Suas principais funções eram acolher e encaminhar os imigrantes aos novos empregos. [...] Para dar conta do grande número de pessoas, uma estrutura rígida foi pensada com fluxos e horários, envolvendo dezenas de funcionários.

Especialmente na década de 1930, a Hospedaria passou a acolher também trabalhadores migrantes de outros estados brasileiros. Na década de 1970, perdeu sua função original e em 1978 encerrou suas atividades. Em seus 91 anos de funcionamento, a Hospedaria abrigou cerca de 2,5 milhões de pessoas de mais de 70 nacionalidades, origens e etnias.

Museu da Imigração. Disponível em: <<https://museudaimigracao.org.br/sobre-o-mi/historia>>. Acesso em: 20 mar. 2021.



Museu da Imigração no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

143

O tamanho é a variável visual usada para distinguir fenômenos em relação à quantidade. É usado em mapas de círculo, nos quais eles aumentam de forma proporcional aos dados representados. Para representar a população de uma região, por exemplo, traça-se um círculo maior dentro do estado com mais habitantes e um proporcionalmente menor naquele que tem menos pessoas. A variável orientação é utilizada em mapas de fluxo. As setas indicam a direção dos fluxos, estabelecendo pontos de dispersão e de atração da população que migra [...] É importante lembrar ainda que variáveis diversas podem ser combinadas para facilitar a leitura de um mapa.

SALLA, Fernanda. Mapas temáticos para avançar na interpretação. *Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2176/mapas-tematicos-para-avancar-na-interpretacao>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

• Realizar a leitura em voz alta do texto da seção *Você sabia?*. Esclarecer dúvidas de **vocabulário** e orientar a consulta ao dicionário impresso ou digital, comentando a compreensão das palavras junto com os alunos.

• Em seguida, perguntar: De quantos países diferentes vieram os imigrantes? Quais foram os motivos dessa imigração? Quais foram as contribuições dos imigrantes para a formação cultural do Brasil?

• Solicitar que identifiquem, no texto, o que foi a Hospedaria dos Imigrantes, quando ela foi inaugurada e o que funciona atualmente em seu lugar.

• Conversar sobre as características da instituição ao longo do tempo e o público que ela atendeu e vem atendendo atualmente.

• Propor aos alunos que acessem o site do Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Nele, é possível explorar fotografias e outras informações sobre a antiga Hospedaria dos Imigrantes. Disponível em: <<https://museudaimigracao.org.br/>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

## De olho nas competências

Ao trabalhar a leitura de mapas, instrumentos gráficos de difusão da informação geográfica, os alunos desenvolvem uma linguagem singular, aproximando-se da competência geral da Educação Básica 4, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4.

Ao trabalhar os diferentes usos dos espaços ao longo do tempo por meio da leitura de um texto, aproxima-se da competência específica de Ciências Humanas 5.

• Orientar os alunos na leitura do gráfico, destacando o continente de origem da maioria dos imigrantes que chegam ao Brasil na atualidade. Comparar essa informação com os continentes de origem dos imigrantes no final do século XIX e do início do século XX, retomando as informações do mapa da página 142.

• Explicar que, apesar de a origem dos imigrantes ter mudado, o objetivo permanece geralmente o mesmo: busca de emprego e de melhores condições de vida.

• Auxiliá-los na resolução das atividades referentes ao gráfico e encaminhar uma **produção de escrita**, por meio de um texto em que os alunos apresentem suas conclusões sobre a entrada de migrantes em diferentes tempos.

• Verificar a correção gramatical das palavras utilizadas pelos alunos e se produziram um texto adequado em relação ao que foi proposto.

### Para complementar

3. No passado, os principais fluxos de imigrantes eram de países europeus. Na atualidade, os principais fluxos de imigrantes são de países vizinhos do continente americano, com destaque para Venezuela e Haiti, países que vêm enfrentando instabilidades políticas e econômicas.

### Atividade complementar

Orientar os alunos a procurar informações em jornais e na internet sobre a entrada de imigrantes no Brasil atualmente. Destacar os fatores que provocaram a migração e os locais de fixação.

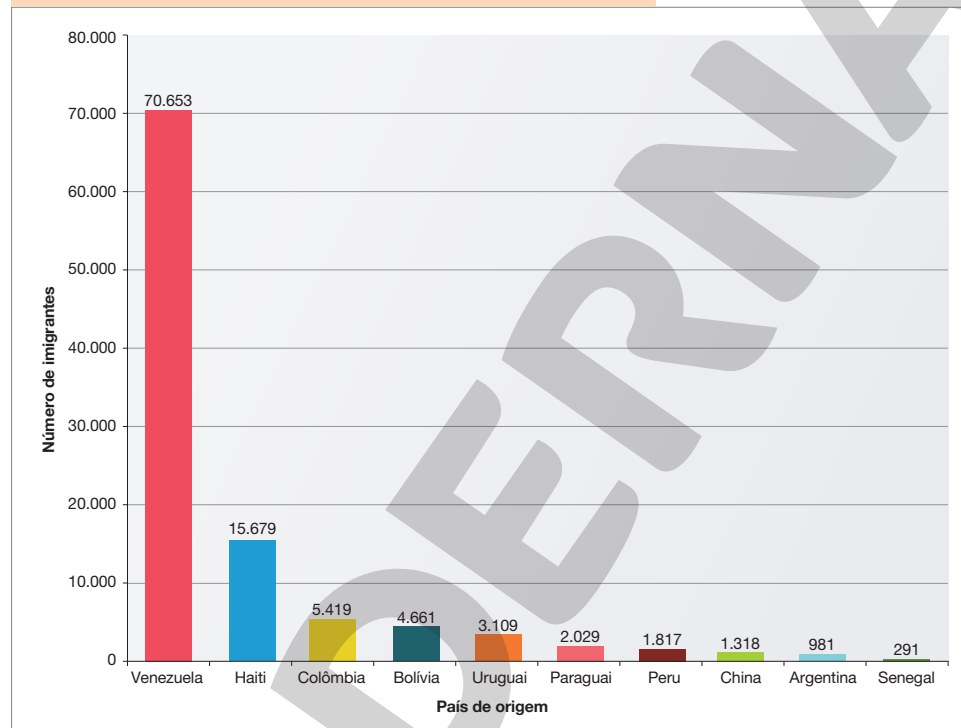
### De olho nas competências

Os gráficos expressam informações estatísticas em formatos visuais diversos que permitem uma aproximação da competência geral da Educação Básica 4, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4. Esse trabalho permite incluir conversas com os alunos sobre o fluxo migratório no local onde vivem, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade dos indivíduos, de acordo com a competência específica de Ciências Humanas 4.

## De que países vêm e para onde vão?

Nos últimos anos, continuaram entrando no Brasil imigrantes vindos de diferentes países, como se pode ver pelas informações representadas no gráfico.

Brasil: número de imigrantes por país de origem (2019)



Fonte: *Resumo executivo: relatório anual 2020*. OBMigra, 2020. Disponível em: <[https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20\\_Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20_Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

1. Em 2019, a maior parte dos imigrantes que ingressou no Brasil veio de qual país? **Da Venezuela.**
2. Escreva o nome dos países citados no gráfico e o continente a que pertencem: América, Ásia ou Europa. **América: Venezuela, Haiti, Bolívia, Uruguai, Colômbia, Paraguai, Peru e Argentina. Ásia: China. África: Senegal.**
3. Compare os países de origem dos imigrantes que ingressaram no Brasil em 2019 com os que vieram para o país entre 1880 e 1940 (ver página 142). Os países de origem dos imigrantes são os mesmos? **Os países de origem dos imigrantes são diferentes no passado e no presente.**
  - Escreva um texto com suas conclusões sobre a entrada de imigrantes em diferentes tempos.

144

### Imigração no Brasil: ontem e hoje

Desde o tempo em que o Brasil foi colônia, a vinda de imigrantes foi um tema para o país, que já teve uma parcela expressiva da sua população composta por estrangeiros. Hoje, no entanto, o cenário é outro. Estamos falando de cerca de 700 mil imigrantes estimados entre os mais de 200 milhões de brasileiros. Isso é pouco quando comparado a países como os Estados Unidos, que têm o maior volume absoluto de imigrantes na sua população, ou países reconhecidos por políticas específicas para a atração de estrangeiros como o Canadá e a Austrália.

[...] As diferentes ondas migratórias ajudaram a moldar o país em relação à sua demografia, tiveram impactos econômicos e culturais importantes e são parte essencial da construção da identidade nacional. [...] Na sua versão atualizada, o fluxo de estrangeiros ganha novas dimensões, mas também

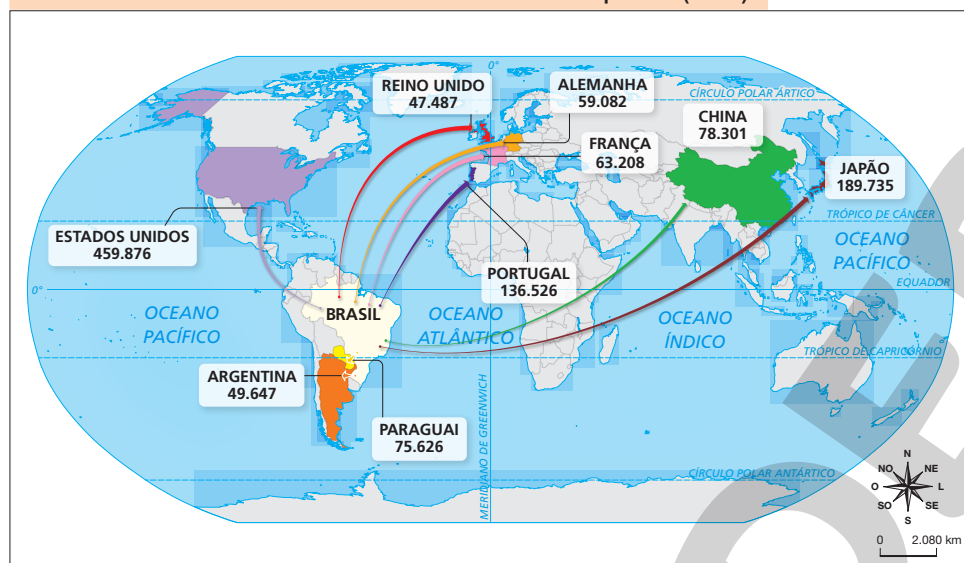


Nos últimos anos, também houve um grande número de brasileiros que migraram para outros países. Geralmente, essas pessoas migram à procura de novas oportunidades de trabalho e de formação educacional.

Dá-se o nome de **emigrante** à pessoa que sai de seu país de origem para viver em outro.

#### 4. Leia e interprete o mapa.

##### Mundo: número de brasileiros residentes em outros países (2019)



Fontes: Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 8-9; ONU. *International migrant stock by destination and origin 2019*. Disponível em: <<https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates19.asp>>. Acesso em: 28 fev. 2021.



#### Registre em seu caderno.

- Qual é o título desse mapa? **Mundo: número de brasileiros residentes em outros países (2019).**
- Explique com suas palavras a diferença entre os termos *imigrantes* e *emigrantes*. **Espera-se que os alunos indiquem que imigrante é a pessoa que chega em um novo país; já o emigrante é a pessoa que sai de seu país de origem**
- Quais foram os três países que receberam maior número de brasileiros para viver em outro? **Estados Unidos, Japão e Portugal.**
- Quais foram os dois países da Europa que mais receberam brasileiros? **Portugal e França.**
- Qual país que tem limite com o Brasil mais recebeu brasileiros? **Paraguai.**
- Você conhece pessoas que foram morar em outros países? Se sim, para quais países e por que elas migraram? **Respostas pessoais.**

145

• Realizar a leitura do texto inicial com os alunos e solicitar que leiam o título do mapa e indiquem o que as setas representam: fluxos de pessoas que saem do Brasil para outros países. Explicar que cada seta indica o país de destino dos emigrantes brasileiros.

• Orientar os alunos a identificar o continente que recebeu o maior fluxo de emigrantes brasileiros.

• Perguntar a eles se conhecem pessoas que foram morar em outros países e por que se mudaram.

#### Para complementar

4. f) Solicitar aos alunos que informem os países de destino dos brasileiros que eles, possivelmente, conheçam, os motivos que os levaram a migrar e relacionem essas informações aos dados representados no mapa. É provável que entre os principais motivos citados pelos alunos esteja a busca por melhores condições de vida, como mais empregos, educação, segurança etc.

recoloca reflexões antigas. O Brasil deseja e está pronto para receber essas pessoas? Como controlar sua entrada e regular sua permanência? Quais serão os efeitos, do ponto de vista social e cultural? [...]

MIRAGLIA, Paula; ALMEIDA, Rodolfo; ZANLORENCI, Gabriel. O fluxo de imigração ao Brasil desde a chegada dos portugueses. *Nexo Jornal*, 11 jun. 2018.

Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/06/11/O-fluxo-de-imigra%C3%A7%C3%A3o-ao-Brasil-desde-a-chegada-dos-portugueses>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

- Encaminhar a leitura compartilhada dos textos avaliando a **fluência em leitura oral** e conversar com os alunos sobre a importância dos imigrantes para a formação cultural brasileira. Solicitar a eles que identifiquem os povos citados e as regiões em que se fixaram.
- Identificar com eles as contribuições dos imigrantes para o processo de urbanização, o desenvolvimento do comércio e das técnicas agrícolas, a diversidade da produção de alimentos, a culinária, a língua, as artes, o lazer e o esporte.
- Solicitar que observem a fotografia, incentivando-os a perceber seus elementos: a origem dos imigrantes, a cidade em que se encontram, o nome do bairro e as características das ruas.

## Imigrantes: tradições culturais

Muitas tradições culturais encontradas em diferentes localidades do Brasil originaram-se de costumes e hábitos trazidos por pessoas que vieram de outros países.

5. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

### Brasil: diversidade cultural

Uma das características mais marcantes da sociedade brasileira é o fato de ela ser resultado da mistura dos povos e das culturas que para cá vieram, por vontade própria ou à força. [...]

A presença de italianos, japoneses, alemães, espanhóis, **açorianos**, entre muitos outros povos, é mais ou menos evidente, dependendo do lugar do país, pois [...] eles chegaram a determinadas regiões para onde a imigração foi estimulada. Assim, os italianos, japoneses e sírios, em São Paulo, os alemães, italianos e açorianos, nas regiões do sul, e muitos outros que em momentos diversos vieram para o Brasil em busca de vida melhor usaram seus conhecimentos anteriores e reproduziram sua sensibilidade nos novos ambientes em que passaram a viver, ajudando a construir a sociedade que somos hoje.

**Açoriano:** pessoa nascida nas ilhas dos Açores, que pertencem a Portugal.

Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática, 2006. p. 128.



Bairro da Liberdade, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019. Nesse bairro, as contribuições de imigrantes japoneses são evidentes na paisagem, na linguagem, nos costumes dos moradores, na alimentação e nos produtos comercializados.

146

### Trabalho em grupo

O trabalho em grupo é uma técnica eficaz para atingir certos tipos de objetivos de aprendizagem intelectual e social. É excelente para o aprendizado conceitual, para a resolução criativa de problemas e para o desenvolvimento de proficiência em linguagem acadêmica.

Socialmente, melhora as relações intergrupais, aumentando a confiança e a cordialidade. [...]. Mais importante ainda, o trabalho em grupo torna mais acessíveis as tarefas de aprendizagem para um número maior de alunos em salas de aula com grande diversidade de competências acadêmicas e proficiência linguística.


**Registre em seu caderno.**

b) Os alunos podem citar os portugueses, os africanos, os italianos, os alemães, os espanhóis, os açorianos, os japoneses e os sírios, entre outros.

- De acordo com o texto, cite uma característica marcante da sociedade brasileira. **A sociedade brasileira é resultado da mistura da cultura dos povos que para cá vieram por vontade própria ou forçadamente.**
- Cite dois exemplos de povos que vieram para o Brasil em diferentes momentos da história.
- Qual foi o principal motivo que ocasionou a vinda de pessoas dos grupos citados para o Brasil? **A busca de uma vida melhor.**



6. Reúnam-se em grupos e escolham um país de origem de imigrantes que vieram residir no município ou na unidade da federação onde você vive. Com base na consulta de livros e da internet, indiquem elementos culturais que esses imigrantes trouxeram consigo e que foram importantes para a formação da sociedade e da cultura brasileiras ou do seu lugar de viver.

**As respostas dependem do lugar de viver dos alunos.**



7. Agora, vocês vão pensar sobre os sentimentos e as sensações que costumam acompanhar os imigrantes quando eles decidem se mudar para outro país. Sigam as etapas.

**Etapas 1:** pensem em palavras que podem explicar os sentimentos de um imigrante antes de ele mudar de país. Escrevam cada palavra em uma tira de papel.

**Etapas 2:** providenciem uma pequena mala ou uma caixa de sapatos. No segundo caso, pintem a caixa para ela ficar parecida com uma mala de viagem.

**Etapas 3:** coloquem dentro da mala as tiras de papel elaboradas pelo grupo.

**Etapas 4:** na aula seguinte, troquem as malas entre os grupos. Cada grupo vai abrir e ler em voz alta as palavras que foram escritas por outro grupo.

**Etapas 5:** em seguida, façam uma roda de conversa para vocês refletirem coletivamente sobre as principais expectativas e preocupações dos imigrantes antes de mudarem de país.

**Etapas 6:** ao final, escrevam um texto com a ajuda de toda a turma, utilizando as palavras da mala para expressar os sentimentos dos imigrantes quando decidem se fixar em outro país. Lembrem-se de criar um título para o texto coletivo.

**Avaliar a coerência do texto produzido pela classe.**



147

O trabalho em grupo produtivo aumenta e aprofunda a oportunidade de aprender conteúdos e desenvolver a linguagem e, portanto, tem o potencial para formar salas de aula equitativas.

COHEN, Elizabeth; LOTAN, Rachel A. *Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas*. Porto Alegre: Penso, 2017. p. 7.

- Orientar os alunos no desenvolvimento das atividades. Auxiliá-los na reflexão sobre as contribuições dos imigrantes aos hábitos e modos de viver dos brasileiros.

- Organizar os alunos em pequenos grupos e ajudá-los no levantamento de fontes sobre grupos de imigrantes que se fixaram no lugar de viver e suas tradições culturais.

- Solicitar que produzam as frases se imaginando imigrantes, e considerando os conhecimentos e debates que foram encaminhados.

- Orientar que escrevam em tiras de papel palavras que remetam aos sentimentos e sensações que costumam acompanhar o imigrante quando ele decide morar em outro país.

- Conduzir a atividade de leitura das palavras que foram colocadas em cada mala, seguida de uma **produção de escrita**, na qual os alunos devem utilizar as palavras escritas nas tiras de papel.

### Atividade complementar

Convidar os alunos para conversar com alguém que seja imigrante.

Solicitar a eles que registrem os motivos pelos quais essa pessoa veio para o Brasil, o tipo de trabalho que veio fazer aqui, as dificuldades que enfrentou e o que conquistou.

### De olho nas competências

As atividades em grupos favorecem o exercício da escuta, o diálogo, a flexibilidade e a tomada de decisões conjuntas, contribuindo para o desenvolvimento da competência geral da Educação Básica 10. O trabalho de se imaginar um migrante e escrever sentimentos relacionados às suas vivências e experiências, pressupõe que os alunos reconheçam suas emoções e as dos outros, aproximando-se da competência geral da Educação Básica 8.



• Comentar com os alunos que “migração externa” é um termo que se refere a mudança de pessoas para outro país e “migração interna” é a mudança de pessoas para um local dentro do próprio país.

• Com os alunos em duplas, realizar a leitura do infográfico em voz alta, avaliando a **fluência em leitura oral**. Esse monitoramento no progresso da fluência em leitura permite conhecer com mais detalhes os problemas de cada aluno e também o seu sucesso como leitor fluente.

CAPÍTULO  
**16**

## Brasil: migrações internas

É provável que algum familiar ou conhecido tenha saído de uma unidade da federação para fixar residência em outra unidade da federação brasileira. As pessoas que se mudam de uma localidade para outra dentro de um país realizam o que chamamos de **migração interna**.

Os principais locais de origem e de destino das migrações no Brasil mudaram de 1960 aos dias atuais.

Chegada de migrantes nordestinos ao município de São Paulo, no estado de São Paulo, cerca de 1960.



REYNALDO CEPELO/ESTADÃO CONTEÚDO

ESTADÃO CONTEÚDO



Construção da Rodovia dos Imigrantes, no estado de São Paulo, em 1974.

1960

1970



### Região Nordeste

As dificuldades de encontrar trabalho estavam entre as razões para a migração. Os migrantes nordestinos partiam preferencialmente para as regiões Sudeste e Norte, à procura de trabalho na indústria, na agricultura ou na mineração.

### Região Nordeste

Os migrantes nordestinos continuaram a liderar a migração para a Região Sudeste, principalmente para as grandes cidades. Eles estavam à procura de trabalho nas indústrias e na construção civil.

### Região Sul

Agricultores sulinos foram atraídos por novas áreas de cultivo na Região Centro-Oeste.

148

As atividades do **capítulo 16** permitem aos alunos conhecer a influência de migrantes internos nos hábitos culturais do lugar de viver, além de analisar os principais fluxos migratórios ao longo do tempo e as razões das migrações inter-regionais ou interestaduais.

### A BNCC neste capítulo

**Unidade temática:** O sujeito e seu lugar no mundo.

**Objetos de conhecimento:** Território e diversidade cultural; Processos migratórios no Brasil.

Criação de gado no município de Miranda, no estado de Mato Grosso do Sul, em 1985.



MAURICIO SIMONETTI/PLURALIMAGENS



PAULO FERNANDES/PLURALIMAGENS

Indústria de tapetes de sisal no município de Valente, no estado da Bahia, em 2010.



### Regiões Sul e Sudeste

Os migrantes dessas regiões se deslocavam em direção a novas áreas agrícolas e de pecuária das regiões Centro-Oeste e Norte.

### Região Sudeste

A partir de 1980, um grande número de migrantes que moravam na Região Sudeste, por exemplo, começou a retornar à Região Nordeste devido ao desenvolvimento da atividade industrial, de comércio e de turismo nessa região.

A partir de 2010 a migração de retorno, isto é, de migrantes que voltam ao seu local de origem, diminuiu, segundo o IBGE, com um novo aumento a partir de 2020.

1980

1990

2000

2010



Registre em seu caderno.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta e conheça os principais pontos de partida dos deslocamentos das pessoas no Brasil.

- De quais regiões partia o maior número de migrantes entre os anos 1960 e 1970? **As regiões Nordeste e Sul foram os locais de saída de maior número dos migrantes nesse período.**
- No período de 1970 a 1980, indique as principais regiões de saída de migrantes. **Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.**
- Nesse mesmo período, indique as principais regiões de chegada de migrantes. **Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte.**

2. Quais atividades econômicas atraíram fluxos de migrantes para a Região:

- Sudeste? **Indústria e construção civil.**
- Norte? **Indústria, agropecuária e mineração.**
- Centro-Oeste? **Agropecuária.**

3. O que significa migração de retorno? Cite um exemplo.

**Quando o migrante retorna para o seu local de origem.**

149

- Organizar os alunos em duplas para ler as informações a respeito dos fluxos de migração interna no Brasil ao longo do tempo. Orientá-los a observar as fotografias, descrever as paisagens e as situações retratadas e interpretar as informações das legendas.

- Solicitar que indiquem os locais de origem e de chegada dos migrantes e os principais motivos da migração e que compartilhem suas observações e registros com os demais colegas.

- Conversar sobre a migração de retorno e o seu significado, comentando o exemplo da migração de retorno para a Região Nordeste, explicitando os motivos pelos quais as pessoas voltam para seus locais de origem.

- Perguntar aos alunos se conhecem pessoas que realizaram migração de retorno, isto é, que migraram para uma unidade da federação diferente da sua de origem, e, depois de lá viver algum tempo, tenham voltado para a unidade da federação de origem. Solicitar a eles que comentem as razões da migração da pessoa conhecida.

### De olho nas competências

O trabalho com as migrações favorece o exercício da empatia e do diálogo, promovendo os direitos humanos e o respeito ao outro com a valorização da diversidade cultural, além de desenvolver o princípio de raciocínio geográfico de conexão, conforme preconizam a competência geral da Educação Básica 9, a competência específica de Ciências Humanas 1 e a competência específica de Geografia 3.

**Habilidades:** (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira; (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

**Alfabetização cartográfica**

As atividades permitem aos alunos ler e interpretar um mapa de fluxos migratórios com setas proporcionais, trabalhando com variável quantitativa.

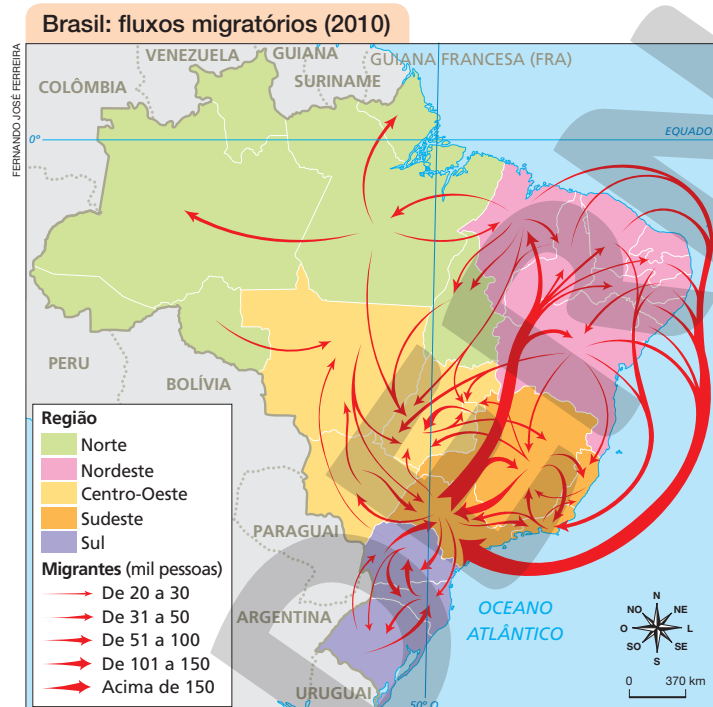
- Orientar os alunos na leitura e na interpretação do mapa, solicitando que observem a legenda, a escala, a fonte e a orientação, e assim compreendam as partes de uma representação cartográfica.
- Chamar a atenção deles para a espessura das setas, que indicam o fluxo migratório. Relacionar o aumento da espessura da seta à maior intensidade do fluxo e a menor espessura da seta à menor intensidade desse fluxo.
- Observar se eles identificam que os maiores fluxos correspondem a migrações de pessoas da Região Nordeste para a Região Sudeste e também de pessoas que migraram da Região Sudeste para a Região Nordeste – correspondendo à chamada migração de retorno. Solicitar que verifiquem a unidade da federação na qual vivem os alunos e identificar o tipo de fluxo migratório que predominava em 2010.

**De olho nas competências**

Ao trabalhar a leitura de mapas quantitativos, instrumentos gráficos de difusão da informação geográfica, aproxima-se da competência geral da Educação Básica 4, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4.

**Cartografando**

Nos últimos anos, a migração interna no Brasil apresentou características diferentes das que ocorreram entre 1960 e 1980.

**1** Leia e interprete o mapa.**Registre em seu caderno.**

- De acordo com o mapa, as setas mais largas representam um maior fluxo de pessoas ou um menor fluxo de pessoas? **As setas mais largas representam um maior fluxo de pessoas.**
- Em 2010, para qual região se dirigiu a maior parte dos migrantes vindos da Região Nordeste? **Para a Região Sudeste.**
- De acordo com o mapa, qual outro grande fluxo de migrantes se destaca? **O de pessoas do estado de São Paulo para estados da Região Nordeste.**

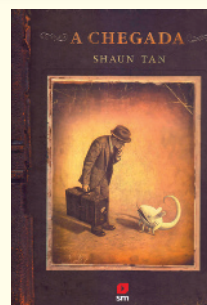
- Na unidade da federação na qual você vive, em 2010 predominava a entrada de migrantes, a saída de migrantes ou não houve forte movimento migratório? **Professor, trabalhar em sala de aula a direção e a largura das setas representadas na unidade da federação onde vocês estão.**

150

**Para leitura do aluno**

**A chegada**, de Shaun Tan. São Paulo: SM, 2011.

O livro é uma narrativa visual com mais de 700 quadrinhos que, sem o uso de palavras, conta a história de um homem, separado de sua esposa e filha, que chega a uma terra totalmente estranha, à qual terá de se adaptar. Ali buscará moradia, sustento e condições para trazer a família para junto de si e conhecerá também a história de outras pessoas que, como ele, tiveram de recomeçar a vida após um doloroso processo de desenraizamento.



REPRODUÇÃO



## Trabalho de campo

Você e seus colegas vão realizar um levantamento sobre migrações internas e tradições culturais no bairro onde fica a escola. Sigam as etapas.

### Etapa 1

O professor vai dividir a classe em grupos. Acompanhados dos responsáveis, o grupo vai conversar com uma pessoa que seja migrante e que more ou trabalhe no bairro onde se situa a escola, para obter algumas informações.

Procurem saber:

- o nome do entrevistado;
- o nome da unidade da federação de onde a pessoa migrou;
- há quanto tempo migrou;
- que meio de transporte utilizou;
- os motivos pelos quais essa pessoa migrou;
- se a pessoa sente falta do local de origem;
- quais são as tradições culturais do local de origem dessa pessoa.

Anotem as respostas da entrevista no caderno.

### Etapa 2

Escolham uma das tradições culturais mencionadas pelo migrante com quem o grupo conversou e identifiquem se ela relaciona a:

- hábitos de alimentação;
- jogos ou brincadeiras;
- atividades de lazer;
- estilos de música;
- técnicas de trabalho;
- datas ou festividades importantes;
- técnicas de uma atividade manual;
- outros aspectos.

Procurem informações em livros, revistas e na internet sobre a origem dessa tradição cultural. Verifiquem se essa tradição cultural é praticada em outras localidades do Brasil e escrevam um texto com suas descobertas no caderno.

### Etapa 3

Cada grupo vai apresentar para o professor e os colegas, em forma de seminário, suas descobertas. **Avaliar os textos produzidos pelos grupos e a apresentação do seminário.**



ILUSTRAÇÕES: EDNEI MARX

## Trabalho de campo

A atividade proposta permite aos alunos pesquisar aspectos relacionados às influências culturais dos migrantes internos a partir de conversas com moradores do lugar de viver.

- Realizar a leitura compartilhada das diferentes etapas do trabalho de campo, esclarecendo as eventuais dúvidas dos alunos.
- Na etapa 1, a divisão dos grupos pode ser feita por sorteio ou por afinidade. A escolha das localidades a serem percorridas para a realização das entrevistas deve ser previamente definida pelo professor. Cada grupo deve ir até o local predeterminado, sempre acompanhado por um adulto. Peça aos alunos que anotem a resposta no caderno. É possível também, desde que autorizado pelo entrevistado, gravar ou filmar a entrevista para que as respostas possam ser retomadas também em outro momento.
- Na etapa 2, os grupos deverão avaliar os dados obtidos na entrevista e, posteriormente, fazer uma pesquisa sobre alguma manifestação cultural indicada pelo migrante relacionada a alimentação, jogos, brincadeiras, atividades de lazer, hábitos religiosos, técnicas de plantio e criação de animais, comemorações, técnicas artesanais ou outros elementos culturais significativos).
- Orientar os alunos na elaboração dos seminários.
- Na etapa 3, em um seminário, as informações são apresentadas, principalmente, por meio da linguagem oral, mas pode-se usar de outros recursos como imagens, vídeos, encenações.
- Orientar os alunos para que mais de um deles realize a exposição das informações.
- Valorizar o uso de recursos digitais nessa apresentação explorando a manifestação cultural escolhida, se for possível.
- Ao final da apresentação dos seminários, realize uma roda de conversa sobre os temas apresentados, verificando se essas manifestações culturais são comuns no lugar de viver dos alunos.

## Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 15 e 16.

### Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. *Identificar as unidades de federação brasileiras com maior número de imigrantes.*

Requer a leitura e a interpretação de um mapa temático demográfico, a fim de identificar quais unidades da federação abrigam mais migrantes externos.

2. *Reconhecer grupo de imigrantes ou de descendentes que teve influência cultural no município ou unidade da federação onde vive.*

Exige que os alunos identifiquem e compartilhem informações sobre tradições culturais de um povo ou grupo de migrantes externos que tenha se fixado no município ou unidade da federação onde vivem.

3. *Indicar motivo frequente que leva uma pessoa a migrar dentro do próprio país e consequências desse deslocamento no âmbito pessoal.*

Requer que os alunos escrevam um texto fictício na forma de relato ou diálogo sobre a experiência de vida de um migrante interno no momento de sair de sua terra natal ou de retornar para ela. Pode-se atribuir tempo para que eles pesquem informações, antes da elaboração do texto, a fim de não favorecer que sejam explicitados estereótipos ou preconceitos sobre os migrantes. Na correção, pode-se avaliar o desenvolvimento da narrativa, clareza, forma e correção gramatical do texto apresentado.

## RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Capítulos 15 e 16

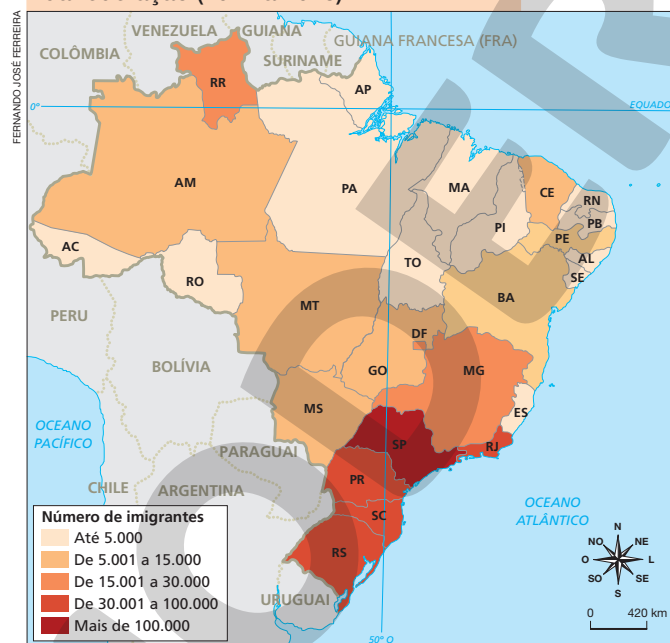
Avaliação de processo de aprendizagem

Nas aulas anteriores, você estudou diversos fluxos de migração externa e interna que ocorreram no Brasil ao longo do tempo.

Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, faça as atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

1 Leia e interprete o mapa.

### Brasil: número de imigrantes por unidade da federação (2011 a 2018)



Fonte: Leonardo Cavalcanti, Tadeu de Oliveira e Marília de Macedo. *Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2019.* Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2019. p. 84.



Registre em seu caderno.

- Qual foi a unidade da federação que mais recebeu imigrantes entre os anos de 2011 e 2018? **O estado de São Paulo.**
- Que outras unidades da federação brasileiras se destacaram na quantidade de imigrantes? **RJ, PR, SC, RS, MG e RR (por onde se deu a entrada de muitos imigrantes venezuelanos nos últimos anos).**

2. Espera-se que os alunos apontem o país de origem dos imigrantes ou de seus ascendentes e uma tradição cultural desse grupo.

2 Indique um grupo de imigrantes ou de seus descendentes que se destacam no município ou na unidade da federação onde você vive atualmente. Relate alguma tradição cultural relacionada a esse grupo de imigrantes.

3 No Brasil, muitas pessoas migraram para outras regiões ou unidades da federação ao longo do tempo. Retome as informações do capítulo 16 e escreva um texto sobre a experiência de vida de um migrante interno. Crie o texto a partir de uma das seguintes situações: **Resposta pessoal.**

**Situação 1:** um migrante interno chega a uma localidade distante de sua terra natal.

- Indique a localidade de onde saiu e para onde migrou.
- Relate os sentimentos da partida.
- Mencione os costumes com os quais ele se surpreendeu ou estranhou ao chegar ao novo destino.

**Situação 2:** um migrante interno que volta à sua terra natal depois de ter vivido muito tempo em outra localidade.

- Indique a localidade onde ele estava vivendo e para onde retornou.
- Mencione os motivos que levaram à sua decisão de retornar à terra natal.
- Relate os sentimentos do retorno.

### Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “Sim”, “Em parte” ou “Não”. **Respostas pessoais.**

Sobre as aprendizagens
a) Consigo diferenciar as migrações externas e as migrações internas?
b) Indico aspectos das migrações externas e internas no Brasil em outros tempos e atualmente?
c) Identifico aspectos relacionados às influências culturais dos migrantes externos e internos no lugar onde vivo?
Sobre a postura de estudante
d) Participei positivamente das aulas e das conversas com o grupo?
e) Realizei as atividades propostas com responsabilidade?

### Autoavaliação

A autoavaliação é uma atividade individual. Ela permite aos alunos revisitar o processo de suas aprendizagens e sua postura de estudante, refletindo sobre seus êxitos e suas dificuldades. Nesse tipo de atividade, não é necessário atribuir uma pontuação ou conceito ao aluno. As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não foram aparentemente consolidados.

### De olho nas competências

As atividades sobre os fluxos migratórios promovem o acolhimento e a valorização da diversidade dos indivíduos, contribuindo com o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 4.



## Conclusão do módulo dos capítulos 15 e 16

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: Quais foram os principais fluxos de migração que ocorreram no Brasil ao longo do tempo?

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos sobre os principais fluxos de migração que ocorreram no Brasil ao longo do tempo.



### Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa.

Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma.

Caso se tenha optado pela realização das atividades em dupla ou em grupo, pode-se avaliar cada aluno a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito aos colegas e à proatividade na execução das propostas.

As atividades de autoavaliação também podem ser incrementadas com outras reflexões: *O que achei mais interessante de aprender foi...; Meu ponto forte no processo de aprender foi...; O meu desafio maior no processo de aprender foi...; Eu aprendo melhor quando...*



### Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Diferenciar migrações externas e migrações internas.
- Caracterizar aspectos da migração interna e externa no Brasil em outros tempos e atualmente.
- Identificar aspectos relacionados às influências culturais dos migrantes externos e internos no lugar de viver.
- Ler e interpretar mapas e gráficos sobre migração no Brasil.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos aspectos relacionados à diversidade cultural dos migrantes externos e internos e às dificuldades que, por vezes, muitos passam ao chegar em nova localidade. Pode-se retomar depoimentos, vídeos, textos, poesias que tratem de diferentes grupos de migrantes, e realizar atividades orientadas explorando diferentes hábitos, culinária, vestimentas, entre outros.

A página MP193 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

## Modelo de ficha de acompanhamento

Escola: \_\_\_\_\_

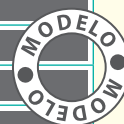
Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

Níveis de desempenho (ND): 1 – Avançado; 2 – Adequado; 3 – Básico; 4 – Iniciante

Módulo	Objetivos de aprendizagem	ND
Capítulos 1 e 2	Reconhecer finalidades dos mapas e sua importância para a compreensão do espaço geográfico.	
	Reconhecer diversos tipos de mapas e seus principais elementos.	
	Reconhecer formas distintas de localização e orientação, determinando pontos cardeais e colaterais.	
Capítulos 3 e 4	Reconhecer diferentes divisões político-territoriais do Brasil.	
	Indicar os limites e as divisas que podem ser usados para demarcar o território de um município, de uma unidade da federação ou de um país.	
	Diferenciar as atribuições dos Três Poderes no Brasil, identificando os principais governantes.	
	Reconhecer diferentes modos de exercer a cidadania junto ao poder público, propondo ações para o lugar de viver.	
Capítulos 5 e 6	Reconhecer diferentes recursos naturais usados na produção de mercadorias.	
	Reconhecer que a produção de uma mercadoria envolve várias atividades de trabalho.	
	Propor ações relacionadas ao consumo consciente.	
	Reconhecer os principais tipos de transporte utilizados no deslocamento de mercadorias e pessoas, indicando impactos de seus usos na qualidade de vida das pessoas e no ambiente.	
	Reconhecer a importância e os diferentes tipos de sinalização de trânsito nas cidades.	
Capítulos 7 e 8	Reconhecer a interdependência entre os espaços urbano e rural.	
	Reconhecer diferentes meios de comunicação e de transportes utilizados na integração entre os espaços rural e urbano.	
	Reconhecer o aumento do fluxo de pessoas em direção às cidades, indicando razões do êxodo rural.	
Capítulos 9 e 10	Utilizar direções cardeais na localização de elementos da paisagem dos espaços rural e urbano.	
	Reconhecer diferentes altitudes e diferenciar as principais formas do relevo brasileiro.	
	Identificar tipos, características e formas de aproveitamento de rios.	
	Reconhecer os principais tipos de clima do Brasil.	
	Caracterizar os diferentes tipos de formações vegetais do Brasil.	
Capítulos 11 e 12	Apontar transformações no relevo, na vegetação e na hidrografia a partir de ação humana.	
	Ler e interpretar mapas relacionados a aspectos naturais do Brasil.	
	Reconhecer atividades de trabalho nos três setores da economia e os espaços onde elas ocorrem.	
	Indicar formas e tipos de produção na agricultura, na pecuária e no extrativismo e trabalhadores associados a essas atividades econômicas.	
Capítulos 13 e 14	Diferenciar tipos de indústrias identificando exemplos de produtos fabricados e matérias-primas utilizadas.	
	Indicar diferentes tipos de estabelecimentos e de trabalhos no comércio e na prestação de serviços.	
	Identificar as influências culturais dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira e nos hábitos do lugar de viver.	
	Reconhecer a importância dos territórios onde vivem os povos indígenas e as comunidades quilombolas para a sua sobrevivência física e manutenção de seus hábitos culturais.	
Capítulos 15 e 16	Ler e interpretar mapa sobre as Terras Indígenas e as comunidades remanescentes de quilombos brasileiras.	
	Diferenciar migrações externas e migrações internas.	
	Caracterizar aspectos da migração interna e externa no Brasil em outros tempos e atualmente.	
	Identificar aspectos relacionados às influências culturais dos migrantes externos e internos no lugar de viver.	
	Ler e interpretar mapas e gráficos sobre migração no Brasil.	



## Avaliação de resultado

Esta avaliação pode ser aplicada ao término do módulo de trabalho e ao final do bimestre, do semestre ou do ano. Fica ao critério do professor aplicá-la integralmente ou selecionar algumas atividades com base no que foi priorizado ao longo dos estudos. Sugere-se estabelecer pontuações ou conceitos distintos para atividades valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo do curso. Vale considerar a possibilidade de elaborar rubricas visando sistematizar os critérios de correção e minimizar elementos de subjetividade, favorecendo uma devolutiva mais clara e transparente de seus resultados.

Solicitar aos alunos que respondam em uma folha avulsa, sem a cópia do enunciado e numerando as respectivas atividades antes de suas respostas.

### Objetivos de aprendizagem e complementos para as atividades 1 a 5

1. Reconhecer tecnologias que favoreceram a elaboração de mapas.
2. Interpretar mapa identificando seus principais elementos e tipo, utilizando a rosa dos ventos para determinar direção de localidades.
3. Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 121; e) A legenda representa por cores os principais tipos de vegetação da Região Nordeste.
3. Identificar as cinco grandes regiões do Brasil reconhecendo as unidades federativas que as compõem.
4. Indicar os Três Poderes da República Federativa do Brasil.
5. Indicar exemplo de ações de cidadania no município onde vive.

Os alunos podem indicar que, além de escolher os governantes por meio do voto, as pessoas podem realizar ações de cidadania participando dos conselhos municipais, realizando ações de mutirões de limpeza junto à órgãos públicos, ajudando na conservação de espaços públicos, entre outros.

## O QUE EU APRENDI?

### Avaliação de resultado

Você aprendeu muitas coisas ao longo do ano. Agora, é o momento de avaliar essas aprendizagens. Faça as atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

Nesta etapa, vamos retomar as temáticas desenvolvidas nos capítulos 1, 2, 3 e 4.

- 1 Atualmente, os mapas são elaborados utilizando-se as mais variadas tecnologias. Cite algumas tecnologias que vêm favorecendo a produção de mapas.
- 2 Leia e interprete o mapa. **1. Computadores, fotografias aéreas, imagens de satélite artificiais e de radares.**



#### a) Região Nordeste: vegetação.

- a) Qual é o título do mapa?
- b) Trata-se de um mapa: político, físico ou temático? **Físico.**
- c) Qual é a fonte do mapa?
- d) A escala do mapa é gráfica ou numérica? **Gráfica.**
- e) O que a legenda do mapa representa?
- f) Com base na rosa dos ventos, determine as direções cardeais que o estado da Paraíba se encontra em relação ao Rio Grande do Norte. **Direção sul.**

Fonte: elaborado com base em Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p.121.

- 3 Considerando os aspectos naturais, econômicos e sociais semelhantes, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) organizou o território do Brasil em cinco grandes regiões. **a) Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.**
  - a) De acordo com o IBGE, quais são as cinco grandes regiões brasileiras?
  - b) Cite uma unidade da federação que faça divisa com a unidade da federação em que você vive. Depois, indique a qual grande região ela pertence. **Respostas pessoais.**
- 4 O governo das unidades político-administrativas do Brasil é dividido em Três Poderes. Quais são eles? **Os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.**
- 5 Como as pessoas podem exercer a cidadania no município onde vivem? Dê um exemplo. **Resposta pessoal.**



6. Os recursos naturais renováveis podem ser repostos pela natureza, como a água e o vento. Já os recursos naturais não renováveis demoram milhares de anos para se formar, como o petróleo e os minerais.

Nesta etapa, vamos retomar as temáticas desenvolvidas nos capítulos 5, 6, 7 e 8.

- 6 Qual é a diferença entre os recursos naturais renováveis e os recursos naturais não renováveis? Cite dois exemplos de cada um.
- 7 Indique duas ações relacionadas ao consumo consciente que podem contribuir para a preservação dos recursos naturais e para a qualidade de vida das pessoas. **Adquirir produtos com maior durabilidade, feitos de materiais recicláveis e com menor quantidade de embalagens.**
- 8 Considerando a questão do deslocamento das pessoas nas cidades, indique uma vantagem e uma desvantagem dos meios de transportes a seguir.
- a) Automóvel                      b) Ônibus                      c) Bicicleta
- 9 Os alunos devem indicar uma vantagem e uma desvantagem dos meios de transporte. Por que é importante a existência de placas de trânsito, sinais luminosos e faixas de pedestres em uma cidade? **Para organizar a circulação de veículos e oferecer segurança às pessoas.**
- 10 O espaço rural e o espaço urbano se complementam. Cite um exemplo que explique essa afirmativa. **Resposta pessoal.**
- 11 A população que vive no espaço rural vem diminuindo ao longo das últimas décadas, em razão do êxodo rural. Quais são as causas do êxodo rural? **A mecanização agrícola causou o desemprego de vários trabalhadores no campo, que migraram para as cidades a procura de emprego.**
- 12 Leia o trecho de uma notícia. **migraram para as cidades a procura de emprego.**

### Moradores de Rio Claro do Sul agradecem instalação de torre de telefonia móvel

Os moradores [...] comemoraram a melhoria no sistema de telefonia, que facilitará a comunicação naquela localidade rural. [...]

Moradores de Rio Claro do Sul agradecem instalação de torre de telefonia móvel. *Jornal Hoje Centro Sul*, 22 ago. 2018. Disponível em: <<https://hojecentrosul.com.br/default.asp?btnBusca.x=0&btnBusca.y=0&q=Moradores+de+Rio+Claro+do+Sul+agradecem>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

- A melhoria de sistemas de comunicação em áreas rurais facilita a comunicação entre as pessoas para a venda de produtos, fechamento de negócios, entre outros.**
- De que forma a instalação de uma torre de telefonia móvel no espaço rural favorece a comunicação com o espaço urbano?

### Objetivos de aprendizagem e complementos para as atividades 6 a 12

6. Diferenciar recursos naturais renováveis e não renováveis, indicando exemplos de cada um.
7. Indicar ações relacionadas ao consumo consciente.
8. Identificar vantagens e desvantagens de diferentes meios de transporte para o deslocamento das pessoas nas cidades.
- a) Automóvel: vantagem – oferece conforto; desvantagem – transporta poucas pessoas; b) Ônibus: vantagem – transporta muitas pessoas; desvantagem – demora e lotação; c) Bicicleta: vantagem – ocupa pouco espaço nas ruas; desvantagem – necessita de construção de ciclovias para deslocamento seguro.
9. Reconhecer a importância da sinalização de trânsito.
10. Explicar a interdependência dos espaços rurais e urbanos a partir de um exemplo.
- Os alunos podem indicar que produtos cultivados no campo são vendidos na cidade e produtos fabricados nas cidades são vendidos no campo. Exemplos: alimentos produzidos no campo, como feijão e arroz, e caminhões e tratores fabricados nas cidades.
11. Explicar razões do decréscimo da população rural no Brasil nas últimas décadas.
12. Reconhecer tecnologias que favorecem a comunicação entre os espaços rurais e urbanos.

## Objetivos de aprendizagem e complementos para as atividades 13 a 17

13. Indicar as principais formas de relevo brasileiras e a referência para a determinação de altitudes.

14. Indicar forma de relevo e tipo de rio retratado em fotografia, citando exemplos de diferentes modos de aproveitamento dos rios pelas pessoas.

15. Inferir tipo de clima brasileiro de localidade a partir de leitura de fotografia e sua legenda.

No Sertão Nordestino predomina o clima tropical semiárido, caracterizado por altas temperaturas e pouco volume de chuvas ao longo de todo o ano.

16. Indicar exemplos de ações que têm favorecido a devastação das formações vegetais brasileiras.

17. Reconhecer atividades econômicas que costumam ser realizadas no espaço rural e no espaço urbano, categorizando cada uma no setor da economia a qual pertence.

### O QUE EU APRENDI?

Nesta etapa, vamos retomar as temáticas desenvolvidas nos capítulos 9, 10, 11 e 12.

- 13 O relevo corresponde às diversas formas e altitudes da superfície terrestre.
- a) Quais são as principais formas de relevo encontradas no Brasil? **Planície, planalto e depressão.**
- b) Qual é a referência que se utiliza para medir a altitude de um local na superfície terrestre? **A referência para verificar a altitude é a partir do nível do mar.**

- 14 Observe a fotografia e responda.



LUCIANO OLIVEIRO/PULSAR IMAGENS

Vista do Rio Negro no município de Aquidauana, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2021.

- a) Qual é a forma de relevo retratada na fotografia? **Planície.**
- b) O rio que aparece na fotografia é um rio de planalto ou um rio de planície? **Rio de planície.**
- c) Os rios podem ser aproveitados de diversas maneiras pelas pessoas. Cite dois aproveitamentos das águas dos rios de planalto e das águas dos rios de planície. **Os rios de planaltos podem ser aproveitados para produção de energia elétrica, para abastecimento de água, entre outros. Já os rios de planície podem ser usados para irrigação, lazer, pesca, entre outros.**

- 15 Na maior parte do Brasil há o predomínio de climas quentes, isto é, com temperaturas elevadas.

- De acordo com a fotografia, qual é o tipo de clima predominante nesse local? **Clima tropical semiárido.**

Cactos no município de Salgueiro, no estado de Pernambuco, em 2020.



DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

16. **Queimadas, expansão da agropecuária, exploração mineral, entre outras.** Quais são as ações que têm contribuído com a devastação das formações vegetais brasileiras? **17. Campo: agricultura, pecuária e extrativismo (setor primário); Cidade: indústria (setor secundário), comércio e serviços (setor terciário).**

- 17 Cite uma atividade econômica que costuma ser realizada no campo e outra que costuma ser realizada na cidade. Em seguida, determine a qual setor da economia cada uma delas está relacionada.

19. Verdadeira, pois os povos indígenas dependem de suas terras para a manutenção de sua cultura e de seus hábitos de vida.

Nesta etapa, vamos retomar as temáticas desenvolvidas nos capítulos 13, 14, 15 e 16.

18 Os povos indígenas influenciaram a cultura brasileira de diversas maneiras.

- Cite duas palavras de origem indígena que você utiliza no dia a dia.  
*Carioca, arara, pipoca, guri, entre outras.*
- Cite dois alimentos de origem indígena que você costuma consumir no dia a dia.  
*Mandioca, farinha, guaraná, entre outros.*

19 A demarcação das Terras Indígenas garante a sobrevivência física e cultural desses povos. Essa afirmativa é verdadeira ou falsa? Justifique sua resposta.

20 Considerando os povos africanos que foram trazidos para as terras que formariam o Brasil, complete as frases com as palavras indicadas no quadro.

escravizados      direitos      maus-tratos      capturados

20. Ordem das palavras nas frases: capturados, escravizados, direitos, maus-tratos.

- Os africanos trazidos à força para o Brasil eram \_\_\_\_\_ em diferentes regiões da África.
- Os africanos \_\_\_\_\_ não tinham \_\_\_\_\_ e sofriam frequentemente \_\_\_\_\_.

21. São afrodescendentes que mantêm uma forte relação com seus

21 Quem são as pessoas que vivem nas comunidades quilombolas? *ancestrais e com os territórios tradicionalmente ocupados por eles.*

22 A partir de 1840, muitos migrantes externos vieram para o Brasil.

- Quais foram as estratégias adotadas para atrair pessoas de outros países para fixar residência no Brasil? *Foram feitas propagandas, campanhas e, em alguns locais, foram distribuídas terras para os imigrantes.*
- Por que as pessoas decidiram deixar seus países de origem? Cite alguns exemplos. *Muitas pessoas deixaram seus países de origem devido a conflitos ou para buscar melhores condições de vida.*

23 Descreva uma tradição cultural do povo brasileiro que teve origem com a vinda de imigrantes de outros países e que pode ser encontrada em seu lugar de viver. *Resposta pessoal.*

24 A migração interna nos últimos anos vem diminuindo no Brasil, mas ganha destaque o fenômeno conhecido como migração de retorno.

- O que é a migração de retorno? *A migração de retorno é quando muitos migrantes voltam para o seu lugar de origem.*
- Por que esse fenômeno tem ocorrido? *Tem aumentado devido ao desemprego, ao alto valor dos aluguéis ou a melhores condições de emprego em seus lugares de origem.*

## Objetivos de aprendizagem e complementos para as atividades 18 a 24

18. Indicar exemplos de influências dos povos indígenas na cultura brasileira.

19. Reconhecer a importância da demarcação das Terras Indígenas.

20. Reconhecer o contexto da migração forçada dos povos africanos para o Brasil.

21. Indicar origem das pessoas que costumam viver nas comunidades quilombolas.

22. Identificar razões que levaram pessoas de outros países a migrar para o Brasil a partir de 1840 e estratégias do governo brasileiro para atraí-las.

23. Descrever a tradição cultural atual do lugar de viver que teve origem com a vinda de migrantes externos.

24. Caracterizar migração de retorno e indicar razões de ela ter aumentado no Brasil em tempos recentes.





## Referências bibliográficas

AB'SÁBER, Aziz; MARIGO, Luiz Claudio. *Ecossistemas do Brasil*. São Paulo: Metalinguagem, 2009.

A obra trata do estudo da paisagem na perspectiva da relação entre natureza e sociedade, centrada na análise evolutiva dos ecossistemas brasileiros, com base em aspectos geomorfológicos, climáticos e intervenções humanas.

ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

A obra apresenta uma compilação de artigos de importantes autores e estudiosos da cartografia brasileira, além de trazer referências conceituais, metodológicas e práticas da cartografia escolar, contribuindo para aprofundar a questão das representações do espaço geográfico dentro do universo da sala de aula.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

A obra apresenta uma compilação de artigos que tratam das metodologias ativas e da utilização de novas tecnologias digitais como em instrumentos para a transformação do processo de ensino-aprendizagem.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

A obra apresenta reflexões sobre o ensino híbrido e a integração das tecnologias digitais no dia a dia da sala de aula, a fim de incentivar a personalização do ensino e a autonomia dos alunos na construção do conhecimento.

BAPTISTA, Dulce M. T.; MAGALHÃES, Luís Felipe A. (org.). *Migrações em expansão no mundo em crise*. São Paulo: EDUC/Pipeq, 2020.

A obra é uma compilação de textos que debatem o crescimento dos fluxos migratórios no mundo, analisando as questões sociais e humanitárias que envolvem os migrantes, as formas como eles se organizam e os diferentes processos de recepção e acolhimento por instituições e governos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

A publicação define as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo de cada ano da Educação Básica.

BROTTON, Jerry. *Uma história do mundo em doze mapas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Com base na análise de doze importantes mapas produzidos ao longo da história, a obra trata da sociedade que os produziu, revelando como tais representações contribuem para fortalecer narrativas e sistemas de poder.

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247. Campinas: Cedes, 2005.

O artigo aborda a importância de compreender o espaço geográfico com base na análise da inter-relação entre sociedade e natureza, evidenciando a dinâmica da transformação do espaço pelas pessoas.

CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. da (org.). *A necessidade da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2019.

A obra apresenta uma compilação de artigos sobre o mundo contemporâneo e os diversos campos de estudo da Geografia. Com base nos conceitos de espaço geográfico, natureza e cultura, são discutidas temáticas contemporâneas com uma abordagem espacial da realidade social.

CASTELLAR, Sonia M. V.; PAULA, Igor R. de. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 10, n. 19, 2020.

O artigo trata de questões relacionadas ao desenvolvimento do pensamento espacial, entendido como um conteúdo conceitual e procedimental, e de como ele pode contribuir para a construção do raciocínio geográfico e cartográfico.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

A obra apresenta diversas contribuições teóricas e práticas para um ensino significativo, considerando as vivências dos alunos e as principais dificuldades que os professores enfrentam no ensino da Geografia.

CAVALCANTI, Lana de S. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

A obra propõe uma análise do desenvolvimento do pensamento geográfico ao longo do tempo, destacando a importância da Geografia para a formação cidadã, visto que tem o poder de evidenciar

processos espaciais com implicações no dia a dia das pessoas, ainda que com diferentes intensidades e escalas.

COLL, César; EDWARDS, Derek. *Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta uma compilação de artigos que analisam os processos escolares de ensino e aprendizagem, valorizando a coleta de depoimentos de professores e alunos e a promoção de uma aprendizagem significativa.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos da cartografia por meio de diversas considerações sobre a funcionalidade dos mapas para a Geografia, identificando seus principais elementos e características.

PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.

A obra apresenta pensamentos e práticas relacionados à alfabetização cartográfica e à educação geográfica, visando à formação de uma consciência espacial e ao desenvolvimento de leituras do mundo, por meio de diversas representações, como mapas e gráficos.

PENTEADO, Heloisa D. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra apresenta uma proposta de ensino integrado entre os componentes História e Geografia, por meio de uma análise geossocio-histórica dos fatos e dos fenômenos da realidade.

## Referências bibliográficas

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

A obra apresenta reflexões e experiências pautadas em dez competências, abrangendo questões como o trabalho em equipe e por projetos, as práticas de aprendizagem diferenciadas que promovem equidade, situações de aprendizagem que incorporam o uso das novas tecnologias, entre outras.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria. H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra apresenta metodologias e experiências que permitem a reflexão sobre o espaço geográfico e possibilitam pensar a aprendizagem significativa no ensino da Geografia.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

A obra analisa o espaço geográfico a partir da difusão dos objetos técnicos, explorando o que chama de meio técnico-científico-informacional.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

A obra trata das transformações do espaço geográfico provocadas pelos seres humanos, analisando a territorialização das práticas sociais na globalização, inter-relacionando as categorias de espaço e tempo.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta uma reflexão sobre a necessidade de ampliação das estratégias de leitura no ambiente escolar por meio de ações que podem ser realizadas a fim de favorecer a interpretação e a compreensão de textos.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra trata de elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do seu próprio aprendizado, explorando estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

A obra trata da inter-relação entre o pensamento e a linguagem explorando as diferentes fases do desenvolvimento intelectual da criança.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta inúmeras facetas relacionadas à prática educativa, abordando questões sobre planejamento do docente, sequências didáticas e de conteúdo, organização social da classe, relações interativas na sala de aula, recursos didáticos, avaliações, entre outras.





**MODERNA**



# MODERNA

ISBN 978-65-5816-123-3



9 786558 161233